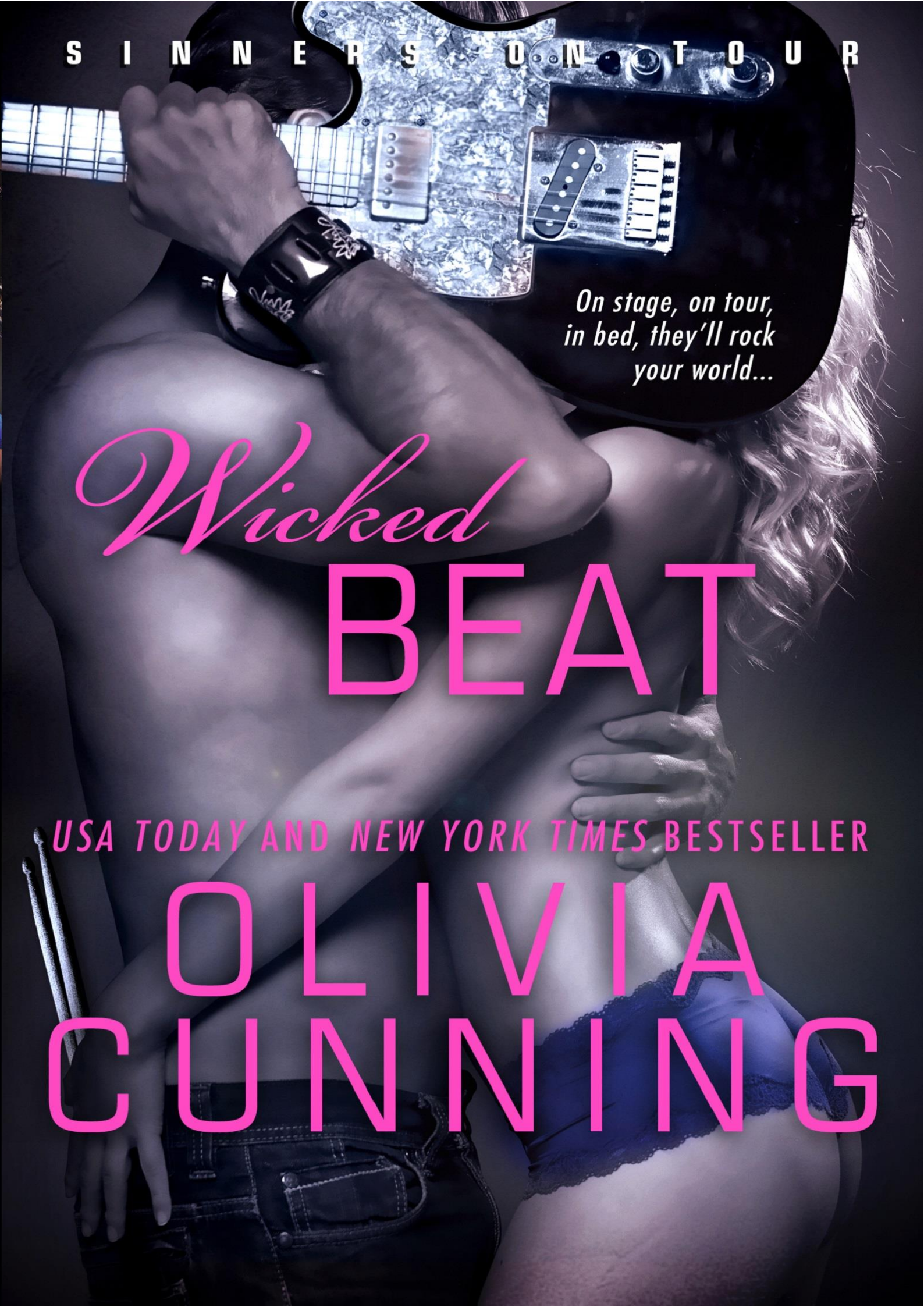

SINNERS ON TOUR
On stage, on tour, in bed, they'll rock your world...
Wicked BEAT
USA TODAY AND NEW YORK TIMES BESTSELLER
OLIVIA CUNNING



Batida Perigosa



A partir do momento em que coloca os olhos na nova engenheira de som dos Sinners, o baterista Eric Sticks sabe que tem que fazer Rebekah sua. Infelizmente, ela está muito ocupada tentando seduzir o guitarrista Trey Mills para dar muita atenção a ele. Rebekah nunca planejou se apaixonar pelo alto, bobo baterista que tinha um estranho senso de humor, e o coração do tamanho de uma galáxia, mas Eric a faz rir e sua constante atenção a faz sentir sensual e irresitível – exatamente o que ela precisa depois das coisas que seu último amante disse para ela. Uma mulher que dá tanto quanto recebe, Rebekah faz Eric se sentir como um completo garanhão – exatamente o que ele precisa após sobreviver uma década assistindo os talentosos membros do Sinners dos bastidores.



Dedicado à memória de

Jimmy "The Rev" Sullivan,

que vai continuar a balançar o ritmo do meu coração

para sempre.

Revisoras Comentam...

Dyllan: *Que a Olivia Cunning é uma das melhores autoras que eu já li não é nenhum segredo. E nesse livro, Batida Perigosa, ela provou mais uma vez porque é tão boa no que faz.*

O livro do Eric é o meu favorito.

Apesar de ser o bobo do grupo, o Eric já passou por muita coisa e conseguiu superar.

A Rebekah é o mesmo, e é isso que fazem os dois perfeitos um para o outro. Eles gostam de viver, e mesmo com seus medos e apreensões, juntos provam que o amor supera tudo. E como não podia faltar, muito sexo. Mais quentes que esse verão de 2013. Vocês vão se apaixonar. Leiam!

Claudia: *O Eric é realmente uma figura, adorei ele, mais um passado carregado de drama, mas ele não perde o humor e tem um coração enorme! Foi a Rebekah que teve muita sorte em encontrá-lo. Espero que gostem de mais uma estória das nossas estrelas de rock preferidas!*

Rachael: *É engraçado que eu nunca dei nada pelo Eric no livro do Brian, achei ele meio bobo, mas jamais imaginei quem era a pessoa por trás do disfarce. O Eric usa a imagem dele para encobrir quem realmente ele é, uma pessoa que perdeu muito, alguém que é uma amigo fiel – como disse o Sed – e que é um gênio da música. Mas ele é inseguro do que é capaz e só começa a ser decidido quando conhece a Rebekah, que também tem tantas inseguranças como ele. Vendo esse casal se descobrir e se apaixonar foi lino e hilário ao mesmo tempo, porque ele são muito engraçados e muito sexy, nossa chega a nos deixar loucas com sua criatividade e paixão. Venham conhecer essa história!!!! E preparem-se o Trey irá cair!!!!*



Capítulo 1

Rebekah ajustou o travesseiro sob a cabeça de seu irmão mais velho. Ela alisou o cobertor sobre seu colo. Arrancou um fio de cabelo de sua camisola de hospital e atirou-o no tapete azul claro. Deslocou o braço em uma posição mais natural ao seu lado. Lambeu o dedo e esfregou em uma mancha de mostarda perto do canto de sua boca.

Estremecendo, Dave virou a cabeça, tentando escapar de seu banho de saliva.

"Você pode parar com isso, Reb?"

"Desculpe," disse ela. "Estou nervosa. Eles estão realmente vindo?"

"É claro que eles estão vindo. Eles estão de volta em turnê na semana que vem e não me demitiram ainda." Dave fez uma careta e apertou o cobertor com uma mão. Ele quase podia segurá-lo com força agora. Rebekah oscilou entre orgulho e desespero, quando confrontada com o quão longe Dave tinha vindo desde o acidente, e até onde ele precisava ir em sua recuperação. "E eles nunca vão aceitar este plano, Reb. Nunca."

"Eu vou apenas preencher o seu lugar temporariamente, Dave. Até que você possa voltar em turnê com eles. Você é, sem dúvida, o melhor engenheiro de som do planeta, e você tem a solução perfeita para o seu dilema. Eles não vão te demitir."

"Eles realmente não tem escolha, Reb. Eu não posso continuar como seu engenheiro de som se eu não posso alcançar minha mesa de som. E mesmo se eu pudesse alcançá-lo, não há nenhuma maneira que eu possa ajustar os controles, rápido o suficiente para manter ritmo com a banda durante um show ao vivo."

"Mas você vai, Dave. Você só precisa de mais tempo para se recuperar. Eu posso cuidar de sua mesa de som até que você esteja pronto para voltar ao trabalho. Estou feliz em ajudá-lo." Na realidade, ele a estava ajudando tanto quanto ela o estava ajudando. Nenhuma banda de metal queria contratar uma mulher engenheiro de som. Dave tinha avisado a ela antes de



começar o curso. Disse-lhe que ela ficaria presa mixando música pop em shows em shoppings. Ela estava determinada a mostrar-lhe o contrário, mas, até agora, sua determinação a tinha levado em um longo caminho em direção a lugar nenhum. Se alguém pudesse apenas dar-lhe uma chance, ela iria mostrar que uma mulher poderia ser tão metal como um homem.

"Eu sei o quanto você quer ajudar, mana, mas eu não acho que eles vão concordar com isso. Você tem que começar de baixo e trabalhar até o topo, e não esperar conseguir um emprego com uma das maiores bandas da indústria recém saído do curso."

Com o coração afundando, ela suspirou. Tentou não fazer beicinho *demais.* Ela sabia que ele estava certo, mas a paciência nunca tinha sido a maior virtude de Rebekah. Na verdade, a paciência nem sabia onde ela morava.

"Mas eu farei o meu melhor para fazê-los ver que esta é uma solução viável," disse ele. "Que você é boa o suficiente para tomar o meu lugar."

Ela deu um sorriso de fazer-o-irmão-mais-velho-se-sentir-como-um-super-herói.

"Sério?"

"Só não fique muito desapontado se eles disserem não."

Iria acabar com ela. Ela adorava o Sinners e todas as notas de todas as músicas que já tinham sido produzidos por suas mãos talentosas, dedos, bocas, pés e qualquer outra parte do corpo que eles usaram para criar música. Na faculdade, Rebekah tinha feito seu projeto de graduação sobre o Sinners. Ele havia sido proclamada brilhante e a levou a ser a melhor de sua turma. Dave sorriu, seu olhar movendo-se do dela para o cabelo recentemente tingido. Ele se encolheu.

"Mamãe já viu o seu cabelo?" Questionou.

Rebekah sorriu e alisou o cabelo loiro platinado na altura dos ombros com uma mão. Recentemente, ela havia tingido a parte interna de seu cabelo, de azul cobalto. Desde que recuperou seu cabelo, ela gostava de fazer coisas que chamava a atenção para ele. Estranho como ficar totalmente careca com vinte e quatro faria isso com uma garota. Além disso,



Rebekah sempre amou colocar sua mãe em ataques apopléticos, mesmo que isso significasse ser submetida a exorcismos regulares.

"Você acha que ela vai gostar?"

"Hum, não."

"Ótimo." Ela riu. "Então, *todos* os membros da banda vem visitá-lo?" Seu coração bateu com entusiasmo.

Dave sorriu para ela.

"Será que Trey estará com eles, você quer dizer?"

Pega. Ela meio que tinha um desejo ofegante pelo guitarrista do Sinners, Trey Mills e Dave sabia. Provavelmente porque toda vez que falava com Dave, mandava uma mensagem, ou e-mail, ela sempre perguntava como Trey estava indo. Dave sempre dizia a ela *quem* Trey estava fazendo em seu lugar. Não tinha conseguido diminuir seu interesse nem um pouco. Pelo contrário, a longa lista das conquistas de Trey o tinha deixado mais intrigante. Rebekah tinha certeza que ele poderia lhe ensinar uma coisa ou duas no quarto, e ela estava extremamente precisando de um pouco de atenção nesse departamento.

"Eu não tenho certeza se Brian já voltou a cidade," disse Dave. "Ele provavelmente, ainda em Kansas City com sua esposa, mas eu tenho certeza que o resto deles vai estar aqui Incluindo Trey-Não-Mantém-as-calças-fechadas-Mills. Seria melhor você ficar longe dele, Reb."

Uh, não, isso não seria melhor em qualquer trecho da imaginação. O homem foi feito para ser devorado inteiro. Quem se importava com indigestão? Não ela.

Um punho bateu contra a porta.

Eram eles? O coração de Rebekah deu um salto.

"Entre," Dave chamou.

A porta se abriu e o homem de sonhos molhados de Rebekah colocou a cabeça para dentro do quarto. Cabelos negros obscurecendo um sensual olhar verde, sensualidade escorrendo por todos os poros, Trey Mills escaneou Rebekah da cabeça aos pés. Seu corpo



inteiro corou com o calor. Trey ofereceu a Dave um sorriso torto. Sua temperatura subiu mais alguns graus.

"Desculpe interromper as festividades, cara." Trey levantou ambas as sobrancelhas escuras, uma perfurada com uma pequena argola de prata.

"Nós vamos voltar mais tarde."

Ele fechou a porta.

Ó meu Deus, ele está fugindo!

Rebekah correu através do quarto e abriu a porta.

"Espere, não vá. Não há festividades. Eu sou a irmã mais nova de Dave, Rebekah."

* * * * *

Eric tirou a mão da testa de Jace e ficou boquiaberto.

Por ela.

Por uns cinco minutos.

Ele esqueceu por que ele tinha Jace em um estrangulamento. Algo sobre um anel de noivado e a namorada dominatrix de Jace, Aggie. Esqueceu que não podia esperar para pegar um novo prato feito sob medida para sua bateria depois de terem visitado o, *qual-seu-nome — Dave!* — Que tinha acabado de ser levado para casa do hospital. Esqueceu que para caminhar era necessário uma sequência de pé esquerdo, pé direito, e não à esquerda, esquerda, esquerda, tropeçar, pé direito. Esqueceu que, a fim de inspirar, seu peito tinha que expandir.

Eric se engasgou com sua própria língua.

Foi ela. Parada bem ali. Devia bater em seu ombro. Pequena. Feminina. Cabelo loiro e azul compridos. Bonita e adorável em suas meias diferentes, um top roxo e uma minissaia verde. Realmente era ela. A mulher dos sonhos molhados de Eric.

E ela estava babando sobre Trey.



Filho da puta.

Espere, Eric pensou. Talvez ele estivesse tirando conclusões precipitadas. Talvez os sinais estivessem todos errados. Ele nunca tinha realmente visto ela antes, então tinha que ter certeza. Eric levantou a longa mecha de cabelo que tingia de uma cor vibrante diferente a cada 49 dias, sem falhar e olhou para ele. Sua memória lhe tinha servido corretamente. Estava atualmente azul cobalto — Exatamente o mesmo tom que a camada interna do cabelo *dela*. Quais eram as chances? Tinha que ser Sorte. Destino. Providência. Todos os itens acima...

Ela disse que seu nome era Rebekah. Esse era o nome favorito de Eric. Pelo menos, agora era.

Rebekah arrancou os olhos de Trey tempo suficiente para perceber Eric examinando seu próprio cabelo como um idiota.

"Cor legal," disse ela com um sorriso travesso.

Eric ficou boquiaberto.

Por ela.

Por uns cinco minutos.

A conversa continuou em torno dele, mas não conseguia parar de olhar. Seus olhos ficaram secos e irritados, porque ele se recusou a piscar.

Alguém lhe deu um tapa ao lado da cabeça. Eric se assustou e virou a cabeça para encontrar Sed, vocalista do Sinners, olhando para ele como se estivesse esperando por algo.

"E então?"

"Então, o quê?"

"Você acha que devemos dar uma chance?" perguntou Sed.

Aparentemente, Eric tinha perdido alguma coisa, enquanto ele tinha ficado boquiaberto, tropeçado, se asfixiado, e encarado um pouco mais, e não piscado — Não exatamente nessa ordem.

Jace bateu nas costas de Eric.

"Você está bem aí, Sticks?" questionou. "Comeu algum queijo estaragado?"



Queijo? Que porra é queijo?

O cérebro de Eric geralmente funcionou muito bem, mas, aparentemente, não com aquela criatura deliciosa na sala.

"Eu prometo fazer o meu melhor," disse Rebekah, sua voz suave criando uma mistura de todos os tipos de emoções estranhas no peito de Eric. Ela soltou o braço de Trey e moveu-se para ficar diretamente na frente de Eric. O cheiro de morango de seu shampoo deixou seus joelhos fracos. Ou talvez tinha sido aquele par de olhos azuis bebê olhando para ele por baixo de grossos, cílios negros.

"Você vai me deixar trabalhar para você?" Ela tocou o centro de seu peito e seu coração disparou contra seus dedos. "Você não vai se arrepender."

Eric engoliu em seco. Ele não tinha ideia do que ela estava falando, mas trabalhar para ele a qualquer título soou muito bem e ótimo para ele.

"Sim."

Ela emitiu um pequeno grito feliz, colocou os braços ao redor dele, e apertou. Ela quase o pôs fora de equilíbrio quando pulou de cima a baixo com entusiasmo. Antes que ele pudesse tomá-la nos braços e levá-la ao juiz de paz mais próximo para recitar os votos eternos, ela soltou-o e abraçou Jace, então Sed. Eric se encolheu quando ela se grudou a Trey. Era cem por cento óbvio que ela o queria. Agora que ele e Trey Mills eram os únicos dois homens solteiros restantes na banda, Eric pensou que ele teria muito boas chances de pegar uma garota legal para si mesmo.

Não muita sorte.

Trey sussurrou algo em seu ouvido. Ela riu e sussurrou:

"Aqui não."

Eric voltou, encontrou a parede mais próxima, e repetidamente bateu a cabeça contra ela.



Capítulo 2

Rebekah levou sua mala pelos degraus do ônibus e chegou a um ponto insuportável. Este não era o ônibus que tinha sido quebrado ao meio e pegou fogo no Canadá, era? Não poderia ser, mas quem poderia dizer sob as pilhas de escombros que cobriam os corredores e cada superfície disponível?

Um homem tatuado de cabelos pretos, usando shorts jeans preto, folgado mais cuecas vermelha quadriculada, surgiu de uma das pilhas. Ele tinha várias correntes ligando seus piercings nos mamilos a Deus-somente sabia-o-que em suas calças. Rebekah não tinha notado ele sentado lá sobre o que poderia ter sido um sofá, ou uma caixa de papelão ou um troféu de urso de pelúcia.

"Você deve ser a nova engenheira de som."

A emoção do orgulho a fez inchar o peito. Claro, era na maior parte devido ao infortúnio de seu irmão que ela, Rebekah Esther Blake, era a temporária operadora de som do Sinners, mas ela estava aqui e pronta para provar-se digna.

"Sou eu," disse ela, radiante. Rapidamente tirou o sorriso de orelha a orelha de seu rosto. Ela provavelmente devia tentar agir um pouco mais machona, ou esses caras iriam comê-la no café da manhã.

"Eu sou Travis. Aquele é Jake. Marcus deve estar aqui em breve."

Rebekah esquadrinhou as pilhas de escombros até que viu o movimento de um moicano loiro perto do que parecia ser uma mesa de jantar sob uma montanha de roupas e latas de cerveja.

Jake levantou-se, passou a mão em sua camiseta preta, e, em seguida, estendeu-a em sua direção.

"A irmã de Dave, certo?"



"Hum, sim." Ela pegou sua mão e apertou-a. "Eu sou Rebekah, mas a maioria das pessoas me chamam de Reb."

"Você tem certeza que não é apelido para Rebelde?" Jake perguntou quando viu suas roupas diferentes e cabelo azul.

Travis riu.

"Isso faria mais sentido, se você e Dave certinho vêm da mesma família."

"Minha mãe me renegou não menos do que uma centena de vezes." Rebekah sorriu sobre as lembranças de todas aquelas pequenas vitórias. "Ela só renegou Dave cerca de uma dúzia."

Travis riu, os olhos escuros brilhando com alegria, e apertou a mão dela.

"Então, onde é que eu durmo?" ela perguntou, querendo saber se havia mesmo camas nesta bagunça. E então ela percebeu que a bagunça *eram* camas. Beliche depois de beliche cheio de travesseiros, cobertores, roupas potencialmente limpas e obviamente sujas. Óbvio, porque ela podia sentir o cheiro delas a partir de onde estava.

Alguém andou atrás dela.

"Eu vim para salvá-la," disse uma voz profunda atrás dela.

Ela virou-se e encontrou o baterista do Sinners, Eric, de pé atrás dela. Ela sorriu para ele, e ele sorriu de volta, parecendo que tinha acabado de descobrir que o cachorrinho que ele sempre quis estava sob a árvore de Natal.

"Salvar-me? De quê?"

"Você realmente acha que nós a faríamos ficar no ônibus-chiqueiro?"

"Eu não me importo," disse ela.

"O lugar é altamente tóxico para as mulheres sensíveis."

Ela riu e deu um tapa no braço dele.

"Então eu vou estar perfeitamente bem."

Eric fez uma pausa e passou a mão pelo cabelo louco.



Por alguma razão inexplicável, ela queria correr os dedos por ele também. Como uma obra de arte, o cabelo de Eric Sticks exigia atenção. Era longo de um lado, algo para segurar. A outra metade era curta. Ela imaginou que sentiria macio e sedoso sob seus dedos. Uma fileira de picos longos decorriam da testa para a nuca, separando as longas madeixas da curta fuligem. Era brilhante e ébano, exceto pelo longo cacho que enrolava no pescoço e pendurava até a clavícula esquerda. Por uma estranha coincidência, estava tingido do mesmo azul que ela tinha escolhido para tingir o seu — com o único propósito de irritar sua mãe, não havia uma semana.

Ela se perguntou se seu cabelo era real ou extensões falsas. Ela estendeu a mão e passou o dedo sobre as longas mechas azuis. Pareciam reais. Sedosas. Suave. Quente de seu calor corporal. Ela acariciou o cacho novamente entre os dedos e sua garganta. Seu pomo de Adão mergulhou quando ele engoliu em seco. Ela inclinou a cabeça pra ele, realmente vendo-o pela primeira vez. Quando ela realmente olhou para ele, ele era realmente muito atraente. Por que não o tinha notado antes? Obscenamente alto (a partir de seu ponto de vista baixo) e magro. Traços ásperos. Mandíbula forte. Nariz reto. Lábios finos com um sorriso pronto e uma fenda sexy no meio do queixo que implorou para ser traçado com a ponta do dedo. Ele não era Trey Mills, mas...

O olhar de Rebekah levantou aos olhos de Eric, que eram da cor de um céu de inverno claro.

"Trey vai estar no outro ônibus?" ela perguntou.

As finas sobrancelhas negras de Eric se uniram em uma carranca.

"Sim," disse ele. "Claro."

"Então, eu estou lá."

Ela virou-se, passou por Eric, e trotou para baixo os degraus do ônibus.

"Até depois, Reb," ouviu Travis falando de dentro do ônibus-chiqueiro.

Eric virou, descendo os degraus e parou ao lado dela. Ela olhou ao redor do estacionamento à procura de outro ônibus. Ela só tinha visto um ônibus quando o táxi a



deixou. Não era como se não fosse perceber um grande ônibus. Por trás do ônibus chiqueiro, ela avistou a grande, van em movimento preto com o logotipo vermelho do Sinners pintado nas costas, mas não, não havia outro ônibus à vista.

"Onde está o outro ônibus?"

"Sed está trazendo. Ele ligou e disse que estava a caminho. E antes que você pergunte, sim, Trey está com ele." Ele revirou os olhos para o céu e balançou a cabeça.

Ela colocou a mala aos seus pés para esperar. Rebekah deu outra olhada ao redor do estacionamento e notou um Stingray Corvette vintage estacionado debaixo de uma palmeira. Isso não tinha estado aqui quando ela chegou. Ela teria notado com certeza. O carro era uma verdadeira beleza que tinha sido fabricado em 1965. Talvez 66. Tinta verde esmeralda brilhante. Sua capota conversível tinha sido deixado para baixo. Ainda bem que não chovia frequentemente no sul da Califórnia.

"Legal!" Disse ela, praticamente salivando sobre a beleza do carro e o poder bruto que sabia que teria sob o seu capô.

"O quê?" Perguntou Eric.

Ela apontou com entusiasmo em frente ao estacionamento.

"Esse pedaço lindo de metal ali."

O olhar de Eric seguiu a ponta do seu dedo. Ele coçou atrás da orelha quando seus olhos localizaram o objeto de sua obsessão.

"Você quer dizer que o meu carro?"

Ela olhou para ele, os olhos arregalados.

"Isso é seu?"

Ele sorriu e acenou com a cabeça.

"Sim. Estou muito orgulhoso dela. Ela morreu em apenas dois semáforos hoje." Ele levantou dois dedos.

"Ela morreu?"

Eric coçou atrás da orelha de novo e olhou para o céu claro.



"Eu não consigo acertar o tempo direito. Ou talvez eu não fiz arrumei direito essas novas velas de ignição corretamente. Não tenho certeza. "

"Se importa se eu der uma olhada?" Rebekah deixou a mala no ônibus e foi em frente ao estacionamento antes que ele pudesse responder. Ele encontrou-se com ela em duas passadas de pernas longas.

Antes da tentativa frustrada de Rebekah de trabalhar numa plataforma de petróleo e pescador de caranguejo, um, *pescadora*, ela tinha tido uma temporada frustrada como mecânica de automóveis. Não porque ela era ruim nisso, mas porque ninguém a levou a sério. Ela *tinha* sido ruim na plataforma de petróleo e pesca do caranguejo — Com um metro e sessenta de altura, e pesando quarenta e oito quilos e encharcada não a fazia apropriada para muitos dos empregos que ela insistiu que queria.

Quando chegou ao carro, seu coração afundou. O interior de couro cor de camelo estava totalmente destruído.

"O que você fez com ela?" Ela gritou e virou para Eric, que deu um passo para trás, o sorriso desaparecendo.

"Ela estava assim quando eu a consegui."

"E você a deixou assim? Há quanto tempo você a tem?"

Eric inclinou para trás na altura dos quadris, levantou os pés do chão, e olhou para seu All Star Converse preto de cano alto.

Uh, cerca de dez..."

"Dez dias?"

"Uh..." Ele balançou a cabeça.

"Dez *semanas?"*

Eric pigarreou.

"Hum... Dez... Anos." Ele sussurrou a última palavra.

Ela lhe deu um tapa no peito com a palma da sua mão.



"Como você *pôde?* Ela é uma obra de arte de valor inestimável e você a tratou como lixo."

"Lixo? Não, não é lixo. Ela é meu bebê." Ele bateu na porta com carinho.

"Seu bebê? Isso me irrita ainda mais." Rebekah se moveu para a frente do carro para abrir o capô.

"Se o motor parece tão ruim quanto o interior, eu vou arrancar seus olhos."

Eric cobriu os olhos com as duas mãos.

E ele tinha razão para isso.

"Oh, querida," Rebekah engasgou enquanto ela tentava fazer cara ou coroa sobre o que alguém tinha feito para o outrora glorioso motor V-8. "Isso é? Isso é... um *cabide* segurando o afogador do carburador?"

"Eu tentei corrigir," disse Eric, seus olhos ainda protegidos por suas mãos de dedos longos.

Ele parecia ridículo. E de alguma forma cativante. Ela sorriu para si mesma e abriu o capô com outro cabo de metal — cabide.

"Tem certeza *que você* deve ser o único a tentar consertá-la?"

"Eu tenho um manual de reparação para este modelo," disse ele. "É realmente um bom dia."

"Nós vamos precisar dele para descobrir como para endireitar este desastre."

Ele baixou as mãos de seus olhos.

"Nós vamos precisar dele?"

"Eu sou meio que uma mecânica. Ou costumava ser. Se você quiser, eu vou ajudá-lo a levá-la a funcionar corretamente. Eu não faço interiores embora."

Ele hesitou.

"Você tem uma sugestão melhor?" Perguntou ela, correndo um dedo ao longo do lado do bloco do motor e constatou óleo vazando. Junta do cabeçote queimado. *Maravilhoso.* Ela suspirou profundamente. Este pobre carro. Como ele poderia alegar que foi o seu bebê?



Eric se moveu para ficar ao seu lado, olhando para o motor completamente fodido com algo que beirava o orgulho.

"Quando a reboquei para minha casa, do ferro-velho, prometi a mim mesmo que eu iria fazer todo o trabalho eu mesmo. Ela *liga* agora." Ele olhou para Rebekah. "Às vezes."

"Estou surpresa que ela ande."

Ele corou e olhou para o estacionamento. Rebekah olhou para ele, perplexa. Ele não tinha sido bonito assim dez minutos, tinha? Talvez porque ele estava tão perto, ela foi capaz de obter um melhor olhar. E ele cheirava bem. Uma sugestão de couro e loção pós-barba e algo totalmente masculino. De repente, ela queria que ele a notasse. Como uma mulher.

Rebekah mudou de lado e passou o braço contra o dele, fingindo que era um acidente. Ele não se afastou, mas não aumentou o contato entre eles também.

"Você pode manter essa promessa. Se eu for ajudá-lo," disse ela," você vai ser o único a fazer todo o trabalho. Eu só vou supervisionar."

Seu brilhante, sorriso genuíno fez algo estranho ao seu coração. Disparou para cima, vibrando na garganta ou por aí.

"Soa como um plano, Reb."

Sua mão deslizou através da parte inferior de suas costas. Um arrepio de excitação correu por sua espinha.

"Eu não espero que você voluntarie a sua ajuda," disse ele. "O que você gostaria de reembolso por ela?"

Seu polegar esfregou um pequeno círculo na base da sua espinha. Sua respiração ficou presa. Por que seus mamilos de repente se ergueram? Ela empurrou os seios para frente, querendo que ele os observasse, e não sabia por que o pensamento dele vendo sua excitação, excitava a ela. Ela arriscou um olhar para ele e encontrou seus olhos fechados. Seu coração se afundou um pouco. Ele não estava prestando atenção nela. Ela se afastou dele um pouco. Não exatamente de seu abraço de um braço só, mas para ser menos ... *engolida* pelo homem. Ele era



mais alto do que ela, o que a fez se sentir muito feminina e pequena. Ela não tinha certeza de que gostava dessa sensação.

"Uh, o que você tem em mente?" Ela perguntou sem fôlego.

"Eu dou uma boa massagem," disse ele, sua voz baixa arrancando arrepios ao longo do lado do pescoço. Seus olhos se abriram e imediatamente fixaram nas pequenas saliências na frente da sua blusa fina. Ele prendeu a respiração. Ela puxou a bainha de sua camisa para baixo, dando-lhe uma bela vista do seu decote. Ela fingiu que foi acidental também. Ele estava definitivamente prestando atenção agora.

O que faria *agora* um bom momento para agarrar o lado mais longo de seu cabelo e puxar aqueles lábios de fácil sorriso contra sua garganta.

Espere. O que *ela* estava pensando? Trey — todo fresco, suave e sexy — era o membro da banda que ela queria provocar sem piedade, não esse cara bobo com as ... Com as mãos ... maravilhosas. Oh. Apenas o polegar esfregando em círculos ao longo de sua parte inferior das costas faziam seus músculos derreter. Sua barriga tremer. Seus mamilos apertar.

Eric se moveu atrás dela, e seus longos dedos cravaram em seus ombros com apenas pressão suficiente para tê-la de volta balançando naquelas mãos maravilhosas em êxtase. Seus polegares massagearam cada lado de sua coluna quando ele trabalhou seu para baixo. Baixo. Baixo. Mmmmm, mais baixo.

"Vendido!" Gritou enquanto um estremecimento profundo sacudiu todo o seu corpo. Querido Deus, as mãos deste homem...

Eric riu e aquelas mãos fortes, de dedos longos se moveram em volta da cintura para espalmar sobre sua barriga. Ele a puxou contra seu corpo magro, musculoso. Ela inclinou a cabeça para trás e encontrou seu olhar fixo em seu decote. Ele inclinou a cabeça para mais perto de sua orelha. "Eu sou bom em outras coisas também," ele murmurou.

Aposto que você é.

"Só não em consertar carros," ela brincou.



Suas mãos esfregaram sua barriga, e ela ansiava por ele movê-los um pouco mais alto para massagear os seios doloridos. Se suas mãos eram tão boas assim nas costas e na barriga, o que eles sentiriam lá? Ah, e lá em baixo.

"Isso não foi bom, Reb."

"Quem disse que eu era boa?"

"Você parece muito boa para mim," ele murmurou.

Ela puxou o decote de sua blusa um pouco mais para baixo. Seus mamilos mal estavam cobertos agora.

Eric respirou fundo através de seus dentes. Será que ele a queria? Ela queria que ele a quisesse. Mais como precisava.

Um alto, baixo estrondo chamou a atenção de Rebekah. Trovão? Em um dia ensolarado da Califórnia? Uma Harley vermelha entrou no estacionamento e se dirigiu pela extensão do concreto na direção deles. Ele puxou para uma parada ao lado deles, e o motoqueiro, todo vestido de couro, colocou a moto em seu estribo lateral.

"Tripé" Eric cumprimentou.

"Tripé?" Rebekah ecoou.

O piloto tirou o capacete, revelando o membro mais bonito do Sinners, o baixista Jace Seymour. Jace era um perfeito dez na escala de gostoso. A barba escura por fazer, e o cabelo loiro descolorido, funcionava totalmente para ele. Rebekah achava cada membro dos Sinners atraente à sua maneira. O guitarrista Brian, com sua aparência de capa de revista, era um perfeito dez. O vocalista Sed, todo musculoso e bonito, era outro perfeito dez. O guitarrista Trey, sensual, sexy, com um jeito de bad boy em boa medida, pelo menos um onze. E então havia Eric. O baterista. Ela nunca tinha prestado muita atenção a ele. Esteve muito ocupada babando sobre Trey. Trey-nham-nham-nham-Mills. Perguntou-se quando ele chegaria.

Jace soltou um elástico na parte de trás de sua moto e a rede de carga estalou livre. Ele puxou uma mochila ao largo das costas do assento e jogou-a para Eric.



"Se você está tentando impressioná-la com o seu carro, cara," disse Jace, "Eu acho que você deveria reconsiderar sua estratégia." Ele bufou enquanto tentava reter uma risada.

"Ela adora," disse Eric.

"Ela só está dizendo isso para você não chorar."

Rebekah balançou a cabeça.

"Não, ele está certo. Eu adoro. Eu mal posso esperar para ajudá-lo a restaurar o motor."

Jace levantou uma sobrancelha marrom para ela.

"*Você vai* ajudá-lo a restaurá-lo?"

Antes que ela pudesse baixar a crista de Jace sobre a libertação das mulheres e tudo aquilo, Eric disse:

"Aparentemente, ela tem habilidades mecânicas loucas. Certo, Reb?"

"Uh, sim. Eu acho." Ela corou. "Bem, eu faço mecânica de automóveis, mas às vezes não sou forte o suficiente para... Mas eu tenho mãos pequenas, para que eu possa alcançar em pequenos lugares com facilidade." Ela levantou as mãos, dedos abertos, e tocou as pontas dos dedos juntos. "Eu prefiro trabalhar com grandes pedaços de metal"

"Grandes pedaços de metais? Você se inscreveu com a banda certa," disse Eric.

Jace bufou e deu um tapa no ombro de Eric.

Ela revirou os olhos para Eric e tentou não rir.

"Como eu estava dizendo, eu não sou fã de componentes eletrônicos. É por isso que eu amo esses carros mais velhos." Quando deu um sorriso para Eric, ele tinha aquele olhar derretido que Dave usava quando olhava para sua irmã mais nova adorável com afeto sentimental. Ugh! Ela odiava quando os caras olhavam para ela assim. Rebekah *não* era a adorável irmã de Eric. Ela era uma, resistente, criatura sensual de temperamento forte, mente afiada, independente, e que era bem melhor se lembrar.

Rebekah pegou Eric pela frente de sua camiseta branca e puxou-o para baixo ao nível dos olhos, preparada para dar-lhe uma boa bronca.



"S-só porque eu sou p-pequena não significa que não sou capaz de c-cuidar de mim ou que eu não sou s-sexy." Ela odiava como gaguejava quando estava perturbada. Isso meio que tomou o significado de suas palavras.

Eric apenas sorriu para ela, o coração derretendo em seu olhar se intensificando.

"Você tem certeza sobre isso, preciosa?"

Talvez ela o fizesse entender melhor se fizesse algo diferente de atacar ele com a língua. Ela não era preciosa. Não era. Ela era ousada. Audaz. E mais impulsiva do que teimosa, esperta, resistente, independente, *ou* sensual. Sua mão livre encontrou os longos cabelos na nuca de seu pescoço. Ela agarrou com força suficiente para puxar seus lábios nos dela. Ele colocou-se sem resistência ao seu beijo inesperado, mas não respondeu exatamente do jeito que ela esperava, ou em *tudo,* nesse caso.

Rebekah beijou avidamente, com a boca aberta e a língua buscando, como se fossem amantes em brasa, em vez de apenas conhecidos.

Eric fez um som estranho na parte de trás de sua garganta, derrubou a mochila de Jace entre seus pés, e puxou-a contra ele com ambos os braços. Presa contra o comprimento de seu corpo sólido, seus pés levantaram do chão quando ele se endireitou. Uma mão forte pressionou contra o meio de suas costas, e a outra deslizou sobre sua bunda conforme ele a puxou para mais perto e beijou-a sem sentido.

Uau! Ela não tinha a intenção que isso acontecesse. Ela queria que fosse mais do que um exercício de "não subestime o meu poder" do que "faz meus dedos enrolarem e meu coração disparar." As mãos de Rebekah afrouxaram seu domínio sobre a camisa e o cabelo de Eric para deslizar sobre os ombros sólidos. Sim, sólido. Tudo sobre esse cara era sólido. Bem, pelo menos corporal.

"Hum," disse uma voz profunda e tranquila em algum lugar perto das canelas de Rebekah,

"Se você apenas... Me deixar... Pegar minha bolsa." Houve um *umph* alto quanto Jace puxou sua mochila por debaixo de seus pés. "Eu vou sair do seu caminho."



Recuperando alguns dos seus sentidos, Rebekah puxou sua boca longe de Eric e abriu os olhos.

"Deixe que seja a sua lição," ela sussurrou sem fôlego.

Suas pestanas se agitaram quando ele abriu os olhos para olhar para ela.

"A minha lição?"

"Eu *não* sou a mais preciosa, pequena adorável coisa que você já viu em sua vida."

"Ah, sim... você é," ele murmurou e fechou a abertura estreita entre os seus lábios para beijá-la novamente.

Um... uau! Que porra é essa? Seu corpo inteiro estava vibrando com a energia sexual inesperada. Ela se afastou, beijando Eric intermitentemente para afastar a boca lentamente do deleite de seus lábios sugando, suavemente instigando. Ela até colocou a mão em seu rosto e empurrou em uma tentativa de restringir o acesso de sua boca para a dele. Não foi muito eficaz, realmente. Mesmo quando ele se inclinou para ela, ela se inclinou para frente para segui-lo. Maldição, o homem tinha lábios fortes. E mãos. Prezado Senhor, eram tão boas contra sua bunda e costas.

Rebekah forçou seus lábios para quebrar o contato com Eric. Sua mão deslizou para pegar sua bochecha enquanto ela olhou fixamente em seus olhos azuis irresistíveis.

"Eu não sou adorável," assegurou ela, com os olhos fechados a deriva novamente enquanto se inclinou para roubar outro beijo. Ela só precisava de mais um, e estaria acabado. Só mais um. "Eu sou... Eu sou sexy e ... Mmmm ..." Ou dois. Ela o beijou novamente. E mais uma vez. Tremendo quando sua língua roçou seu lábio superior, ela se afastou e, em seguida, mordeu o lábio inferior para faze-lo se comportar e impedir-se de ter sua boca tão completamente. Rebekah abriu os olhos, imediatamente se perdeu no seu olhar de novo, e esqueceu qual tinha sido seu objetivo em primeiro lugar.

"Eu sou sexy e sensual ... e ..." *Ainda uma mulher.*

"Não há argumentos de mim, pequena Reb. Eu só não sei se você tem certeza."



Uma buzina alta soou quando um ônibus preto sólido com o logotipo vermelho-cereja do Sinners pintado no lado virou no estacionamento e parou ao lado do ônibus chiqueiro.

Eric baixou Rebekah a seus pés e a soltou. Ele segurou o braço dela até que ela recuperou o equilíbrio e, em seguida, virou-se para baixar o capô do Corvette antes de dar a volta por trás do carro para abrir o porta-malas.

Ela estava um pouco confusa com a sua súbita brusquidão. Ele provavelmente tinha perdido todo o respeito por ela depois que ela tinha se jogado para ele assim. Não era como se ela atacasse caras bonitos em uma base regular. Ou nunca, na verdade. Ela só não esperava desfrutar tanto do beijo de Eric. Realmente tinha a intenção de usá-lo para faze-lo entender seu lado. Que tinha sido isso... hum ... Qual tinha sido o seu ponto? Ela tocou seu rosto com os dedos aquecidos.

Eric puxou uma grande mochila do porta-malas e fechou o porta malas.

Quando notou-a ali, hesitante, ele disse:

"Bem, vamos lá. Você não quer ver o interior do novo ônibus?"

Ela sorriu e acenou com entusiasmo.

Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça para ela.

"Eu ainda digo que você é a mais preciosa, adorável, pequena coisa que eu já vi."

Ela engasgou, indignada. Ah, sim. *Isso* tinha sido seu ponto.

"Eric Sticks, você não quer que eu te ensinae outra lição, agora não é?"

Ele sorriu e o coração de Rebekah correu.

"É, na verdade, eu quero," disse ele.



Capítulo 3

Para a alegria de Eric, o novo ônibus de turnê tinha seis beliches com cortinas em vez de quatro, e os colchões eram pelo menos trinta centímetros mais largo. Êxtase para alguém obscenamente alto, e obrigado a dormir em um compartimento concebido para uma criança de tamanho médio. Sendo perfeitos cavalheiros — *Sim, claro* — os caras deixaram Rebekah escolher seu beliche primeiro. Ela selecionou o mais próximo do banheiro onde Sed costumava dormir no velho ônibus, a cama de baixo. Trey imediatamente reivindicou o beliche sobre o dela, que tinha sido de Eric.

"Dessa forma eu ficarei em cima de Rebekah noite após noite após noite," disse Trey. Ele mordeu o lábio e se inclinou em direção a ela, mas não a tocou. Suas pálpebras tremeram, lábios entreabertos, e ela cambaleou em direção a ele. Sob o feitiço de Trey. Filho da puta. O cara tinha a estranha habilidade de saber como seduzir qualquer um. Exceto Brian. Ele esteve tentando entrar nas calças de seu guitarrista durante anos. Pelo o que Eric sabia, ele nunca conseguiu.

Rebekah corou e riu como a maioria das mulheres fazia quando Trey lhes dava a menor atenção. Se Eric houvesse dito exatamente a mesma coisa para ela, ela provavelmente teria lhe dado um soco nos dentes por ser um porco.

Eric pegou o beliche do outro lado do corredor de Rebekah. Porque ele estava cansado de dormir em um beliche superior, não porque ele continuava repetindo sua pequena *lição* mais e mais em sua mente. E não porque esses pensamentos estavam fazendo seu pau formigar de excitação. E, definitivamente, não porque ele podia ter um vislumbre dela enquanto ela dormia. Hum, sim.

Jace jogou sua mochila no beliche acima de Eric.



"Eu finalmente vou ter minha própria cama," disse ele. No passado, ele tinha que tomar qualquer beliche que passasse a ser desocupado, que mudava dependendo de qual membro da banda tinha reivindicado a cama queen-size no quarto para uma noite especial.

Sed escolheu a cama de baixo do outro lado do banheiro, deixando o beliche acima dele para Brian, quando ele acontecesse de aparecer.

"Será que esse ônibus têm um quarto?" perguntou Trey. Ele deslizou a alça da blusa de Rebekah por cima do ombro com um dedo. Mais uma vez, com o rubor e risadinhas da parte dela. Mas seus mamilos não estavam duros. Não como quando Eric tinha massageado suas costas. E ela não estava ensinando Trey quaisquer lições. Pelo menos, ainda não.

"É claro que tem um quarto," disse Sed. Ele abriu a porta no final do corredor. "Mas agora que cada um de nós tem a própria cama, não temos de lutar por ele."

Eric voltou sua atenção para Jace, que tinha uma expressão totalmente irritante de empatia em sua rosto com barba cerrada. Jace olhou de Trey a Rebekah e depois revirou os olhos para Eric. Então Jace tinha descoberto que Eric estava querendo Rebekah. Idiota. Eric imaginava que não era muito difícil de descobrir, mas era bastante fácil de resolver. Se ela quisesse Trey, o que importaria para ele? Trey poderia tê-la. Hum, sim.

O grupo inspecionou o quarto, que era um pouco menor do que o último em seu ônibus anterior. Este ainda tinha uma cama queen-size, mas não havia espaço para uma cômoda. Eric empurrou Jace no ombro e sorriu. Ele apontou para o teto.

"Não tem gancho para seus jogos de bondage, Tripé. Como você vai fazer isso agora?"

"Vou guardar para quando eu chegar em casa. O calabouço de Aggie deve ser estar pronto no momento em que terminar esta etapa da turnê." Jace enrubesceu, como estava acostumado a fazer sempre que o assunto derivava para algo sexual ou romântico. Considerando-se a tara pesada que o cara gostava, sua vergonha era meio estranha.

Eric ficou feliz ao descobrir que embora o quarto fosse menor, o banheiro era maior. Você realmente podia virar sem deslocar o cotovelo na parede. O resto era semelhante ao seu antigo ônibus, exceto as cores eram diferentes por toda parte. Os bancos de jantar, sofá e



bancos de motorista tinham estofamento de couro preto em vez de creme. O tapete era vermelho em vez de bege. Bancadas em granito preto. Brilhante, painéis pretos. Eletrodomésticos pretos. As cortinas que escondiam os beliches eram vermelhas. A roupa de cama? Vermelha. A moldura em torno dos beliches? Preta.

Em todos os lugares que Eric olhava: vermelho e preto.

"Hum, Sed?" Eric coçou atrás da orelha. "Você fez essa coisa por encomenda nas cores do Sinners?"

"É! Foi ideia de Jerry. Legal, não?"

Esta paleta de cores de pesadelo tinham sido ideia de seu empresário? Conhecendo Jerry, ele provavelmente estava usando em alguma campanha publicitária.

"Eu acho..." Eric balançou a cabeça.

"Eu gosto," disse Rebekah. "Parece elegante, ainda metal."

"Exatamente!" Sed sorriu de forma tão abrangente que ambas suas covinhas apareceram. Seu sorriso bobo desapareceu em uma carranca quando seus olhos encontraram os de Eric.

"Metal," disse ele em um rosnado baixo.

A diversão de Eric morreu quando Trey se inclinou no espaço pessoal de Rebekah novamente. Suas bochechas ficaram rosa, e ela mexia com as pulseiras em seu pulso. Talvez se Eric dissesse a ela que a achava absolutamente adorável, ela lhe ensinaria uma lição. Ele poderia ter outra. Ou um ou dois milhões.

"Que diabos?" Disse Brian perto da entrada do ônibus. Ele esfregou a mão no seu rosto enquanto olhava a decoração do novo ônibus.

"Brian." Trey foi pelo corredor, abraçando e batendo nas costas de Brian antes que Eric pudesse piscar.

Eric pegou a expressão confusa de Rebekah antes de ela conseguir escondê-la com um sorriso amigável. Ela seguiu Trey para ser apresentada a Brian. Trey estava fazendo um milhão



de perguntas por minuto a seu amigo, deixando Rebekah para ficar sem jeito à espera de sua abertura.

Agora que Brian estava aqui, talvez Eric tivesse a chance de chamar sua atenção novamente. Trey não tinha tempo para uma garota quando seu melhor amigo, Brian, estava ao alcance.

"Você se divertiu em Aruba?" perguntou Trey. Brian tinha finalmente tido tempo para ter uma verdadeira lua de mel com sua esposa de cinco meses.

"Claro. Eu estava com Myrna," disse ele, como se isso explicasse tudo. "Por que nosso logotipo está pintado *enorme* do lado de fora da porra do ônibus?"

"Porque o nosso logotipo é incrível," disse Trey, iniciando uma batida de punho com Brian.

Brian bateu as juntas com as de Trey, mas ainda parecia menos do que entusiasmado com o trabalho de pintura do novo ônibus. "Nós vamos ter um comboio de groupies nos seguindo em todos os lugares que formos."

"Assim, os roadies podem vender camisetas quando pararmos nas áreas de repouso." Sed encolheu os ombros.

"E podemos leiloar a utilização dos lábios de Trey para o dinheiro da cerveja," acrescentou Eric.

Os olhos de Trey se arregalaram. "Uh, não. E se alguma pirada ganhar?"

"Então eu vou te segurar até que ela recebe pelo o que pagou," disse Eric.

"Em uma área de descanso, eu estaria mais preocupada que algum caminhoneiro solitário ganhasse," disse Rebekah.

Eric riu.

"Ou um político sexualmente frustrado."

Rebekah caiu na gargalhada.

"Ou um palhaço de circo demente."

"Ou um fugitivo."



"Você dois terminaram?" Disse Trey, cruzando os braços sobre o peito.

"Quem é esta?" Perguntou Brian, balançando a cabeça na direção de Rebekah.

"Nossa engenheira de som temporária," explicou Sed.

O queixo de Brian caiu.

"Nossa nova engenheira é uma garota?"

"Obrigado por notar." Rebekah sorriu e estendeu a mão em sua direção.

Brian balançou-a lentamente, prendendo-a com aqueles intensos olhos castanhos dele. Quando ela corou e baixou os olhos, sacudiu a cabeça como se quisesse limpá-lo de teias de aranha. Ele largou a mão dela e, em seguida, voltou sua atenção para Sed.

"Como fomos acabar com ela como nossa engenheira? Eu pensei que Marcus fosse substituir Dave." Ele olhou de um colega para o outro, parecendo totalmente perplexo.

"Eu tenho uma licenciatura em engenharia de áudio," Rebekah assegurou. "Eu me formei em junho."

"Tipo em junho deste ano?" A voz de Brian rachou no final.

Trey agarrou o braço de Brian para ganhar a atenção dele.

"Ela é irmã caçula de Dave," ele sussurrou pelo canto de sua boca. "Ele confia nela com seus segredos comerciais. Ninguém mais. Apenas ela."

Rebekah baixou os olhos.

"Sim, ele me deu instruções completas sobre como criar e gerir todo o show." Eric não sabia por que ela parecia tão deprimida com isso. Dave era um mágico em coordenar um show ao vivo. Os engenheiros de áudio de outras bandas teriam pago muito dinheiro para aprender seus métodos, especialmente por sua mistura perfeita de um ritmo e guitarra em um solo de duelo.

"Mas a nossa lista de musicas está mudando para acomodar o novo single," Brian lembrou. "Território totalmente desconhecido para nós. Introdução de piano. Solo de baixo. Um dueto de vocal." Aquilo francamente deixava Eric um pouco enjoado. Ele estaria cantando *ao*



vivo e, ao mesmo tempo, mantendo a faixa de bateria insanamente rápida de seu mais novo single, "Sever."

Rebekah animou com a menção de uma nova canção, os olhos azuis faiscando de excitação.

"Eu vou fazê-lo soar incrível!" Ela colocou um punho no ar. "Apenas veja."

Eric sorriu com o entusiasmo. Absolutamente adorável. Mas não metal. Tipo, em nada.

"Dave precisa trabalhar a nova mistura, não uma aluna recém-graduada. Ummmm," disse Brian. "Qual o seu nome, senhorita?"

"Reb," ela forneceu.

"Reb, eu preciso ter uma pequena reunião com a minha banda." Ele passou a mão para eles. "Nos dê licença por um minuto?" Ele olhou incisivamente por cima do ombro em direção à saída.

O lábio inferior de Rebekah tremeu. Por um segundo, Eric pensou que ela ia começar a chorar, e então ela endireitou sua espinha. Ela assentiu com a cabeça bruscamente.

"Claro."

Ela encaminhou-se para a saída. O primeiro instinto de Eric era de segui-la e ter certeza que ela estava bem. Brian tinha sido muito duro com ela. Eric percebeu que era principalmente o choque de saber que o seu som complicado estaria à mercê de algum amador. Mestre Sinclair esperava perfeição em seu som ao vivo, assim como os fãs do Sinners. Mas ele não deveria ter dito essas coisas na frente de Rebekah. Ela olhou por cima do ombro com anseio e, em seguida, agarrou o corrimão para começar a descer os degraus. Eric não podia suportar ver alguém tão cheia de vida parecer tão oprimida.

"Ei, Reb," Eric chamou.

Ela olhou por cima do ombro, com as sobrancelhas pálidas levantadas em questão.

"Você poderia me fazer um grande favor?"

Ela sorriu maliciosamente e seu coração pulou uma batida.

"Depende."



"Um, você pode mover o meu carro para o armazenamento? Travis pode mostrar-lhe onde estacioná-lo."

Ela sorriu e acenou com a cabeça ansiosamente. Eric jogou suas chaves e ela pegou. Ela embalou-as contra o peito e pulou para descer as escadas com um salto em seu andar. Eric sorriu. Ele apenas rezava para que seu carro teimoso ligasse para ela.

"Uh oh," disse Sed em seu típico, rosnado barítono baixo.

"Houston, temos uma investida," disse Trey. Ele colocou suas mãos ao redor da boca e fez barulho de rádio chiando. "Cabeça nas nuvens confirmada. Câmbio."

Eric voltou sua atenção para seus companheiros de banda que estavam olhando para ele com sorrisos largos.

"O quê?" Perguntou Eric.

"Alguém tem uma quedinha," disse Sed.

"Não."

"Cara, você a deixou conduzir o seu carro," disse Trey. "Você não deixa *qualquer* um dirigir seu carro."

"Dirigir é um termo relativo, no caso daquele pedaço de merda." Sed riu.

"Foda-se, Sed," Eric resmungou.

Sed apenas riu mais ainda.

Eric balançou a cabeça.

"Não é por isso que eu a deixei dirigi-lo. Eu não gosto, *gosto* dela."

Jace se engasgou com uma risada. Eric enviou-lhe um olhar de advertência. Ninguém precisava saber que ele já tinha trancado lábios com Rebekah. E sim, ele gostou, *gostou*.

"Ela apenas parecia..." Eric procurou a palavra certa para explicar por que ele tinha quebrado sua regra de ninguém-dirige-meu-carro. "... Triste."

"Se você gosta dela, e eu não estou dizendo que você gosta, mas se você acha que pode gostar, então *não* a deixe pisar em você como as outras," Trey aconselhou.

"Eu não gosto dela," ele insistiu. "Além disso, ela tem uma queda por você, Trey."



"É mesmo?" Trey sorriu. "Eu acho que vou ter que usar isso em sua maior vantagem."

"O que você quer dizer?"

O sorriso de Trey aumentou.

"Você vai ver."

"Eu não convoquei uma reunião para discutir a vida amorosa inexistente de Eric," interrompeu Brian. "Como é que vocês apenas a contratam sem me consultar?"

"Você estava inacessível," disse Sed.

"Isso é besteira, Sed. Você poderia ter me chamado. Esta não é uma decisão trivial que você faz sem pensar. Você já viu o trabalho dela?"

Sed cruzou os braços sobre o peito largo.

"Bem, não exatamente, mas Dave a recomendou. Isso faz com que ela seja boa para mim."

"É claro que Dave recomendou. Ela é sua irmã."

"Então o que você sugere que façamos?" Perguntou Sed.

"Encontrar alguém que sabe o que diabos está fazendo. Que tal isso?"

"Eu acho que devemos dar a ela uma chance antes de demiti-la," disse Jace.

Todo mundo hesitou, ainda não acostumados a Jace falar sua opinião. Não é que eles não o respeitassem. Eles só não esperavam que ele se expressasse tão facilmente. A mulher de Jace tinha de alguma forma, conseguido romper o muro impenetrável que ele tinha se escondido atrás assim que se tornou um membro da banda. Aggie devia considerar um trabalho secreto em desenvolvimento de armas militares ou algo assim. Se ela pudesse romper as defesas de Jace, ela poderia romper qualquer coisa.

"Eu concordo," disse Eric. "Eu acho que Reb vai se sair bem. Dave não iria jogá-la de um penhasco sem um cinto de segurança."

"Marcus sabe sobre isso?" Perguntou Brian.

Merda. Nossa, olha o novo tapete. Muito legal. Eric notou as manchas pretas no vermelho pela primeira vez, enquanto olhava para ele, para evitar o olhar acusatório de Brian.



"Vou levar isso como um não." Brian suspirou. "Vocês sabem que Marcus quer a posição de engenheiro de som. Como engenheiro de monitor, ele tem tempo de serviço."

"Eu concordo, exceto que Dave está voltando," disse Sed. "Nós não vamos dar o trabalho de Dave para Marcus. Devemos isso a Dave. É apenas temporário, até que ele volte."

Brian passou a mão sobre o rosto.

"Você sabe que eu espero que você esteja certo, cara, mas vamos encarar os fatos. Dave está paralisado. Qual é a probabilidade de que ele retorne?"

"Ele pode mover-se agora," disse Jace. "Nós o vimos há poucos dias. Ele estava se movendo. Não estava, pessoal?"

Trey assentiu levemente.

"É. Um pouco." Trey olhou para suas mãos e flexionou os punhos apertados antes de levantar a cabeça para olhar para Brian. "Temos de dar-lhe mais tempo para se recuperar antes de fazer qualquer coisa precipitada."

"Então, nós vamos dar uma chance a Rebekah então?" Eric solicitou.

"Eu tenho um mau pressentimento sobre isso," disse Brian.

"Eu tenho um mau pressentimento sobre o seu rosto, mas ainda o deixo ficar por aqui," disse Eric.

Brian cruzou os braços sobre o peito, e depois de um longo momento de tensão, assentiu.

"Tudo bem. Nós vamos dar-lhe a oportunidade. Eu só espero que eu não vá estar dizendo, 'eu avisei' em três dias. "

Eric sorriu.

"Ótimo, eu vou contar a ela."

"Não, eu vou contar a ela," disse Trey e correu escada abaixo.

Eric correu atrás dele.



Capítulo 4

Rebekah desligou o Corvette de Eric e olhou para cima para encontrar Trey Mills sorrindo para ela do lado do carro. Seus sensuais olhos verdes tinham uma centelha de travessura. Seu coração pulou uma batida. Ele sempre parecia que ele tinha acabado de se arrastar da cama depois de uma noite de fantástico sexo. Rebekah não se importaria de se voluntariar para mantê-lo naquele olhar. O homem era muito bom para seu próprio bem. Ou o bem dela, ela não tinha certeza de qual.

"Ei." O tom profundo e provocador de Trey enviou um arrepio de prazer por sua espinha.

Ela corou, perguntando-se por que este homem só tinha que olhar para ela para deixá-la toda quente e excitada. Um pouco tardiamente, ela percebeu que Trey tinha Eric numa chave de pescoço a mão sobre a boca de Eric. Eric cutucou Trey nas costelas, o que fez Trey se contorcer, mas não liberá-lo.

"O que você está fazendo com Eric," perguntou Rebekah.

"Você não pode levar esse cara detestável em lugar nenhum," disse Trey. "Brian decidiu que você vai fazer um bom trabalho como nossa operadora de som."

Ela sorriu e balançou a cabeça.

"Mentiroso."

Quando ela abriu a porta do carro, Trey deu um passo atrás, forçando Eric a ir com ele. Eric fez um som de protesto contra a mão de Trey.

Trey teve um olhar estranho em seu rosto e depois riu.

"Você acha que lambendo minha mão me fará libertá-lo, Sticks?"

"Então o que Brian *realmente* disse?" perguntou Rebekah.



Ela pegou uma das mãos de Eric entre as suas. Olhando para Trey, ela colocou a língua sobre a palma de Eric. Eric estremeceu.

"Ele disse que você merecia uma chance," disse Trey. "Brian é um cara muito legal, sabe. Justo. Considerado."

Eric disse algo contra a mão de Trey, que lhe valeu uma cotovelada nas costelas.

Rebekah ainda não acreditava em Trey. Brian não queria que ela lá e ela sabia disso. Ela só tinha que mostrar a ele que podia se sobressair neste trabalho e mudar sua ideia sobre sua capacidade como engenheira de áudio. Mostrar-lhe que grandes coisas vinham em pacotes pequenos. Que você não devia julgar um livro e/ou engenheiro de som, por sua capa. E todos os outros clichês relevantes que vinham à mente.

Rebekah percorreu a linha da vida na palma de Eric com a ponta da língua, e seus dedos se enroscaram. A mão de Trey abafou o pequeno som de tortura que Eric fez no fundo de sua garganta.

"O que você está fazendo?" Perguntou Trey, seus olhos verdes seguindo o movimento de sua língua enquanto ela lentamente lambia os dedos de Eric, um de cada vez. Dedos fortes que davam massagens maravilhosas. Todo o corpo de Eric estava tremendo quando ela chegou a seu dedo mindinho.

"Eu pensei que você pode liberá-lo se eu lambesse a mão *dele*." Ela chupou o dedo médio de Eric em sua boca.

Trey a observava colocar o dedo de Eric mais profundo em sua boca. Ele mordeu o lábio e segurou a mão em sua direção.

"Minha vez."

Sua boca agora livre, Eric se contorceu do estrangulamento de Trey e ficou em pé. Seu plano tinha funcionado. E ela ganhou a atenção de Trey como bônus.

"Se você está tentando deixar minha calça muito apertada, pequena Reb," disse Eric, "você está conseguindo." Ele ajustou seu jeans com uma careta de dor.



Ela sorriu ao redor de seu dedo. Essa não tinha sido sua intenção original, mas gostou de como ele admitiu seu efeito sobre ele. Ela precisava se sentir desejável. Não se sentia assim por um longo tempo. Muito tempo. Seu corpo tinha curado depois da cirurgia, mas ela sabia que estava faltando alguma coisa. Sentia-se diferente. Vazia. E quando seu namorado de muito tempo, Isaac tentou fazer amor com ela, ele a fez sentir a perda de seu útero até as profundezas de sua alma. Ele não tinha sido intencionalmente cruel, mas a tinha ferido, no entanto. Não importa o quanto ela amou Isaac uma vez, não teve escolha a não ser deixá-lo depois disso.

Rebekah pegou a mão estendida de Trey e puxou-o para mais perto. Ela soltou o dedo de Eric de sua boca e puxou para dentro o de Trey. Quando Eric começou a se afastar, ela estendeu a mão com firmeza. Não queria que ele fosse. Queria que Eric a quisesse ela. E queria que Trey a quisesse também. Ela não tinha certeza se queria que um deles fizesse qualquer coisa sobre o seu desejo. Ela só precisava saber que existia.

Enquanto Eric parecia contente em deixá-la chupar o dedo alternadamente com Trey, Trey não era tão paciente. Quando ela mudou sua atenção para Eric, pela segunda vez, Trey se moveu para ficar atrás dela. As mãos de Trey esfregaram sobre suas costelas e quadril, fazendo-a se inclinar para trás. Ela sentiu-o contra suas costas — o cume duro de pau de Trey dentro de seus jeans — e ela estremeceu.

Queria sentir o desejo de Eric por ela também. Ela o puxou para ela até que haviam escassos centímetros entre seus corpos. Ela colocou os braços em torno de Eric e puxou seu corpo longo, duro contra o dela. Assim como ele disse, ele estava duro. Para *ela*. Ela sentiu seu pau duro contra a carne aquecida de sua barriga. Dois homens, sexy que poderiam ter praticamente qualquer mulher que quisessem, desejavam ... *ela*.

Sim, mas por quanto tempo? Se soubessem quão inútil o seu corpo era, aquilo iria manda-los correndo em direções opostas. Lágrimas brotaram de seus olhos, e ela inclinou o queixo para baixo para pressionar sua testa contra o peito duro de Eric. Não podia deixá-lo ver que estava emocionada, quando não devia estar nada além de excitada.



As mãos de Trey deslizaram entre ela e Eric para esfregar as menores curvas de seus seios. Ele usou seu queixo para escovar o cabelo de lado para que pudesse chupar seu pescoço logo abaixo da orelha. Seus pensamentos se dispersaram enquanto ela se perdeu no momento.

"Oh," ela engasgou. Não esperava que Trey se movesse tão rápido, mas sua boca, as mãos, a força sólida de seu corpo atrás dela era tão bom, ela só pensou em parar ele por um milésimo de segundo.

Trey dobrou os joelhos para que sua ereção deslizasse pela fenda de seu traseiro.

"Oh!" Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para Eric. Seus olhos azuis vibrantes etsavam parcialmente escondidos por pálpebras pesadas enquanto olhava para ela. O olhar sensual que veio tão naturalmente para Trey parecia ainda melhor em Eric. Suas mãos deslizaram entre os ossos do quadril de Trey e seu bumbum para atraí-la para mais perto. Eric levantou os pés do chão, arrastando-a para seu pau até que ele estava pressionado contra sua virilha. Trey seguiu o movimento ascendente, mantendo seu pau pressionado firmemente contra a sua bunda. Rebekah não podia pensar em nada mais emocionante do que ser pressionada entre estes dois homens fortes e sensuais. Não conseguia pensar em nada mais emocionante *até* Eric baixar a cabeça para beijá-la. Agarrou-se a suas costas e abriu a boca para a língua questionadora.

Enquanto Eric a tinha distraído, as mãos de Trey deslizaram de seus seios à cintura de suas calças. Ele calmamente a baixou. Seus dedos contra a pele nua ao longo de ambos os quadris a trouxe de volta para seus sentidos.

Ela empurrou a boca de Eric e gemeu:

"Não."

"Sim," Trey sussurrou em seu ouvido. "Você quer dizer que sim. Diga que sim, Rebekah."

"Sim," ela engasgou.

"Essa é uma boa menina." Trey olhou por cima do ombro de Rebekah para Eric. "Por favor, me diga que você tem um par de preservativos com você. Eu não tenho nada comigo."



Preservativos? Por que ele precisaria de um par de preservativos? Ela estava especialmente confusa com a sua necessidade de mais de uma. Quando a realização a atingiu, todo o corpo de Rebekah ficou tenso. Trey pensou que ela faria *isso?* Aqui? Com ele *e* com o Eric? Simultaneamente? Isso era até mesmo possível? Como é que eles... Revezavam? Ou será que ambos... O coração de Rebekah bateu tão forte que ela esperava que explodisse através de seu esterno.

"Deixe-me ir," ela sussurrou.

"Shh, shh, querida, nós estamos com você," Trey murmurou. Sua respiração quente contra seu ouvido causou arrepios de prazer por sua espinha. "Apenas relaxe. Nós vamos fazer você se sentir tão bem."

Entrando em pânico, Rebekah lutou por sua liberdade. Eric deu um passo para trás e baixou os pés no chão. "Você não tem que fazer se não quiser," ele murmurou. Ele tirou as mãos da bunda dela e moveu-as para segurar seu rosto.

O estranho é que em algum lugar dentro, ela *queria*. Ela queria que Trey deslizasse seu pênis em seu ânus e Eric mergulhasse em sua quente, boceta dolorida. Empurrando para dentro dela. Juntos. Não era *isso* que a fazia ideia detê-los, mas o pensamento de que eles descobririam. Que saberiam. Saberiam que ela não era mais inteira.

Isaac esteve ao seu lado durante todo seu tratamento de câncer e cirurgia. Foi infinitamente paciente e compreensivo, enquanto ela tinha curado. Quando eles finalmente tinham ficado íntimos novamente, ele tinha perdido sua ereção, dizendo que ela parecia estranha por dentro. Tão estranha que ele não a queria mais. Ela supôs que não podia culpá-lo. Ele tinha querido filhos. Ela não poderia dar-lhes a ele, não importa o quanto quisesse. E agora, não podia evitar, mas achava que ninguém jamais iria querê-la. Claro, eles podiam, quando não sabiam a verdade sobre ela, mas assim que descobrissem que seu ventre havia sido tomado...

Rebekah não conseguia parar de tremer. Ela sentiu como se fosse entrar em colapso.



"Eu n-não quero," ela sussurrou. Uma mentira. Mas melhor do que eles descobrindo e fazendo-a sentir da forma como Isaac a fez sentir. Vazia. Inútil.

"Provocadora," Trey murmurou sob sua respiração. Ele se afastou dela e saiu da garagem.

Rebekah observou-o sair pisando forte, não tendo certeza de por que isso a incomodava tanto.

"Ele vai me odiar agora," ela sussurrou.

"Ele vai superar." Eric passou um braço em torno de suas costas e esfregou o braço encorajador.

"Você está bem? Está tremendo."

Ela engoliu as lágrimas ameaçadoras e assentiu. Fechou os olhos e respirou fundo várias vezes para se acalmar. A força constante de Eric a confortou mais do que ele poderia imaginar. Que ele não exigiu saber por que ela estava tão chateada e estúpida ganhou tantos pontos de brownie, ao cara ele poderia ter levado qualquer tropa de meninas escoteira nos contíguos quarenta e oito estados. Não que ela jamais poderia confundi-lo com uma menina. Não depois de sentir aquele pau duro como pedra contra ela. E ele ainda estava ameaçando estourar o zíper de suas calças. Não que estivesse olhando para ele ou qualquer coisa.

"Então você conseguiu ligar?" Ele questionou.

Rebekah puxou e arrancou os olhos do vulto nas calças de Eric, quer dizer, seus *sapatos* para olhar para ele em questão.

"O que?"

"O meu carro."

Ela sorriu, grata pela mudança de assunto. Ele a ajudou a enterrar toda a dor e distraí-la do elefante branco em suas calças, quer dizer, na *sala.*

"Sim, ela ligou bem rápido."

"Ela deve realmente gostar de você."

O sorriso de Rebekah alargou.



"Você acha?"

"Oh, sim. Ela tem excelente gosto para mulheres."

Rebekah sentiu o rosto ficar rosa.

"Por acaso ela ligou para um monte de mulheres, então?" Certamente um músico bonito, bem sucedido como Eric Sticks tinha um harém de mulheres à sua disposição. Ela olhou para ele e encontrou-o olhando para ela através de pálpebras semicerradas. Seus mamilos endureceram sob a atenção dele. Ela engoliu em seco e desviou o olhar. Mesmo quando Trey tinha acariciado seus seios, seus mamilos não tinham ficado tão duros. Por Eric? Não havia como negar que ele era bonito, mas Trey... Uau. Ela sempre pensou que Trey Mills era melhor do que Louça Royal Copenhagen[1]. Talvez fosse esse o problema. Talvez um pouco de Corelle[2] fosse mais prático. Talvez Eric pudesse ser o seu prato de todos os dias, e ela poderia usar Trey para ocasiões especiais. Se usasse. Ele com certeza ficaria bonito em seu gabinete de louça armazenado com segurança por trás do vidro.

Eric sorriu, obviamente sem saber que ela estava comparando-o mentalmente com louça de jantar.

"Meu bebê não beija e conta."

Ela riu.

"Justo o suficiente."

"Você está pronta para pegar a estrada?"

"Inferno, sim, estou," disse ela.

"Você tem o seu CMC, eu assumo."

"CMC?"

"Carteira de Motorista Comercial. Você vai precisar dela para dirigir o ônibus."

O coração de Rebekah bateu em suas costelas.

"Eu não posso dirigir o ônibus!"

[1] Marca de louça de porcelana dinamarquesa.
[2] Marca de louça de vidro temperado americano.



"Então, quem vai dirigir? Dave costumava ser o nosso motorista regular."

"Eu não." Dave havia batido o dito ônibus e quase morrido. Ele teria morrido se Jace não o tivesse puxado do meio dos destroços do fogo, ou se Eric não o tivesse ressuscitado, aplicando-lhe reanimação cardiopulmonar. Enquanto ela e Eric saiam da garagem e voltavam para o ônibus, ela fez uma pausa e tomou-lhe o braço para atraí-lo a uma parada.

"Eric?"

Ele olhou para ela e seu coração começou bateu forte novamente. Por que continuava fazendo isso? Ele estava parado ali. Sim, ele olhava para ela como se fosse seu prato favorito e ele estava morrendo de fome, mas não explicava sua reação a ele.

"Sim," ele perguntou.

Seu aperto em seu braço apertou. Ela queria que ele sentisse sua gratidão. Visse em seus olhos.

"Obrigada por salvar a vida do meu irmão. Obrigado do fundo do meu coração. Se há uma coisa que eu puder fazer para retribuir..." E ela quis dizer qualquer coisa. Bem... com a exceção de rapidinhas em trio em uma área de armazenamento.

Ele deu de ombros, mas não conseguiu esconder o sorriso satisfeito nos lábios.

"Não é grande. Esse material de reanimação cardiopulmonar vem a calhar bastante em torno desta banda. Você é certificada? Nunca se sabe quando alguém vai ter uma crise epiléptica, bater um ônibus, ou desmaiar em seu próprio vômito."

Eca. O estômago de Rebekah rolou.

"Hum. Vomito?"

"Não se preocupe. Eu vou cuidar de todos os vomitadinhos."

Ela riu e, em seguida, caiu na gargalhada encantada.

Ele sorriu.

"Você tem que estar brincando?"

"Bem, é claro que você está brincando. Os vomitadinhos." Ela riu de novo. "Muito engraçado."



"A maioria das pessoas não entende minhas piadas. Dizem que são inadequadas." Ele fez aspas ao *inadequada*.

"Eles são idiotas?"

"Sem dúvida."

Ela riu de novo.

"Uma mulher que entende minhas piadas..." Seu pequeno sorriso satisfeito se transformou em um sorriso largo. "Posso te comprar um café em algum momento? Ou um jato?"

"Um jato?" Ela riu até que seu estômago doía e ela teve de curvar-se com as mãos sobre os joelhos para recuperar o fôlego. "Você está me matando."

"Dá-me uma desculpa para praticar minhas técnicas de reanimação. Que bom que você e seus lábios macios e saborosos se voluntariam."

Quando ele se inclinou mais perto, ela parou seus lábios com uma mão em seu rosto.

"Calma lá. Pareço a boneca Annie de treino para você?"

"Nem um pouco. Mas se vai fazer você se sentir melhor, eu posso fechar os olhos e fingir."

Na verdade, ela já estava se sentindo melhor. Ela não precisa fingir. Eric Sticks era como uma brisa refrescante, explodindo todas as nuvens que insistiam em apagar sua luz do sol. Pena que ela ainda tinha seu coração fixado em Trey.



Capítulo 5

Com o estômago vazio protestando, Eric abriu a geladeira pequena e caçou algo comestível. Havia uma coisa boa sobre a perda de seu ônibus anterior. Todos os condimentos de aparência suspeita e vencidos, tinham sido substituídos por embalagens novas. Infelizmente, o esconderijo secreto de Eric de cachorro-quente não. Nem a maioria da cerveja. O material atualmente estocado na geladeira parecia suspeitosamente com legumes e carne crua.

Eric se inclinou para trás e acenou com a mão na geladeira.

"O que se passa com a comida? Onde estão os meus cachorros-quentes?"

Jace levantou do banco em torno da mesa de jantar e foi para o lado dele, com a testa amassada em confusão.

"Aquilo são vegetais?"

"Parece que sim."

Trey e Brian vieram para seu pequeno amontoado antes de abrir a porta do refrigerador. Os quatro deles ficaram ali olhando para a geladeira como se avaliassem uma obra de arte moderna para um significado mais profundo.

"Espere. Isso é... Couve-flor?" perguntou Brian, atingindo e cutucando o pacote de couve-flor como se esperasse que ele o mordesse.

"Sed!" Trey chamou a Sed, que estava dirigindo o ônibus na ausência de Dave. Eles já decidiram que precisavam contratar um novo motorista, o mais rapidamente possível, mas este arranjo iria funcionar por agora.

"O quê?" Sed gritou do banco do motorista.

"Você sabe alguma coisa sobre os legumes na geladeira?"

"Jessica diz que eu preciso comer melhor."



"Então, colocar essas coisas na geladeira faz com que ela pense que você realmente irá comê-los?" perguntou Trey.

"Eu acho."

"Será que ela se esquece que nenhum de nós sabe cozinhar?"

"Eu posso fazer alguns ovos mexidos," disse Eric. Era a única coisa que ele sabia cozinhar. E eles poderiam ser temperados com praticamente qualquer coisa. Ele gostava de experimentar novos temperos. Talvez a noz-moscada e sálvia desta vez.

Eric pegou a caixa de ovos.

Jace deu um golpe de caratê em seu pulso, e os dedos de Eric ficaram dormentes.

"Afaste-se dos ovos, Sticks."

Eric podia ter se queixado, mas Rebekah riu por sua conta e sua concentração quebrou. Ele olhou para ela sentada em um os bancos do capitão com os pés enrolados debaixo dela. Suas meias diferentes apareciam por debaixo da camisa gigante que ela estava nadando dentro A roupa vermelha desbotada devia ter pertencido a um jogador de futebol de quatrocentos quilos. Ela insistiu que estava com frio quando ele brincou com ela sobre a usá-la mais cedo. Ela já era tão malditamente adorável, e aquela enorme roupa a fazia parecer ainda menor. Ele suprimiu o desejo de tomá-la em seus braços e enterrar o rosto em seu pescoço. E perder as mãos dentro daquele moletom folgado para ver se seus mamilos atrevidos estavam duros novamente.

"Talvez haja pizza congelada lá dentro," disse Brian, abrindo o congelador. Ele se inclinou para uma inspeção mais minuciosa.

"Frango? Por que há frango no congelador?"

"Ideia de Jessica," Sed disse do assento do motorista.

"Eu pensei que ela fosse uma garota inteligente," disse Trey. "Será que ela realmente acha que nós vamos comer essas coisas complicadas?"

"Ela *é* uma garota inteligente. Ela vai casar comigo," Sed respondeu.

Eric e o resto dos caras se acabaram de rir.



"Isso prova que ela é burra como uma porta."

Sed pisou nos freios, e seus quatro colegas de banda ricochetearam outro como pinos de boliche. Eric ficou sério imediatamente, memórias de metal cortado, o medo da morte e dor agonizante no tornozelo tomou todo o humor da situação. Ele mancou por dias após o acidente de ônibus, mas considerando todas as coisas, com exceção da lesão de Dave, eles tinham tido sorte.

Rebekah desembaraçou suas pernas debaixo de sua camisa e deslizou entre os caras para perscrutar o frigorífico.

"Eu provavelmente posso preparar alguma coisa."

A cabeça de Brian girou em sua direção.

"Você sabe cozinhar?"

"Eu estive na cozinha uma vez ou outra." Ela sorriu para eles.

Quando seus olhos caíram sobre Trey, ele virou-se e mudou-se para a frente do ônibus. Encostou-se no painel de instrumentos, cruzou os braços sobre o peito, e iniciou uma conversa com Sed. Eric viu a dor nos olhos de Rebekah antes de ela cobrir com um sorriso brilhante.

"Vão se sentar-se. Eu vou fazer o jantar."

Os olhos de Rebekah se arregalaram quando Brian a agarrou em um abraço esmagador.

"Obrigado." Ele deu um beijo em sua têmpora e apertou-lhe com entusiasmo, balançando de um lado para o outro com alegria.

Eric firmou um braço entre Brian e Rebekah. "E quanto a Myrna? Deus!"

Brian soltou Rebekah, parecendo confusa.

"O que você quer dizer? É tudo culpa de Myrna, em primeiro lugar. Ela estragou-me tanto com a sua culinária que eu não acho que posso me obrigar a comer a porcaria de costume que nós consumimos na estrada."



Então, Brian estava pensando sobre como manter seu estômago feliz? Eric não sabia por que o abraço de Brian e beijo platônico pressionava todos os seus botões de ciúme. Talvez porque Rebekah parecesse tão feliz com isso. Será que ela tinha uma queda por Brian também? Um monte de garotas queria a combinação Brian/Trey. Talvez seja por isso que ela surtou na unidade de armazenamento antes. Talvez ela quisesse ser o recheio de um sanduíche de Brian/Trey, e Eric tinha sido o tipo errado de pão.

O coração de Eric pulou uma batida quando ela segurou a mão direita entre as suas.

Ela olhou para ele, um brilho nos seus olhos azuis.

"Você vai me ajudar, né, Eric?"

"Ajudá-la?"

"Sim. Você pode cortar legumes e outras coisas, né?"

Não *exatamente.* Ele sorriu independentemente. Ele duvidava que fosse capaz de dizer não a essa mulher. "Claro."

Rebekah remexeu na geladeira para fazer o inventário.

Eric não conseguia tirar os olhos de sua bunda enquanto ela se dobrava na cintura e classificava os ingredientes. Ele ficou logo atrás dela, imaginando seu pau enterrado em suas profundezas quentes e lisas. Sua pele lisa, nua sob as pontas dos dedos, enquanto ela permitia sua exploração. Sua posse. Seu calor contra suas coxas enquanto empurrava profundamente. Profundo. Tão profundo que suas bolas pressionavam contra ela. Ele cerrou os punhos ao lado do corpo para prevenir-se de agarrá-la e mostrar-lhe o efeito que aquela pequena manobra de seus quadris estava tendo sobre os seus pensamentos e sua braguilha. Era provavelmente uma boa coisa que ela estivesse com aquele moletom folgado. Se ele pudesse realmente ver suas coxas finas e a divisão entre elas, cerrar os punhos teria feito pouco para manter as mãos longe dela. Ela recuou inesperadamente, e sua bunda deliciosa esbarrou em suas coxas. Ele não tinha as faculdades mentais para dar um passo atrás. Em vez disso, seus braços deslizaram em torno de seus quadris e puxou-a para mais perto. Ela ficou em pé.

"Desculpe por isso," disse ela.



Mesmo podendo sentir o quanto ele estava duro contra a parte inferior de suas costas, ela não se afastou. Ela inclinou a cabeça para trás para olhá-lo.

"Eu provavelmente deveria tirar essa camisa folgada. É muito quente."

No que dizia respeito a Eric, seu corpo tinha um grande risco de pegar fogo. Ele estava definitivamente prestes a explodir em chamas. A camisola esfregou sobre seu rosto quando ela levantou os braços e puxou-a sobre a cabeça. Seu aroma bombardeou seus sentidos. Ele mordeu o lábio para não gemer alto. Querido senhor, ele a queria. Ainda mais quando seu olhar pousou sobre os pontos gêmeos de seus mamilos lutando contra sua blusa. Precisou de cada fragmento de sua força de vontade não para afagá-los com os polegares.

"Está frio aqui," ela murmurou, tomando uma respiração profunda que levantou seu decote.

"Porra, sim," ele gemeu e ergueu as mãos com a intenção de segurar esses dois globos suculentos de carne. De esfregar os mamilos entre seus polegares e indicadores, até que ela pedisse para sugá-los em sua boca e passar a língua contra eles. Rebekah se afastou antes que ele pudesse reivindicar seu pacote de prêmios.

"Que tal um assado?" Ela perguntou a Brian.

"Oh, Deus, sim," Brian murmurou.

Eric tinha esquecido que os caras sequer estavam presentes. Ele olhou por cima do ombro conscientemente. Se tivessem reparado nele pressionando contra sua pequena provocadora operadora de som? E gostando imensamente? Sua timidez podia irritar Trey, mas deixava Eric completamente enfeitiçado. Com suas bochechas rosadas, Jace ofereceu um sorriso maroto a Eric. Isso seria um na coluna de "totalmente notado." Brian parecia mais interessado na carne magra que Rebekah colocou sobre o balcão.

O zumbido constante do motor do ônibus baixou vários níveis enquanto Sed dirigiu o ônibus para fora da estrada e em uma área de descanso. Eric se preparou enquanto eles paravam, e pegou Rebekah para estabilizá-la. Ela sorriu a sua gratidão para ele e ele sorriu como um tolo tonto.



"Eric," disse ela, "você lava e corta estas batatas vermelhas em pedaços grandes."

Ele não tinha certeza se podia segurar uma faca em sua mão trêmula, mas não podia deixar de ficar feliz por Rebekah lhe ter escolhido para ajudá-la a cozinhar. Não Trey. Eric sufocou a vontade de enfiar a língua para Sir-fode-demais, que ainda estava conversando com Sed na parte da frente do ônibus. Sed levantou do banco do motorista, esticou os braços sobre a cabeça, e acenou para Trey.

Rebekah derramou metade de um saco de batatas na pia e deixou Eric descobrir como lavar e cortá-las por conta própria. Ela aqueceu um pouco de óleo em uma panela e desembrulhou a carne. Encantado, Eric a viu massagear temperos na carne, imaginando suas pequenas mãos massageando sua bunda enquanto ele girava seus quadris para fodê-la profundamente. E duro. Será que ela gostaria duro? Eric estava acostumado a ter pensamentos intensamente sensuais com frequência. Sua mente tinha sido sempre o centro de sua sexualidade, mas não costumava ficar esta ativada por *cada* coisa que uma mulher fazia. Quando ela jogou a carne na gordura quente e chiou alto, Eric finalmente estalou de volta para seus sentidos. Ele não queria que *aquilo* acontecesse com o seu traseiro, muito obrigado.

Ela olhou para ele.

"Você não tem ideia do que está fazendo, não é?"

Ele odiava admitir, mas não sabia. Ele não queria que ela se exasperasse e o expulsasse para fora da cozinha. Ele queria ajudá-la. Para estar perto dela. Sendo especial para ela.

"Mostre-me."

Ela lavou a batata, mudou-se para a tábua de corte embutida no balcão, e cortou-a em vários pedaços grandes.

"Você acha que pode lidar com isso?" Ela olhou para ele por debaixo de seus cílios grossos.

Lidar com o quê?

"Sim."

"Isso já cheira fantástico," Brian cantarolou da sala de jantar.



"Não vai estar pronto em pelo menos duas horas."

Brian cobriu sua barriga com as duas mãos enquanto ele roncava de fome.

"Acho que meu estômago vai digerir a si mesmo até então."

"Nós costumávamos passar dias sem uma refeição decente. Myrna o estragou," disse Jace e riu.

Brian sorriu para ele.

"E não apenas com sua comida."

Rebekah voltou à carne para selar seu outro lado e procurou na geladeira por legumes. Eric quase cortou o polegar enquanto observava seu traseiro se contorcendo, que já não estava escondido por seu moletom.

"Misericórdia, mulher," ele rosnou.

Ela olhou para ele, com as sobrancelhas levantadas em questão.

"Você tem uma bunda seriamente boa." Eric mordeu o lábio. Às vezes as coisas saíam de sua boca antes que ele tivesse a chance de editá-las. Bem, elas sempre saiam, na verdade.

Em vez de brigar com ele, ela sorriu e girou seus quadris.

"Você acha?"

A dor da faca cortando através da ponta do seu polegar mal registrou.

"É isso aí, garoto apaixonado. Agora você está sangrando por todo o nosso maldito jantar," disse Trey. Ele cutucou Rebekah de lado e encontrou um saco de maçãs na geladeira. Ele jogou uma para Brian e pegou uma para si mesmo.

"Ah, meu Deus." Rebekah puxou a faca da mão de Eric e jogou-a na pia. Ela agarrou seu pulso e manteve a mão elevada enquanto puxou-o para o banheiro. Ela procurou freneticamente por meio do armário de remédios. "Vocês não têm nada, além de analgésicos aqui?"

"Estamos acostumados a cuidar de um monte de ressacas." O peito de Eric apertou sobre sua preocupação. Ninguém dava a mínima para ele. Nunca. "Deve haver um kit de primeiros socorros debaixo da pia."



O sangue estava escorrendo agora ao lado de sua mão, mas o ferimento não doía muito. Ela localizou o kit e o abriu. Ela pegou uma lata de spray de anti-séptico, abriu a tampa, e pulverizou sua ferida como se ela fosse uma cabeleireira dos anos 80 com uma lata de Aqua Net[3]. Dor pungente subiu por seu braço.

"Ai! Porra!" Eric enfiou a mão no peito dele para protegê-lo de sua desinfecção com excesso de zelo.

"Fique quieto." Ela virou-se na água e forçou a mão sob o fluxo. "Deixe-me vê-lo."

"Hum, Rebekah!" Sed chamou de fora do banheiro. "Eu acho que o assado está queimando."

"Desligue o fogo," ela gritou. "Eric é mais importante."

Eric é mais importante? Será que ela realmente se sentia assim?

Rebekah inspecionou o polegar e puxou uma respiração através de seus dentes.

"Não é teve muita profundidade, mas você praticamente fez filé dele."

"Se alguém não tivesse me distraído com sua bunda realmente boa..."

Ela endureceu e ergueu o olhar culpado.

"Sinto muito. Eu vou colocar a minha camisa de volta."

Ele moveu-a de volta contra o balcão da pia para que eles ficassem frente a frente e colocou-a ali com seu corpo.

"Eu prefiro que você não coloque."

Ele roçou o cabelo platina e cobalto atrás da orelha, esfregando seu polegar ileso sobre sua bochecha. A tensão drenou de seu corpo e ela o observava, os lábios entreabertos. Ela estava perto o suficiente para que ele pudesse sentir seu coração batendo em seu peito, e reconheceu que o seu estava batendo tão duro quanto o dela. Ele abaixou a cabeça, fechando a distância entre os seus lábios.

"Eu terminei de cortar as batatas," disse Jace e empurrou a porta. "Você está bem, Eric?"

[3] Spray Fixador para cabelos.



Rebekah se contorceu por entre o balcão e o corpo de Eric.

"Eu acho que ele só precisa de um curativo," disse ela. "O que você acha?"

Jace e Rebekah inspecionaram o corte no polegar de Eric, enquanto Eric tentava colocar seu tesão sob controle. Caramba, esta mulher o tinha virando para todos os lados, menos o certo.

"Eu não acho que precisa de pontos também," Jace estava dizendo.

Outra pulverização dolorosa de desinfetante e um pequeno grande curativo depois, Eric seguiu Jace e Rebekah para fora do banheiro. Eric a observou adicionar água para o assado e colocar em fogo brando. Ela se recusou a deixar Eric ajudá-la neste momento, mas Jace, o pequeno bastardo, de alguma forma conseguiu se infiltrar como seu assistente. Jace não precisava de ajuda para descobrir como descascar e cortar cenouras. Era quase como se ele tivesse cozinhado antes.

"Você estava escondendo de nós," Brian acusou enquanto olhava Jace fatiar cebolas como um chef.

Jace olhou por cima do ombro, corou, e mudou sua técnica para desajeitadamente cortar as cebolas em pedaços irregulares.

"Você sabe cozinhar, e quase nos deixou morrer de fome?" Trey jogou o miolo de sua maçã no meio das costas de Jace.

"Eu não sou muito bom," Jace insistiu em voz baixa.

"Melhor do que Eric," disse Brian. "Você ainda não cortou o polegar ainda."

Eric riu.

"Foda-se, Sinclair."

"Desculpe, Sticks. Eu salvo tudo para Myrna. "

Com um sorriso indulgente em seu rosto, Sed empurrou o ombro de Brian.

"Ela já está grávida?"

Brian deu de ombros.

"Não sei. Se não, não é por falta de tentar. "



Eric desviou o olhar. Ele nunca pensou que veria o dia em que um dos Sinners iria falar sobre ter filhos. Avistou Rebekah olhando para Brian como se alguém tivesse arrancado seu coração. Ela notou que Eric estava olhando para ela de novo e voltou-se para o fogão. Ela acrescentou os legumes no assado, cobriu o forno holandês com uma tampa, e fechou-se no banheiro. Eric se perguntou o que a estava incomodando.

"Devagar, amigo," disse Trey. Demorou a Eric um momento para perceber que ele estava falando com ele.

"O que?"

"Se você realmente quer ela, vá mais devagar."

"O quê? Você quer dizer Rebekah?"

"Existe alguma outra *ela* no ônibus? Apenas jogue com calma."

"Mas ela quer você."

Trey piscou para ele.

"E eu ainda estou planejando usar esse fato em sua plenitude."



Capítulo 6

Rebekah verificou seu reflexo no espelho do banheiro para se certificar de que nenhum dos caras seria capaz de dizer que ela estava chorando. Tão estúpido que ela estava chorando de qualquer maneira. Ela não podia deixar-se transformar em uma chorona toda vez que alguém mencionava ter bebês. Salvar sua vida era mais importante do que ser capaz de ter filhos. Ela sabia disso. Às vezes não se sentia assim. Ela sempre quis ser mãe. Só mais um sonho que tinha sido esmagado. Seu último sonho, ser a melhor engenheira de som no negócio, era no que ela precisava se concentrar. Ela tinha sido dada uma chance. Tinha que usá-la e fazer o seu melhor. Ela rezou para que o seu melhor fosse bom o suficiente.

Rebekah saiu do banheiro e foi verificar o assado. Quando ela levantou a tampa, cinco estrelas do rock famintos gemeram em uníssono. Ela sorriu para si mesma. Ela poderia perfeitamente se acostumar com isso. Ela colocou a tampa de volta na panela e virou-se para enfrentar os caras amontoados nos dois assentos em torno da mesa de jantar.

"Você quer uma cerveja, Rebekah?" perguntou Sed e tomou um gole de sua garrafa marrom.

"Não, obrigado. Eu preciso estudar as notas de Dave um pouco mais."

Ela recuperou o caderno precioso de Dave da cadeira que ela tinha deixado e se estabeleceu no banco com as páginas de diagramas e texto. Como na terra ela deveria se lembrar de tudo isso? Ela pensou que as guitarras seriam seu maior desafio, mas elas não se comparavam com quantos microfones tinham que ser configurados e ajustados para a bateria enorme de Eric. Ela olhou para cima e pegou Eric olhando para ela. Ele não desviou o olhar. Seu olhar azul pálido parecia acariciar sua pele enquanto ele a olhava com interesse indisfarçável. Ela não entendia por que, mas gostava da maneira como ele a olhava. Era como se ela fosse o fruto proibido, e ele estivesse a um passo de ser expulso do Jardim do Éden.



Rebekah olhou para Trey, esperando que ele também mostrasse um pouco de interesse, mas ele estava preso contra Brian na mesa de jantar falando algo sobre a nova música que eles estavam adicionando ao show. Ela desejou que não tivesse se recusado na garagem de armazenamento. Trey era por quem ela sempre teve uma queda. Cada leve movimento que ele fazia era como se estivesse regendo uma orquestra de sensualidade. Infelizmente, ele não queria reger nada com Rebekah.

Ela forçou sua atenção de volta para seu caderno, usando um lápis para fazer observações cuidadosamente nas margens. Ela desejou que a banda confiasse nela o suficiente para montar sua própria configuração em vez de imitar seu irmão, mas não havia nenhum sentido em refazer algo que já funcionava. Ela não podia esperar para chegar ao local e trabalhar na criação do piano e microfone vocal de Eric. Aqueles seriam dela própria. Talvez com o tempo eles a deixassem explorar mais suas ideias. Por enquanto, ela só tinha que viver de acordo com as suas expectativas. Não seria fácil substituir o lugar de seu irmão.

Quando o jantar estava pronto, os caras se juntaram em torno do fogão.

"Sed, não pegue a metade do assado!" Disse Brian.

"Minha mulher comprou-o, por isso é meu. Você tem sorte de eu deixar vocês comerem um pouco."

"Salve-me algumas cenouras." Trey cutucou uma das cenouras do prato de Sed e acrescentou ao seu próprio. "Elas são doces."

"Ei!" Sed reclamou.

Enquanto a atenção de Sed estava tentando recuperar a cenoura roubada, Brian serviu-se de um pouco do assado de Sed. Jace viu a sua abertura no fogão e começou a dividir a comida restante entre seu prato e o de Eric. Rebekah decidiu que ela teria sorte de conseguir os restos no fundo da panela.

Quando a briga terminou e todos estavam convencidos de que tinham conseguido tudo o que tinham vindo buscar, eles se dirigiram para a mesa. A panela no fogão estava



completamente vazia. Rebekah ficou olhando com os olhos arregalados. Os cinco notaram ao mesmo tempo. Cada uma pausou com seus garfos a meio caminho de suas bocas.

"Rebekah não pegou nada," disse Eric. Ele deslizou do final do banco e acenou em direção a seu assento desocupado. "Pegue o meu."

Ela ouviu seu estômago roncar de onde ela estava.

"Não, pode comer. Eu vou ficar bem."

"Pegue um prato," disse Sed. "Nós todos compartilharemos."

"Isso não é neces — " O olhar ansioso em seus rostos sufocou seus protestos.

Eric pegou um prato e colocou-o no centro da mesa. Cada um deu-lhe um pouco de sua refeição até que o seu prato estava mais cheio do que qualquer um deles. Ela não sabia por que isso a tocou muito.

"Obrigado."

"Sente-se," Eric insistiu. Ele pegou seu prato e se mudou para a sala de estar. Ele se sentou no sofá e equilibrou o prato contra o peito para que pudesse colocar a comida em sua boca com a mão livre.

Havia um lugar estreito ao lado Trey no banco. Ele olhou para ela e depois para Eric na sala de estar. Em vez de se mover para lhe dar mais espaço, mudou-se ainda mais perto de Brian, de modo que não havia lugar para ela sentar. Rebekah decidiu que ele não queria que ela sentasse ao lado dele. Ela mordeu o lábio, não sabendo por que as recusas de Trey doíam tanto. Ela levou seu prato da mesa e foi sentar-se ao lado de Eric no sofá.

"Isso foi rude," Sed comentou.

"Cale a boca," Trey murmurou.

Rebekah ignorou. Não foi difícil quando Eric presenteou-a com um sorriso brilhante. Ela preferiu sentar-se com ele de qualquer maneira. Caso contrário, ele estaria comendo sozinho.

"Deus, isso é bom," disse Brian com a boca cheia. "Eu acho que Reb merece um aumento."



Rebekah corou com prazer e colocou o prato no colo. "Estou feliz que você goste."

"Adoro," disse Sed em seu profundo barítono.

"Obrigado por cozinhar para nós," Jace acrescentou com um sorriso adorável.

Trey silenciosamente enfiou comida em sua boca, mas Eric a cutucou delicadamente com o cotovelo. "Se você os alimentar com boa comida, eles vão te amar para sempre."

Ela supôs que poderia lidar com isso.

"Bem, já que eu não posso dirigir o ônibus, acho que vou ficar com os deveres de cozinhar."

Vários gritos de agradecimento vieram da sala de jantar.

"Mas vocês lavam os pratos," acrescentou.

Os gritos agradecidos transformaram-se em lamentação.

O telefone de alguém tocou. Houve uma briga quando Trey pegou o telefone de Brian de sua mão e respondeu.

"Oi, Myrna. Como vai?" Disse Trey em um tom de provocação. "Oh, ele está muito ocupado para falar agora."

"Me dê o celular," Brian insistiu.

"Você já está grávida?" perguntou Trey. O rosto dele caiu, e ele rapidamente passou o telefone para Brian. "Ela está chorando."

"Ótimo," Brian resmungou e empurrou Trey para fora do banco com as duas mãos. Brian foi em direção ao quarto com o seu telefone. "Não chore, querida," disse ele para a esposa. "Temos tempo de sobra. Nós vamos continuar tentando."

Brian fechou a porta do quarto atrás de si.

Rebekah empurrou comida em seu prato, o apetite de repente sumindo. Ela duvidava que pudesse engolir o nó na garganta de qualquer maneira.

"Idiota" Sed resmungou a Trey.

"Eu não tive a intenção de fazê-la chorar. Como eu ia saber que ela começou a menstruar?"



"Ela lhe disse isso?" Sed levantou uma sobrancelha para ele.

"De que outra forma ela saberia que não está grávida?"

"Ela estava chorando de verdade?" perguntou Jace.

"É..."

"Talvez devêssemos convidar a ela para vir em turnê com a gente de novo," disse Sed. "Como é que ela deveria ficar grávida, se ela está em Kansas City e Brian está em turnê por todo o país?"

"Ele sempre podia se masturbar em uma garrafa de cerveja vazia e enviar por FedEx para ela," disse Eric.

Enquanto todos os outros reviraram os olhos para ele, Rebekah começou a rir.

"Ele poderia colocá-lo em gelo seco, e então ela podia aquecê-la no microondas quando chegasse."

Rebekah riu mais ainda, quase derrubando seu prato no processo.

"Oh meu Deus, Rebekah," Sed resmungou: "você poderia, por favor não encorajá-lo? Ele já é ruim o suficiente."

Ela olhou de Sed para Eric, e seu sorriso vacilou.

"Isso não foi engraçado, Eric," disse ela a sério. Ela virou a cabeça para que ninguém além de Eric pudesse ver sua expressão. "Sim, foi," ela sussurrou.

Eric sorriu.

"Você vai comer alguma coisa?" Ele apontou para o prato com o garfo.

Seu apetite já tinha retornado.

"Sim. Fazer-me rir não vai ganhar comida extra de mim."

Os caras em volta da mesa já tinham terminado e estavam pegando o de Brian. Rebekah não podia culpá-los. O assado estava macio e suculento. O gosto rico e saboroso. Foi uma das melhores refeições que já tinha feito.

"Ei, o que é isso?" Eric apontou para a parte traseira do ônibus.



Enquanto sua atenção estava em outro lugar, Eric tentou roubar seu prato. Seu olhar duro o deteve com seu garfo pairando milímetros de uma de suas batatas.

"Pego."

"Você só está revirando a comida, e está tão bom," disse ele. "Eu não quero que vá para o lixo. Não posso ter apenas uma pequena mordida?"

Ela considerou-o por um momento. Realmente não se importava com a partilha, mas ele era tão divertido para brincar.

"Que tal uma troca?"

"Eu não tenho o que você quer."

Ele tinha muito que ela queria, mas não queria ser muito gulosa.

"Massagem no pé."

"Por uma batata?" Ele balançou a cabeça. "Isso vale um pedaço de assado, duas batatas e uma cenoura. Pelo menos."

"Você é um negociador mestre. É melhor você fazer um bom trabalho." Ela alimentou-o de seu prato, sabendo que não havia nenhuma maneira que poderia comer tudo de qualquer maneira, mas ei, ela ganhou uma massagem nos pés do homem com as mãos mágicas. Ela estava definitivamente ficando com a melhor parte deste negócio.

Ele mastigou cada mordida lentamente, como se estivesse tentando evitar sua tarefa.

Quando ele terminou, ela continuou a comer e ele se levantou para colocar o prato vazio na pia. Voltando um pouco mais tarde, ele se ajoelhou no chão a seus pés. Ele pegou o pé com meia em ambas as mãos e olhou para ela. Seus olhos se encontraram e seu coração disparou. Quando o polegar ileso esfregou seu peito do pé com a quantidade certa de pressão, ela gemeu.

Eric tinha uma expressão estranha no rosto, baixou o nariz para seu pé, e deu uma cheirada hesitante.

"Meu Deus, mulher, você está tentando me matar?"

"Meus pés não fedem," disse ela, indignada.



"Deve ser a meia." Ele tirou-a de seu pé e jogou para o lado.

Seu polegar contra sua pele nua era quase maravilhoso demais para suportar. Ela esticou os dedos dos pés e fechou os olhos para saborear a sensação. Depois de um minuto, ele parou e mudou-se para sentar-se ao lado dela no sofá. Ela abriu os olhos para olhar para ele. "E o outro?"

"Você disse que massagem no pé, não massagem nos *pés*."

Ela fez uma careta.

"Mas o meu outro pé quer um pouco de atenção."

Ele olhou para seu prato incisivamente.

"Você não pode ainda estar com fome," disse ela

"Eu estou," disse Sed em seu baixo barítono. "Isso estava fodidamente fantástico. Vou massagear o outro pé pelas sobras. "

Os olhos de Eric se arregalaram, e ele caiu no chão novamente.

"Jessica vai chutar o seu traseiro se você tocar em outra mulher."

"Vale a pena. Já experimentou a comida da Jessica?" Sed fez uma cara de horror.

Rebekah deu uma risadinha. Eric Sticks e Sed Lionheart competindo para massagear seus pés? Ela não se lembrava de morrer e ir para o céu, mas podia ser a única explicação lógica. Se apenas Trey mostrasse algum interesse. Ele estava chupando um pirulito vermelho e olhando para a porta do quarto onde Brian desapareceu momentos antes.

"Eu vou fazer mais na próxima vez. Não estou acostumada a cozinhar para cinco homens." Ou ninguém, além de si mesma desde que tinha terminado com Isaac.

"Quando a gente encontrar com o outro ônibus e o caminhão de equipamento, você vai cozinhar para dezessete homens," disse Eric.

"Dezessete?"

"E uma mulher muito adorável."

"Eu não sou adorável," ela insistiu.

"E também para si mesma."



"Há outra mulher em turnê?" Ela disse antes de perceber que ele estava brincando com ela novamente. "É melhor você se ocupar massageando, ou vou compartilhar este delicioso pedaço de carne assada com Sed." Ela empurrou um grande pedaço de carne assada para a borda do prato.

"Estou tão lá," disse Sed.

"Ei, Sed," disse Trey em torno de seu pirulito. "Venha aqui. Eu preciso te contar uma coisa."

Sed hesitou e, em seguida, voltou para a mesa e inclinou-se para Trey, que disse algo em seu ouvido. Rebekah perdeu a concentração quando Eric tirou a outra meia e massageou o pé negligenciado. Ela espetou a sua oferta de carne com o garfo e alimentou-o. Ele sorriu enquanto mastigava e deu a Sed um olhar presunçoso. Sed tinha ficado na mesa ao lado de Jace. Aparentemente, ele tinha mudado de ideia sobre competir pelo resto do jantar de Rebekah. Quando ela finalmente terminou, Eric levou seu prato e colocou-o na pia.

Ele, então, foi para o lado dela no sofá.

"Eu acho que nunca vou tirar o cheiro dos pés de Reb das minhas mãos." Ele cheirou os dedos e fez uma cara de desagrado.

"Ei!"

"Você joga vídeo game?" Sed ficou subitamente de pé sobre ela e entregou-lhe um controle.

"Um pouco," ela admitiu. Ela pegou o controle de Sed.

"Ótimo." Sed entregou um segundo controle a Eric e depois se jogou no sofá ao lado dele. "Você vai jogar, Jace?" Ele chamou ao seu baixista.

"Sim, por que não?"

Jace se espremeu ao do lado oposto de Sed.

"Chega mais pra lá, Sticks. Eu não consigo respirar," Sed reclamou.



Eric se aproximou de Rebekah. Seu braço e coxa descansaram contra a dela. Ela fugiu em direção ao braço do sofá para dar a Eric um pouco mais de espaço. A enorme forma de Sed deslocou Eric novamente.

"Que parte de dá o fora do meu espaço pessoal que você não entende?" Disse Sed para Eric.

No momento em que Sed estava satisfeito com seu espaço pessoal, Rebekah estava a meio caminho do colo de Eric. Eric hesitou e, em seguida, passou um braço ao redor dela. Seu coração bateu enquanto ela se moveu completamente no colo de Eric. Seus braços a rodearam quando ele agarrou seu controle na frente de seu corpo.

"Assim é melhor," disse Sed. Ele e Jace trocaram sorrisos tortuosos.

Rebekah não tinha certeza do que estava acontecendo, mas ela decidiu que tentar atirar em alienígenas era duas vezes mais difícil quando ela estava engolida pelo calor do corpo de Eric e seu perfume masculino. Ela não conseguia se concentrar com ele tão perto. Não que se importasse.

Brian saiu do quarto e sentou-se ao lado de Trey no banco. A atenção de Rebekah foi cortada ao meio novamente enquanto tentava acompanhar a conversa. Nem mesmo as tentativas de Eric para protegê-la dos inimigos no jogo não salvaram seu avatar da morte certa.

"Tudo bem?" Perguntou Trey.

"Myrna está chateada," disse Brian. "Eu disse a ela que ia voar para Kansas City e vê-la em dez dias ou mais. Você sabe, quando ela está fértil. Talvez ficar sem sexo durante dez dias vai aumentar minha contagem de esperma ou algo assim."

"Muita informação, mano." Trey riu.

"Um dia desses, você vai ficar no meu lugar, e eu vou te encher o saco."

"Tentando ter filhos? De jeito nenhum. Eu não quero filhos. Não é a minha ideia de diversão."

O avatar de Rebekah teve um final prematuro quando ela tirou os olhos da TV para olhar para Trey. Ele não queria ter filhos? Ela era a mulher ideal a não dá-los a ele.



"Eu amo crianças," disse Eric. "Elas são muito divertidas."

Rebekah fez uma careta. Seu avatar regenerou na tela, e ela explodiu um alienígena em pedaços.



Capítulo 7

Na escuridão, Rebekah rolou de costas e olhou para o beliche superior. Trey dormia lá em cima. Ela podia ouvir seus roncos suaves. Ele não tinha falado uma palavra a ela toda a noite. Ela se divertiu com os outros caras, mas Trey estava obviamente a evitando. Ela rolou para o lado, inquieta e excitada. Ela lamentou fazer Trey e Eric pararem a sua sedução combinada mais e mais a cada minuto que passou. Talvez eles não notassem que o corpo dela fosse estranho. Fazia quase dois anos desde sua cirurgia. Talvez as coisas estivessem melhores agora. Como ela poderia saber se não tentasse?

Sentindo-se claustrofóbica em seu pequeno beliche, ela puxou a cortina. Do outro lado, a luz no beliche de Eric estava ligada. Ele ergueu os olhos do livro que estava lendo. Quando ela tentou ver o título na lombada, ele moveu-o para que não pudesse lê-lo. Provocador. Como ela. Será que Trey realmente achava que ela era uma provocadora? Ela não tinha a intenção de ser. Tinha simplesmente acontecido dessa forma.

Pensando sobre o que tinha quase acontecido na garagem fez sua pele quente. E estar em um ônibus com cinco homens viris a noite toda não fez muito para esfriá-la. Ela tirou as cobertas e rolou de costas novamente. Ela pegou o movimento com o canto do olho e virou a cabeça o suficiente para pegar Eric olhando para ela. Ela seguiu seu olhar penetrante para seu decote. A maneira como ele olhou para ela a fazia querer alimentar o seu desejo. Talvez devesse tentar transar com Eric. Ele provavelmente seria menos crítico do seu corpo do que Trey. Ela não tinha certeza do que a obrigou a puxar sua blusa para baixo até um mamilo nu aparecer acima do decote. O suspiro animado de Eric deixou aquele broto do mamilo em um ponto endurecido.

Caramba, por que seus mamilos ficavam duros cada vez que o cara olhava para eles? Irritada, ela passou a mão sobre o peito, tentando colocar sua reação sob controle. Só



conseguiu deixar o mamilo mais duro. Provavelmente porque era tão bom. Porra, ela estava com tesão. Seu desejo sexual tinha sido inexistente por quase dois anos. Esta era uma bem-vinda, apesar de inesperada, mudança.

O livro de Eric caiu no chão, e ela olhou para ele. Shakespeare? É mesmo? Ela olhou para ele e encontrou-o observando-a com um olhar de desejo insaciável em seu belo rosto áspero. Será que ele gostava de vê-la a esfregar seu próprio peito tanto assim?

Ela puxou o mamilo com a ponta dos dedos para ver como Eric reagiria. Ele mudou de posição na cama e deu uma respiração profunda, estremecendo. Se ela continuasse, ele iria ficar animado o suficiente para tocar a si mesmo? Ela lambeu os lábios. Seus olhos se encontraram. Queria que ele se tornasse tão excitado que não podia deixar de tocar a si mesmo.

Ela usou os dedos para empurar sua cortina mais longe. Ela, então, puxou-a a camiseta para baixo na frente até que ambos os seios estavam totalmente expostos. Fingindo que não estava fazendo um pequeno show para Eric, ela apertou os seios juntos, esfregou-os com as palmas das mãos e puxou seus mamilos até que ambos estivessem em posição de sentido rígida. Ela lambeu os dedos e deslizou a umidade acima de sua carne dura. Ela se perguntou como os dedos fortes de Eric se sentiriam contra seus mamilos. A memória de seu polegar contra a parte inferior de suas costas e em seus pés a fez tentar copiar sua técnica. Ela segurou um dos seios em cada mão e esfregou os polegares sobre os mamilos mantendo círculos repetitivos. Embora nada substituísse a coisa real, ele se sentia bem. Sabendo que ele estava olhando para ela, a fez sentir mil vezes melhor. Seus olhos se fecharam, a cabeça inclinou para trás, a boca abriu. ”Oh, sim,” ela sussurrou.

Do outro lado do corredor, Eric engasgou entrecortado.

Será que ele a achava sexy? Ou simplesmente patética?

“Eric.” Ela não quis dizer seu nome. Mordeu o lábio e olhou para ele através de olhos meio fechados.

Seus olhos azuis estavam vidrados de desejo. Por *ela*? Ela deslizou um dedo em sua boca e chupou. Ele pressionou a língua contra o lábio superior, em seguida, abriu sua cortina,



revelando um torso musculoso, longo e magro. Ele tinha braços perfeitamente esculpidos, ombros e peito. O corpo de um baterista. Ela podia ver a dica de seu tanquinho. Um pequeno anel perfurado um mamilo. Infelizmente, a cortina obscurecia a parte inferior de seu corpo. Ele estava totalmente nu? Ela desejou que ele abrisse a cortina e deixasse ver o resto de seu corpo. Seu pênis. Ela queria vê-lo. Ele estava duro?

Ela deslizou o dedo em sua boca para molhá-lo. Ela, então, esfregou-o sobre o mamilo dolorido e para baixo, no centro de sua barriga. O peito de Eric subia e descia com respirações excitadas. Ele se mexeu e remexeu com algo por trás da cortina abaixo de sua cintura. Ele sugou uma respiração entre os dentes, e seus olhos se fecharam em êxtase. Oh Deus, ele estava tocando-se agora? Ela não podia ver o que estava fazendo abaixo da cintura, mas seu braço estava se movendo ritmicamente.

Seus olhos se abriram e ele esfregou o rosto contra o travesseiro, com a boca aberta. Uau, ele parecia sexy. Será que ela parecia sexy assim para ele? Ela baixou a mão e apertou sua vagina através de suas calças de pijama. Ela estava quente. E molhada. Ela demorava muito para ficar molhada, mas aquele olhar em seu rosto tinha seus fluidos fluindo livremente. Queria tocar-se enquanto Eric tocava a si mesmo. E ela queria que ele a visse fazê-lo.

Ela olhou para o beliche superior de Eric onde Jace dormia para se certificar que sua cortina estava fechada completamente. Com o coração batendo de emoção, Rebekah empurrou a cortina aberta mais longe. Ela olhou através do corredor, à espera que Eric retribuísse. Ele olhou para ela, com a cabeça inclinada para trás, com o braço ainda se movendo com o mesmo ritmo, mas ele não abriu a cortina, não mostrou a ela o que ela queria ver. Ela poderia provocar também.

Rebekah tirou a camiseta e a calça do pijama, deixando-a em nada, além da calcinha. Ela rolou para o lado, apresentando suas costas para Eric. Ela brincava com seus seios, não tendo certeza do que mais a excitava: saber que ele estava assistindo, ou a atenção real que dava a sua carne. Ok, quem estava enganando? Saber que ele estava vendo tinha todo o apelo.



Ela ouviu a sua cortina correr. Ela olhou por cima do ombro se perguntando se ele fechou-a para ela. Não, ele abriu-a mais. Ela podia ver o umbigo de Eric agora e seu antebraço movendo contra a sua barriga enquanto ele acariciava seu pênis, mas ela ainda não podia ver o que ela realmente queria ver.

Suas costas ainda para Eric, ela correu uma mão sobre sua bunda. Eric sugou uma respiração através de seus dentes. Ele gostava disso, não é? Será que ele gostaria de ver mais?

Ela virou para encará-lo e empurrou os seios para a frente, esfregando as mãos sobre a barriga, os lados, e os quadris com um toque leve como pluma. Quando ela cobriu a vagina com uma mão e apertou, todo o corpo de Eric empurrou com entusiasmo. Ela queria mostrar-lhe mais. Mostre-lhe tudo.

Rebekah empurrou sua calcinha para baixo por suas coxas, as removeu e jogou-as através do corredor no beliche de Eric. Ele prendeu a respiração. Pegou a calcinha com a mão livre e apertou-as no nariz. Ele respirou fundo e depois estremeceu.

"Oh meu Deus," ele gemeu.

Tremendo, Rebekah abriu as coxas e testou sua excitação. Sua vagina estava deliciosamente molhada. Seus lábios inchados e doloridos. Ela passou dois dedos contra seu clitóris e empurrou com entusiasmo. Ela não tinha estado tão excitada assim desde antes de sua cirurgia. O médico disse que ela nunca conseguiria seu desejo sexual de volta. Ah, errado, Doutor Idiota.

Rebekah esfregou seu peito com uma das mãos, a carne excitada entre as coxas com a outra. Seu prazer aumentou até que ela se contorcia de emoção em seu beliche. Oh. Oh? Ela estava para gozar? Ela não podia mais fazer isso, poderia? Não tinha sido capaz com Isaac após sua histerectomia. *Não pense sobre ele*, ela repreendeu-se.

Rebekah rolou de costas e passou as mãos para baixo sobre a barriga e entre as coxas. Ela abriu as pernas e deslizou dois dedos dentro de sua vagina. Estava tão molhada. Não se lembrava de ficar tão excitada. Ela queria que Eric para ver. Para vê-la mergulhar seus dedos em seu próprio corpo. Ela virou-se em sua cama, de modo que sua cabeça estava no pé e rolou



sobre seu estômago, tentando encontrar uma posição em que ele seria capaz de ver mais. Ela moveu as pernas dobradas sob o ventre, os joelhos logo abaixo de suas costelas, e abriu as pernas.

"Tão linda." ele murmurou.

Ela moveu o braço por baixo de seu corpo, para baixo em seu centro, entre as pernas. Ela acariciou seu clitóris latejante, ondulando os quadris em emoção. Ele podia ver o que ela estava fazendo? Ela mergulhou os dedos profundamente, e Eric amaldiçoou em voz baixa. Ah, sim, ele podia ver tudo. Ela virou a cabeça, a bochecha esquerda pressionado contra seu colchão para que ela pudesse ver seu rosto. Seu entusiasmo aumentou enquanto acariciava seu clitóris e levou os dedos profundamente em sua passagem escorregadia. Ela mordeu o lábio para não gritar enquanto seu corpo se convulsionou com a liberação. Ela sentiu o aperto de sua vagina ao redor de seus dedos enquanto as ondas de prazer pulsavam através dela. Rebekah desmaiou e se estendeu de lado, ainda tremendo com as sequelas de seu orgasmo. O primeiro que ela teve em muito tempo. Muito, muito tempo.

Eric empurrou a cortina para trás, revelando seu longo pau. Ela observou-o se acariciar por vários minutos, com os dedos ao redor de sua carne, puxando para cima e para baixo por sua extensão, com suaves, caricias rápidas. Ela esforçou seus ouvidos para ouvir os sons de carne sobre carne e o animado soluço em sua respiração. Ela teve a súbita vontade de querer gozar com ele. Ela abriu as pernas novamente e acariciou seu clitóris com o mesmo ritmo que ele usou. Ela decidiu que ver o olhar em seu rosto era quase tão sexy quanto assistir a sua mão deslizar sobre seu pênis, quase tão sexy como pensar nele entre seus lábios. Ela chupou os dedos de sua mão livre, querendo-o em sua boca, imaginando qual seria o sabor de seu esperma. Ela deslizou os dedos da outra mão dentro e fora de sua boceta, imaginando-o enfiando nela, desejando ter seus quadris estreitos entre as coxas trêmulas. O arquejar involuntário das costas de Eric disse a ela que ele estava perto de gozar. Ela acariciou seu clitóris com mais vigor, com medo de perder sua chance de gozar com ele. Observar os fluidos entrando em erupção em seu corpo, observando-o pegar seu esperma em sua mão livre,



observando-o esfregá-lo sobre seu pênis da ponta até a base, enquanto ele olhava para ela através das pálpebras semicerradas a enviou sobre a borda. Ela gritou quando um segundo orgasmo pulsou através de seu corpo.

A cortina sobre ela se abriu, e o rosto de Trey apareceu de cabeça para baixo ao longo da borda de sua cama.

"O que você está fazendo aí?" Seus olhos passaram sobre seu corpo nu, para os dedos que ela ainda tinha enterrados em sua boceta. "Porra, sim, é isso que eu estou falando." Ele virou-se para fora de sua cama e foi para o chão. Ainda sem sentido com o desejo, viu Trey alcançar em seu beliche. Ela não conseguia entender por que ele colocou de um pino de metal através de sua língua e prendeu-o no lugar com uma bola metálica. Não foi possível descobrir até que ele se inclinou sobre seu corpo e enterrou o rosto entre suas coxas. Ele esfregou o pedaço de metal sobre seu clitóris, e ela gritou de surpresa. Ela pegou dois punhados de seu cabelo comprido, com a intenção de afastá-lo, mas em poucos segundos estava se contorcendo muito ocupada no prazer de considerar pará-lo.

A língua de Trey brincou contra ela com tal precisão perfeitamente cronometrada, ela se tornou delirante. Rebekah balançou a cabeça para o outro lado, sabendo que tanto prazer assim devia estar errado. As mãos de Trey deslizaram para cima de seu corpo, deslizando sobre sua pele aquecida. Arrepios subiram ao longo de seus caminhos suaves. Sua respiração se tornou ofegante e gemida. Ela não tinha nenhum senso de lugar.

Os polegares de Trey esfregaram sobre seus mamilos, e ela gritou.

"Vocês podem levar isso para o quarto e fechar a maldita porta?" Sed gritou de seu beliche.

Trey levantou a cabeça e Rebekah gritou novamente, desta vez em protesto. Ele deu um beijo ao longo do cume interior de seu quadril.

"Vamos," ele murmurou, a voz rouca de desejo. Por ela. Trey Mills a queria. Ela não conseguia entender o conceito.



Trey ficou em pé, e seus olhos caíram sobre a tenda em seus calções. Trey estava duro. Entusiasmado com o seu corpo. Uma onda de luxúria inundou o ápice de suas coxas, e ela estremeceu. Ele ofereceu-lhe a mão e ajudou-a a ficar de pé.

"Você vem, Eric?" Perguntou Trey, captando a atenção de Eric e acenando com a cabeça em direção ao quarto.

O coração de Rebekah deu uma guinada.

"O quê?"

"Ele gosta de assistir. Você o quer, não é?"

Ela olhou para Eric, que ainda estava descansando em sua cama. Ela não podia ler sua expressão. Confusão? Frustração?

"Sim. Eu quero ele."

Trey puxou Rebekah para o quarto na parte de trás do ônibus.



Capítulo 8

Eric fechou a cortina de seu beliche e enterrou a cabeça debaixo do travesseiro. Ele a queria. Rebekah. Queria vê-la tocar a si mesma novamente. Porra, aquilo tinha sido tão quente. Ele tinha visto um monte de coisas no seu tempo, bem, principalmente suas noites, mas assistir o prazer de Rebekah o havia excitava como nada em sua experiência. Ele não só quer vê-la embora. Ele queria tocá-la. Beijá-la. Gosto dela. Sentir o cheiro dela. Segurá-la. Rir com ela. Chore com ela. Ele queria que *ela.* E ela queria porra Trey. Todo mundo queria foder Trey.

Eric gritou: "Porra!" Em seu travesseiro e jogou-o de lado.

Ele sabia que seria uma tortura assistir Trey tocar Rebekah, prová-la, fazer amor com ela. Ver Trey fazer todas as coisas que ele queria fazer. Mas Eric não podia resistir ao convite. Ele sabia que ela quis dizer que queria que ele *assistisse*, não que realmente queria ele, mas Eric não podia deixar de ter esperanças. Quando Trey terminasse com ela, Eric poderia tentar juntar o que restava dela e fazer dela sua. Nunca tinha funcionado no passado, mas talvez desta vez seria diferente.

Eric puxou sua boxer até suas coxas e colocou seu pênis semi-duro em sua cueca. Ele não deveria ter se masturbado na frente de Rebekah. Ela provavelmente pensava que ele fosse um perdedor desesperado. Ele localizou a calcinha e a escondeu debaixo do travesseiro antes de abrir sua cortina e e descer de seu beliche. Ele encontrou seu livro no chão e empurrou também debaixo do travesseiro, antes de ir pelo corredor em direção à porta do quarto aberta. Ele já podia ouvir os suspiros de prazer de Rebekah.

Congelado no limiar, Eric olhou para a cama. Rebekah estava deitada de costas, com os braços abertos enquanto se agarrava aos lençóis, as costas arqueadas para empurrar os globos perfeitos de seus seios para cima. Seus olhos estavam fechados com força, mas sua boca estava



aberta em abandonado êxtase. O que quer que fosse que Trey estava fazendo na carne entre as pernas dela devia ser incrível.

"Oh, oh, oh," ela gritou. "Estou gozando. Estou gozando!"

A boca de Eric ficou seca, seu pau duro.

"Feche a porta!" Sed insistiu, e um travesseiro bateu na parte de trás da cabeça de Eric.

Eric tropeçou na soleira, fechou a porta e apoiou as costas contra a sua superfície fria por apoio.

Ele podia sentir o cheiro de excitação almiscarado da boceta molhada de Rebekah — como o cheiro da calcinha dela, mas mais pronunciado. Eric estremeceu e apertou seu pênis contra sua coxa para não arrancar sua cueca e começar a se masturbar novamente.

Trey levantou a cabeça e olhou por cima do ombro para Eric.

"Aí está você. Venha aqui, onde você pode ver."

Eric hesitou, poupando um olhar para o rosto corado de Rebekah por sinais de protesto. Ela olhou para ele através das pálpebras abaixadas, mordendo o lábio enquanto mexia os quadris, em antecipação do piercing na língua de Trey. Quando Eric não fez um movimento, ela chamou-o mais perto com dois dedos.

Eric correu para a ponta da cama e parou repentinamente ao lado de Trey. Trey pegou Rebekah pelos quadris, puxou-a para a beira da cama, e abriu suas pernas.

"Ela não é linda?" Trey murmurou. Ele traçou a pele lisa de suas dobras interiores vermelhas e inchadas, com um dedo.

"Sim," Eric concordou. O pau de Eric se contorceu conforme o dedo de Trey continuava a explorar a carne excitada de Rebekah.

"Ela está quente," disse Trey.

"Sim."

"Molhada."

Eric assentiu. Sua vagina estava tão molhada, que seus sucos estavam escorrendo de suas dobras internas sobre sua bunda. Ajoelhado no chão, entre as coxas separadas de Rebekah,



Trey se inclinou para frente e esfregou o piercing em sua língua ao longo de um lábio escorregadio. Seus quadris se dobraram. O outro lábio agora. Ele deslizou a ponta da língua dentro dela, e ela gritou. Eric não aguentava. Ele enfiou a mão em sua cueca e segurou a carne quente de seu pênis, apertando a cabeça para tentar diminuir sua excitação.

A língua de Trey deslizou de sua boceta e brincou sobre o clitóris. Rebekah gritou e agarrou a cabeça de Trey com as duas mãos.

"Oh Deus, Trey. Mais rápido. Rápido e mais duro!" Quando ela apertou o rosto de Trey contra ela, seus braços bloquearam a visão de Eric, o que provavelmente era uma bênção disfarçada.

Trey capturou suas mãos e entrelaçou os dedos com os dela. Ele empurrou as mãos dela para que Eric pudesse ver a língua de Trey sacudindo aquela pequena bola de metal de prazer sobre seu clitóris inchado.

"Oh, oh, oh, oh, oh!" Rebekah chorou, cada sílaba cada vez mais alta e mais aguda. Quando seus quadris dobraram, Trey mergulhou sua língua dentro dela. Ele girou sua língua, sua perfuração traçando a borda de sua abertura em arcos largos. Ela soluçou e lutou para libertar as mãos das dele.

Trey se afastou.

"Não," ela gemeu. "Não pare. Por favor. É tão... Tão... tão bom." Um soluço quebrado irrompeu entre seus lábios.

"Eric não pode ver se você pegar minha cabeça, querida. Você quer que ele veja, não é?"

Ela assentiu com a cabeça vigorosamente.

"Eric, por que você não vem aqui para olhar mais de perto?" Disse Trey, olhando para Eric através de sua longa franja com esses olhos verdes esmeralda. Os lábios de Trey estavam escorregadios com os sucos de Rebekah. Sucos que Eric queria provar.

Eric forçou a mão em seu pau — *porra,* ele estava duro — e se sentou na ponta da cama ao lado de Rebekah. Ele inclinou a cabeça para um olhar mais atento. Observando-o sob pálpebras pesadas, Rebekah moveu sua perna para que sua pele nua tocasse a coxa de Eric. Seu



corpo inteiro ficou tenso. Trey esfregou a língua sobre seu clitóris novamente, e ela estremeceu. Com vários lambidas rápidas ele teve seus quadris ondulando em tormento. O cheiro dela se intensificou. Eric respirou fundo pelo nariz, seus pensamentos grossos com luxúria. Ele queria mergulhar nela. Tocá-la.

A mão de Eric tremeu quando ele deslizou através do ventre de Rebekah. Suas costas arquearam, e ela arquejou.

"Eric."

"Eric?" Trey murmurou com um sorriso torto. "Eu estou fazendo todo o trabalho aqui." Ele piscou para Eric e voltou ao trabalho. O que Trey estava aprontando? Ele não colocava aquele brilho travesso nos olhos a menos que tivesse algum motivo. Eric não conseguia pensar bem o suficiente para entender no momento. Não com o corpo nu da mulher bonita à vista.

Eric deslizou sua mão sobre a barriga de Rebekah novamente. Arrepios subiram ao longo de sua carne macia. Ela gemeu em tormento.

"Mostre-me que você me quer, Eric," ela sussurrou. "Mostre-me."

Seus olhos vidrados de paixão moveram-se para a protuberância na cueca boxer de Eric. Ela queria ver? Muitas mulheres ficavam um pouco assustadas quando percebiam que ser vista sendo fodida por um de seus amigos o excitava tão completamente.

Eric empurrou sua cueca boxer preta para baixo, de modo que metade do seu pau apareceu acima do elástico da cintura. Sua respiração ficou presa, e ela esfregou seus mamilos com as duas mãos. Imaginou suas mãos tomando o lugar dela. Sua língua contra aqueles botões tensos. Delicadamente raspando os dentes sobre eles. Chupando-os até que ela se agarrou a seu cabelo.

"Você quer saboreá-la, Eric?" Perguntou Trey.

O pênis de Eric se contorceu. Ele virou a cabeça para olhar para Trey.

"Sim."

"Quanto?"

Sua respiração parou.



"Muito."

Trey levantou-se do chão e parou perto de Eric. Ele se inclinou perto até que seus narizes quase se tocavam. Eric considerou se afastar para tirar Trey fora de seu espaço pessoal, mas ele podia sentir o cheiro dela. O cheiro de Rebekah. Nos lábios de Trey. Os olhos de Eric se fecharam. Ele agarrou o cabelo na nuca de Trey para mantê-la o cheiro perto. Trey não se afastou. Ele se inclinou mais perto.

"Você a cheira, não é?" Trey murmurou. Seu nariz esfregou o de Eric. Sua longa franja fez cócegas no rosto de Eric. Eric não podia se mover. Só conseguia respirar sua essência. Mesmo que estivesse misturada com a de Trey.

"Mostre a ela o quanto você estaria disposto a ir para prová-la, Eric."

Eric queria saboreá-la. Ele queria. Não tinha certeza se poderia fazer o que Trey estava sugerindo, mas o que queria estava tão perto. Tudo o que tinha que fazer era fechar a polegada escassa entre sua boca e a de Trey, e ele poderia provar seu sabor.

"Mostre a ela," Trey sussurrou.

A língua de Eric deslizou entre os lábios dele. Quando ele tocou o lábio de Trey, ele recuou um pouco. Sua doçura registrou no paladar de Eric, e ele gemeu de prazer. Eric correu sua língua ao longo do lábio superior de Trey. Chupou delicadamente. Ele encontrou mais do doce gozo de Rebekah na ponta da língua de Trey. Eric provou mais do que ele queria da boca de Trey. Mais do que precisava. Ela. Queria ela. Precisava dela. Rebekah fez um som de tormento. Eric só conseguia se concentrar em uma coisa, no entanto. O gosto de seus sucos na boca de Trey. Eric chupou os lábios de Trey e depois acariciou a língua de Trey para coletar mais de seu néctar. Eric se asustou quando encontrou o piercing na língua de Trey, mas logo foi se aprofundar novamente.

"Oh," Rebekah ronronou. "Por que é tão sexy? Beije-o, Eric. Prove-me lá."

Uma mão rodeou o pênis de Eric. Por um segundo, ele pensou que Trey estava prestes a seduzi-lo como tinha seduzido tantos homens no passado, mas não era a mão de Trey acariciando seu comprimento hesitante. Era Rebekah.



Muito em breve, o gosto de Rebekah não era mais perceptível quanto o de Trey. Eric sacudiu a cabeça para trás.

"Você não beija mal, Sticks," disse Trey com um sorriso torto.

Eric não conseguia nem pensar sobre o quão perturbador achou aquele elogio. Ele nunca tinha beijado um cara antes. Tudo que Eric podia pensar era provar mais do gosto de Rebekah.

Eric empurrou Trey de lado e se soltou do aperto suave de Rebekah em seu pênis para se ajoelhar no chão entre suas pernas. Ele agarrou sua bunda com as duas mãos e puxou a deliciosa buceta contra seu rosto. Ele lambeu e chupou como um homem faminto. Não conseguia se saciar. Ele contorceu a língua dentro dela que parecia estimular seus sucos a fluir mais livremente. Os gritos excitados de Rebekah o fizeram lambê-la mais rápido. O jeito que ela se moveu contra sua língua buscando, pediu-lhe para mergulhar mais profundamente. Seus pés pressionando suas costas o encorajaram a adicionar mais sucção para sua sondagem. Depois de um longo momento, alguém empurrou contra a testa de Eric até que ele perdeu o contato com a pele de Rebekah.

"Eu acho que você já teve o bastante," disse Trey. Novamente com o sorriso diabólico e cintilantes olhos verdes.

"Mais," Eric rosnou. Ele às vezes se assustava quando ficava fora de controle desse jeito, mas no momento não estava com medo de sua luxúria. Ele apenas queria ser apaziguado.

"Por que você não deixa que ela prove a si mesma em seus lábios?"

O coração de Eric bateu e depois começou a correr. Isso implicaria em beijá-la. Eric lançou-se sobre a cama e pousou ao lado de Rebekah. Ela riu baixinho e sorriu para ele.

"Posso te beijar?" Questionou.

Ela afundou os dedos nos longos cabelos em sua nuca e levantou a cabeça para reclamar seus lábios. Ele tomou isso como um sim. Eric se perdeu em seu beijo. Esses lábios eram tão doces quanto aos outros, e seu cheiro ainda se agarrava à sua pele. Cada inalação de seu almíscar aumentava seu desejo a um nível mais elevado. Ele queria ela. Muito. Sua mão



deslizou sobre suas costelas e segurando o peito pequeno. Quando seu polegar roçou seu mamilo endurecido, ela suspirou em sua boca.

Inesperadamente, ela virou a cabeça para o lado e separou suas bocas.

"Espere," ela gritou e deslizou seus quadris em cima da cama. "Não."

Eric olhou para Trey. Ele não tinha certeza do que Trey estava fazendo a Rebekah, enquanto estava distraído com seus beijos, mas Trey parecia nada satisfeito sobre sua súbita recusa.

"O que quer dizer com 'não'? Você não vai nos deixar na mão de novo, não é?"

"Quero dizer, não. Não aí," disse ela, suas palavras quebrando por suspiros irregulares.

Eric olhou para ela e encontrou seus olhos se enchendo de lágrimas. Seu coração tropeçou como um cavalo de corrida descendo em alta velocidade. Ele passou os braços em volta dela e colocou a cabeça em seu peito.

"Nós vamos parar," Eric prometeu. Ele definitivamente precisava gozar, e em breve, mas sua satisfação não valia as lágrimas desta mulher. Ele beijou o topo de sua cabeça.

"Não," ela disse, "Eu não quero que você pare, Trey. Apenas não aí. "

"Nem todo mundo gosta de anal, Trey," disse Eric, puxando-a mais firmemente contra ele. Ele não estava certo porque segurá-la fazia seu coração correr tão rápido. Ele só a queria mais perto. Para absorvê-la em seu corpo. Que pensamento estranho.

"Eu não estava tocando em sua bunda. Eu estava — "

"Sim, anal. Quero anal," disse Rebekah, sua voz abafada pelo peito de Eric. "Eu amooooo anal. Eu quero na bunda, Trey."

"Cinzeiro?" Eric repetiu, confuso.

O corpo de Rebekah balançou contra ele quando ela riu.

"No cu, *Trey*, não no cinzeiro. "

"Ah." Por algum motivo Eric preferia que Trey fodesse um cinzeiro.

"Não na boceta? Você tem certeza?" Perguntou Trey. "Isso é o que Eric realmente gosta de assistir."



Verdade. Isso é o que Eric *geralmente* gostava de assistir — a boceta de alguma garota ficar inchada sendo recheada pelo pau de algum de seus amigos, mas essa não era uma garota qualquer. Esta era Rebekah. Ele ficaria totalmente bem em ver Trey sumir e apenas assistir Rebekah dar prazer a si mesma novamente. Isso tinha sido bonito. Magnífico. Sexy. E o mais importante, para ele apenas.

"Talvez você possa soltar ela agora, Eric," disse Trey, puxando o tornozelo de Rebekah.

Não, não realmente, mas ele fez mesmo assim. Eric capturou seu lindo rosto entre as mãos e beijou seu nariz.

"Se você não quer, pode dizer não a Trey."

"Eu quero," disse ela, sem fôlego.

Droga.

Rebekah se afastou de Eric e rolou sobre sua barriga. Ela abriu as nádegas com ambas as mãos e disse:

"Ok, faça. Estou pronta. "

Eric deslizou para baixo da cama para ver melhor. Nunca tinha visto uma boceta mais inchada e molhada. Como ela poderia dizer que preferia na bunda? Era uma bunda muito agradável, mas não havia comparação com suas dobras femininas.

Trey riu.

"Nem de perto. Eu estava preparando o buraco errado o tempo todo. Agora tenho que começar de novo." Ele molhou a ponta do seu dedo médio, recolhendo os fluidos encharcando a carne entre suas pernas e, em seguida, colocou-o dentro de seu rabo apertando até a primeira junta.

Rebekah ficou tensa.

"Assim como eu pensava," disse Trey. "Você nunca fez isso antes."

"Sim, eu fiz. Muitas vezes."

Eric assistiu dedo de Trey deslizar mais profundo em sua passagem, e então ele lentamente retirou antes de mergulhá-lo em seu corpo novamente. Trey estava certo. Ela estava



inteiramente tensa para quem amavaaaaaa anal. Não importava para Eric, no entanto. Assistir Trey afrouxar sua passagem era malditamente sexy. O pênis de Eric começou a latejar incessantemente. Se ele não se preocupasse que Rebekah ficaria chateada por suas ações, Eric teria se acariciado no tempo da suave sondagem de Trey.

Trey inclinou-se sobre o corpo de Rebekah para sussurrar no ouvido de Eric,

"Mostre a ela que ela o excita, Eric. Isso é o que ela realmente quer. Melhor ainda, diga a ela." Trey se inclinou para trás e piscou para ele.

O que? Dizer a ela. Dizer o que a ela?

"Sua bunda é tão sexy, Rebekah," disse Eric, sentindo-se muito estúpido por dizer isso.

"É?" ela ofegou e se balançou para trás para levar o dedo de Trey mais profundo. O pênis de Eric se contorceu com a visão.

"É. Só de olhar para ele me faz querer me tocar."

Rebekah o surpreendeu, agarrando a frente de sua cueca e puxando-a para baixo até que seu pênis rígido saltou livre.

"Oh, Eric, você está tão duro. É para mim?"

Por quem mais poderia estar tão duro? Trey? Sem chance. "Sim. Para você."

Ela correu um único dedo para cima no comprimento dele e colocou a ponta do dedo na pequena abertura na ponta. Eric soltou uma respiração que saiu por entre os dentes.

"É isso aí, Rebekah. Relaxe." Trey tinha dois dedos dentro da bunda dela agora. "Eu estou duro para você também."

"Você está?" Ela olhou por cima do ombro. "Mostre-me, Trey."

Trey arrancou seu pau duro para fora da cueca, e a mão de Rebekah mudou-se para circundar o pênis de Eric, enquanto olhava para a evidência da excitação de Trey. Ela puxou o pênis de Eric algumas vezes, e seus olhos se fecharam.

"Toque-se, Eric," ela arquejou. "Por favor."

Ela soltou e agarrou sua mão, dirigindo-a para a carne quente suave de seu pênis.

"Olhe para mim e toque-se," ela instruiu.



Ele definitivamente queria tocar a si mesmo, quando olhava para ela.

Trey se afastou e se moveu ao redor da cama para uma gaveta de mesa lateral.

"Eu me pergunto se alguém pensou em reabastecer nossa gaveta de diversão." Ele abriu-a e encontrou-a vazia. "Ah, isso é uma merda."

Brian e Sed eram os que reabasteciam seu estoque de brinquedos sexuais, preservativos e lubrificantes. Agora que os dois estavam comprometidos em relacionamentos, Eric supôs que eles tinham menos necessidade das fontes habituais.

"Eu já volto," disse Trey. "Mantenha-a quente, enquanto eu estiver fora, Eric." Ele enfiou o pênis em sua cueca e deixou o quarto.

Os olhos de Rebekah encontraram Eric.

"Você gostou de assistir eu me tocar na minha cama?" ela sussurrou, um rubor adorável manchando suas bochechas.

"Foi a coisa mais quente que eu já vi na minha vida." Ele caiu de costas ao lado dela e agarrou-se às cobertas para que não ficasse tentado a bater uma punheta até Trey voltar.

Ela riu.

"Eu duvido disso."

"Estou falando sério."

"Qual é a parte que você mais gostou?"

"Tudo."

"Você gostou quando eu brinquei com meus mamilos?"

Eric engoliu em seco e assentiu.

"E quando eu tirei minha calcinha?"

Ele pensou que seu coração fosse pular para fora do seu peito quando ela as tinha jogado para ele. E quando sentiu o cheiro de sua vagina. Droga.

"Sim." Eric fechou os olhos e bateu a parte de trás de sua cabeça repetidamente no colchão. Ele, obviamente, precisava de algo um pouco mais duro do que uma cama para bater algum sentido em si mesmo. Ele ainda podia sentir a textura sedosa de sua calcinha sobre as



pontas dos dedos. Suas mãos se lembravam de cada carícia contra sua pele quente e macia. Lembrou-se do gosto de sua boceta. Seu cheiro. Ele estremeceu quando a lembrança de cada sensação erótica fundiu para aumentar sua excitação.

Rebekah se arrastou mais perto até que seu corpo cobria parcialmente o dele. Seu peito nu contra o seu peito nu tinha-o à beira do orgasmo. Por que ele não poderia ser como os outros Sinners e foder por horas sem cansar? Oh, não. Uma garota toca nele, e ele está arruinando outro par de jeans. Porra. Não era justo. Ele engoliu em seco o ar, e tentou reduzir sua excitação antes de começar a jorrar por todo o seu ventre. Ela pegou um punhado do cabelo de Eric em cada punho e obrigou-o a olhar para ela.

Ela era tão bonita, que mal podia suportar manter os olhos abertos.

"O que mais você gostou?" Ela exigiu.

"Tudo," ele insistiu. "Especialmente quando você gozou." Oh meu Deus. Seu corpo inteiro tinha tremido, e seus dedos haviam sido enterrados dentro de sua vagina. E. E... Eric fechou os olhos e tentou não pensar que bela vista. Ou o cheiro dela. Ou os pequenos suspiros de prazer que ela fez. Ou seu gosto. Ah Deus. Ele ia gozar. As primeiras pulsações de liberação já estavam causando espasmos de prazer profundo.

"Você achou que eu estava sexy?" Ela sussurrou. "Quando eu gozei para você?"

Ela gozou para *ele*? Eric pegou a cabeça de seu pênis e apertou. Esperando que a dor fosse acalmar sua excitação um pouco.

"Tudo sobre você é sexy, Rebekah," ele suspirou.

"Sério?" Sua voz falhou. Parecia que ela ia chorar de novo.

O coração de Eric doeu, e ele soltou seu castigado pênis para tocar o rosto dela com as pontas dos dedos.

"O que há de errado? Eu não suporto quando você está triste."

Ele não tinha notado os traços de pré-sêmen na palma de sua mão, mas ela sim. Ela virou a cabeça e lambeu-o de sua mão.

"Mmm. Isso é para mim?"



"Ah, merda," ele gemeu. *Não goze. Não goze. Não goze,* ele repetiu para si mesmo silenciosamente.

"Você está bem?" Ela perguntou.

Ele mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça.

"Não exatamente. Se você fizer mais uma coisa sexy, eu vou me envergonhar ainda mais do que o habitual."

"O que você quer dizer?" Ela perguntou.

Ele não podia dizer-lhe que tinha problemas de controle.

Ela virou a cabeça e olhou para baixo de seu corpo.

"Você ainda está muito duro," observou ela. Ela soltou seu cabelo e pegou...

Eric se mudou de lado ao longo da cama, até que seus pés encontraram o chão. Ela ainda tinha um punhado de seu cabelo apertado em um punho, mas soltou quando ele fez uma careta de dor.

"Eu estou indo ver onde Trey foi. Ele já deveria ter voltado," disse Eric.

"Mas..."

Eric correu para fora do quarto e fechou a porta atrás de si. Ele bateu a parte de trás de sua cabeça contra a porta até que pudesse se lembrar de como respirar de novo.

"O que você está fazendo?" Trey sussurrou em voz alta do banheiro aberto para a esquerda de Eric. Pela aparência das coisas, Trey tinha acabado de bater uma punheta. Ele não tinha deixado o quarto para pegar lubrificante anal ou algo assim? Por que ele estava se masturbando no banheiro?

"E você ainda está duro." Trey entrou no corredor para bater Eric no braço.

"Volte para lá e coma ela, seu idiota."

Eric olhou para ele.

"O quê?"

"Você gosta dela, não é?"

"N-não. Você pode — "



Trey deu um soco no ombro.

"Não. Eu não desisti de um doce pedaço de rabo para que você possa ser um covarde. Volte para lá. Como é que você não a fodeu até agora? Eu tinha certeza que ela estava excitada o suficiente antes de eu sair."

Trey arrancou Eric longe da porta para que ele pudesse abri-la e empurrar Eric dentro. A porta se fechou atrás dele, e por um segundo de pânico, Eric empurrou contra a porta tentando escapar. Aparentemente, Trey estava encostado do lado de fora.

"O que está acontecendo?" Perguntou Rebekah.

O som de sua voz fez seu pau muito excitado contrair.

Ele virou-se para encará-la. Poderia muito bem soletrar tudo, não importa o quão embaraçoso fosse.

"Só de olhar para você me excita ao orgasmo."

"Sério?"

"É. É patético, não é?"

Ela balançou a cabeça.

"Eu estou contente."

Ela estava deitada de costas. Enquanto ele observava, ela abriu as coxas. Usando os dedos, ela separou seus lábios para revelar sua abertura. Ele pegou seu pênis na mão e fechou os olhos.

"Se você não parar de me mostrar essas coisas, eu vou gozar."

"Chegue mais perto, Eric," ela murmurou. "Você vai fazer alguma coisa para mim?"

"Qualquer coisa." Ele quis dizer isso.

"Você pode gozar no meu clitóris?"

Ele acenou com a cabeça.

"E, em seguida lamber até eu gozar também?"



A boca de Eric ficou seca. Ele se aproximou da cama, como se seu pau fosse uma mangueira e a boceta de Rebekah fosse o poço artesiano mais puro e profundo já descoberto. Ele puxou-a para o final da cama e ficou entre suas coxas bem abertas.

Ela sentou-se para poder ver o que estava acontecendo.

Eric se inclinou sobre ela, de modo que a cabeça de seu pênis estava perfeitamente alinhada com seu clitóris. Ele podia sentir seu calor úmido e sabia que, se se deslocasse para baixo um par de centímetros e avançasse, estaria dentro de sua doce boceta. Possuindo ela. Fodendo ela. Ele sugou uma respiração através de seus dentes. Apenas o pensamento de entrar nela era demais. Ele imaginou como aquela quente, lisa abertura seria em torno dele. Ele coletou seus fluidos lisos com as pontas dos dedos e acariciou-os sobre a superfície de seu pênis lentamente. Ele repetiu o movimento até que todo o seu comprimento estava molhado com seus sucos. Ele teve o cuidado de manter seu pênis em linha para que jorrasse em seu clitóris como ela tinha pedido. Ele lutou contra o orgasmo, quanto pôde, querendo que a antecipação aumentasse.

"Oh Deus, Eric. Depressa. Depressa. Eu quero seu gozo em mim agora". Ela se moveu para a frente alguns centímetros e esfregou seu clitóris sobre a cabeça de seu pênis. "Eu quero vê-lo sair."

Eric gritou quando as pulsações de prazer tomaram conta da base de seu pênis. Jorro após jorro de esperma entrou em erupção de seu corpo. Eles observaram banhar seu clitóris. Ambos prenderam a respiração. Ambos estremeceram de emoção.

"Oh Deus, Eric, isso é tão quente. Lamba agora. Por favor."

Eric realmente só queria cair na cama e recuperar o fôlego, mas não podia deixá-la na mão. Ele queria dar a ela o que a excitava. O que ela queria. Necessitava. Mesmo se significasse que ele tinha de lamber o seu próprio esperma. Ele caiu de joelhos no chão e timidamente projetou sua língua, tentando acabar com sua inquietação. Sua primeira experiência não foi agradável, não era doce como os fluidos dela, mas seus gemidos excitados acabaram com sua hesitação rapidamente. Ele a limpou, engolindo seus fluidos misturados, e continuou a lamber



até suas coxas travarem em suas orelhas, e ela gozou contra o seu rosto com um grito assustado. Ele soprou respirações frias sobre sua boceta quente até que ela finalmente relaxou. Ela caiu de costas na cama, com o corpo tremendo esporadicamente.

Eric cambaleou aos seus pés. Ele estava no pé da cama, olhando para ela. Sua beleza roubou todo pensamento coerente e fez o seu pênis mexer com renovado entusiasmo. Eric podia não durar horas, mas ele não tinha problema em levantar uma dúzia de vezes em seguida. Não que isso importasse. Agora que Rebekah estava satisfeita, era hora de voltar para sua cama e tentar dormir um pouco.

"Boa noite," disse Eric.

Ela rolou para o lado e se enrolou em posição fetal, parecendo vulnerável e irresistível.

"Boa noite," ela sussurrou.

Ele hesitou, com o coração aos pulos. Ele realmente não queria sair.

"Posso ficar?"

Ela olhou para ele e balançou a cabeça.

"Se você quiser."

"Eu quero."

Ele apagou a luz e tropeçou no escuro até encontrar a cama. Ele entrou debaixo das cobertas. Ouviu-a mover-se um momento mais tarde. Ela se juntou a ele entre os lençóis, mas ele forçou-se a não alcançá-la. Ele sabia que ele tinha acabado de ficar duro de novo, e, em seguida, iria acabar tentando transar com ela e, finalmente, desapontá-la com a sua falta de controle.

O calor de Rebekah se aproximou. Seu coração bateu mais rápido. Sua mão fria tocou sua barriga, e ele ficou instantaneamente duro novamente. Droga. Ela ia pensar que ele era um perdedor que só queria uma coisa. E talvez ele fosse.

"Desculpe, por obrigar você fazer isso," ela sussurrou.

"O quê?"

"Lamber seu esperma de mim."



Eric riu.

"Você não me obrigou. Se eu não quisesse, teria recusado."

"Eu estou feliz que você não recusou. Eu fantasiava sobre isso há anos. Foi tão quente." Ela se aproximou. "Você. Você é muito quente."

"Você não tem ideia." Mais alguns centímetros, e ela descobriria que ele já estava duro novamente. Ele rolou sobre a sua barriga e esmagou a evidência no colchão. Sua mão deslizou sobre suas costas e ele ficou tenso. Ela aninhou-se contra seu braço, apertando seu peito nu em sua carne.

Por que Trey o deixou sozinho com ela? Não podiam espera que ele ficasse com suas mãos para si mesmo sob essas condições. Ela estava nua. E ele ainda estava com tesão. Ele estava sempre com tesão. Por que ele tinha tesão o tempo todo? Rebekah se aconchegou mais perto, pressionando o rosto em seu ombro. Ah Deus, ele estava tão duro novamente. Ele queria foder com cada centímetro dela. Portanto, não muito romântico. Não o que ela merecia.

"Eu deveria ir," ele murmurou.

"Trey vai voltar?" Ela perguntou em voz baixa.

O coração de Eric deu uma guinada desagradável.

"Eu acho que não."

"Eu acho que ele mudou de ideia."

"Eu posso ir buscá-lo, se você quiser."

"Ele não está interessado."

"Claro que está. Ele só se afastou porque ele sabe..." *Que eu quero você.* Eric mordeu o lábio para se impedir de revelar muito.

"Sabe o quê?"

"Nada."

Sua mão deslizou mais baixo em suas costas. Ele sugou uma respiração através de seus dentes. Ia perder o controle em tipo cinco segundos.

"Diga-me." Sua mão deslizou mais baixo sobre sua bunda. "Eric?"



Ele agarrou-a pela cintura e puxou-a embaixo dele. Seu pênis roçou o interior de sua coxa, e ele estremeceu.

"Ele sabe o quanto eu quero você."

"Você quer?"

"Eu não acho que já quis mais alguém em toda minha vida." Nem mesmo quando a esposa de Brian, Myrna, excursionou com a banda e ele andou com bolas azuis perpétuas por meses.

A boca de Rebekah encontrou o sua na escuridão. Ela beijou-o como se precisasse aprender uma lição. Não conseguia ter o suficiente dela.

"Eu não posso te dizer o quanto preciso ouvir isso," ela sussurrou.

"Então eu vou te dizer um milhão de vezes."

"Mas eu não posso fazer sexo com você."

"Oh." Ele supôs que não devia se surpreender por ela não partilhar de sua atração.

"Eu quero fazer outras coisas com você embora."

"Outras coisas?"

"Eu realmente gosto quando você me olha."

"Você gosta?"

"Sim."

Seu coração batia com uma mistura de ansiedade e expectativa.

"Posso olhá-la novamente, agora?"

"Se você prometer que vai ficar bem sem sexo."

Ele não tinha um problema com isso, mas se perguntou por que ela estava relutante.

"Por que não quer fazer sexo? Você é virgem ou algo assim?" Ele cobriu a boca com uma mão. Por que as coisas voavam para fora de sua boca assim?

"Algo assim."

"Que tipo de coisa?"

"Eu não quero dizer."



"Você pode me dizer."

Seu corpo estava todo duro embaixo dele agora. Ela suspirou, exasperada.

"Perdi totalmente o clima agora."

"Sinto muito. Eu vou ficar quieto."

Ela riu.

"Tarde demais para isso."

"Eu deveria ir embora, eu suponho."

"Ou você pode me excitar novamente."

"Eu não tenho certeza se sou o homem certo para o trabalho."

"O que você quer dizer?" Seus dedos roçaram seu cabelo na escuridão, e ele estremeceu.

"Eu não sou bom nisso. Não como os outros caras. Eu fico muito excitado com muita facilidade."

"Eu gosto disso sobre você."

"Você gosta? Eu sempre gozo muito rápido."

"Muitos caras fazem."

Talvez, mas nenhum dos caras do Sinners fazia. Eram todos malditos garanhões, e Eric se sentia como mais um fracasso. Ele se lembrou de quão feliz tinha ficado quando Jace tinha se juntado à banda. Caras verticalmente desafiados deveriam ter problemas no departamento de tamanho. Quando Eric tinha visto o tamanho do pênis enorme de Jace, pela primeira vez, ele havia pensado em suicídio.

"Talvez possamos ajudar uns aos outros," ela sussurrou.

"Ajudar uns aos outros? Como?"

Ela tomou uma respiração profunda.

"Talvez você possa me ajudar a relaxar e me sentir confortável com o meu corpo de novo, e eu posso ajudá-lo a durar mais tempo."



"O que há de errado com o seu corpo?" Parecia perfeito para ele. Sentiu perfeito também.

"Eu não quero dizer. Se eu enojar você — "

"Você está brincando comigo? Você é a mulher mais quente que eu já vi na minha vida."

Ela deu uma risadinha.

"Então, nós temos um acordo?"

Parecia um arranjo estranho, mas se isso significava que ele teria que passar mais tempo com Rebekah na capacidade sexual, então estava dentro.

"Como posso ajudá-la?" ele perguntou.

"Toque-me. Apenas não lá."

"Onde?"

"Você pode me tocar em qualquer lugar. Só não dentro... não dentro da minha... *b-boceta*." Ela disse a última palavra em uma corrida, como se a excitasse apenas falar.

Ele queria tocá-la dentro de sua *b-boceta*. Muito.

"Por quê?"

"Eu não estou pronta para dizer-lhe ainda." Ele podia sentir seu coração batendo como uma britadeira no peito.

"Tudo bem. Eu vou tocar em você. Acho que posso lidar com isso." Ele riu. Ah, sim, ele definitivamente poderia lidar com isso. "Mas como é que você vai me ajudar?"

Ela ficou em silêncio por um longo momento. Ele estava começando a pensar que ela decidiu que ele estava além da ajuda, quando ela disse:

"O que faz você gozar mais rápido?"

"Boceta nota 10." Um segundo mais tarde, ele percebeu que não deveria ter dito isso. *Ugh, eu sou um idiota!* Ele fez uma careta, esperando que ela o xingasse. Ela apenas riu.

"Bem, eu não posso te ajudar com isso. Minha boceta está fora dos limites. E quanto a oral? Você gosta disso?"



Havia um homem na existência que não iria querer seus lábios rechonchudos em volta do seu pênis? Se houvesse, ele não era um deles.

"Oh sim, eu gosto de oral."

"Então você me toca, e eu vou chupar você."

"Você vai chupar o meu pau?" Só o pensamento o fez estremecer de emoção.

"Você gostaria?"

Ele gemeu em tormento. Não podia formar um som inteligível, embora quisesse dizer-lhe exatamente o quanto gostaria.

"Ok, primeira lição." Ela se encolheu. "Vire de costas."

"O quê? Agora? "Suas bolas apertaram.

"Por que não? Você tem algo melhor para fazer?"

Oh. Meu. Deus. Ele amava a espontaneidade da mulher.

"Não."

Ele rolou de costas. Quando sua mão delicada deslizou sobre sua barriga, ele gritou. Droga. Já estava tão fodidamente excitado, o segundo que seus lábios tocassem seu pênis estaria gozando.

"Você é muito sensível, não é?" Ela murmurou.

Cada centímetro dele, mas vinte centímetros em especial.

Ela deslizou para baixo de seu corpo e beijou sua barriga. Ele se contorceu de lado ao longo da cama. A este ritmo, ela não teria sequer que tocar seu pênis para fazê-lo gozar.

Ela riu.

"Fique quieto."

"Deus, eu quero você, Rebekah."

"Eu realmente excito-o tanto assim?"

Ele acenou com a cabeça vigorosamente.

"Sim. Não posso evitar. Quero foder cada centímetro de você." Ele mordeu o lábio, desejando que ela o amordaçasse para que ele parasse de revelar merda inapropriada.



Sua mão deslizou por seu quadril. Ele puxou uma respiração profunda através de seus dentes.

"Tente pensar em outra coisa," ela aconselhou, antes de dirigir seu pênis nos confins quentes de sua boca.

Pensar em outra coisa? Ela estava brincando? Como ele poderia pensar em nada, além da sensação da cabeça de seu pênis alojado em sua garganta? Sua língua acariciando a parte de baixo de seu eixo? Sua mão pequena contra a base de seu pênis para mantê-lo firme, enquanto ela se afastava com uma forte sucção?

"Ah foda, Reb. Vou gozar. Tipo agora."

Ela continuou recuando até que ele apareceu livre de sua boca. "Não, você não vai. Quanto mais você segurar, mais cedo nós vamos fazer isso de novo."

"O quê?" Ele não podia pensar bem o suficiente para raciocinar através de sua declaração.

"Se durar cinco minutos, vamos tentar a lição dois amanhã. Se durar dez minutos, nós vamos passar para a lição dois, logo que você puder ficar duro de novo."

"O que é a lição dois?"

"Eu não tenho certeza ainda, mas garanto que você vai gostar." Ele podia ouvir o sorriso em sua voz.

"E se eu durar 10 segundo?" Porque, honestamente, ele ficaria surpreso em durar tanto tempo.

"Sem lição dois."

"Nada?"

"Não. Estou cronometrando com o relógio lá. Lute contra a liberação, o quanto puder."

Ela tomou seu pênis em sua boca de novo, e ele gritou. Mas não gozou. Ele mordeu o lábio e tentou pensar na coisa menos sexy que podia. Escolheu resolver equações matemáticas complexas em sua mente. Ele manteve a sua grande cabeça ocupada (mais ou menos), mas



atenção a sua pequena cabeça estava cem por cento sobre o puxão prazeroso dos lábios de Rebekah enquanto ela o chupava. O contorcer de sua língua. A umidade. O calor.

Rebekah estava chupando pau.

Chupando ele. Rebekah.

Chupando. Em sua boca. Seu pênis estava na porra da boca dela.

Graças a Deus, que estava escuro, então ele não podia ver isso acontecendo. Estremeceu músculos duros e apertados, lutando contra o orgasmo. Não muito bem. Muito excitado. Era tão bom.

Rebekah...

"Ok, eu estou pronto," ele suspirou. "Eu vou..."

Ela chupou com mais força. Oh Deus. Ele ia gozar em sua boca. Sem camisinha. Será que ela engoliria? Ou cuspiria? Merda.

"Pare. Você tem que parar. Reb."

Sua mão suave deslizou sobre suas bolas. Ele perdeu toda a aparência de controle. Entregou-se ao prazer. Para os espasmos de êxtase que tomaram conta de todo o seu corpo. Ele inundou a boca com seus fluidos. Em vez da reação de surpresa ou nojo que ele esperava, ela o engoliu e acariciou suas bolas com a ponta dos dedos até que ele estava gritando em triunfo.

Infelizmente, esse sentimento foi de curta duração. Ela levantou a cabeça e ele caiu de sua boca quente.

"Três minutos."

Ele corou de vergonha. Droga. Ele não tinha sequer durado cinco. Isso significava que não teria mais aulas? Ele não podia culpá-la se ela não quisesse tocá-lo novamente. Que mulher queria estar com um homem que não tinha absolutamente nenhum controle?

"Eu realmente o excito tanto assim?" Sua voz tinha uma ponta de orgulho e felicidade.

Ele levantou a cabeça, mas não podia ver a expressão dela na escuridão.



"Porra, mulher. Estou surpreso que durei tanto tempo. O segundo que seus lábios tocaram meu pau, eu pensei que ia explodir."

Ela riu, e seu coração aqueceu. Se fazia feliz vê-lo gozar rapidamente, ele estava certo de fazê-la a mulher mais feliz existência.

"Bem, o negócio foi um mínimo de cinco minutos, embora eu estivesse realmente esperando para dez, para que pudesse começar a lição dois esta noite. Isso foi divertido."

Dibertido? Fazia fan-foda-tástico.

Ela deslizou para cima de seu corpo e beijou-o. Ele podia sentir-se em seus lábios. Em sua língua. Seu pênis se contraiu com renovado entusiasmo. Ela puxou os lábios dos dele. "Você tem um gosto bom, hein?"

"Não é tão bom quanto você. Tem certeza de que só durou três minutos? Talvez você leu o relógio errado. "

"Eu tenho certeza."

"Isso significa que não há mais aulas?" Ele sentiu vontade de chorar. "Nunca?"

"Eu não quis dizer isso. Você durou mais do que dez segundos. Porque você não chegou até cinco minutos, não haverá lição amanhã. Vai ter que esperar até o dia seguinte."

Ele estava sorrindo com alívio e felicidade, mas ele disse:

"Não há nenhuma maneira no inferno que eu possa esperar tanto tempo."

"Você não tem uma escolha. Esse era o nosso negócio. E agora é a sua vez de cumprir sua parte do acordo."

Sim, era.

"Apenas me diga o que você quer que eu faça."

* * * * *



Este acordo entre ela e Eric era perfeito. Ele podia ser capaz de ajudá-la a superar seu medo de relações, e então ela poderia voltar para seduzir Trey. Exceto que Rebekah não tinha certeza se ainda estava realmente interessada em Trey. Ele obviamente saiu porque ela o assustou quando sentiu seu pênis contra a abertura de sua vagina, e ela o fez parar. Mais uma vez. Tão quente e sexy como Trey era, ela estava sentindo algo mais substancial por Eric. Não tinha certeza do que era ainda. Sua emoção e entusiasmo a faziam se sentir bonita. Desejada. Irresistível. E ele era divertido. E generoso. E quase tão espontâneo como ela. Ela gostava dele. Provavelmente, iria desgastar rapidamente, — a felicidade às avessas que ele trazia borbulhando para a superfície. Este tipo de emoção esmagadora nunca durava. Mas enquanto durasse, eles certamente poderiam ter um monte de diversão juntos. E ajudar um ao outro com as suas inadequações sexuais ao mesmo tempo.

"Toque-me, Eric," ela insistiu.

"Onde?"

"Em todos os lugares."

Ele usou essas mãos fortes, maravilhosas para despertar cada centímetro de sua pele.

"Beije-me, Eric."

"Onde?"

"Em todos os lugares."

"Posso ligar a luz," ele perguntou, seus lábios contra um ponto sensível logo abaixo de sua orelha. "Quero olhar para você."

"Se você quiser."

Ele encontrou o abajur sobre a mesa do lado e ligou-o. Eles piscaram um para o outro como seus olhos se adaptaram à claridade. Ele sorriu e tocou-lhe o rosto. Ela virou a cabeça ligeiramente para beijar o dedão enfaixado.

"Como está o seu corte?"

"Está tudo bem."



Ele não se moveu por um longo momento. Apenas olhou para ela. A fez sentir como a mulher mais bonita do mundo.

"Isso é real?" Ele murmurou.

"Parece real."

Ela levantou a mão e brincou com a longa mecha de cabelo azul de enrolada em torno de sua garganta. "Você está realmente bem com isso? Eu não quero que você se sinta usado."

"Por que eu iria me sentir usado?"

"Eu faço você me tocar — "

Ele cobriu seus lábios com as pontas dos dedos.

"Você não está me *fazendo* fazer nada. Eu quero tocar em você."

"Mas o que você ganha com isso?"

"Eu posso estar com você. Isso é tudo que eu quero."

Seu coração derreteu. Ela não sabia que ele tinha um lado doce. Ela acrescentou na crescente lista de coisas que adorava nele.

Ele sorriu torto.

"Além disso, eu já tive um fantástico boquete e só tenho que esperar dois dias para o outro."

Ela riu. Não demorou muito para ele para encobrir esse lado doce.

"Eu sinto como se estivesse manipulando você, Eric."

"Se isso é o que você quiser chamar, tudo bem comigo. Por favor, continue a me manipular. Eu tenho prazer nisso."

Ela o abraçou e esfregou o nariz contra sua clavícula.

"Se você quiser sair deste negócio, prometa que vai me dizer."

"Eu prometo. Você vai fazer o mesmo por mim?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Bom. Agora, pare de se preocupar com isso e me diga o que você quer que eu faça."

"Eu já lhe disse. Beije-me."



"Em todos os lugares?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Você se importa se eu disser o quanto você é linda o tempo todo?"

"Eu acho que posso viver com isso."

Ele beijou-lhe os lábios, deliciando-os com uma sucção suave.

"Estes são os lábios mais suculentos que eu já provei," ele sussurrou. Acariciou seu cabelo com ambas as mãos quando ele a beijou novamente. "E eles são ainda melhores em volta do meu pau." Ele mergulhou a língua entre eles.

Ela riu.

"Você é como o Sr. Romance e Sr. Estrela Pornô envolto em um."

"Desculpe. Eu tenho este mau hábito de dizer tudo o que vem à minha cabeça. Eu sei que é um desvio total. Vou me esforçar mais para ficar quieto."

"Na verdade, eu meio que gosto disso."

Ele arqueou uma sobrancelha para ela.

"Você gosta?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Você é estranha."

"Você é estranho também," disse ela defensivamente.

"Eu acho que isso significa que somos perfeitos um para o outro." Ele olhou-a nos olhos, desafiando-a a negar.

"Acho que sim," disse ela.

Ele sorriu. Ela podia sentir seu coração batendo contra o peito.

"Onde eu estava?" Ele arrastou beijos em seu rosto. "Esse é o rosto mais bonito que eu já vi." Ele beijou-lhe as pálpebras. "Esses são os olhos azuis mais bonitos." Seus dedos, emaranharam em seus cabelos, massageando seu couro cabeludo. "O cabelo mais sedoso, com a cor mais impressionante que corresponde a minha."



Ela deu uma risadinha. Ele deslizou para baixo para beijar seu pescoço. Ele sugou suavemente e explorou a carne tenra lá até que ela suspirou de prazer quando ele descobriu um ponto mais sensível abaixo da orelha. Ela gemeu quando sua aspiração se intensificou, e sua língua esbanjou esse ponto até que seus mamilos apertaram insuportavelmente e uma enxurrada de calor correu entre suas coxas.

"Eric."

"Eu adoro quando você diz meu nome." Ele soprou em seu ouvido.

"É tão sexy." Seus lábios voltaram ao seu ponto doce para deixa-la em um frenesi.

"Eric," ela engasgou novamente.

"Oh, por favor. Chupe os meus peitos." Todo o seu corpo estremeceu e ele levantou a cabeça.

"Porra, mulher, não diga coisas desse tipo." Ele moveu seus quadris e ela sentiu a cabeça de seu pênis contra sua boceta latejante.

Ela ficou tensa.

"Não. Não faça isso."

"Eu não vou colocá-lo," ele prometeu. "Não até que você me peça. Pode confiar em mim, Rebekah."

Ela assentiu com a cabeça, o estômago em nós, mas ela confiava nele. Mesmo que tudo o que ele tinha a fazer era empurrar para a frente e estaria enterrado dentro dela, ela confiava que ele não iria fazê-lo. Sua vagina se apertou com o pensamento dele dentro dela. Queria ser preenchida com ele, mas emocionalmente, não estava pronta ainda.

Ele moveu-se, a cabeça do seu pênis perdendo contato com sua pele molhada e inchada. Ela estava a ponto de pedir-lhe para fazê-lo. Para simplesmente colocá-lo dentro e acabar logo com isso. Suas mãos se moveram de seu cabelo para os seios. Ele segurou-os e olhou para eles, como se em reverência.

"Você tem esses seios perfeitos, Rebekah. Eu adoro a forma como os seus bonitos, bicos rosados ficam duros quando eu olho para eles." Eles estavam duros por sua atenção até



agora. Ele abaixou a cabeça e puxou sua língua sobre um mamilo e depois o outro. Ele então soprou uma respiração fria sobre suas superfícies molhadas e ela estremeceu.

"Chupe-os, Eric," ela sussurrou. "Por favor."

Ele bufou várias respirações excitadas e, em seguida, abaixou a cabeça para sugar um mamilo ansioso em sua boca quente. Ela gritou e agarrou seu cabelo. Suas costas arquearam, e ela segurou-o contra o peito, miando em delírio enquanto as sensações prazerosas de suas duras chupadas rodavam de seu peito para a barriga de sua boceta latejante e clitóris. "Oh, sim. Assim," ela ofegava. Ele sugou até que ela tinha certeza que não aguentaria mais prazer, e depois ele mudou para o outro seio. Ela gritou e respirou seu nome.

"Eric. Eric."

Ele arrancou sua boca.

"Ah merda, estou prestes a gozar de novo," ele gemeu, seus olhos espremidos bem fechados.

"Goze nos meus peitos. Eu quero."

Ele se moveu tão rápido, que a deixou desorientada. Ele montou seu peito e deslizou seu pau duro até seu peito. Ele apertou seus seios juntos, para que eles cercassem seu pênis, e começou a empurrar. Os olhos de Rebekah se arregalaram. Ela nunca teve um homem fodendo seus seios antes. Não tinha certeza de como responder. A cabeça de seu pau parecia incrivelmente convidativa conforme desaparecia e reaparecia a partir do topo de seus seios. Ela inclinou o pescoço e estendeu a língua para lambê-lo. Eric gemeu. Fodeu mais rápido. Sua excitação alimentou a dela. Ela se agarrou a sua bunda, de repente querendo que ele bombeasse assim em sua boceta. Ela sacudiu a língua sobre seu pênis quando ele ficava á seu alcance. Ele gritou e recuou. Sua mão soltou seus seios e agarrou seu pênis para jorrar aquele primeiro pulso de esperma em um peito e um segundo jorro sobre o outro.

Sua mão livre moveu-se para a cabeceira da cama para se firmar conforme seu corpo tremeu com a liberação.

"Ah, Reb," ele engasgou entrecortado. "Você é boa demais para mim."



"Isso foi muito quente," disse ela. "Eu preciso gozar. Estou tão excitada no momento."

Ele saiu de cima de sua barriga e deitou ao lado dela. Ele descansou a cabeça em seu ombro, ainda respirando com dificuldade de seus esforços. Sua mão se moveu entre suas coxas e deslizou sobre suas dobras molhadas antes de encontrar seu clitóris. Esfregou lentamente com uma pressão firme em primeiro lugar. Ela fechou os olhos e se concentrou na sensação. Nada mais. Apenas o prazer pulsando através de seu clitóris. Seus dedos se moviam mais rápido. Mais rápido. Seu prazer cresceu e cresceu. Quando ela estourou, ela gritou e estremeceu em êxtase. Ele a esfregou todo o tempo que ela gozou forte e rápido, prolongando seu prazer. Sua vagina se apertou em espasmos encantados, mas ela se sentiu tão desesperadamente vazia. Ela deslizou dois dedos dentro de sua vagina para aliviar a dor. Eric levantou a cabeça de forma inesperada e moveu-se para investigar.

"Isso é tão bonito," ele sussurrou. "Você não tem ideia do quanto eu quero deslizar meu pau aí dentro."

Ela deslizou seus dedos dentro e fora de sua passagem lisa, e Eric estremeceu. Seus movimentos sobre seu clitóris intensificaram novamente.

"Goze para mim de novo," ele insistiu. Levou algum tempo, mas as caricias implacáveis em seu clitóris e seus próprios dedos de impulsionando a levaram ao orgasmo novamente.

"Droga, eu estou tão duro de novo," ele murmurou. "Mulher, você está me deixando louco."

Ele caiu de costas e pegou seu pênis com as duas mãos, acariciando seu comprimento lentamente. Rebekah nunca tinha tido sexo tão gratificante em sua vida, e tecnicamente eles ainda não tinham tido sexo. Ela ergueu o corpo da cama e beijou uma trilha em seu peito duro e barriga tanquinho. O homem não tinha um grama de gordura. Ela supôs que todo o exercício naquela bateria o manteve em boa forma. Ele sugou uma respiração através de seus dentes quando ela deu um beijo logo abaixo do umbigo. Quando ela se moveu entre suas pernas, ele soltou seu pau e ficou lá tremendo em antecipação.

"Você não acha que eu vou chupar seu pau, não é?" Ela brincou.



"Não?"

"Você não quer que eu vá contra o nosso negócio, não é?"

Ele sorriu para ela.

"Na verdade, sim, eu queria."

"Continue a se acariciar," disse ela.

Ele começou a esfregar-se novamente. Ela abaixou a cabeça para sugar a pele solta cobrindo suas bolas.

"Ahhh," ele gritou em protesto e se afastou.

"Você não gosta disso?" Ela perguntou.

"Porra, sim, eu gosto disso," disse ele.

"Então fiquei parado." Ela amou sua resposta exagerada quando chupou e lambeu seu saco. Ele estava batendo punheta com tanta força que tinha certeza que ia gozar novamente em segundos. Ela colocou uma bola cuidadosamente em sua boca e chupou suavemente. Ele acariciou-se mais rápido, gemendo de tormento. Ela repetiu o tratamento em sua outra bola. Levou um bom tempo para gozar, embora, obviamente, ele adorou cada minuto. Quando finalmente entrou em erupção, ela se afastou para vê-lo jorrar sobre sua barriga. Mesmo depois de ficar completamente gasto, ele continuou a gemer e tremer de prazer. Quando ela se moveu para coletar seu sêmen com a língua, ele soltou seu pênis e acariciou seus cabelos.

"Oh, bebê, isso foi tão bom."

"Então por que você demorou tanto tempo para gozar dessa vez?" ela perguntou, encontrando seus deliciosos sucos no meio de sua barriga e lambendo.

Ele hesitou, fazendo uma pausa para refletir sobre o que tinha acontecido.

"Eu não sei."

Ela pensou que talvez soubesse. Ajudá-lo com o seu problema ia ser um inferno de muito mais fácil do que tinha previsto. E levando em conta quanto já o queria dentro dela, seu problema também podia se fácil de corrigir.



Capítulo 9

Na tarde seguinte, a banda encontrou-se com o caminhão de equipamentos e outro ônibus no local. A equipe tinha chegado várias horas mais cedo e já estavam montando o palco. Rebekah pegou o caderno de Dave e se dirigiu para fora do ônibus para ajudar na montagem.

"É melhor você se ocupar nesses tambores," um dos assistentes disse a ela. "Você está atrasada."

"Atrasada?" Ela seguiu o homem até a rampa para o caminhão.

"Sim, atrasada," disse ele. "Dave não arruma o palco e iluminação, mas não ordena a bateria para colocar os microfones certos e isso leva um tempo. É melhor você se adiantar."

Rebekah não sabia como montar uma bateria. Ela tinha as instruções de Dave sobre como configurar os microfones em locais estratégicos *ao redor* da bateria, mas não tinha ideia de como montar o instrumento de Eric.

"Eu não tenho certeza se sou a pessoa certa para o trabalho. E eu não sei o seu nome." Rebekah julgou que o homem estava em seus quarenta e poucos anos. Um pouco barrigudo, ele tinha calvície e algumas manchas de cinza em seu cabelo escuro. Ele parecia meio ruim, mas provavelmente porque estava de cara feia para ela.

"Marcus," disse ele.

Rebekah abriu um grande sorriso.

"Oh, você é o outro operador de som, certo? Dave me contou sobre você. Ele disse que eu podia contar com você, se precisasse de ajuda. Sou Rebekah." Ela estendeu a mão em sua direção, mas ele ignorou.

Marcus bufou e empurrou uma caixa de equipamentos para a rampa.

"Nós não temos tempo para bater papo. Vá trabalhar, menina."



Menina?

Rebekah teria gostado de ajudar, mas ela realmente não tinha ideia de por onde começar.

"Apenas me diga o que fazer, e eu vou começar a trabalhar."

"Eu sou apenas o técnico de monitores, chefe. Você está no comando. Descubra sozinha." Seu nariz enrugou em desagrado, ele empurrou a caixa pela rampa, deixando Rebekah confusa na parte de trás do caminhão.

Ela nunca esperava que fosse fácil, mas não tinha ideia de que ela seria responsável pela montagem da bateria. Ela pensou em ligar para Dave e pedir conselhos, mas decidiu contra. Ela precisava assumir a responsabilidade e fazer seu trabalho. Era o trabalho que queria, afinal. Ela colocou o caderno de Dave em cima de um amplificador e estendeu a mão para o carrinho de equipamentos mais próximo. Colocando seu peso por trás dela, ela rangeu para frente uma polegada depois de muito esforço e grunhidos. O assistente com o moicano loiro, Jake, entrou no caminhão. Ele riu para ela.

"Você sabe, as rodas rolam de verdade se você destravá-las." Ele se inclinou e virou as travas nas rodas.

Rebekah quase caiu de cara enquanto o carrinho rolou para a frente sem resistência.

"Deixe-me ajudar," Jake ofereceu.

Juntos, eles dirigiram o carrinho rolando pela rampa. Jake realizou a maior parte do trabalho, mas Rebekah trabalhou duro para ajudar a mantê-lo na pista.

"Marcus disse que eu tenho que montar a bateria," disse Rebekah, "mas eu não sei como. Você pode me mostrar?"

"Pergunte a Eric. Ele é muito perfeccionista com tudo tendo que estar exatamente no ponto certo."

Rebekah não podia evitar o calor de subir em seu rosto.



"Ele sabe exatamente o ponto certo," ela murmurou. E, aparentemente, a propensão de Eric de dizer exatamente o que estava pensando, não importava o quão inapropriado, já estava fazendo efeito sobre ela.

"Você e Eric?" Disse Jake. "Sério?"

"Não tenha a ideia errada," disse Rebekah severamente. Ela tentou esconder um sorriso, mas não foi capaz de manter uma cara séria. "Mandamos ver totalmente na noite passada."

O sorriso de Jake foi de orelha a orelha.

"É isso aí!"

Assim que eles colocaram o carinho de equipamentos no prédio, Rebekah foi em busca de Eric. Ela o encontrou rindo com Jace fora do ônibus. Assim que a viu, Jace ficou vermelho. Ele ofereceu a Rebekah um pequeno aceno e se dirigiu para os degraus do ônibus.

"Até mais tarde, Eric."

Eric presenteou Rebekah com um sorriso brilhante.

"Ei, linda, o que foi?"

Ela corou com prazer.

"Eu queria saber se você tem tempo para me mostrar como montar sua bateria corretamente."

Ele olhou para o pulso. Ele não estava usando um relógio, mas disse: "Acho que eu tenho uma hora livre. Se você não se importar de me ouvir cantar o refrão de "Sever" todo o tempo. Eu preciso praticar."

"Essa é a nova música?" Ela perguntou ansiosamente.

"Sim. Você já ouviu?"

Ela balançou a cabeça.

"Não ouve rádio muito, não é?"

"Desde o acidente de Dave, eu não tenho ficado ligada com o mundo exterior. Ela toca muito?"



"É o número um nas paradas de rock."

Ela o abraçou.

"Isso é incrível. Parabéns! Nós temos que fazer a música soar incrível esta noite." Apenas o pensamento de colocar seu pequeno selo sobre uma canção do Sinners a deixava eufórica.

Eric parou de andar para mantê-la segura em seus braços. Assim como ele tinha feito toda a noite passada, enquanto eles dormiam e isso a tocou. Precisou de todos os fragmentos de sua força de vontade para não envolvê-lo na lição dois. Observando-o se dar prazer cada vez que ele ficava muito excitado para se segurar tinha realmente a deixado quente. Não que ela houvesse saído insatisfeita com a experiência. Ao contrário, ele se assegurou que ela recebesse mais do que sua parte de prazer.

"Nós realmente precisamos ensaiar." Suas mãos suavemente massagearam suas costas conforme ele a manteve perto. Ela derreteu contra ele, saboreando seu toque. Ele era tão livre com o seu afeto. Como ela não podia responder com entrega total? E ainda mais desconcertante, se ele ainda era solteiro?

"Jon já está aqui?" Questionou.

Ele mudou de um assunto para outro tão rapidamente que fazia girar sua cabeça.

"Jon? Jon Mallory?" Dave tinha mencionado que Jon estava em turnê com os Sinners quando eles tinham feito a parte canadense da turnê, mas Dave tinha dito algo sobre Sed nunca mais querer Jon perto da banda novamente.

"Sim, Jon deve tocar trinta segundos de contrabaixo de Jace enquanto Jace toca piano para a introdução de Sever."

"Eu não o vi." Ela teria lembrado de ver Jon. Ele era ainda melhor para olhar do que Trey. Pelo menos nos vídeos antigos do Sinners em que ele tinha estado. Ela nunca o tinha visto em pessoa. Ele tinha olhos penetrantes cinzas e cabelo preto grosso que pendia em cachos soltos em torno de seu rosto perfeitamente proporcionado.



"É melhor ele aparecer," disse Eric. "Esta é a última chance. Eu não arrisco meu pescoço por ele novamente." Eric a apertou. "Eu preciso te beijar agora."

Ela riu de sua mudança de assunto incompreensível e inclinou a cabeça para oferecer sua boca.

"Se você insistir."

"Eu insisto." Ele a beijou até que sua cabeça estivesse girando, e ela estava agarrada ao seu corpo duro para se apoiar. "Agora eu estou todo duro e animado," ele murmurou em seu ouvido. "Já é hora da lição dois?"

"Não até amanhã."

"Maldição. Bem, vamos montar minha bateria. Talvez me permita pensar em algo além de esfregar meu gozo todo sobre seu pequeno traseiro doce." Suas mãos deslizaram para baixo para segurar seu bumbum.

Talvez ela devesse ficar ofendida por seu elogio grosseiro, mas fez seu coração cantar. Ela não podia deixar de sorrir quando ele pegou sua mão e levou-a para o local através da porta de trás.

O palco já havia sido montado por uma combinação de trabalhadores temporários e assistentes de palco regulares do Sinners. Marcus estava latindo ordens como um general. Ele fez uma careta quando viu Rebekah. Essa carranca aprofundou quando viu que Eric estava segurando a mão dela.

"Seus tambores estão atrás do palco," disse Marcus, antes de se virar para encontrar algum outro temporário para gritar.

"Ele não gosta de mim," disse Rebekah Eric.

"Preciso chutar a bunda dele?"

Ela revirou os olhos e balançou a cabeça.

"Eu vou fazer isso. Eu vou. Diga a palavra."

"Pare com isso, Eric. Vamos montar sua bateria."



Eles começaram com os bumbos. Ele explicou como era importante colocas os três na ordem correta.

"Ou eu vou soar como merda."

"Eu duvido seriamente disso."

Eles trabalharam nos tons em seguida e, e depois, os pratos. Ele colocou seu banquinho no centro e sentou-se.

"Alguma coisa está faltando," disse ele. "Algo que normalmente fica entre as minhas pernas aqui." Ele apontou para o espaço vazio entre as coxas dele com as duas mãos.

"Será que não é a caixa?"

Ele puxou o corpo dela na frente dele.

"Não, é você."

Ele pegou um conjunto de baquetas do bolso interno de seu colete de couro preto e bateu um chimbal à sua esquerda antes de entrar em um solo de bateria incrível. Ela não tinha certeza de como ele conseguia manter o ritmo e tentar remover sua blusa com os dentes, ao mesmo tempo, mas ela estava rindo tanto pelo tempo que ele terminou que seu estômago doía. Ele tinha um par de centímetros de sua barriga exposta e soprou alto em sua pele. Ela riu ainda mais.

"Minha caixa soa um pouco estranha. Eu acho que alguns ajustes são necessários," disse ele.

Ela montou em seu colo e colocou os braços ao redor de suas costas.

"Está melhor?"

"Sim," ele disse, sem fôlego. "Talvez deveria mover um pouco mais perto para que eu possa alcançá-lo corretamente."

Ela se aconchegou contra ele, pressionando os seios em seu peito duro, com o rosto em seu pescoço. Ela inalou o cheiro dele e não conseguia parar de chupar beijos suaves ao longo de sua garganta.



"Ah! Hora de ereção," disse ele e envolveu ambos os braços em volta dela para trazê-la mais perto. Ele não estava apenas dizendo aquilo para fazê-la rir até suas bochechas doerem. Ele realmente estava duro. Sentiu-o contra suas coxas.

Ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, pressionando o calor entre suas coxas contra ele. Ele gemeu e beijou sua testa.

"Se você não parar de me incentivar, eu vou dizer todas as coisas que quero fazer com seu pequeno corpo quente e envergonhar você."

"Tente-me," ela murmurou, beijando a fenda sexy em seu queixo e, em seguida, sugando seu lábio inferior em sua boca.

"Você vai foder ela aqui na frente de todos?" Disse uma voz desconhecida do outro lado do kit de bateria.

Rebekah girou a cabeça e teve um vislumbre de Jon Mallory antes de Eric e o banco cair para trás, levando-a com ele. Um chimbal soou.

"Ai," Eric protestou.

Seu corpo tinha amortecido a queda.

"Você está bem, Reb?" perguntou Eric.

Ela sorriu para sua preocupação.

"Eu? Você que caiu no chão."

"Quem é essa garota?" Perguntou Jon, circulando o kit de bateria e oferecendo a mão para Eric. Rebekah tentou não olhar. Jon tinha envelhecido vinte anos desde que o tinha visto na TV pela última vez e isso só tinha sido há cinco anos.

"Nossa nova engenheira de som," disse Eric, ficando de pé e ajudando Rebekah a levantar do chão.

"Não me diga? Qual o seu nome, querida?"

Ela ofereceu a Jon um sorriso amigável.

"Rebekah."

"Jon."



"Bem, sim. Eu acho que sei quem você é."

Ele sorriu, seus olhos cinzentos varrendo seu corpo.

"Acho que esta é a razão que Marcus está nervosinho. Ele quase arrancou cabeça quando eu lhe perguntei onde estava meu baixo."

"É melhor ele superar," Eric resmungou.

Rebekah entendia por que Marcus estava chateado, mas ela não ia ceder e desistir de sua posição como engenheira de som, mesmo que ele tivesse mais tempo de serviço. Ela tinha que viver de acordo com as expectativas de Dave e a banda, e mais importante, a sua própria.

"Acho que eu deveria começar a trabalhar nos microfones," disse ela. "Vocês estão prontos para ensaiar?"

"Eu prefiro mantê-la como minha caixa," disse Eric e envolveu ambos os braços em torno de suas costas.

"Soa muito violento," disse Jon.

"Mantém ela entre minhas pernas."

"Você não gostaria de estar entre as dela?"

"Talvez um dia," disse ela e se contorceu para fora do alcance de Eric.

Ela procurou caixas de equipamentos e encontrou os microfones que tinha lido nas notas de Dave no dia anterior. Ela os configurou de cabeça, certificando-se de que estavam no local certo e na distância perfeita das peles dos tambores.

"Tem certeza que não fez isso antes?" Eric perguntou, enquanto a observava organizar as coisas.

"Eu *já* fiz isso antes. Na faculdade e treinamento. Eu nunca fui paga antes. Além disso, Dave deu ótimas instruções." Falando nisso, ela tinha deixado o caderno no caminhão de equipamento. Ela provavelmente precisaria dele para descobrir a configuração de fiação. "Eu já volto." Ela saiu do local e foi para o caminhão, que agora estava vazio. O amplificador com caderno em cima tinha sumido. O caderno, também. O coração de Rebekah afundou. Ela correu



de volta para dentro do prédio e encontrou Jake trocando as cordas em uma das guitarras de Trey.

"Ei, Jake, você viu um caderno espiral com uma capa preta? Deixei-o em um amplificador no caminhão, e ele sumiu"

"Desculpe, querida, não vi. Talvez Marcus ou Travis saibam onde está."

Rebekah perguntou a Travis em seguida. Ela realmente esperava que Marcus não tivesse sido a pessoa a encontrá-lo. Ele provavelmente a provocaria por precisar dele. Travis estava ajudando alguém que ela não tinha conhecido, configurar um painel de luz atrás da bateria.

"Ei, Travis," ela chamou. "Você viu um caderno por aqui? Deixei no caminhão."

"Desculpe, docinho, não vi."

"Eu acho que Marcus poderia tê-lo," disse o assistente temporário.

Ótimo.

"Qual é o problema, Reb?" perguntou Eric. Ele tinha sua caixa no lugar e agora estava mudando seus tambores e pratos um pouco para deixa-los alinhados às suas especificações preferenciais.

"Nada," ela o assegurou. Seu coração estava batendo quando se aproximou de Marcus, que estava ligando os fios a uma mesa de som ao lado do palco. Ela realmente não queria um confronto com o cara.

"Um, Marcus," ela perguntou.

Ele olhou para ela e, em seguida, voltou sua atenção para o seu trabalho.

O quê?"

"Eu pareço ter perdido o caderno do meu irmão. Você o viu?"

"Não."

Ele ligou outro fio, e ela podia ver que a conversa tinha acabado. Não tinha certeza se acreditava nele ou não. Ele provavelmente sabia exatamente onde seu caderno estava, mas ela não ia acusá-lo. O cara já a odiava o suficiente.



"Ok, obrigado," disse ela.

Ela poderia provavelmente ligar a maior parte do equipamento de som a partir da memória. Eram as nuances de configuração específica de Dave que a preocupava. Ela queria que tudo fosse perfeito neste show. Queria fazer uma boa impressão sobre a banda. Ela queria provar-lhes que poderia isto funcionar e provar para si mesma que não estava destinada a ser um fracasso em tudo o que tentava.

Ela começou a trabalhar. Já que Eric já estava em sua bateria, ela o seu primeiro teste de som. Dentro de dois minutos, Marcus foi reclamar para ela.

"Você precisa ter os amplificadores de guitarra ligados antes de iniciar o teste de som da bateria."

Mesmo que ele estivesse muito perto para enfatizar sua altura, ela não recuou. Nem um centímetro.

"Você faz as coisas do seu jeito, e eu faço as coisas a minha."

Marcus a olhou com a boca aberta. Ela voltou para sua mesa de som, ignorando-o enquanto ele ficava de boca aberta atrás dela. Pelo tempo que Eric estava soando incrível, a equipe tinha o piano de cauda branco configurado à direita do palco. Ela trabalhou algumas configurações de microfone diferentes. Eventualmente, Jace apareceu para ajudá-la a arrumar a acústica do piano direito, tocando a introdução de "Sever" mais e mais até que ela estava satisfeita com o seu som.

"Parece ótimo, Reb!" Travis chamou da estrutura muito superior ao palco. Ele estava fazendo algo com uma luz laser e tentando alinhá-lo com o piano. A pintura branca brilhante iria pegar as cores da luz do show. Rebekah não podia esperar para vê-lo em ação.

"Não me cegue, enquanto eu estou tocando," Jace gritou para ele.

"Você se importa em tocar mais uma vez?" Disse Rebekah. "Eu acho que já está bom, mas quero ter certeza."

Jace sorriu e acenou com a cabeça. O cara era tão bonito com seu cabelo loiro clareado e barba escura. Seu pequeno sorriso doce junto com seus olhos escuro baixos, a tinham



momentaneamente confusa. Quando os dedos de Jace passaram pelo teclado, ela estalou fora de sua confusão.

"Essa é uma incrível introdução de piano, Jace," disse Rebekah ao terminar a peça novamente. "Você a escreveu?"

Jace corou e balançou a cabeça.

"Brian escreveu o original como um solo de guitarra, e Eric adaptou ao piano. Eu apenas toco."

"O novo álbum tem mais de segmentos de piano?"

Jace balançou a cabeça novamente.

"Apenas alguns. Não tínhamos certeza de como os fãs reagiriam. Até agora, eles parecem gostar dele."

Eric apareceu ao lado de Rebekah.

"Eufemismo. A música está se saindo melhor do que qualquer uma em nosso passado. Tripé, você é o cara!" Eric deu uma batida no punho de Jace, que se iluminou com o seu elogio.

Jon Mallory torceu o nariz e continuou tentando acertar a linha de baixo na canção. Uma vez que não era uma das canções que ele havia escrito, quando tinha sido parte da banda, Jon nunca tinha tocado antes. O que era bastante óbvio pelos sons caóticos provenientes de seu instrumento.

"Maldição. Não consigo fazer esse trio." Jon reclamou. "Por que diabos você teve que torná-lo tão complicado?"

"Por que o Tripé é incrível," disse Eric. "Eu o inspirei a se tornar um baixista, sabia."

Rebekah sorriu para o seu orgulho óbvio.

"Eu não sabia disso."

"Eu gostaria de nunca ter dito a ele," Jace disse. Ele deslizou do banco do piano. "Eu nunca vou ter paz."



"Um homem tem de se gabar quando ele tem motivo," disse Eric e bateu nas costas de Jace com entusiasmo.

Rebekah riu.

"Eu acho que você deveria ser humilde sobre coisas assim."

"Psssh, foda-se. Sempre tome crédito onde o crédito é devido. Especialmente quando você é o responsável por inspirar o melhor baixista que já viveu."

Jace enrubesceu.

"Tanto faz," Jon resmungou.

"Vamos lá, Jon," disse Jace. "Vou trabalhar na linha de baixo com você." Ele caminhou para o lado do palco e pegou seu baixo preto brilhante.

Jon parecia dividido entre a ofensa e gratidão. Ele suspirou alto e balançou a cabeça. "Eu não quero acabar com isso. Sed está procurando uma razão para contratar um músico de estúdio e me mandar embora."

"Vocês podem sempre tocar uma faixa gravada," Rebekah sugeriu.

Eric olhou para ela como se ela tivesse acabado de chamar sua mãe de puta gorda.

"Não?" ela disse.

"De jeito nenhum. Eu não posso acreditar que você até mesmo sugeriu isso. O que você acha que somos? Malditos fugitivos?"

"Sinto muito."

"Eu não acho que posso perdoar você." Ele virou as costas e se afastou.

Ela viu suas costas recuarem por um minuto antes de correr atrás dele. Ela devia ter apertado o botão errado. Não era sua intenção. Quando ela encontrou com ele no meio do palco, agarrou seu braço e se apressou para chegar na frente dele.

"Sinto muito, Eric. Eu não sabia — "

Suas tentativas de manter uma expressão séria falharam, e sua carranca vacilou em um sorriso.

"Te peguei."



Rebekah cutucou sua barriga, e ele riu.

"Você estava me provocando?"

"Na verdade não. Nós somos conhecidos por nosso desempenho ao vivo. Nós realmente não iriamos considerar o uso de uma faixa gravada, mas eu realmente não estou ofendido que você sugeriu."

"Então por que — "

"Para você prestar atenção em mim."

"Eu não sei se vou me acostumar com a sua honestidade na-sua-cara."

Sua testa enrugou com concentração.

"É uma coisa ruim?"

"Não, só não é normal." Ela mordeu o lábio. Isso tinha saído totalmente errado. Ele apenas riu.

"Normal é chato. Pensei que estávamos de acordo sobre isso."

Bem, sim, mas, enquanto ela lutava para ser diferente, isso vinha naturalmente para ele. De uma forma estranha, ela invejava sua liberdade de ser ele mesmo.

"Você definitivamente não é chato," ela disse a ele. "Eu não posso acompanhá-lo."

"Eu acho que você está fazendo um ótimo trabalho, na verdade. A maioria das garotas já teria desistido de mim."

Ela achava aquilo difícil de acreditar. "Bem, eu não sou a maioria das garotas."

"Isso é o que eu gosto mais de você."

E lá ele estava apenas deixando escapar tudo, dando-lhe tempo para refletir ou meditar ou se maravilhar. Ela sabia exatamente onde ele estava. Ela achava estranhamente refrescante depois de todos os jogos mentais que sua mãe e Isaac a tinham feito passar ao longo dos últimos anos.

"Eu não decidi o que gosto mais em você," disse ela com um sorriso provocante. "Há tanta coisa para gostar."



A respiração de Eric travou, e ela se viu envolta em seus braços longos e esmagada contra seu peito duro.

"Onde você esteve toda a minha vida?" Ele beijou o topo de sua cabeça, seu coração batendo como um tambor contra sua orelha.

Alguém pigarreou atrás deles.

"Vá embora," Eric insistiu e apertou Rebekah com mais força.

"Precisamos ensaiar, Sticks," disse Sed em um tom divertido. "Você pode abraçar sua nova garota mais tarde."

Eric se afastou um pouco, e ela esticou o pescoço para olhar para ele.

"Posso abraçar você mais tarde?" Ele perguntou.

"Eu prefiro que você me assista no chuveiro," ela sussurrou.

Todo o seu corpo enrijeceu. Sim, o seu corpo *todo.*

"Uh." Ele apertou-a com força novamente. "Você está falando sério?"

"Shhh. Vá ensaiar. Eu tenho trabalho a fazer."

Uma vez que ela teve os amplificadores de guitarra em sincronia — Trey e Brian eram fenomenais — ela voltou ao palco para ligar o microfone vocal de Eric.

"Eu acho que nós vamos ter que ir com um modelo de fone de ouvido," disse a ele. "Você não pode pular como você normalmente faz, ou ele vai voar." Ele ainda a segurava enquanto ela escorregou um fone de ouvido no lugar e ajustava.

"Está confortável?"

"Eu pareço um piloto de caça?" ele perguntou, olhando para ela de seu banco com olhos azuis.

Ela sorriu.

"Eu não acho que esse corte de cabelo faz parte da regulamentação, soldado." Ela inclinou-se para sussurrar em seu ouvido. "Você gosta de brincar de teatro na cama?" Ela sempre pensou que seria divertido fingir que era outra pessoa ao fazer amor, e ele perguntar se parecia com um piloto de caça, a fez imaginar vários cenários. Isaac tinha pensado que era uma



ideia ridícula quando ela tinha mencionou. Isaac tinha pensado que a maioria de suas ideias eram ridículas. Ele era uma pessoa muito certinha. Muito afetado. Um bom homem. Ele merecia uma boa esposa. Uma que pudesse lhe dar filhos.

"O que — Você quer dizer, como se você fosse uma Amazona e eu seria um piloto de caça ferido cujo avião caiu na selva? E porque você salvou a minha vida, eu devo servir cada uma de suas fantasias sexuais para recompensá-la?" ele se emocionou.

Cada indivíduo na equipe e banda riu. O microfone de Eric estava ligado. Ele olhou em volta nervosamente, com o rosto corado.

"Sim, exatamente assim," Rebekah murmurou em seu microfone.

O riso se transformou em murmúrios torturados.

"Porra, sim. Vamos."

Ela deu um selinho em seus lábios e, em seguida, olhou em seus olhos.

"Essa foi uma pergunta retórica."

Ele deu um tapa na testa.

"Você é muito dura em minha anatomia, bebê."

"Você realmente vai desfrutar da lição dois amanhã," ela sussurrou em seu ouvido e se afastou.

Ele rosnou e depois entrou em um solo de bateria espontânea que teve os dois braços e as pernas em movimento.

Com o microfone de Eric, a peça final no lugar, eles ensaiaram sua nova música do começo ao fim. Rebekah esqueceu seus deveres, por um momento, enquanto assistia com admiração absoluta. A introdução de piano de Jace era de cair o queixo. Jon tinha acertado a nova linha de baixo, e era dura e pesada. Os acordes de guitarra de Brian e Trey soavam sensacionais. O vocal de Sed incomparável. Quando chegaram ao refrão, a voz de Eric veio através dos alto-falantes, e os joelhos de Rebekah enfraqueceram. Ela não achava que nada poderia superar os vocais combinados de rugidos de Sed e a voz melodiosa de Eric até que Brian e Trey entraram no seu solo de guitarra no meio da canção. Ao longo de um minuto de



perfeição de seis cordas, coroado por um curto solo no lado de Jace, que assumiu o baixo depois que terminou sua introdução de piano. A linha do cilindro de Eric amarrou junto com um ritmo perfeito, e Rebekah, lembrou por que tinha se apaixonado pela música desta banda. Eles eram perfeitos. Não foi até que a música acabou que ela percebeu que devia estar fazendo ajustes com o equalizador. Não sabia se era possível melhorar o que *já* era excepcional. Ela colocou seu fone de ouvido e falou em seu microfone, que saía nos fones de ouvido dos membros da banda no palco e alguns dos membros da equipe que precisava ouvir instruções.

"Isso foi incrível, pessoal. Podemos fazer isso novo a partir do começo para que eu possa fazer alguns ajustes?"

"Reb, você soa tão sexy," a voz de Eric veio pelo alto-falante.

"E eu pensei que Brian fosse o retardado romântico do grupo," Sed brincou, mas ele estava sorrindo de orelha a orelha.

"Bem, ela soa, não é?" Eric persistiu.

"Estou totalmente de acordo," disse Trey. "Eu prefiro ouvir a voz sexy de Rebekah do que a de Dave e Marcus."

O coração de Rebekah bateu em seu peito. O que havia sobre Trey Mills que afetava uma menina tão rapidamente? Era como se o timbre de sua voz estivesse ligado a algum centro de sedução no cérebro e exigia a submissão instantânea à sua vontade. Ele nem sequer tinha que tentar.

Eles trabalharam durante toda a tarde. Os caras não parecia importar-se com o perfeccionismo de Rebekah em tudo. Aparentemente, era tão importante para eles que a canção ficasse perfeita quando para ela. Ela nunca se sentiu tão abençoada como se sentia ao trabalhar com um grupo tão profissional e talentoso de músicos como o Sinners. Eles trabalharam direto pelo almoço, e as bandas de abertura queriam sua vez para um ensaio antes do show, então eles se encontraram nos bastidores para uma refeição. O local tinha fornecido bandejas de lanche de carne do almoço e queijo e biscoitos. Vegetais e molhos. Frutas e salgadinhos. Nada digno de alimentar homens trabalhadores. Rebekah queria que ela tivesse tempo para cozinhar uma



grande refeição. Não se esqueceria de remediar na noite seguinte. Enquanto ela enchia seu prato pequeno com pedaços de carne assada e queijo cheddar e peças em miniatura de pão, Eric furou a fila para ficar ao lado dela.

"Você está fazendo um grande trabalho," disse ele.

Ela olhou para ele e sorriu.

"Você parece surpreso."

"Eu acho que todos nós estávamos um pouco preocupados que Dave queria que você tomasse o seu lugar apenas para te fazer feliz, mas você é realmente ótima. Eu a contrataria, mesmo se você não fosse parente de Dave."

Ela revirou os olhos.

"Estou feliz que você aprova."

Sua respiração agitou seu cabelo quando ele se inclinou perto de seu ouvido.

"Você está pronto para aquele banho agora?"

Ela riu.

"Depois do show. Ok?"

"Não, não está ok. Eu preciso ver você nua o mais rápido possível. Você está me deixando louco o dia todo."

Arrepios subiram ao longo de sua nuca. E isso não era a única coisa a aumentar. Seus mamilos endureceram. Calor e umidade inundaram sua boceta latejante de repente. Ela apertou o braço contra Eric, consumida pela necessidade de tocá-lo, e queria tocar muito mais do que seu braço.

"Quem está segurando a fila?" Alguém gritou do lado oposto da longa mesa.

Rebekah voltou a seus sentidos e acrescentou coisas para seu prato de novo.

"Mais tarde," ela sussurrou. "Ainda que eu não possa dizer que não estou tentada."

A mesa de piquenique portátil tinha sido criada para a sua utilização, e Eric se espremeu ao lado de Rebekah no banco.



"Isto não é o suficiente para alimentar um pardal," Sed reclamou. "Eu estou morrendo de fome."

Rebekah imaginava que homens musculosos precisavam de mais calorias do que ela.

"Eu vou cozinhar um monte de enchiladas de frango amanhã," disse Rebekah. "O que acha disso?"

Sed encarou seu pequeno prato.

"O Sed de amanhã diz que parece fabuloso, mas o Sed de agora está considerando fazer churrasco de um planejador de eventos."

"Eu vou pedir algo para vocês," disse Rebekah e começou a se levantar.

Eric passou um braço em volta de sua cintura para mantê-la onde estava sentada.

"Não é o seu trabalho."

"Mas — "

Eric pegou um desconhecido que passava.

"Vá pedir vinte pizzas, e um pouco de cerveja gelada."

"Uh — "

"Agora. E certifique-se de pedir uma pizza com anchovas e cebola para Tripé."

"E picles e abacaxi para Sticks," Jace rebateu.

"Ok, eu tenho que perguntar," disse Rebekah. "Por que você o chama de Tripé?"

Jace enrubesceu até as raízes de seu cabelo loiro descolorido.

"Porque ele praticamente tem três pernas," disse Eric. "Duas pernas reais e o maior pau que eu já vi."

"Eu também," concordou Trey e mordeu um morango particularmente suculento.

"E Trey já viu um monte de paus," Eric brincou.

Trey encontrou o olhar atônito de Rebekah com firmeza.

"Isso eu já vi. Mas estive com vontade de algo mais feminino desde que Rebekah se juntou à equipe."



O braço de Eric deslizou por suas costas e puxou seu corpo firmemente contra o seu lado.

"Procure em outro lugar, Mills," disse ele.

Trey apenas riu.

Eventualmente, as pizzas chegaram, que inspirou as bandas de abertura a participar das festividades de bastidores. Era tão barulhento que Rebekah voltou para sua mesa de som para fugir da multidão e para verificar sua programação pela vigésima vez. Seu primeiro indício de que algo não estava certo era o fato de que o monitor no centro do painel de controles deslizantes e chaves estava escuro. Ela apertou o interruptor de energia, mas nada aconteceu. Ela perseguiu o cabo de alimentação ao lado e descobriu que ele havia sido desconectado. Ela respirou fundo, forçando de volta o pânico, e ligou-o dentro. Quem iria desligar sua mesa de som? Agora ela teria que recarregar todos os seus programas de volta para a memória funcionar. Ainda bem que ela pegou isso antes do show começar, ou ficaria seriamente apertada de tempo. Ela recarregou todos os programas, menos um. O que tinha acabado de inserir e salvar para "Sever" tinha desaparecido. Ela sabia que tinha salvado. Sabia. Alguém tinha excluído.

Ela só conseguia pensar em uma pessoa que tinha o conhecimento, e a motivação, para fazer algo assim. Marcus. Ela estava tão chateada que sua visão borrou de lágrimas. Se fosse possível soltar fogo pelo nariz, ela teria feito uma boa imitação de um dragão que cospe fogo. Alguém se aproximou por trás dela, e ela se virou para enfrentar a pessoa estúpida o suficiente para entrar em seu espaço pessoal. Ela abriu a boca para gritar, mas estalou os maxilares fechados quando reconheceu Eric. Não havia sentido em jogar em cima dele. Ela bloqueou a expressão atordoada de Eric girando de volta ao seu monitor.

"Eu trouxe uma cerveja," disse ele.

"Eu acho que vou precisar de algo mais forte do que cerveja," ela gritou.



Ele entregou-lhe um frasco de prata. Ela tomou um gole de tequila que chamuscou seus pelos do nariz. Talvez ela estivesse respirando fogo depois de tudo. Ela empurrou o frasco em sua direção, e ele tomou dela.

"O que há de errado?" Questionou.

"Alguém apagou o programa para Sever. O que eu tinha *acabado* de aperfeiçoar depois de horas de trabalho. O meu trabalho. O trabalho da banda. Argh!"

"Alguém apagou? Por que alguém iria excluí-lo? Talvez você tenha apenas colocou em outro lugar."

O olhar que ela deu-lhe por cima do ombro o fez dar um passo atrás.

"Ok, esqueça isso. Existe uma maneira de recuperá-lo?"

"Talvez." Ela tinha alguma experiência em pirataria informática. Não tinha certeza se era o suficiente. Eric ficou observando o pequeno monitor enquanto ela digitou códigos no sistema operacional do disco. Ela encontrou o arquivo. Excluído. Cerca de uma hora atrás. Quando ela estava nos bastidores.

"Você vê," ela cuspiu. "Alguém propositadamente o excluiu cerca de uma hora atrás."

"Foi quando estávamos jantando."

"Bem, a maioria de nós. Quem estava faltando?"

Eric balançou a cabeça.

"Ninguém que eu me lembro."

Ela não conseguia lembrar se alguém estava desaparecido da equipe também. Ela não estava prestando muita atenção.

"Eu sei que foi Marcus. Eu sei que foi."

"Mas ele estava nos bastidores com a gente o tempo todo. Eu o vi."

Dentro dela, ela sabia que tinha sido ele, mas tinha certeza que Eric não iria mentir sobre ter visto Marcus nos bastidores. Eric não mentia sobre qualquer coisa.

"Você pode recuperar o arquivo?" questionou.



"Sim. Ele estará danificado e eu vou ter que fazer algum reparo, mas acho que me lembro do programa e poso preencher o código faltando."

Ela havia trabalhado até suar pelo tempo que estava convencida de que o arquivo não estava corrompido e funcionaria como devia, quando chegasse a hora do Sinners tocar a música.

"Entendi," perguntou Eric. Ele ficou ali pacientemente o tempo todo, tolerando seu discurso de palavrões, sem protesto.

"Sim. Não vou me mover deste ponto até o show acabar," disse ela.

Eric virou para encará-la e esfregou os cabelos de seu rosto.

"Eu já estava impressionado com o seu trabalho esta manhã, quando você configurou o equipamento de som. Agora estou completamente espantado."

Ele procurou seus lábios e beijou-a profundamente.

"Você é incrível," disse ele em sua boca. Ele a puxou para mais perto. Beijou-a mais profundamente, acariciando sua língua com a dele e sugou seus lábios com abandono. Sua mão segurou seu peito e apertou. Este era totalmente o lugar errado, mas ela o queria ferozmente. E ela queria ser honesta com ele. Contar sobre si mesma. Se ele planejava em ficar com ela, sentia que devia isso a ele.

"Eric," ela suspirou e se afastou. Inclinou-se para mordiscar o lóbulo da orelha. Ela estremeceu violentamente, seus dedos cavando em seu peito duro.

"Eric, não aqui."

"Isso é o que eu quero fazer no seu clitóris agora," ele sussurrou. Ele chupou o lóbulo da orelha e acariciou-o rapidamente com a ponta da língua.

"Oh, Deus," ela arquejou, o clitóris inchou em resposta.

"E a sua boceta." Sua língua mergulhou em seu ouvido.

Sua vagina pulsou em resposta.

"Eu preciso de..." *Oh, uau.* "Eu preciso te dizer."



"Dizer?" O timbre rouco da sua voz tinha inchado, pulsando suas partes incessantemente.

Ela assentiu, ainda agarrada a ele e não realmente querendo que ele parasse o glorioso assalto em seu ouvido, mesmo ele realmente devendo parar. Eles estavam de pé no meio de um estádio se amassando em uma mesa de som.

"Sobre o meu problema s-sexual," disse ela.

"Eu não vejo nenhum problema. Eu com certeza não sinto um problema. "

"E-escuta. O-ok?"À beira de lágrimas, ela deu um suspiro trêmulo profundo. "I-isto é D-difícil para mim." Maldição. Por que sempre gaguejava quando ela estava chateada? Ela odiava.

Eric parou e olhou em seus olhos. Ela realmente se sentia como se pudesse lhe dizer qualquer coisa. Eles se conheciam há menos de dois dias, e ainda...

"Eu tenho câncer," ela falou.

O sangue drenou de seu rosto, e ele balançou contra ela.

"O quê?"

"Eu estou em remissão agora. Talvez não vá voltar. Talvez volte. Eu não posso saber com certeza."

"Eu acho que preciso me sentar."

Ela pressionou.

"Eu p-passei por tratamento. Não estou mais doente. Eu lutei contra ele. Eu ganhei. Mas..."

"Você vai morrer," ele perguntou, com a voz embargada.

"Não. Não! Não é por isso que eu estou dizendo. Eu estou bem. Realmente. Eu... A razão..." Ela respirou fundo e forçou-se a empurrar. "Eu não me sinto confortável em fazer sexo... porque eu perdi algumas coisas. Dentro."

"Eu não entendo."

"Eu tive uma histerectomia."



"Para salvar você do câncer?"

"S-sim."

Ele abraçou-a até que ela temia que suas costelas fossem quebrar.

"Bom."

Bom? Não havia nada de bom nisso.

"Eu nunca poderei ter filhos."

"Então? Enquanto você está aqui, quem se importa com isso?"

Uma lágrima escorreu pelo seu rosto. Ela tinha que dizer-lhe tudo, porque sabia — tinha certeza que queria que ele, Eric — em sua vida.

"É estranho dentro. Para um cara, eu quero dizer. Isaac disse..."

"Quem é Isaac?"

"Meu namorado. *Ex* -namorado," ela esclareceu rapidamente. "Ele queria que eu casasse com ele, mas eu o fiz esperar para propor até que o câncer tivesse desaparecido. Ele ficou ao meu lado o tempo todo. Através dos tratamentos e da cirurgia. A radiação e o processo de cicatrização. Ele esperou que eu ficasse melhor, e, em seguida, mais tarde, quando tentamos, você sabe..." Ela corou. Falar sobre sexo com seu ex-namorado para o novo namorado era além de estranho.

"Fazer a mamba horizontal."

Ela riu.

"Sim."

"Mas foi horrível, não é?" Ele perguntou, esperançoso.

"Terrível," ela disse com sinceridade. "Ele disse que sentia estranho quando estava dentro. Foi tão perturbador que ele não pode nem mesmo manter uma ereção. Ele disse que não conseguiria fazer comigo. Nunca mais."

"Bem, ele é, obviamente, um pau mole e um idiota."

"Na verdade, ele é um médico."

"Os médicos podem ser idiotas de pau mole."



Ela riu e abraçou-o.

"Às vezes. Eles me disseram que eu ia morrer, e eu não morri. De qualquer forma, Isaac queria uma família e eu não posso dar isso a ele, então terminamos e ele foi embora. Foi o melhor para ele, eu acho. Mas ainda me sinto mal por ele ter me achado tão desagradável. Eu achei que eu nunca mais iria querer fazer sexo novamente depois disso."

Ele esfregou suas costas e segurou-a por um longo momento. Sua força era tão reconfortante, seus olhos se fecharam e ela derreteu contra ele.

"Então você não pode engravidar?" Ele perguntou, com uma mão calmante sobre seu cabelo.

Ela balançou a cabeça.

"Eu não deveria ter muito desejo sexual também, mas você definitivamente tem os meus pensamentos correndo para sexo."

"Você tem os meus pensamentos correndo para sexo em velocidade dobrada," ele murmurou.

"Mesmo agora que você sabe sobre... m-minha deformidade?"

"Quando você estiver pronta, eu gostaria de sentir se é estranho para mim. Como tudo o mais sobre você, eu não tenho nenhuma dúvida de que estar dentro de você vai ser perfeito."

Ela fungou, tentando segurar as lágrimas, mas elas caíram de qualquer maneira.

"Obrigado," ela sussurrou, "Mesmo se você realmente não quer dizer isso."

Ele pressionou a cabeça contra seu coração batendo.

"Você me conhece por mentir?" Questionou.

Ela balançou a cabeça.

"Bem, aí você tem. Apenas deixe-me saber quando estiver pronta. Você sabe que eu estou pronto e esperando. Meu pau *nunca* é mole."

Ela riu e levantou a cabeça para olhar para ele.

"Você promete não mentir se for estranho? Eu não quero que minta sobre isso. Mesmo para salvar os meus sentimentos."



"Eu prometo."

E quando ele a beijou com ternura incomparável, ela sabia que ele era o único a fazê-la sentir inteira novamente.



Capítulo 10

Depois do concerto — que tinha sido totalmente fenomenal — Eric se escondeu atrás da parede baixa, de azulejos no banheiro e espiou Rebekah. Ela olhou para ele e piscou rapidamente antes de virar as costas e começar a tirar a roupa. Ela encontrou-o nos bastidores depois do show e perguntou se ele realmente queria vê-la no chuveiro. Bem, dã, é claro que ele queria. Ela disse a ele que queria fingir que não sabia que ele estava lá até que ele não conseguisse manter as mãos longe dela e tinha que se juntar a ela. Ela realmente não precisava instruí-lo sobre o que queria que ele fizesse. Isso era exatamente como ele teria reagido ao vê-la no chuveiro.

Rebekah puxou a camiseta sobre a cabeça. Ela parecia tão sexy em seu sutiã rendado branco e calças jeans. Eric lambeu os lábios e tentou manter sua emoção contida. Ela desabotoou a calça jeans e deslizou lentamente por suas coxas. Ela mexeu os quadris enquanto dobrou na cintura para liberar uma das pernas de suas calças e depois a outra. Ela dobrou suas roupas e colocou em um banco, antes de alcançar em suas costas para desabotoar o sutiã. Eric prendeu a respiração, esperando por um vislumbre de seus belos seios. Será que seus mamilos estariam duros? Será que a excitaria saber que ele estava assistindo? Ela se manteve de costas para ele enquanto tirou o sutiã. Ela era tão boa em fingir que ele não estava lá, que quase podia acreditar que ela não tinha conhecimento de sua presença.

Ela virou-se um pouco, e ele pegou um breve vislumbre de um seio firme e sua barriga lisa. Ela torceu o cabelo na altura dos ombros e prendeu-o na parte de trás de sua cabeça. Cada movimento era hipnotizante. Expondo seu pescoço daquele jeito? Um pouco cruel. Sua calcinha se juntou à pilha de roupas no banco, e então ela se aproximou de um dos jatos do chuveiro comunitário. Quando a primeira explosão de água atingiu sua pele, ela soltou um grito de surpresa.



"F-frio!" Ela dançou longe da água, e Eric riu.

Ela fez uma pausa e virou em sua direção.

"Tem alguém aí?"

Bem, dã, ela sabia que ele estava lá, mas ele se foi para trás da parede e fingiu se esconder.

"Acho que não." Ela entrou novamente no fluxo vaporoso de água e suspirou de contentamento. Ela tinha uma daquelas esponjas para espalhar espuma de sabonete líquido sobre seu corpo. Ela despejou uma boa quantidade do sabonete em sua esponja e esfregou lentamente sobre sua pele. Seus braços. Seus seios. Sua barriga. Seus seios novamente. Paralisado, Eric observava, sua mão pressionada contra a braguilha já saliente. Ele tinha que praticar se segurar para que ela pudesse ensinar-lhe lições em uma base regular. Não importa o quanto queria livrar seu pênis latejante e acariciá-lo, enquanto ela ensaboava seu corpo, ele não o faria. Ainda não. *Preciso. Manter. Controle.*

Porra, ela com certeza não o tornaria mais fácil.

Rebekah virou as costas e se inclinou para lavar as pernas bem torneadas. Ele forçou o pescoço para ver os mistérios entre suas coxas. Ainda para frente, ela abriu seus lábios com uma mão e ensaboou sua carne macia com sua esponja. Ele podia ver tudo, e embora soubesse que nenhuma mulher se lavava assim, a menos que quisesse que alguém visse o que ela tinha para oferecer, isso não a tornava menos sexy.

Eric desabotoou as calças e deslizou a mão em sua cueca. Ele puxou seu pênis e passou a mão suavemente para cima e para baixo de seu comprimento. O que ele realmente queria era mergulhar no buraco liso que Rebekah estava lavando muito bem. Ele orou para que ela estivesse pronta para sua posse em breve. Queria ela mais agora depois dela contar sobre seus problemas, do que jamais quis outra mulher. Que ela confiava nele com tanta informação pessoal significava o mundo para ele.



A espuma acumulada se reuniu entre suas pernas, e escorria por ambas as coxas. Eric desejou que espuma branca fosse seu esperma. Desejava que o dedo que ela escorregou dentro de sua vagina fosse seu pênis. Desejava —

"Você está realmente aqui de dando uma punheta?" Disse Trey. "Que diabos está errado com você?"

Sua fantasia quebrou, Eric fez uma careta e forçou seu pênis em suas calças.

"Vá embora."

"Ela sabe que você está olhando para ela."

"É. E daí?"

"Se você é muito idiota para aceitar esse convite aberto, eu vou ter que invadir a festa dela no seu lugar."

Eric chegou a pegar a camisa de Trey, mas Trey já estava caminhando em direção a Rebekah com uma confiança sexual que Eric sabia que ele nunca iria corresponder. Trey tirou os sapatos e as meias e arrancou sua camiseta sobre a cabeça. Ele se juntou a Rebekah no chuveiro ainda vestindo calça jeans.

Rebekah engasgou de surpresa e virou-se para olhar para ele.

"Trey?"

Seus braços deslizaram em torno de suas costas, e ele puxou-a contra o seu comprimento, os seios pressionados contra o peito nu.

"Você parece solitária." ele murmurou. E então ele a beijou. Aquele filho da puta.

Normalmente, quando Eric assistia um de seus colegas de banda se envolvendo com uma mulher, aquilo o excitava. Mas assistir Trey beijar Rebekah não o excitava. Isso o irritou. Ele estava indo em direção a eles, antes que soubesse o que estava fazendo. Ele agarrou o braço de Trey e puxou-o para longe da forma submissa de Rebekah. Que porra é essa? Depois que abriu seu coração para ele, ela ainda queria Trey?

"Tire suas malditas mãos de cima dela," disse Eric.



Com um brilho travesso nos olhos, Trey sorriu torto.

"Por que eu deveria?"

"Porque eu não quero que você a toque. Se você tocá-la de novo, eu vou... Eu vou..."

"Você vai o quê?"

As mãos de Eric fecharam em punhos.

"Eu vou chutar o seu traseiro."

"Eu não me importo que ele me beije," disse Rebekah.

Eric sentiu como se alguém tivesse enfiado um ferro em brasa em seu coração.

"Mas Eric e eu temos um acordo," ela acrescentou.

"Um acordo?" Trey questionou.

"Então, se ele não quiser que eu te beije, ou toque — " Rebekah passou a mão pelo ventre de Trey e sobre a protuberância em sua calça jeans, "ou chupe seu pau enquanto ele assiste, então eu não vou."

Eric vacilou entre ficar realmente chateado com Trey por infringir o que ele já considerava seu território, e ficar muito excitado com o pensamento de Rebekah de joelhos chupando pau no chuveiro. Não o pau de Trey. O seu.

"Eu prefiro que Trey saía e você me beije. Toque-me. Chupe-me..."

"Você prefere?"

Ele acenou com a cabeça.

Ela sorriu.

"Não posso fazer. Sua próxima lição é só amanhã."

"Lição?" Trey questionou. Ele ainda estava segurando-a livremente. A água do chuveiro derramando entre seus torsos nus.

"Parte do nosso acordo," disse Rebekah. "Desculpe, Trey. Vou ter que pedir para você sair. "

Eric abafou um suspiro aliviado. Ele preferia que ela pedisse para Trey que sair porque não estava interessada nele, mas Eric pegaria o que pudesse receber.



"Desde quando você prefere participar a assistir?" Trey perguntou a Eric.

"Eu ainda gosto de assistir. Só não com você," disse Eric. "Ou qualquer outra pessoa, nesse caso."

Trey o surpreendeu sorrindo.

"Bom. Meu trabalho aqui está terminado." Ele soltou Rebekah e saiu do chuveiro em seu jeans molhado. "Faça-me orgulhoso, amigo."

Que?

Trey recuperou suas roupas e sapatos descartados e deixou o vestiário.

"Onde estávamos?" Perguntou Rebekah.

"Eu acredito que você estava se lavando, e eu me tocando."

"Você estava se tocando?"

Sua mão deslizou na frente de seu jeans e roçou seu pênis. Sua cueca separada de sua pele, mas isso não o impediu de puxar uma respiração através de seus dentes.

"Mostre-me, Eric. Eu quero ver."

Sabendo que ele não seria capaz de manter suas mãos para si mesmo com ela tão perto, ele foi para o banco onde ela tinha guardado a roupa e sentou-se.

"Faça-me querer você, Rebekah," Eric murmurou.

"Como?"

"Você realmente não tem que fazer nada, além de ficar aí."

Então, ali estava ela, com as mãos no quadril, a água correndo sobre seu corpo lindo, e foi mais do que suficiente para fazer com que ele a quisesse.

"Tire a roupa," disse ela. "Eu quero ver você todo."

Ela se aproximou dele e puxou a camiseta suada sobre sua cabeça. Se alguém precisava de um banho depois de um show ao vivo, era ele.



"Agora as calças," disse ela, arrastando a ponta dos dedos de um lado do peito para sua caixa torácica. Ela encontrou seu anel de mamilo no caminho para baixo e puxou-o com força suficiente para fazer sua barriga apertar.

Eric tirou os sapatos e levantou os quadris do banco para retirar suas calças jeans e roupa íntima.

Ela se inclinou sobre ele, seus dedos roçando o comprimento de seu pênis. Seu corpo inteiro sacudiu com sua atenção.

"Eu sei que eu disse que não ia ensinar a lição dois até amanhã, mas eu vou ser provada uma mentirosa. Com certeza vou chupar seu pau esta noite. Provavelmente mais do que uma vez. Eu quero o seu gozo na minha boca. Prová-lo. Senti-lo bater no fundo da minha garganta. Engolir."

Ele gemeu.

"Você quer isso?"

Ele acenou com a cabeça.

Ela olhou por cima do ombro.

"Há uma tranca na porta?"

Suas palavras levaram algum tempo para serem registradas. Sua proximidade e promessas de gozar na boca dela tinham levado todo pensamento racional espalhado ao vento.

"Eu vou verificar," disse ele finalmente. Forçou-se do banco e cambaleou em direção à porta. Ela tinha uma trava. Depois que ele trancou-a, virou-se para encontrar Rebekah de volta no chuveiro ensaboando seus belos seios. Ele olhou para ela do outro lado do banheiro, completamente paralisado por seus movimentos e o jeito que ela fingiu que ele não estava lá. Ela era tão perfeita para ele. Tudo sobre ela. Perfeita. Nunca tinha acreditado que uma pessoa foi feita sob medida especificamente para ele até agora. Estava começando a pensar como Brian Von romântico de Retardado. Idiota. No entanto, de modo nenhum. Agora que sabia o que sentia, não era idiota em nada. Eric se aproximou da parede baixa lentamente, sem



tirar os olhos de Rebekah. Ele ficou lá por alguns minutos, observando-a puxar os mamilos com impaciência até que ele não aguentou e foi se juntar a ela.

Rebekah suspirou, como se surpresa com a presença de Eric, e cobriu os seios ensaboados com as mãos molhadas.

"Oh, senhor," disse ela em uma pobre tentativa de um sotaque francês. "Peço desculpas por invadir na sua casa de banho privada. Quanto tempo você tem estado a observar-me aproveitar o fluxo de água?"

"Por muito tempo. Eu não pude ficar longe por mais um minuto."

"Eu rezo para que você não vá me punir muito severamente, *monsieur*. Como eu poderia escapar de um mocinho tão diabolicamente bonito?"

Eric hesitou.

"*Ancinho?* Aquele de varrer folhas e lixo?"

Rebekah jogou a cabeça para trás e riu até que Eric pensou que iria desmaiar por falta de ar. Quando ela finalmente parou de uivar de tanto rir, ela enxugou as lágrimas de seus olhos e deixou cair seu sotaque francês provocador.

"Eu pensei que nós poderíamos fazer um daqueles jogos de fingir que falamos," ela sussurrou.

Ele imediatamente a imaginou numa fantasia de enfermeira safada com os olhos da mente. Ela poderia testar seus reflexos durante toda a noite, tanto quanto estava preocupado.

"Isto vai exigir pensamento da minha parte? Eu estou muito excitado para pensar agora."

"Bem, então, meu belo, diabólico mocinho — canalha, e não ferramenta de coletar folhas, talvez você deva exigir certos *favores* em troca da libertação segura deste jovem donzela inocente. Ela estava invadindo a sua casa de banho privada, afinal. O mínimo que ela poderia fazer é agradá-lo."

"Isso é muito desprezível, até mesmo para mim," disse Eric.

"É um jogo. Apenas vá com ele."



"Ok, mas não fique com raiva de mim por ser mais canalha do que diabo mocinho." Ele sorriu, esperando que parecesse mais diabólico do que desprezível.

"*Mademoiselle*, há consequências por invasão nesta parte da... *França*?"

Rebekah concordou, sorrindo e totalmente fora do personagem.

"Por favor, não me entregue para as autoridades, *monsieur*. Eu farei qualquer coisa."

"*Qualquer coisa*?"

"Sim, sim, qualquer coisa."

"Eu preciso apenas de um beijo," ele murmurou e passou os braços em volta dela para puxá-la perto.

"Só *isso*?" disse ela, perdendo o sotaque novamente.

"É mais do que qualquer ferramenta de coletar folhas merece." Ele abaixou a cabeça e beijou-a. Ela tinha gosto de céu puro. Suas curvas suaves pressionavam contra o peito duro. Ele encheu as mãos com sua carne escorregadia e se permitiu provar cada centímetro de sua boca. Algo havia mudado entre eles. Havia uma confiança mútua. Uma ligação. Tinha gerado de sua confissão sobre seu contato com o câncer e seu ex-namorado de pau mole. Eric prometeu nunca fazer nada para perturbar essa confiança. Ele não queria se mover muito rápido e assustá-la. Ele planejava mantê-la por um tempo. Como uma eternidade, ou um pouco mais.

Ela puxou a boca da dele.

"*Monsieur*, o que é isso me cutucando na barriga?" Ela bateu os cílios.

Bom, tudo bem, se ela insistia em se mover mais rápido e fazer a cada fantasia sua uma realidade, ele não ia resistir. Muito.

"Isso é o que acontece a um homem quando ele tem uma gata nua em seus braços."

"Gata?"

"Quero dizer inocente... O que você chama?"

"Inocente donzela," ela sussurrou.



"Certo." Ele limpou a garganta. Ele estava tendo um momento extremamente difícil para se concentrar. "Isso é o que acontece a um homem quando ele tem uma donzela inocente em seus braços. Especialmente uma fodidamente linda e nua chamada Rebekah Blake."

"Eu nunca vi uma coisa dessas, senhor," disse ela, com os olhos arregalados de espanto. "Posso examinar sua saliência impressionante?"

"Saliência impressionante?" Agora foi a vez de Eric rir.

"Claro, querida, você pode examinar a minha saliência impressionante, tanto quanto quiser."

Sua pequena mão circulou seu pênis e acariciou seu comprimento.

"É tão duro e quente. A pele tão suave." Ela esfregou o polegar sobre a cabeça expandida, e ele respirou fundo através de seus dentes. "Isso é bom, monsieur?"

"Sim, isso é muito bom."

Ela esfregou suavemente a cabeça do seu pênis. Sua excitação já estava perto do ponto de ruptura. Ela tocou uma gota de pré-sêmen com as pontas dos dedos.

"O que é isso?" Ela questionou. Ela recolheu a pequena amostra do líquido com o dedo e esfregou-a na sua língua. "Oh, senhor, o sabor é delicioso. Há mais para eu provar?"

Eric tentou pensar em algo para continuar o seu joguinho, mas o melhor que poderia adicionar era um sem fôlego: "Sim."

Ela deslizou para baixo de seu corpo e lambeu a cabeça de seu pênis, hesitante.

"Como faço para fazer com que saía mais?" ela perguntou.

"C-chupa."

Ela chupou. Seus dedos se enredaram em seu cabelo sedoso conforme ela chupou duro, e balançava a cabeça para esfregar os lábios sobre sua borda sensível. Viu-a chupá-lo, seu pau desaparecer em sua boca doce. Sua respiração veio em arfadas excitadas. Seu prazer aumentou. E aumentou. *Oh Deus.* Lutou contra o orgasmo, mas como de costume o seu corpo não cooperou com a sua vontade. Ele agarrou-se a seu couro cabeludo e enfiou na parte traseira



de sua garganta quando gozou com um grito rouco. Ela engoliu seu esperma, seus músculos da garganta trabalhando ao redor da cabeça de seu pênis, e era quase demais para suportar.

"Oh Deus, Reb. Pare. É uma sensação muito boa. Eu não posso — "

Ela o chupou até ficar seco e, em seguida, puxou de volta para libertá-lo de sua boca.

"Oh, senhor, isso foi tão delicioso. Eu gostaria de mais, por favor."

"Dê-me cinco minutos," disse ele, sem fôlego.

Ela se levantou e se aconchegou em seu peito.

"Eu tenho sensações tão estranhas entre as minhas pernas, *monsieur*. O que isso significa?"

"Sensações estranhas?"

"Sim, há uma umidade lá, e palpita e dói."

"Talvez eu devesse dar uma olhada."

Rebekah riu.

"Sim, eu realmente acho que você deveria."

Eric desligou a água e levou-a para o banco. Ele abriu várias toalhas sobre sua superfície, sabendo que sua bela Rebekah merecia melhor.

"Deite aqui, *mademoiselle*. Vou tentar ajudá-lo com as sensações estranhas entre suas pernas."

"Obrigado, senhor. É mais que desconcertante."

Ele sentou-se em uma toalha no chão e puxou-a para a beira do banco. Ele acariciou suas dobras escorregadias com dois dedos.

"Eu vejo a umidade que você estava falando," disse ele.

"O que é isso?"

Ele tocou a língua aem sua carne, e ela estremeceu em resposta.

"Meu sabor favorito," ele murmurou e lambeu a borda de sua abertura até que ela estava agarrada ao seu cabelo, e seus sucos estavam fluindo livremente.



"Oh, *monsieur*. Um pouco mais acima há um ponto que precisa examinar, eu acho."

Eric sorriu. Ele se afastou e tirou os dedos dos cachos no ápice de suas coxas.

"Aqui?"

"Perto," ela ofegou.

Ele passou as pontas dos dedos sobre o clitóris.

"Aqui?"

Ela chupou uma respiração através de seus dentes.

"Sim. Sim. Bem aí."

Ele esfregou seu clitóris em movimentos circulares.

"Será que isso ajuda?"

"Oh, sim."

Ele se inclinou para frente para substituir os dedos com a sucção dos lábios e o movimento de sua língua. "Oh Eric," ela engasgou. "Eu estou tão perto. Deslize os dedos dentro de mim."

Ele sabia que ela estava preocupada com seu corpo ser estranho dentro. Ele hesitou.

"Tem certeza?"

"P-por favor."

Ele deslizou a ponta de um dedo em sua carne quente e escorregadia. Seu pênis endureceu dentro de segundos. Ele inseriu um segundo dedo e lentamente empurrou para dentro, enquanto continuava a chupar e apertar o clitóris.

"Oh, sim, Eric. Isso é tão bom. Parece estranho por dentro?"

Parecia o céu puro. Suave. Quente. Sedoso. Ele queria enterrar seu pênis dentro daquela lisa passagem inchada.

"É uma sensação perfeita, Rebekah. Perfeita. Não há nada estranho."

Ele pressionou os dedos tão profundamente quanto pôde e, em seguida, retirou-se lentamente antes de empurrar para dentro novamente. Ele continuou a tomá-la profundamente



com os dedos, enquanto chupava seu clitóris. Ela gritou, e sua boceta apertou seus dedos em espasmos rítmicos conforme ela gozou. Nada de estranho nisso também. Ele só queria que seus músculos estivessem segurando seu pênis e ele se juntasse a ela em êxtase. Quando seu corpo se acalmou, ele cuidadosamente removeu os dedos de seu corpo.

"Eu estou pronta," ela sussurrou. "Coloque-o dentro."

"O quê?"

"Coloque-o, Eric. Eu quero saber como é para você."

"Você está me pedindo para fazer amor com você? Tudo. De verdade?"

"Sim."

"Não aqui," disse ele.

Ele ficou em pé, ferido por sua beleza. Pele corada, expressão aturdida, as pálpebras pesadas. Ela mordeu o lado de seu dedo, e ele esqueceu o fio da conversa.

"O que quer dizer, com não aqui?" ela perguntou, um soluço em sua voz. Se ela começasse a gaguejar, ele estaria totalmente perdido. "Você não quer?"

"A nossa primeira vez vai ser em algum lugar bom. Vista-se. Nós vamos para o hotel mais caro que eu puder encontrar. "

"Mas..."

"Não há argumentos, mademoiselle. Eu vou fazer amor com você em uma bela cama confortável, não em um banco no vestiário dos homens."

"Oh, Eric Sticks, eu nunca soube que você era, do tipo romântico atencioso."

"Eu estava principalmente pensando em como seria difícil para as minhas costas." Ele apertou a parte inferior das costas e fez uma careta de dor.

"Claro que você estava."

* * * * *



Eric encontrou Jon em um camarim jogando um jogo de beber com o vocalista e baterista da banda de abertura, Kickstart.

"Eric!" Disse Jon em sua voz superficial. "O que está acontecendo? Pegue uma cadeira. Estes caras sabem se divertir."

"Eu não posso ficar. Só quero pegar seu carro."

"Para quê?"

"Por um tempo."

"Sente-se. Temos tequila. Coisa boa. Não aquela porcaria que você carrega em seu frasco."

"Eu tenho outras coisas para fazer," Eric insistiu. Ele olhou por cima do ombro e viu Rebekah esperando perto da porta. Ela estava torcendo as mãos na bainha de sua camiseta e parecendo totalmente adorável como de costume.

"Tipo o que?" Jon pressionou.

Eric forçou sua atenção para o homem que outrora considerara seu melhor amigo.

"Coisas importantes. Olha, pode me emprestar seu carro? Se não, eu vou chamar um táxi ou algo assim."

Jon mexeu no bolso e apareceu com um conjunto de chaves. Ele segurou na direção de Eric, suspenso em um dedo. Quando Eric foi alcançar, Jon fechou a mão.

"Você pode pegar emprestado, mas você me deve uma."

Eric abafou uma réplica com raiva. Era sempre assim com Jon. O cara nunca poderia fazer um favor a alguém pela bondade de seu coração. Ele sempre manteve uma conta aberta. E havia uma coisa que ele estava segurando sobre a cabeça de Eric por quase três anos. Se Eric não quisesse levar Rebekah a algum lugar agradável, ele teria dito a Jon para esquecer. Ele realmente não queria dever ao cara outra dívida, mas levar Rebekah para um hotel onde ele poderia tratá-la bem valia totalmente a pena.

"Tudo bem. Te devo uma. Dê-me as chaves. "



"Você vai festejar com aquela pequena assistente quente, não é? Re-bek-kah." Jon riu. "Ela vai levar tudo o que puder de você e deixá-lo duro como as outras."

Eric fez uma careta.

"Ela não é como as outras."

"É o que você sempre diz."

"Apenas me dê as chaves." Ele arrancou-as da mão de Jon e afastou-se.

"Por nada," Jon chamou depois dele.

Eric deu o dedo do meio.

Rebekah não estava apenas usando-o para seu próprio ganho. Eric se recusou a deixar o que Jon disse chegar até ele. Só porque todos os seus outros relacionamentos foram farsa, e ele tinha sido um otário não quis dizer que este fosse uma repetição. Ele confiava em Rebekah. Assim como ele automaticamente confiava em qualquer membro da população feminina. Droga.

Ele parou na frente de Rebekah e ela olhou para ele, toda bela e doce e delicada. De jeito nenhum ela poderia ter algum motivo. Certo?

"Antes que eu faça algo estúpido como me apaixonar por você, me diga exatamente por que você está comigo esta noite?" ele desabafou.

Ela arregalou os olhos, como se tivesse sido pega fazendo algo errado, e o coração de Eric caiu em sua barriga. Ótimo. Apenas fodidamente maravilhoso. Ela tinha algum esquema planejado. Será que ela queria o dinheiro dele? Alguém na banda enrolado em seu dedo como uma segurança para manter o emprego? Uma maneira de se aproximar de Trey? O quê?

"Você vai me fazer dizer isso?" ela perguntou, inquieta.

"Sim. Eu tenho sido nada, além de honesto com você. Eu acho que você deve ser tão honesta comigo.

Ela corou e se esforçou para manter contato visual.

"Tudo bem. Você... você me faz sentir especial."



"E?" ele pressionou. "O que mais?"

"É isso"

"É *isso*?"

"Bem, isso, e eu gosto de estar com você." Ela colocou a mão em seu abdômen e se inclinou mais perto. "Eu gosto de você, ponto final."

Ele não podia deixar de sorrir.

"*É mesmo?"*

Ela deu um sorriso torto e assentiu.

"Sim."

Ele envolveu-a em ambos os braços e beijou o topo de sua cabeça.

"Eu gosto de você, ponto de exclamação."

Ela riu e apertou-o.

"Por que você está agindo suspeito de repente?" Disse ela em seu peito.

"Jon idiota. Colocou dúvidas na minha cabeça. Desculpe por ser um babaca."

"Você não está sendo um babaca. É que eu nunca estive em um relacionamento brutalmente honesto antes. É um pouco intimidante," disse ela.

"Ele realmente colocava tudo para fora, na maioria das vezes."

"Eu vou tentar diminuir."

"Não," ela disse, e deslizou sua mão ao centro de seu peito para empurrá-lo para trás distante o suficiente para que pudesse olhar para ele. "Eu gosto disso. Nenhum jogo mental. É melhor ser um pouco intimidado que totalmente confuso. Passei meu último relacionamento confusa. Ainda estou muito confusa sobre isso, na verdade. "

"Eu me intrometeria, mas a última coisa que quero falar é sobre um de seus ex-namorados. Vamos fazer amor agora. Eu preciso me enterrar na sua doce boceta."

Seus olhos se arregalaram, e ele mordeu o lábio.

"Desculpe." Ele estava determinado a estragar tudo com sua boca grande.



"Não se desculpe. Eu preciso de você enterrado dentro da minha doce..." Ela engoliu. "...Boceta." Essa última palavra saiu em um sussurro excitado.

Ele sorriu.

"Sim, você quer."

Eles se dirigiram para fora do estádio e correram em direção ao ônibus, caminhões de equipamentos, e o jipe de Jon. Jon não era permitido no ônibus da turnê, então ele tinha que encontrá-los nos locais em seu próprio veículo.

Eric amou como Rebekah segurou sua mão, como se fossem um casal de verdade, enquanto eles atravessaram o estacionamento.

"Você está livre de doenças sexualmente transmissíveis?" ela perguntou.

Eric tropeçou em ambos os pés.

"O quê? Por que você me pergunta uma coisa dessas?"

"Apenas me diga a verdade."

"Sim, eu estou limpo. Eu sempre uso camisinha. Às vezes, duas para diminuir a minha sensibilidade."

"Sempre?"

"Sim, sempre."

"Você seria contra não usar uma hoje à noite? Eu quero que você sinta tudo dentro de mim. Intimamente." Ela abaixou a cabeça. "Eu juro para você que eu estou limpa também."

"Você me quer dentro de você sem camisinha?"

"Bem, não é como se eu pudesse ficar grávida." Ela parecia tão triste quando disse aquilo, que o coração de Eric quebrou.

Ele soltou a mão dela para que ele pudesse envolver o braço ao redor de seus ombros e puxá-la para mais perto.

"Isso te incomoda? Saber disso?" Ela sussurrou.



"Claro que não. Apenas o pensamento de estar dentro de você sem preservativo de deixa duro como pedra."

Sua mão deslizou sobre a braguilha e ela descobriu que ele não estava mentindo sobre o que queria.

"Tem certeza que você ficar duro mais de uma vez em uma noite?" ela perguntou.

Ele riu. Isso não seria um problema absolutamente. Especialmente com Rebekah. Ele tinha tido uma ereção perpétua desde que a tinha visto pela primeira vez. "Eu tenho certeza."

Ela sorriu.

"Estou contando com isso, sabe."

Ela estava? Ele perguntou o que ela queria dizer. Quando chegaram ao jipe de Jon, Eric abriu a porta para Rebekah e ajudou-a entrar no lado do passageiro. Quando ele subiu no lado do motorista, empurrou o banco todo o caminho para trás para acomodar suas pernas compridas. A mão de Rebekah pousou em seu colo. No início, ele pensou que ela estava com a mão em seu pênis, por engano, mas então ela desabotoou sua braguilha.

"O que você está — "

"Shh," disse ela. "Acenda a luz de cima."

"O quê? Por quê?"

"Está escuro aqui. Você não quer assistir?"

"Assistir?"

Sua mão deslizou em sua cueca e contra seu pênis. Ele quase pulou para fora do assento. Ele se atrapalhou com os controles até que a luz acendeu. Ele olhou para seu colo e observou-a deslizar seu pênis em sua boca. Assistindo a carne desaparecer em sua boca juntamente com o delicioso prazer fez sua respiração travar imediatamente. Ele carinhosamente acariciou o cabelo macio de seu rosto e descobriu mais do que o prazer que ela deu enquanto observava. Emoções brotaram em seu peito apertado. Ele nunca tinha sentido nada assim. Bem, sim, ele tinha tido boquetes fantásticas inúmeras vezes em sua vida, mas o outro lado era



inteiramente novo. A sensação de que ele faria qualquer coisa para fazer essa mulher feliz, qualquer coisa para estar com ela. Isso era único e um pouco assustador. Não assustador o suficiente para ele se afastar embora. Seus sonhos de uma mulher perfeita não chegavam nem perto de quão maravilhoso Rebekah era. Ele sabia que nunca tinha feito nada para merecê-la, mas isso não o impediria de reclamá-la como sua. O que quer que fosse preciso.

Ele perdeu o fio de seus pensamentos quando suas chupadas intensificaram. Ele engasgou, e suas pálpebras tremeram. O volante estava em seu caminho, então ela não podia recuar muito. Ela remediou isso contorcendo o dorso da língua contra a cabeça de seu pênis.

"Você é tão linda," ele sussurrou enquanto a olhava. "Eu nunca quis uma mulher tanto quanto quero você."

Ela chupou com mais força.

"Deus, isso é tão bom," ele suspirou. Ela chupou com mais força. Ela estava indo para fazê-lo vir. Se ele mesmo tentar lutar contra isso? Ela era incomum em não esperar que ele lutasse. Ela gostava dele se deixar levar em sua própria excitação.

"Rebekah. Rebekah? Rebekah!" Seus dedos agarraram seu cabelo. Ela recuou no último momento e manteve a boca aberta. Ele viu seu esperma jorrar em sua boca e banhar sua língua. Ela se mexeu um pouco para o segundo jato bater no lábio inferior. Seu queixo. Em sua boca novamente.

"Porra." Ele engasgou e se forçou a não apertar os olhos em êxtase atormentado. Essa foi a porra mais sexy que já tinha visto em sua vida. Ela colocou os lábios ao redor da cabeça de seu pênis e chupou muito tempo depois que ele parou de jorrar.

"Tudo bem. Okay. Okay, okay" ele suspirou, todo o seu corpo estremecendo com as sequelas de liberação.

Ela libertou-o da sua tortura feliz e sentou-se. Sua língua deslizou entre seus lábios e ela lambeu o gozo sob o lábio inferior. Eric agarrou-a e puxou-a para o seu colo. A buzina soou, e ela começou a rir antes. Ele colocou beijos de boca aberta em seu queixo, coletando seus fluidos



de sua pele antes de beijar seus lábios sorridentes. Ela retornou seus beijos avidamente. Pelo momento em que se afastou, sua excitação já estava levando a melhor sobre ele novamente.

"Se você não parar de fazer coisas sexy como essa, vai me dar um ataque cardíaco," disse ele.

"Eu acho que o seu coração pode aguentar." desafiou. "Você é jovem e saudável. E durou pelo menos dez minutos dessa vez."

"Eu durei?"

"Eu tenho uma teoria sobre você," disse Rebekah. Ela estendeu a mão para seu pau amolecido, que contraiu animadamente em sua mão, logo que ela embalou na palma. Ela cuidadosamente colocou-o em sua cueca boxer.

"Que tipo de teoria?"

Ela olhou para ele, seus olhos azuis sedutores meio escondido por espessas pestanas.

"Quanto mais eu fizer você gozar, mais tempo você vai durar."

Seu coração batia forte. Isso significava o que ele pensava que significava?

"Você está pensando em testar essa teoria?"

Ela sorriu.

"Claro que sim, eu estou."

"Você é a mulher mais inteligente que eu já conheci."

Ela riu.

"Estou mais para aprendizagem prática, se você sabe o que quero dizer. Estamos indo para o hotel agora? Eu quero tentar mais experimentos."

Ele começou a ignição, verificou por cima do ombro, bateu a embreagem, e apertou o acelerador. O jipe atirou para trás para fora do espaço de estacionamento. Ele mudou de posição em primeiro lugar e os pneus cantaram enquanto acelerava para fora do estacionamento.



Com os olhos arregalados, Rebekah apertou o cinto de segurança e se agarrou ao painel com as unhas.

"Eric, mais devagar."

Ele sorriu, e os pneus grunhiram quando ele reduziu a velocidade e deslizou em torno de uma esquina.

"Eu sempre dirijo assim."

"Então eu absolutamente me recuso a ajudá-lo a concertar o seu Corvette. Você vai acabar se matando com tanta força em um carro pequeno!"

Ele aliviou o pé do acelerador um pouco. Por causa dela, não dele. Ele gostava de ir mais rápido. Havia algumas coisas que faziam seu sangue bombear mais rápido. Ele viu um sinal de néon piscando em frente com um XXX. E esse seria outro.

"Pit stop," disse ele e apertou os freios.

Deslizando de lado, ele parou no centro de uma vaga de estacionamento em frente da entrada de uma loja adulta.

"Eu vou dirigir o resto do caminho," disse Rebekah. "Assim que meus joelhos pararem de bater, e eu possa arrancar minhas unhas para fora do painel."

"Eu sou um bom motorista," Eric insistiu. "Nunca tive um acidente."

"Quantos multas por velocidade você já tomou?"

"Eles têm que me pegar para me dar uma multa." Ele piscou antes de abrir a porta e correr ao redor do carro para o lado dela.

Seus olhos estavam grandes como pratos quando ele a ajudou a sair do carro.

"O-o que e-estamos fazendo aqui?"

Oh Deus, a gagueira. Ele beijou os lábios trêmulos. Não foi possível evitar.

"Suprimentos," disse ele e agarrou-lhe a mão.

"Eu n-nunca estive em uma loja adulta antes." Sua gagueira era tão bonitinha. Ele se perguntou se ela tinha alguma ideia de como ela era fofa, quando estava nervosa.

"Você quer esperar no carro?" ele perguntou.



Ela balançou a cabeça.

"Não quis dizer isso."

Ela agarrou sua mão com as dela quando entraram na loja. Ela tentou usar seu corpo como escudo humano, o que fez com que todos a notassem mais, não menos. Eles começaram na seção de brinquedos adultos. Ainda mais adorável do que a gagueira, Rebekah corou um tom mais vermelho do que sua camiseta. Ele não podia esperar para ficar sozinho com ela e apenas aproveitar sua doçura. Quando ela puxou um enorme vibrador na prateleira, seus pensamentos deram uma guinada súbita. Oh Deus, ela iria deixá-lo fode-la. Aceitar seu pênis dentro de seu corpo. Sem camisinha.

"O que é tudo isso?" Ela sussurrou, os olhos arregalados enquanto babava no pacote em suas mãos.

"Para o seu prazer, minha senhora."

Ele roubou um beijo e selecionou várias coisas que achou que ela iria gostar. Ele entregou a ela, em rápida sucessão. Seus braços estavam transbordando com dildos e vibradores, plugs anais e estimuladores clitorianos em poucos minutos.

"É melhor pegar um monte de baterias," disse a ela.

Ela corou um tom mais profundo e, em seguida, ele começou a rir, soltando vários pacotes no processo.

"Eles têm fantasias," disse ela, apontando para o fundo da loja.

Eric deixou uma carga de compras no balcão. Se a funcionário foi surpreendida, ela não mostrou.

"Há algo que eu possa ajudá-los a encontrar?" ela perguntou.

"Pode começar a passar as compras. Nós estamos com pressa," disse ele.

Eric agarrou a mão de Rebekah e puxou-a para o fundo da loja. Ele pegou uma fantasia de enfermeira em primeiro lugar. Ele ainda queria que ela testasse seus reflexos. Ele levantou o vestidinho branco na frente dela.

"Esse é o tamanho certo?" Questionou.



Ela verificou a etiqueta.

"Deve servir. Eu não acho que vai cobrir minha bunda no entanto." Ela puxou a bainha.

"Então, é exatamente o tamanho certo." Tinha o comprimento de uma camiseta longa e decotada na frente. Ah cara. Ele estava ficando duro só de imaginá-la nela. Talvez ela usasse meia liga branca e saltos coxa-alta. E um pequeno chapéu. E enfiasse um termômetro em seu...

Eric forçou sua atenção de volta para a mercadoria. Incapaz de decidir se preferia que ela se vestisse como um gato ou uma donzela do pirata, ou uma diabinha. Ou uma empregada francesa, ou uma professora ou uma estudante impertinente ou qualquer outra fantasia que um homem poderia ter, ele agarrou um de cada traje disponível e todos os acessórios que combinaram.

"Se você acha que eu serei a única a me vestir, você está enganado, Eric Sticks."

"O que você tem em mente?"

"Pegue a calça de couro e o chapéu de cowboy."

"Sim, senhora." Ele vasculhou uma prateleira de calça de camurça com franjas, procurando por seu tamanho. Alto.

"Ah, e a capa de vampiro e o jogador de beisebol e a camuflagem com as plaquinhas de identificação de soldado." Ela fez uma pausa e olhou para cima. "E o couro de estrela do rock."

Ele riu.

"Isso não é uma fantasia, bebê."

"Talvez não para você, mas é para mim." Com braços sobrecarregados com as compras, ela inclinou a cabeça para trás e ofereceu os lábios. "Precisamos ir. Está ficando tarde."

Ele beijou-a.

"Sim, nós dois tivemos um longo dia. Provavelmente vou dormir assim que encontrar uma cama." Ele olhou para ela de soslaio, dando a ela uma chance de voltar atrás, se quisesse.

Ela riu na parte traseira de sua garganta.



"Você vai ter sorte se eu deixar você dormir. Estou pronta para me divertir. Espero que você esteja pronto para ficar acordado a noite inteira. "

Ele sorriu. Ela ainda o queria, mesmo sabendo que ele era muito mais que o Sr. Estrela Pornô do que o Sr. Romance. Com os braços cheios, ele empurrou-a para o caixa. Enquanto Rebekah supervisionou o processo, Eric navegou um corredor para vários óleos. Ele pegou Rebekah adicionando coisas em sua pilha de compras quando ela achava que ele não estava olhando.

Em pé no balcão ao lado de Rebekah, uma prateleira chamou sua atenção. Ele levantou o pacote e leu seu conteúdo.

"Preservativos entorpecente eu poderia tentar," ele sussurrou no ouvido de Rebekah.

Ela olhou para ele com a testa enrugada.

"Por que você iria sugerir isso?"

Ele inclinou-se perto de seu ouvido novamente.

"Assim não posso sentir nada. Eu vou durar muito mais tempo."

"Não," ela disse. "Eu disse que isso não é importante para mim."

Ele suspirou.

"Você diz isso agora." Ele colocou o preservativo de volta no expositor sobre o balcão.

"E eu quero que você sinta tudo," ela sussurrou.

As palavras dela lhe deram um soco no estômago e deixou-o sem fôlego. Bem, se ela insistia.

"Vocês acharam tudo o que precisavam?" perguntou a caixa.

Rebekah riu.

"Eu acho que sim."

"Espere," disse Eric. "Você tem camisinhas camufladas?"

"Camuflada?" A testa da caixa enrugou em concentração. "Eu acho que não penso. Temos todos os sabores e cores imagináveis, mas não acho que temos uma camuflada."



"Por que você precisa de um preservativo camuflado?" perguntou Rebekah.

"Então você não vai me ver chegando."

Rebekah bufou e, em seguida, caiu na gargalhada encantada. A caixa revirou os olhos e balançou a cabeça quando enfiou um grande dildo dentro de um saco.

Eric beijou a têmpora de Rebekah, com o coração vibrando com adulação.

"Eu amo que você ri das minhas piadas brega."

"Elas são engraçados."

Bem, se ela insistia.

Quando Rebekah e Eric finalmente saíram da loja, eles tinham vários sacos transbordando com suas compras.

"Eu acho que nós vamos precisar ficar num hotel por uma semana para testar todas essas coisas," disse Rebekah, enquanto eles enchiam o porta malas.

"Eu não tenho um problema com isso. Você tem algum problema com isso?"

"Nós meio que temos um trabalho a fazer. A que horas o ônibus saí amanhã?"

"Sed mencionou contratar um motorista para que ele pudesse ter alguma porra de sono. Isso deve nos dar um pouco mais de tempo. Precisamos estar em Austin em dois dias."

Ela estendeu a mão.

"Chave."

"Você não vai me deixar dirigir? De verdade?"

"De verdade."

Havia uma coisa boa sobre deixar Rebekah dirigir. Eric podia vê-la o tempo todo e inventar coisas que poderiam fazer, uma vez que chegassem ao hotel. Além disso, havia algo de inegavelmente quente sobre uma mulher que poderia lidar com um câmbio manual.



Capítulo 11

O recepcionista olhava de soslaio para Rebekah enquanto Eric enfiava o cartão de crédito de volta em sua carteira. Rebekah não se importava que o mundo soubesse que estava entrando num quarto de hotel com uma estrela do rock e cinco bolsas cheias de brinquedos sexuais e fantasias excêntricas. Não podia esperar para continuar o que ela e Eric tinham começado atrás no vestiário. Era exatamente o que ela precisava. Estava pronta para esquecer a dor que Isaac tinha causado e continuar com sua vida. Além disso, tinham todas as coisas que tinham comprado na loja para mantê-los entretidos durante horas. A opinião do recepcionista da noite seria a coisa mais distante de sua mente neste momento.

Sua suíte era espetacular, e enquanto estava esperando que Eric fosse se lançar sobre ela no momento em que passassem sobre a porta, não fez. Ele colocou várias sacolas de suas compras em cima da cama e pegou a garrafa de tequila de dentro de seu colete de couro. Tomou um gole, olhando para ela, e tomando outro. A paixão fácil que existia no estádio faltava agora. A camaradagem divertida na loja também tinha desaparecido. Ela colocou as bolsas ao lado da cama e se aproximou.

Ainda o queria, mas estava começando a suspeitar que ele tinha mudado de ideia. “O que há de errado?”

“Nada.”

Ela se aproximou dele. Quando tentou envolver os braços ao redor dele, ele se afastou. “Alguma coisa está errada. Você não mentiu para mim desde que nos conhecemos. Por que começar agora?”



Eles olharam um para o outro por um longo momento. Ele finalmente quebrou o silêncio. “Tenho medo de decepcioná-la. Você acha que venho rápido quando me chupa, espere até que esteja dentro de você.”

“Está tudo bem, Eric.”

Ele balançou a cabeça com veemência. “Não, não está.”

“Ainda quero estar com você. Não me importo quanto tempo durar.”

Desta vez, quando ela o abraçou, ele não se afastou.

“Beije-me,” ela insistiu. Ele obedeceu. Ela trabalhou na remoção de suas roupas, separando suas bocas apenas tempo o suficiente para puxar a camiseta sobre a cabeça. Ela desabotoou as calças e empurrou-as com a cueca até os joelhos. Ele tirou os tênis Converse e ajudou a completar a tarefa. Quando ele estava nu, ela continuou a beijá-lo e esperou que ele tomasse a iniciativa de retirar suas roupas. Levou algum tempo para se obrigar. Deixou as mãos vaguearem sobre suas costas, seu bumbum firme, e a parte de trás de suas coxas.

As mãos de Eric tremiam enquanto a despia lentamente. Beijaram-se por muito tempo depois que ambos estavam nus. Parecia que ambos estavam um pouco relutantes em começar.

Rebekah finalmente teve a coragem de deitar na cama. Ela jogou as cobertas para trás com uma das mãos e segurou Eric com a outra para segui-la sobre o colchão. Eles caíram na cama, juntos. Ficando entre suas coxas abertas, Eric segurou o peso acima dela, apoiando-se nos cotovelos. Acariciou-lhe o cabelo delicadamente e olhou em seus olhos.

“Sei que não nos conhecemos a muito tempo,” ele murmurou, “mas já me preocupo com você, Rebekah. Profundamente.”

Ele beijou-a antes que pudesse responder. Ela se preocupava com ele também. Talvez até mesmo o amava. Ainda não tinha certeza. O que quer que estivesse aplicado a seus sentimentos por esse homem, sabia com certeza que esses sentimentos eram substanciais e incrivelmente verdadeiros. Se não tivesse sido, nunca teria confiado nele com seu corpo. Mesmo sabendo o que estava para acontecer, não estava tão nervosa quanto pensou que estaria. Ela sabia que ele seria honesto. Ela precisava disso.



O beijo de Eric se mexeu de sua boca, para a sua mandíbula, para o pescoço, logo abaixo da orelha. Ela estremeceu.

"Tenho tanto medo que vou estragar isso para você," disse ele. "Talvez você devesse dar prazer a si mesma, e só irei assistir."

"Não," ela disse com firmeza. "Você vai fazer amor comigo, Eric. E vou apreciá-lo completamente. Estou mais preocupada que isso vai ser estranho para você."

"Sei que não vai ser. Vai ser maravilhoso demais para colocar em palavras." Ele a beijou suavemente e acariciou o cabelo suavemente.

"Então, vamos parar de falar sobre o quão grande isso vai ser e começar a vivenciar de verdade."

"Certo," ele concordou sem fôlego.

Ele tomou o seu tempo com ela, usando aquelas mãos magníficas para trazer cada centímetro de seu corpo à vida. Quando teve certeza de que ela não podia ter mais de seu toque, massageou os seios, então sugou um mamilo duro em sua boca. Em seguida, chupou seu outro mamilo antes de beijar um rastro de fogo para baixo do centro de sua barriga. Sua boca encontrou seu clitóris. Seus dedos encontraram sua boceta. Ele chupou e lambeu seu clitóris enquanto lentamente dirigia dois dedos profundamente em seu corpo. Ele rapidamente a trouxe para a beira do orgasmo. Pouco antes de ela ir sobre a borda, ele se afastou bruscamente. Deslizou por seu corpo e olhou-a nos olhos.

"Você está pronta?"

"Sim," disse ela, sem fôlego.

Ele se levantou um pouco e aproximou seus corpos. Sentiu a cabeça de seu pênis contra ela enquanto procurava sua passagem latejante. Ela se forçou a não se afastar, mas estava longe de estar relaxada. Quando encontrou, ele afundou ligeiramente e, em seguida, agarrou seu quadril para se firmar. Eles olharam um para o outro.

"Você está bem?" Ele sussurrou. "Você está tensa."

Ela assentiu e permitiu que seus músculos tensos relaxassem.



Sua cabeça inclinou para trás quando ele deslizou alguns centímetros mais profundamente. Seu corpo estremeceu, e seu rosto contorceu em êxtase.

"A sensação é estranha?" Ela perguntou, sua voz tremendo de emoção.

Ele balançou a cabeça, engolindo ar. "Oh Deus, Rebekah. Esta é a melhor boceta que já estive na minha vida."

Ela deu uma risadinha. "Você quer dizer isso?"

"Foda-se, sim, quero dizer isso. É tão bom, acho que não posso me mover."

Ela contorceu os quadris e ele deslizou vários centímetros mais profundo. Eles engasgaram em uníssono.

"Você ainda está bem?" Ele perguntou, sem fôlego. "Está doendo?"

"Não, é o melhor pau que já tive na minha vida," disse ela. E embora ela estivesse rindo, ela quis dizer isso.

"Por favor, não ria de mim, meu amor."

Seu coração pegou quando percebeu que o tinha machucado. Ela cobriu o rosto. "Eu não estou rindo de você, Eric. Estou feliz. Estou tão feliz de estar com você assim. Feliz que é bom para você. Como é para mim."

Ele deu um sorriso torto. "Isso definitivamente parece bom para mim. Você acha que pode ter tudo? Estou apenas cerca da metade."

"Vou tentar."

Ele recuou um pouco e empurrou para frente com cuidado. E mais uma vez, cada vez a possuiu um pouco mais, até que suas bolas pressionaram contra ela. Ele balançou contra ela então. Ela tinha tudo dele. Tudo.

"Oh, bebê, estou preste a explodir. Sinto muito. Queria que fosse bom para você."

"Vai ser bom para mim. Vá em frente e venha. Assim que você estiver duro de novo, você vai fazer isso de novo. E de novo e de novo, até que eu finalmente esteja satisfeita. Eu não me importo se você tem que vir vinte vezes que eu possa gozar."

Ele sorriu e começou a se mover dentro dela. "Que eu posso fazer," ele murmurou.



Ele empurrou lentamente. Ela não conseguia tirar os olhos de seu rosto. Seu prazer e emoção eram aparentes em sua expressão. Ambos os olhos espremeram bem fechados, ele mordeu o lábio, e as costas arquearam um pouco mais com cada impulso constante. Ele fez esse som pequeno de felicidade a cada vez que mergulhou em seu corpo. Parecia incrível estar preenchido com ele, mas o prazer que ele encontrou dentro de seu corpo a levou perto das lágrimas. Rebekah balançou com ele, encontrando seus golpes lentos e firmes, perguntando por que ele se recusava a abrir os olhos.

"Olhe para mim," ela sussurrou.

Ele esforçou-se para abrir um olho e imediatamente fechou. "Você é muito linda," ele gemeu. "Estou tendo um momento bastante difícil para não ficar muito excitado por estar enterrado em seu calor suave."

Mas ela o queria excitado. Queria fazê-lo vir, mesmo que fosse uma coisa tão fácil de fazer e nenhum desafio real. Ela deslizou as mãos sobre os lados, amando o modo como seus músculos agruparam sob seus dedos. Suas mãos moveram em suas costas, em seguida, para a bunda dele, os dedos cavando em sua carne para levá-lo mais profundo.

"Ah." Ele suspirou e empurrou nela duro e profundo enquanto seu corpo tremia com a liberação. "Rebekah?" O nome dela sai como uma pergunta torturada. Ele tremeu por alguns minutos, antes que a abraçasse em seus braços, e empurrasse dentro e fora suavemente até que seu pau ficou mole. "Você se sente tão bem. E vim tão duro." Ele beijou sua mandíbula. "Desculpe. Eu deveria tê-la avisado para não me tocar."

"Gosto de tocar em você." Ela beijou seu ombro. "Isso foi maravilhoso."

Ele olhou para baixo, com os olhos arregalados de surpresa.

"Mas acho que poderia ser melhor."

Ele riu. "Essa coisa de honestidade brutal é... brutal."

"É a minha vez de vir duro agora, então é melhor você ficar ocupado. Você tem um monte de trabalho a fazer."



Ele sorriu e deslizou para baixo de seu corpo. Ele usou a boca e os dedos para trazê-la para perto do orgasmo. Ela suspirou com impaciência, querendo seu pau enterrado dentro dela novamente. Sabendo como era bom sentir totalmente cheia com ele. "Oh Eric. Preciso dele novamente. Preciso dele dentro."

"Droga," ele murmurou. "Mulher, você está me deixando louco."

"Sente-se," ela insistiu.

"Huh?"

Ela pediu-lhe para se sentar na cama com as costas contra a cabeceira da cama. Encontrou-o duro novamente, como se fosse um estado constante, ela montou seu colo, de frente para ele. Ela pegou seu pau e o dirigiu para o vazio dentro dela, levando-o profundo dentro dela num impulso. Suas pálpebras bateram, e ela engasgou. "Sim, é isso que quero." Ela se inclinou para trás quando se levantou e caiu sobre ele. Ele a apoiou de volta, mas a deixou levar o ritmo.

"Você pode ver, Eric?" Ela murmurou. "Seu pênis entrando em meu corpo?"

Ela recostou-se mais para dar-lhe uma visão desobstruída. Ele olhou para onde seus corpos se uniam e fez um som atormentado na parte traseira de sua garganta. "Isso é tão bonito."

Uma de suas mãos se moveu entre seus corpos e acariciou-lhe a carne, uma vez que subia e descia com sua posse rítmica. Seus dedos, em seguida, foram para o clitóris. Ele dobrou dois dedos curvados para cima perto de sua pélvis, de modo que cada vez que ela pressionava para baixo para tomar o seu pau em profundidade, as pontas dos dedos esfregavam contra ela apenas no lugar certo.

"Deus. Ah, que se sente bem." Ela engasgou, sua cabeça caindo para trás enquanto montava e esfregava seu clitóris contra seus dedos perfeitamente colocados. Seu prazer construiu lentamente. Ela estava se aproximando de seu pico quando Eric agarrou seus quadris para segurá-la para baixo em seu pênis enquanto estremecia em êxtase.



"Foda-se," ele gritou. Quando o tremor parou, ele sussurrou. "Desculpe." Eric forçou seus olhos desfocados abertos.

Ela inclinou-se e beijou-o. "Está tudo bem," ela assegurou. "Pare de se desculpar."

"Será que você veio?"

Sentiu-se tentada a mentir e dizer-lhe que tinha, mas começaram esta relação com honestidade, e ela não estava disposta a mentir agora. "Ainda não."

"Realmente sinto muito. Você só se sente tão bem. Não consigo me concentrar em nada, mas o seu Certificado Grau A Boceta[4]."

"*Meu o quê*?"

Ele fechou um olho e fez uma careta. "Certificado... Grau A... boceta..."

Ela riu e balançou a cabeça. "Vou levar isso como um elogio."

"Você deveria," ele insistiu. "Poucas bocetas obtém essa distinção."

"Eu estava perto, Eric. Somente precisava de mais um minuto, e eu teria vindo."

Ele passou os braços em torno dela e a segurou contra seu peito. "Vou chegar lá na próxima vez," prometeu. "Deixe-me recuperar o fôlego."

Colocando a mão em seu peito duro, ela se afastou e balançou a cabeça. "Você vai me levar lá agora."

Ele sorriu. "Justo." Ela guinchou de surpresa quando ele envolveu as mãos de dedos longos em torno de seus quadris e a puxou de seu colo. Ele empurrou-a de costas e a surpreendeu ao levantar da cama.

"Onde você está indo?" Ela observou-o circular a cama.

Ele ergueu uma das bolsas que tinham comprado na loja de adulto e começou a procurar algo. Em poucos minutos, estava rasgando os pacotes abertos, colocando em pilhas, lavando as coisas na pia. Seus olhos estavam piscando sonolentos pelo tempo que ele voltou.

"Estou dormindo," ela murmurou.

[4] Quando a boceta é tão boa que faz o homem gozar instantaneamente. Alguns homens dizem que não acabam apreciando outros gostam.



"Acho que isso vai acordá-la."



Capítulo 12

Eric olhou para Rebekah, espalhada na cama, as coxas bem abertas, seu gozo escorrendo de dentro de seu corpo para baixo em sua bunda. Fez tudo o que podia fazer para não pular em cima dela novamente. Ele se sentia culpado por querer encontrar seu prazer novamente quando já tinha tão completamente a decepcionado pela última vez. Correção, as duas últimas vezes. Foda-se, ele era um perdedor. Enfiou os pés pelas tiras de um de seus novos brinquedos e deslizou o vibrador em forma de borboleta sobre o clitóris. Ele o ajustou, em seguida, apertou o botão no controlador de mão para ligá-lo. Quando seu corpo estremeceu, ele decidiu que estava no lugar certo. Ele desligou.

"Sente-se bem?"

Ela assentiu com a cabeça. "Faça novamente."

Ele sorriu. "Estou no controle disso." Ele entregou-lhe um vibrador. "Você está no controle disso."

"O que devo fazer com ele?"

"Acho que você vai descobrir isso."

Ela levantou o vibrador na frente de seu rosto e encontrou o botão. Quando começou a vibrar em sua mão, ela deixou cair. Ela riu e pegou-o. "Surpreendeu-me."

Ligou a borboleta. Suas costas arquearam, e ela engasgou. Ele desligou-o novamente.

"Uau, que coisa incrível," disse ela.

"Tente o seu agora," ele incentivou.

"Apenas deslizo para dentro?" Ela perguntou, procurando por sua opinião genuína.

Ele se perguntou se ela já tinha experimentado com brinquedos antes. Ele era, provavelmente, um pouco demasiado afeiçoado a eles. "Tudo o que se sente bem."



Ele prendeu a respiração enquanto a observava deslizar o vibrador em sua boceta inchada. Sua carne engoliu o grosso preto vibrador lentamente, e quando estava totalmente inserido, os lábios apertaram em torno do dispositivo. “Oh,” ela engasgou.

Ele tocou seu clitóris novamente. Desta vez, prolongou a estimulação até que todo seu corpo ficou tenso antes de desligá-lo.

“Não o desligue,” ela gemeu. “Estou tão perto de vir.”

Ela puxou o vibrador antes de empurrá-lo profundamente novamente.

“É isso aí,” ele sussurrou. “Mostre-me como você gosta de ser fodida.” Isso não era tão bonito quanto vê-la usar os dedos para trazer a si mesma o prazer, mas, obviamente, gostava de seu novo brinquedo. Ela estava empurrando-o em seu corpo mais rápido e mais forte agora. Ligou a borboleta e mandou-a sobre a borda. Ela gritou, e suas pernas se fecharam sobre sua mão quando ela estremeceu em êxtase. Ele desligou o estímulo para o clitóris e acariciou as coxas até que relaxou.

“Vamos mudar agora,” ele murmurou.

Ainda respirando com dificuldade, ela levantou a cabeça para olhar para ele. “Então, o que, vamos colocar a borboleta em seu pau, e o vibrador vai na sua bunda?”

Ele riu. “Nada tão grande jamais foi na minha bunda. Eu quis dizer que você controla a borboleta, e eu tenho o vibrador.”

“Não acho que posso lidar com...”

Ele entregou-lhe o controlador para a borboleta e tirou o vibrador de seus dedos. Ele tinha outra surpresa, mas a manteve escondida enquanto trabalhavam juntos para construir a levando em direção ao orgasmo. Mergulhando o vibrador em seu corpo com um ritmo constante, ele inclinou-se para inalar o cheiro dela. Droga, já estava duro e queria estar dentro dela novamente, mas não quis roubá-la de seu orgasmo neste momento.

“Eric. Eric! Eric,” ela chorou.

Quando seu corpo convulsionou, ele pressionou um plug em sua bunda e viu seu corpo contorcer involuntariamente no colchão. Droga. Dando-lhe o prazer o fez ainda mais duro. Ele



tirou o vibrador de sua boceta e deslizou seus quadris entre as coxas trêmulas. Empurrou com força. Sua vagina apertou-o com força enquanto ele bombeava dentro dela o mais rápido que podia.

"Sim, sim, sim," ela gritou enquanto seu corpo continuava a sacudir incontrolavelmente.

A borboleta vibrava ainda estimulando seu clitóris, e ela de alguma forma perdeu o controle. Estava ficando na borda tão duro, ele não iria desligar. Ele continuava a mergulhar em seu corpo e montar seu orgasmo. Suas unhas cravaram em seu peito. Suas costas arquearam para fora do colchão. "Oh Deus," ela gritou. "Foda-me, Eric. Duro, mais duro!"

Se ele não tivesse já vindo quatro vezes naquela noite, teria irrompido no som de sua demanda suplicante. Ele assistiu as mulheres vindo assim tão duro com Sed, mas nunca com ele. Eric queria fazê-la gozar assim uma e outra vez. Sua mão se atrapalhou no colchão até encontrar o controlador para o vibrador ainda zumbindo contra seu clitóris. Desligou-o e estremeceu.

"O que você colocou na minha bunda," ela perguntou a ele, balançando os quadris para encontrar seus golpes duros.

"Você quer que eu o tire?"

"Foda-se, não, adoro isso. Acho que eu vou gozar. Oh, oh..."

Ele inclinou-se para que pudesse chupar o mamilo na boca.

"Oh Eric, que é tão bom. Seu pênis. Sua boca." Ligou a borboleta, e sua boceta apertou em torno dele quando ela veio de novo. Ela estava gritando tão alto, a pessoa no quarto ao lado bateu na parede em protesto. Eric empurrou nela com mais força, querendo que ela gritasse mais alto, querendo que o mundo soubesse que ele estava transando com Rebekah Blake, e ela estava totalmente gozando com ele. Ele não se importava se precisava de alguns adereços para levá-la lá. Rebekah estava tendo um orgasmo alucinante atrás do outro, e Eric sabia que era o responsável.



Ela tinha conseguido cinco ou seis orgasmos no momento em que ele a deixar ir, pelo menos, vinte minutos depois. Enquanto seu sêmen estourava livre e pulsava em seu pequeno corpo exausto e tremendo, Eric segurava sua preciosa vida. Ele nunca tinha experimentado um encontro sexual, tão intensamente satisfatório, e algo lhe dizia que as coisas ficariam ainda melhores quando eles aprendessem a dar prazer um ao outro.

Quando ele caiu em cima dela, ela enredou-o nos braços e pernas e o segurou tão duro como ele estava a segurando.

"Eric," ela sussurrou.

"Hmm." Ele duvidava que era capaz de formar palavras.

"Posso ser brutalmente honesta com você?"

Ele quase teve vontade de dizer não. *Minta e me diga que foi tão bom para você como foi para mim.* Em algum lugar, ele encontrou a coragem de dizer: "É claro."

"Não sabia que o sexo poderia ser tão grande." Ela apertou-o mais perto. "Se eu tivesse, teria sido a maior puta do planeta e teria fodido constantemente. Querido Deus, isso foi incrível."

Ele desejou que tivesse a energia para levantar a cabeça e olhar em seus olhos. "Incrível," ele concordou sem fôlego.

"É muito cedo para dizer que eu te amo?" Ela aconchegou o rosto em seu peito para que suas palavras saíssem abafadas. "Se é muito cedo, não vou dizer isso."

Seu coração inchou a ponto de explodir. Ele tinha certeza que ia começar a chorar se falasse mais do que algumas palavras, então disse apenas três. "Eu te amo."

Ela beliscou a bunda dele.

"Ai!"

"Queria dizer isso primeiro," disse ela.

"Tudo bem, pego isso de volta," disse ele e moveu a mão para esfregar a dor que ela tinha infligido em sua bunda.



"Não se atreva." Ela empurrou contra seu peito e se contorceu até que ele cedeu e rolou de costas. Ela se arrastou até seu corpo e olhou em seus olhos. "Eu te amo."

Ah, porra, era muito cedo para estar jorrando esse tipo de sentimento. Isso não o impediu de senti-los. Ou de dizê-los. "Eu te amo. Muito. Como muito mais do que o meu carro." Porra, isso soava estúpido, agora que tinha dito.

Ela sorriu e beijou-o. "Muito mais?"

"Sim."

"Vou deixar você tirar uma soneca, mas então quero que você me mostre exatamente o quanto me ama."

"Não acabei de fazer isso?" Ele murmurou. Ele já estava quase dormindo. Ele não sabia que era possível, mas seu fornecimento de energia ilimitado tinha diminuído em nada.

"Acho que vou precisar de um monte de lembranças."

Ele sorriu. "Se você insiste." Belo rosto de Rebekah foi à última coisa que viu antes de fechar as pálpebras pesadas e acenar com a cabeça para dormir. A última coisa que ouviu foi o zumbido da borboleta que vibrava de Rebekah quando ela ligou e abraçou ao seu lado com um suspiro suave. A última coisa que ele sentia era sua pequena mão contra seu abdômen. Ele tinha a sensação de que estaria acordando com um grande tesão e uma namorada com tesão a enfrentar. Seu sorriso sonolento aumentou.



Capítulo 13

Rebekah se aconchegou mais perto do corpo quente ao lado dela. Uma grande mão espalmou sobre sua parte inferior das costas e puxou-a para mais perto. “Isaac,” ela murmurou.

“Isaac?” Eric rosnou.

Seu coração caiu. Ele afundou ainda mais profundo quando Eric empurrou e subiu da cama. “Espere. Aonde você vai?” Ela perguntou, seus pensamentos ainda espessos do sono.

“Na noite passada você me disse que me ama. Esta manhã, você está me chamando pelo nome de outro homem. Onde diabos você acha que vou?”

Ele vestiu a cueca e pegou seu jeans do chão. Ela pulou da cama e agarrou uma das pernas da calça. Eles se engajaram em um cabo de guerra sobre sua calça jeans, que ele, sem dúvida, ganhou, mas ela não ia deixá-lo ir embora irritado.

“Ainda estava dormindo,” disse ela defensivamente.

“Então você estava sonhando com ele. É isso?”

Ele arrancou as calças fora de suas mãos e inclinou-se para colocar um pé em um buraco da perna. Enquanto estava oscilando fora de equilíbrio, ela empurrou-o com ambas as mãos, e tombou sobre a cama.

“Não, não é isso, caramba. Isaac é o único homem que já dormi com você antes, ok?”

Ele fez uma pausa, absorvendo suas palavras. “Você só fez sexo com uma outra pessoa?”

“Não exatamente. Eu só não acordava com eles ao meu lado. Isaac e eu estávamos juntos há três anos. Não estou acostumada a acordar ao lado de ninguém, além dele. Dizendo seu nome era um... um hábito.”



Eric se sentou na beirada da cama e cruzou as mãos no colo. Olhou para os polegares e perguntou: “Você ainda o ama?”

Seu coração gelou no peito. “Deixei-o, não foi?”

Eric ergueu o olhar. “Você não respondeu minha pergunta.”

Não era que poderia facilmente responder. Provavelmente, sempre o amaria Isaac. Não da maneira louca que amava Eric, mas Isaac tinha a visto no seu pior e tinha ficado ao seu lado independentemente. Isaac nunca a deixou desistir, não quando ela estava careca e parecia um esqueleto com quarenta quilos num caso perpétuo de náusea.

“Isaac está no meu passado, Eric. Estou com você agora. Estar com você se sente bem. Nunca me senti assim quando estava com ele. Estava feliz. Você me faz sentir... viva. Feliz por estar viva.” Ela se moveu para ficar entre os joelhos de Eric, não tenho certeza se poderia lidar com sua rejeição. Não quando lhe tinha dado confiança absoluta tão facilmente. “Você pode me chamar pelo nome de uma velha namorada se isso vai fazer você se sentir melhor. Realmente não queria chamá-lo de Isa — “

Ele cobriu os lábios com um dedo longo. “Gostaria que você não falasse o nome dele.”

Ela o imitou trancando os lábios com uma chave e a jogando por cima do ombro.

Ele passou os braços em torno de suas costas e a puxou para mais perto. Pressionou o rosto entre os seios nus e respirou fundo. “As coisas sempre parecem diferentes na parte da manhã,” disse ele.

Ela acariciou seus cabelos com as duas mãos. “O que você quer dizer? Você não está tendo dúvidas, não é?” Ela podia senti-lo escorregar por entre os dedos já. Não era justo. Sabia que deveria ter levado as coisas mais devagar. Não deveria ter jorrado seus sentimentos de forma tão descuidada. Desejou que pudesse pegar as palavras de volta.

“Ninguém já me amou antes. Não na verdade. Não para quem sou. Talvez para o que poderia dar-lhes, mas não por mim.”



Sua respiração ficou presa. Ela estava tão feliz que não conseguia pegar as palavras de volta, porque ela queria dizer isso. “Eu te amo por quem você é, Eric.” Ela abraçou-o mais perto. “Eu faço.”

“Na noite passada, quando estava delirando de prazer isso era fácil de acreditar. Agora...” Ele olhou para ela. A solidão em seus olhos azuis lhe roubou o fôlego. “Eu sinto muito. Deveria aprender a manter minha boca fechada.”

“Então, quando você estava delirando de prazer, acreditou que eu te amava, mas agora não está claro em sua cabeça, não é?”

“Não sei. Quero acreditar nisso.”

“Acho que só há uma coisa a fazer em uma situação como esta.”

Ele engoliu em seco e fez uma careta. “Ir devagar?”

Ela arqueou uma sobrancelha. “Porra nenhuma. Preciso fazer você delirar com prazer novamente.”

Ele riu e a abraçou com entusiasmo. “Isso deve levar ao todo uns três minutos.”

“Dê-me dez.” Ela beijou sua testa e saiu de seu alcance. Agarrando várias bolsas de suas compras da noite anterior, ela correu para o banheiro e fechou a porta atrás dela. Encontrou o que estava procurando em uma das bolsas e começou a se vestir. Desejou que tivesse alguns cosméticos com ela, mas ele ia ter que viver com uma enfermeira impertinente sem maquiagem. Ela estava puxando suas meias de coxa alta, quando ele bateu na porta.

“Reb, eu não posso esperar mais.”

Ela sorriu para o seu entusiasmo. “Quase pronta.”

“Tenho que fazer xixi tão ruim que não posso esperar.”

Ah, é por isso que ele estava ansioso para entrar no banheiro.

Ela deslizou para os sapatos e ajeitou o pequeno chapéu branco em seu cabelo antes de abrir a porta. Seu queixo caiu quando ele a viu.

“Desculpa, bebê,” ele sussurrou.

“Sr. Sticks, se apresse. Em seguida, volte para a cama. É hora de seu banho de esponja.”



"Eu posso segurá-lo," assegurou a ela.

Ela o empurrou para o banheiro. "Basta ir. Não quero que você tenha um acidente."

"Não posso ir quando estou duro, e vê-la assim, definitivamente, tem-me muito duro."

"Experimente," ela disse e fechou-o no banheiro.

Ela ouviu algo bater no lado de dentro da porta do banheiro repetidamente. Preocupada, abriu a porta e achou Eric batendo a cabeça contra a superfície sólida.

"O que você está fazendo?"

"Tentando me acalmar. Estava na metade do caminho antes de abrir a porta." Seus olhos correram sobre seu corpo. A saia de seu uniforme era tão curta que não cobria a parte de cima de suas meias. Ele provavelmente poderia dizer que não estava usando calcinha sem ela ter que se curvar. Seus seios foram empurrados para cima e presos juntos por arames estrategicamente localizados. Parecia que ela tinha uma divisão significativa. Não havia material suficiente para cobrir os mamilos. "Oh merda, Rebekah, você está tão quente. Por favor, posso voltar para a cama?"

"Pare de bater a cabeça na porta, e faça xixi." Ela fechou a porta na cara dele e foi para o espelho sobre a cômoda para ver se poderia prender seu cabelo esvoaçante e deixar sob controle e protegido sob o pequeno chapéu que usava.

Ela estava começando a se preocupar com Eric quando ele finalmente abriu a porta. Estava totalmente nu e olhava mais sexy nu do que ela poderia ter a esperança de olhar em traje de enfermeira. Seu pênis estava amolecido quando ele saiu do banheiro, mas já duro quando se mudou atrás dela e segurou os seios.

"Para a cama, Sr. Sticks," disse ela. "E mantenha suas mãos para si mesmo."

"Huh?" Longe de cumprir com as suas exigências, suas mãos desceram abaixo em sua barriga e ossos do quadril. "Você está usando calcinha?" Ele soprou em seu ouvido. Sua mão encontrou o interior de sua coxa e empurrou a saia para cima.

Ela se afastou e olhou para ele. Ela sacudiu o dedo.



"O que está debaixo da minha saia, senhor, não é nenhum de seu negócio. Vá para a cama. Devo começar o seu cuidado pessoal imediatamente. Você não iria querer que eu fosse demitida, não é?"

Seus lábios roçaram em seu pescoço logo abaixo da orelha, que enviou um arrepio de excitação percorrendo-lhe a espinha. "Não, senhora. Eu não iria querer isso. Enfermeiras excepcionais, como você é impossível de encontrar."

Ela colocou o braço em volta dos ombros e encorajou-o a inclinar-se sobre ela. "Eu vou ajudá-lo a voltar para a cama agora. Você está desesperado necessitando da minha atenção."

"Estou no meu último membro. Felizmente, é um inflável."

Rebekah mordeu os lábios para que não começasse a rir e acabou bufando pelo nariz. Ela recuperou a compostura rapidamente, tentando ser sexy. Bufar não era tão sexy.

Mão espalmada sobre sua cintura, era tudo o que podia fazer para não enterrar o rosto em seu lado e inalar o cheiro dele. Decidiu que ia ser muito difícil ficar no personagem, especialmente quando sua mão estendeu para seu seio. Seu mamilo ficou tenso na palma da mão imediatamente. Ela considerou bater-lhe no rosto, como se tivesse ficado ofendida, mas não teve coragem de fazê-lo. Desde que a roupa de enfermeira foi o primeiro que ele pegou quando olhavam para os trajes, ela assumiu que era o seu favorito. Ela estava indo para fingir ser uma enfermeira muito desobediente e incentivar a atenção dele. Ela esperava que não estragasse a fantasia para ele. Ela torceu um pouco para que sua mão acariciando mudasse de seu mamilo direito para fora do bojo de seu uniforme. Ela fingiu não notar. Como isso fosse possível com Eric apertando o polegar rebelde. Quando chegaram à cama, ela levantou o braço por cima da cabeça e deitou-lhe sobre o colchão. Ele agarrou-a no caminho para baixo, e ela se viu esparramada em seu corpo duro.

"Sr. Sticks," ela disse, levantando a cabeça para olhar em seus olhos o desejo presente, "isto é altamente inapropriado."

"Caro senhora, mulher, estou tão excitado no momento. Você pode soltar o ato e ficar nua imediatamente."



Ela sorriu e beijou-o. "Você sempre diz exatamente o que quero ouvir."

"Você está brincando, certo?"

Ela balançou a cabeça.

"A maioria das mulheres teria me batido por dizer isso."

"Você quer que dê um tapa em você?"

"Não, eu quero que você me foda."

Ela riu. Ele era tão divertido para provocar. "Você não está em condições para esse tipo de atividade, Sr. Sticks."

Ele mudou de posição, de modo que o pênis duro estava pressionado contra seu quadril. "Eu discordo, enfermeira."

"É tempo do seu banho de esponja."

Ele bufou em fingida exasperação. "Bem, se você insiste."

Ela saiu de seu abraço apertado e levantou da cama. Podia sentir seus olhos sobre ela enquanto se afastava. Fez ter certeza de que havia muito balanço em cada passo calculado. Ele gemeu e começou a bater com a cabeça em seu travesseiro. Como não era um objeto sólido, ela não o castigou. Reconheceu que ele fazia isso quando estava tão animado que estava preste a fazer algo que sabia que não deveria. Ela pegou o balde de gelo e foi para o banheiro e encheu-o até a metade com água morna. Não havia esponjas, então ela usou uma toalha, mas tinha a intenção de limpar cada centímetro do corpo de Eric. Cada centímetro. Alguns centímetros mais do que uma vez.

"Enfermeira," ele gritou do quarto. "Estou precisando desesperadamente de ajuda aqui."

Ela segurou o recipiente de água contra o peito e voltou para cama. Parou abruptamente assim que a água espirrou sobre seus seios e escorreu entre seus eles. "Opa!"

Eric produziu um som muito próximo de um rosnado. Isso fez arrepiar por todo o corpo.

"Você está pronto para o seu banho?"



"Você sabe para o que estou pronto." Ele balançou a cabeça enfaticamente de seu pênis em esforço.

"Oh meu," disse ela e colocou a água na mesa de cabeceira. "Isso precisa de minha atenção imediata. Está tão inchado. Está doendo?"

"Só quando você não o toca."

Ela embebeu o pano na água morna e espremeu o excesso antes de subir na cama. Ela usou dois dedos envoltos no pano para limpar o seu umbigo. Ele riu. "Um pouco mais," disse ele.

Ela passou a toalha ao longo da estreita faixa de pelo preto que corria do seu umbigo para baixo. Seu pênis contraiu quando parou uma polegada de tocá-lo. Moveu o pano ligeiramente para a esquerda e trouxe de volta a sua barriga, longe de seu pênis.

"Volta. Volta," ele pediu sem fôlego.

Para baixo novamente. Pare. De novo para cima.

"Você esta deixando um local sujo," ele arquejou.

"Não vejo," ela insistiu, tentando não rir e parcialmente sucedendo.

"Então, fique mais perto."

Ela trocou de mãos e joelhos. Tomando cuidado para não passar um de seus saltos agulha através de sua pele, ela montou seu corpo, um joelho de cada lado do peito, palmas das mãos sobre a cama de cada lado de suas coxas. "É aqui?" Ela usou o pano para lavar o joelho com movimentos circulares vigorosos.

"Misericórdia, isto é lindo," ele suspirou.

Ela olhou por cima do ombro para encontrá-lo olhando para sua saia curta. Suas mãos deslizavam sobre a parte de trás de suas coxas para empurrar a saia os dois centímetros restantes que cobriam sua bunda. Enquanto ela esfregava o outro joelho, ele traçou suas dobras inchadas com dois dedos. Encontrando-a já molhada de excitação, ele mergulhou os dois dedos dentro dela. Ela engasgou.

"Sr. Sticks," ela sussurrou, "o que você está fazendo?"



"Apreciando a vista."

"Você olha com seus olhos, não com as mãos."

"Também estou me divertindo com a sensação e o cheiro e o som. Muito em breve quero apreciar o sabor, também."

Ela inclinou os cotovelos para que a cabeça de seu pênis aparecesse em seu decote.

"Uau..." dedos de Eric moveram dentro dela. Empurrando profundo. Torcendo. Retirando lentamente. Rebekah tentou se concentrar em sua tarefa, mas seus dedos se sentiam tão bem que só aceitou e tomou. Sua mão livre acariciava as coxas acima de suas meias. Sua bunda. Ele tirou os dedos livres para lambê-los e, em seguida, empurrou-os para dentro profundamente de novo.

"Eric," ela gemeu. "Esfregue-me, por favor."

"Pensei que era isso que estava fazendo."

"Oh, meu clitóris. Por favor, Eric."

"Mostre-me o que você quer, Rebekah."

Ela apoiou sua parte superior do corpo de um lado e chegou entre as pernas dela para acariciar seu clitóris.

"É isso aí, bebê," ele murmurou. "Faça-se vir."

Ela gritou quando as primeiras ondas de liberação a atingiu. Eric xingou sob sua respiração e deslizou por baixo de seu corpo e se ajoelhou atrás dela. Ele tirou os dedos livres da sua boceta apertada e os substituiu com seu pênis. Ainda acariciando seu clitóris, ainda chegando, Rebekah esfregou o rosto sobre o colchão e balançou para trás para encontrar suas rígidas, estocadas profundas.

"Você é a mulher mais sexy que existe," disse ele em um rosnado baixo, e pela primeira vez, acreditou nele.

Ele se inclinou sobre ela para trás e empurrou o corpete da roupa para baixo para libertar os seios. Amassou-os mais ou menos enquanto golpeava e beliscava seus mamilos entre os dedos. Ela moveu a mão suavemente para golpear suas bolas quando ele empurrou para



dentro dela. Ele se endireitou novamente e inclinou-se ligeiramente para trás para que ela pudesse alcançá-lo melhor. Ela olhou por cima do ombro para pegá-lo observando a ação entre seus corpos. “Sua boceta é tão bonita quando engole meu pau,” ele sussurrou. “Você pode ouvir o quão molhada está?”

Ouvir? Sim, ela podia ouvir o barulho de seus fluidos cada vez que seus corpos se uniam.

“Está molhada para você, Eric. Você a enche tão bem.”

Ele recompensou o elogio mergulhando a ponta de um dedo em sua bunda.

“Mmmm,” ela ronronou.

“Você é uma enfermeira tão impertinente,” disse ele. “Você gosta do meu dedo na sua bunda?”

“Oh, sim.”

Ele pressionou o dedo mais profundo. Ela massageou suas bolas mais vigorosamente. A respiração de Eric engatou, e agarrou seus quadris para mantê-la imóvel enquanto gozava dentro dela. Eles ainda precisavam trabalhar em sincronizar seus orgasmos para coincidir. Ele puxou para fora e caiu na cama. “Obrigado, enfermeira. Isso foi um tratamento maravilhoso.”

Ela sorriu. Estava apenas começando.



Capítulo 14

"Tem certeza que tem que voltar?" Eric murmurou e puxou Rebekah mais perto. Ambos estavam pegajosos com sêmen, suor e saliva. Ele duvidava que pudesse fazê-lo novamente, mas estava longe de estar pronto para compartilhá-la com o resto do mundo. O sexo era fenomenal, mas apenas estar com ela era o suficiente para fazê-lo tonto.

"Temos que estar em Austin em dois dias."

"Então, nós ficaremos na cama por mais vinte e quatro horas, e nós vamos partir então. Não vai demorar muito tempo para conduzir a partir de Phoenix para Austin."

Ela riu. "De jeito nenhum estou deixando você dirigir tão longe, Eric Sticks."

"Então, nós vamos pegar um avião."

"Acho que Jon vai querer o seu carro de volta."

"Como se me importasse."

"Este não é o fim do nosso relacionamento, querido. Apenas o começo. Teremos outras noites, juntos."

Ele era tão transparente, não era? Ela estava certa. Teriam outras noites. Dias. Às noites. As manhãs. As tardes. Felizmente, uma vida cheia delas.

"Vamos tomar um banho," disse ela.

Eric levantou a cabeça sobre uns centímetros fora do travesseiro, mas não conseguiu reunir forças para abrir os olhos e olhar para ela. "Juntos?"

"A menos que você tenha uma ideia melhor."

"É uma ótima ideia. Eu só não acho que posso suportar." Ele baixou a cabeça no travesseiro. "Você me desgastou, mulher."



"Awww, pobre bebê. Montei meu cowboy por muito tempo?" Perguntou ela, agarrando o chapéu de cowboy da cama e esmagando-o na cabeça.

Ele sorriu. "Não estou reclamando."

"Talvez se você não tivesse insistido que tinha um revólver de seis tiros." Ela riu e passou o dedo para baixo de seu pênis flácido. Eric duvidava que nunca iria trabalhar de novo.

"Deveria ter parado depois de três tiros."

"Você durou mais de meia hora da última vez." Ela se levantou em um braço, bateu o chapéu para trás e olhou para ele. "Parece que a minha teoria estava correta."

"Estou surpreso que gozei da última vez. Eu não achava que havia ainda algo em minhas bolas, além de poeira."

"Estou um pouco tenra lá também," ela admitiu.

"Você precisa de mim para beijá-la e fazê-la se sentir melhor?" O beijo dele pousou na ponta do nariz, pois foi o único lugar que poderia alcançar sem esforço.

"Não me tente." Ela beijou o peito e saiu de seu abraço fraco. "Vou tomar banho. Espero que você vá encontrar a energia para se juntar a mim."

Ele gemeu, mas ficou esparramado por todo o centro da cama. Um momento depois, ouviu o spray do chuveiro. Rebekah canta a mais nova canção dos Sinners "Sever", isso trouxe um sorriso aos lábios de Eric. Ele flutuou na borda da consciência até ouvir o grito de terror de Rebekah que o fez correr. Ele chegou no banheiro e encontrou Rebekah, toda molhada e ensaboada, de pé sobre a tampa do sanitário agarrada à barra da toalha.

"O que há de errado?"

Ela apontou para o chuveiro com a mão trêmula. A água ainda estava correndo atrás da cortina do chuveiro. Ele abriu a cortina, esperando ver um corpo morto, ou pelo menos, Norman Bates[5]. Não havia nada lá.

"Por que você gritou?"

"Ar-aranha!"

[5] Personagem de Psicose.



Eric procurou no chuveiro, olhando para a enorme tarântula peluda que a fez hiperventilar. Não. Nada.

"Não vejo nada."

"Está logo ali," ela gritou, agarrando-se a seu ombro enquanto apontava para o canto mais distante.

Eric entrou na banheira, a água batendo-lhe nas costas, e encontrou o pequeno esconderijo do aracnídeo atrás do frasco de xampu.

"Esta pequena coisa?"

Eric pegou a aranha em sua mão, e a deslizou até seu pulso. Isto enviou Rebekah em um ataque de histeria. Ela saltou do sanitário e correu para o quarto, fazendo sons de heebie-jeebiness[6] e esfregando as mãos por todo o corpo, enquanto atravessava o tapete.

Eric capturou a aranha e segurou-a em um punho solto. Suas perninhas corriam na palma da mão enquanto tentava escapar. Assistindo Rebekah surtar era muito grande a tentação para ele resistir.

"Peguei," Eric anunciou quando se juntou a ela no quarto.

"Você a matou?" Ela queria saber, contornando um amplo espaço ao seu redor.

"Ela está bem," Eric garantiu a ela e abriu a mão. A aranha correu para a ponta do dedo, a ponto de se jogar para o chão, quando Rebekah gritou e saltou para a cama assustando a aranha encolhida na ponta do dedo de Eric. Rindo, Eric prendeu a criatura em sua mão novamente.

"É apenas uma pequena aranha, Reb. Ela não vai te machucar."

"Odeio aranhas."

"Acho que percebi."

"Livre-se dela!"

Ele abriu a porta para a varanda e colocou a aranha livre fora. Ele virou-se para encontrar Rebekah ainda de pé no meio da cama com uma mão sobre o centro do peito.

[6] Calafrios, usado para descrever um sentimento de ansiedade, apreensão, depressão ou doença.



"Ela se foi."

"Você deveria a ter esmagado."

"Awww, o que a aranha já fez para você?"

"Tentou me dar um ataque do coração, que é o quê."

Ela pulou da cama e se dirigiu de volta para o banheiro, verificando em seu entorno.

Eric a seguiu. "Acho que eu deveria acompanhá-la, no caso de uma outra criatura assassina tentar te atacar."

"Concordo!" Ela foi para o chuveiro que ainda estava ligado e o puxou para dentro da banheira com ela.

Em vez de se lavar, ela envolveu-o em ambos os braços e beijou-o avidamente.

"Mmmm," ele murmurou. "Deveria salvá-la de aranhas devoradoras de homens com mais frequência."

"Meu herói."

Ele riu. "Então, estou supondo que não posso me transformar vestido a roupa do Homem-Aranha e jorrar minha teia mágica em cima de você."

Ela sorriu. "Eu não tenho certeza. Poderia ter me recuperado da minha aracnofobia se você fizesse. Nós vamos ter que tentar."



Capítulo 15

Eric e Rebekah pararam pelo estádio para pegar Jon. Ele estava sentado na calçada picando uma rocha com uma vara quando chegaram. Ele olhou para cima quando o jipe parou e olhou como punhais para Eric.

"Sobre o maldito tempo," ele resmungou. "Essa é a última vez que te empresto meu carro, Sticks."

"Sinto muito que nos levou tanto tempo. Nós tivemos um monte de merda a fazer," disse Eric. Ele hesitou, ainda não tendo certeza quanto deveria censurar os pensamentos inadequados.

"Sim, nós fizemos," Rebekah concordou.

Ah Deus, ele amava essa mulher.

"Quem está dirigindo?" Perguntou Jon.

"Você é claro," disse Eric.

"Ele não é um maníaco como você é, não é?" Perguntou Rebekah.

"Ele é um tipo totalmente diferente de maníaco. Você está sóbrio, eu espero," disse Eric para Jon.

"Um merda — felizmente."

Rebekah deslizou do assento do motorista para o colo de Eric. Ela colocou os braços em volta de seu pescoço e o beijou. "Venha me fazer companhia no banco de trás," ela sussurrou em seu ouvido.

O pênis de Eric instantaneamente endureceu. "Espero que você não se importe de eu tirar um cochilo no banco de trás enquanto você dirige. Tivemos uma longa noite."



"Fodendo," disse Jon. "Sim, isso você me disse. Você realmente me deve agora, Muito. Fazendo-me esperar aqui por três horas após os ônibus partirem. Sed absolutamente recusou-se a me deixar montar no caminhão de equipamentos."

"Ele disse que pegou você usando drogas, que não foram autorizadas perto dos veículos de novo. Isso é uma responsabilidade."

"Foi apenas um pouco de cocaína."

"Pensei que era de crack."

"Oh sim. Mas estou limpo agora."

Eric não tinha tanta certeza. Os olhos de Jon pareciam um pouco vermelhos, mas provavelmente porque tinha bebido na noite anterior. Eles não estavam vidrados embora. Talvez Jon estivesse finalmente limpo. Eric esperava. Ele queria isso por ele.

Eric se juntou a Rebekah no banco de trás, e Jon subiu no banco do motorista. Eles se dirigiram a leste de Phoenix para Austin. Rebekah aninhou-se contra Eric, seu rosto pressionado contra o seu lado, e imediatamente adormeceu. Eric estava exausto demais, mas não havia nenhuma maneira que iria dormir enquanto Jon estava dirigindo, então apenas a segurou enquanto ela dormia e acariciou a pele macia de seu braço.

Depois de quase uma hora de silêncio, Jon disse: "Você sabe, talvez pudesse dizer algo para Sed sobre me deixar para trás no ônibus." Ele olhou para Eric através do espelho retrovisor.

"Esqueça isso, Jon. Você teve muitas chances já. Você nunca aprende."

"Mas você — "

"Te devo. Sim, acho que estou ciente disso. Você traz isso cada vez que te vejo."

"Você sabe, se eu não tivesse me apaixonado por você, estaria assistindo um substituto tocar sua música. Você não tem ideia do quanto isso é uma merda."

"Essa não foi à única razão que Sed lhe disse para se perder. Foi apenas a gota d'água."

"Me apaixonei por você, Eric. Não se esqueça disso."



Como poderia esquecer quando Jon possivelmente esfregava na cara dele constantemente? Estava meio tentado a dizer a Sed que tinha sido o único a pegar os últimos quinhentos dólares da banda, deixando-os sem dinheiro suficiente para consertar a transmissão do ônibus da turnê. Merda. Eric não podia deixar que fosse um otário para uma cara bonita. Falando de rostos bonitos. Ele apertou um beijo para o cabelo macio de Rebekah. Ela se mexeu em seu sono, e sua mão pousou em seu colo. Seus dedos se enroscando em suas bolas, enquanto a palma da mão pressionava contra o seu pau de repente animado.

Eric deslocou a mão para sua coxa, antes que a molestasse em seu sono. "Não sei como vou recompensá-lo, Jon. Não importa o que eu faça, nunca é o suficiente para você."

Rebekah moveu a mão de volta para sua virilha. Enquanto descansava contra ele com o corpo mole e flexível, como se ela ainda estivesse dormindo, lentamente abriu o zíper de suas calças. Aparentemente, sua fala a tinha acordado.

"Você sabe o que quero, Eric," disse Jon.

"Tentei te dar o que você quer. Até teve sucesso uma vez."

Rebekah tirou o pênis de Eric da cueca.

"Só porque Jace ficou ferido," Jon reclamou. "Essa é a única razão que me usou. Eles realmente não me querem de volta na banda."

"Por que é minha responsabilidade para levá-lo de volta? Você tem que ganhá-lo. Além disso, por que nós nunca desistimos de Jace? Ele é foda, e você sabe disso."

Rebekah enrolou sua mão em torno do comprimento endurecido de Eric e acariciou lentamente. Ela virou a cabeça e mordeu seu mamilo através de sua camiseta, recuperando o piercing no mamilo com os dentes e puxando suavemente. Talvez ela pensou que ele estivesse ignorando-a. Como se isso fosse possível.

"Ele não é tão grande," Jon resmungou. "Estou apenas um pouco sem prática."

"Tanto faz."



Rebekah deslizou ao lado de Eric e se inclinou sobre seu colo. Eric mordeu o lábio quando ela tirou a cabeça de seu pênis em sua boca. Tentou ficar quieto para que não chamasse a atenção de Jon para o banco de trás.

"Posso tocar o novo riff[7] da guitarra, não posso?"

"Mal. Jace trabalhou com você por hh-horasss..." Os olhos de Eric rolaram para a parte de trás de sua cabeça, enquanto Rebekah chupava e lambia a cabeça de seu pênis. Ondas de prazer correram para cima e para baixo de seu comprimento. Suas bolas apertaram. Ela enfiou a mão em sua calcinha para mantê-los, e ele gemeu.

"Que porra é essa? O que ela está fazendo a você ai?" Jon encontrou os olhos de Eric no espelho retrovisor.

"Quase terminado," Eric engasgou.

Ela trabalhou até que ele explodiu em sua boca. Ela engoliu em seco, sugando até que estava gasto, e, em seguida, afastou-se. Colocou seu pênis amolecido de volta em sua roupa de baixo e, em seguida, fechou a braguilha. Aconchegou ao seu lado novamente e fechou os olhos.

"Ela acorda te chupa e depois volta a dormir. Onde diabos consigo uma garota assim?" Perguntou Jon.

"Ela é única."

"Um experimento," Rebekah explicou calmamente. "Ele precisa vir a cada duas horas para que isso funcione."

"Está funcionando muito bem até agora," disse Eric com um sorriso. Ele acariciou o cabelo dela com carinho.

Jon soltou uma gargalhada. "Você está brincando comigo! Como você a enganou a esse arranjo, Sticks? Eu preciso tomar notas."

[7] Riff – é uma progressão de acordes, intervalos ou notas musicais, que são repetidas no contexto de uma música, formando a base ou acompanhamento. Riffs geralmente formam a base harmônica de músicas de jazz, blues e rock. Riffs são na maioria das vezes frases compostas para guitarra elétrica mas muitas vezes podemos encontrar músicas com riffs compostos para outros instrumentos, como baixo, piano,teclados, órgão, etc. Basicamente qualquer instrumento pode tocar um riff.



"Ele não me enganou," disse Rebekah. "Foi ideia minha. Desculpe se o incomodo, Jon. Vou tentar ser mais discreto no futuro. Pode me emprestar o seu casaco para cobrir o colo da próxima vez?"

"O quê? Você vai fazê-lo vir dentro do meu casaco! Fodidamente doente."

Eric chegou a rir, e não podia parar por alguns minutos. "Eu deveria ter trazido o chapéu da sorte de Brian."

Rebekah pressionou uma mão contra a sua barriga para que pudesse se mover longe o suficiente para olhar para ele. "Chapéu da sorte de Brian?"

"Sim. Myrna deu a Brian uma masturbação na motocicleta de Jace uma noite. Aparentemente, ela usou seu chapéu da sorte para cobrir as evidências, e ele gozou em todo o interior."

"E você tem isso?" Perguntou Rebekah, perplexa.

"Ele me deu isso. Me enganou e me fez usar como uma piada. Eu não sabia o que estava nisso no início, mas Jace é fraco por puxões de mamilos. E eu tinha material pegajoso no meu cabelo." Ele riu de novo.

"Não te chateou que ele o fez usar?" Perguntou Rebekah.

"Não. Tudo no bom divertimento. Eu fodo com esses caras o tempo todo. Justo que eles me devolvam de vez em quando."

"Isso é doente, cara," disse Jon. "Você tinha sêmen de Sinclair em seu cabelo?"

"O quê? Você está com ciúmes? Você foi submetido a pior, Mallory. Lembra-se do tempo que Sed lhe deu uma garrafa marrom de mastigar espeto de algum carregador do som cheio de cuspe? Você tomou um grande gole pensando que era cerveja."

"Como posso esquecer? Vomitei por umas duas horas seguidas."

"Em uma lata de lixo atrás do estádio." Eric bufou. "Porra foi hilário!"

"Velhos bons dias," disse Jon, sorrindo amplamente. "Tentei devolver a Sed preenchendo sua garrafa da água no banheiro, mas ele nunca pegou isso. Comprou sua própria



garrafa de água de uma máquina de venda automática naquela noite. Como se ele soubesse que porra eu estava fazendo."

"Nunca tive uma brincadeira trabalhando com Sed," disse Eric. "Nem sequer me preocupo tentar mais."

"Seria fantástico para conseguir. Apenas uma vez," disse Jon.

"Sim," Eric concordou. "Ele é muito foda de legal para seu próprio bem."

"Vocês são tão ruins," disse Rebekah, sacudindo a cabeça para eles.

"Você pode nos ajudar a pegá-lo, Rebekah. Sed nunca suspeitaria de você," disse Jon.

"De jeito nenhum. Caso você tenha esquecido, Sed é meu chefe."

"Sou seu chefe também," disse Eric.

"Então você está transando com Eric na esperança de que vá ter um aumento?" Jon riu. "Eu sabia que ela tinha algum motivo."

"Não. Estou transando com ele, porque me dá orgasmos fantásticos."

Ela olhou para Eric e sorriu. O coração de Eric se transformou em uma grande poça de mingau. "Vou fazer você gozar tão duro mais tarde" ele sussurrou.

"Por que não agora?" Ela sussurrou de volta.

Ela enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno controle. O fio de plástico delgado desaparecia na frente de suas calças. Ele examinou o controle. Era o mesmo que uso para estimular o clitóris em forma de borboleta que comprou para ela na noite anterior. Eric corou e inclinou-se mais perto de sua orelha. "Você está usando isso agora?"

Ela sorriu torto. "Não digo."

Ligou o controle remoto, e seu corpo estremeceu. Um zumbido fraco veio de dentro da virilha da calça jeans. Ele desligou-o novamente. Seu corpo relaxou.

"É uma longa viagem para Austin," ele murmurou.

"É por isso que usei," ela sussurrou.

Ele a beijou apaixonadamente, se perguntando por que tinham deixado o quarto de hotel.



Eric ligou a borboleta novamente, e sentiu a vibração contra sua coxa, onde o quadril estava pressionado contra ele. "Não acho que está no lugar certo. É suposto zumbir em seu clitóris."

Ela riu. "Esse é o meu celular."

Ela puxou o telefone do bolso e franziu o nariz adorável quando leu a tela do monitor. "É a minha mãe."

Eric desligou o estimulador no clitóris de Rebekah tão rápido que temia que nunca iria funcionar corretamente novamente.

Rebekah respondeu ao telefone. "Ei, mãe. O que está acontecendo?"

Eric pegou trechos da conversa da mulher. "...Viu que tipo de indivíduos desprezíveis você está trabalhando... não é lugar para uma mulher decente... volte para casa agora... seu pai... blá, blá, blá..."

"As coisas estão indo muito bem," Rebekah cortou.

"... Acho que você é algum tipo de prostituta... estrelas do rock sujos... bando de bestas... sexo e drogas... blá, blá, blá... Dave disse..."

"Como está Dave?" Rebekah desabafou.

"Não mude de assunto."

"Não vou voltar para casa, mãe. Eu tenho um emprego."

"... Tipo errado de trabalho para uma boa moça... mentes sujas e música do diabo... vai para o inferno... o que diria seu pai... blá, blá, blá..."

Rebekah esfregou a testa e revirou os olhos. Eric apenas olhou para ela com horror.

"Eu tenho que ir, mãe."

"... Venha para casa agora mesmo, se você sabe o que é bom para você... blá, blá, blá..."

"Mãe! Eu tenho que ir," Rebekah anunciou lentamente. "Diga ao pai e Dave Olá."

"... Não posso acreditar que minha própria filha..."

"Tchau, mãe."

Rebekah desligou o telefone e caiu de volta no assento.



"O que foi aquilo?" Perguntou Eric.

"Confie em mim, você não quer saber."

Jogou o celular no banco ao lado dela e cobriu a mão dele com a dela. Acariciou o controle do estimulador de clitóris ainda na mão. "Ligue isso," ela sussurrou. "Faça-me sentir suja."

Não conseguia nem fingir que entendia o pedido, mas fez o que ela pediu. Suas costas arquearam, empurrando os seios para frente. Ela gemeu e se contorceu, com a mão agarrada à coxa de Eric.

"Jesus, estou tentando prestar atenção à estrada aqui," Jon reclamou.

Isso alimentou Rebekah a gemer mais alto. "Oh, isso é bom, Eric. Estou prestes a vir. Desligue-o. Faça-me sofrer."

Eric desligou o estimulador, e ela se contorceu no assento, com os olhos no espelho retrovisor para verificar se Jon estava prestando atenção. Ela totalmente amava que ele estava ouvindo. Queria que ele a visse vir. Pequena atrevida.

Eric sugou suavemente sobre a pele logo abaixo da orelha. "Aposto que o pau de Jon está tão duro como uma rocha depois de ouvir como você é sexy."

"Você acha?" Ela sussurrou.

"Sim."

"Ligue-o novamente."

Vocalizou cada vez mais alto, enquanto se aproximava do orgasmo novamente. "Desligue isso," ela chorou no último segundo. Ela se contorceu novamente. "Isso me deixa louca," ela engasgou. "Minha vagina está tão fodida molhada no momento."

"Parem com isso, vocês dois," resmungou Jon ajustando a braguilha com um estremecimento.

Rebekah sorriu para Eric e estendeu a mão para a fivela do cinto. "Você quer um boquete ou uma masturbação, desta vez?"

Oh sim. Ele totalmente amava essa mulher.



Capítulo 16

Eles encontraram os ônibus em uma parada de descanso fora de El Paso, Texas. Rebekah agarrou a mão de Eric e puxou para o ônibus. Ela precisava dele dentro dela. Imediatamente.

"Aí está," disse Sed enquanto faziam seu caminho para o quarto.

"Você está indo para cozinhar as enchiladas que você prometeu?" Perguntou Brian.

Ela tinha esquecido que deveria cozinhar para eles. "Uh, eu preciso fazer alguma coisa com Eric no quarto, e então vou cozinhar."

Eric tinha um sorriso de orelha a orelha estampado em seu rosto.

"Estou morrendo de fome," Brian reclamou.

"É Eric," disse Trey. "Ele vai ter terminado, em dois minutos."

Rebekah esperava que Trey estivesse errado. Estava ajudando Eric durante todo o dia, e ele estava brincando com seu clitóris, ligando e desligando durante sete horas. Se ela não conseguisse algum pau logo, ia morrer.

Assim que estavam no quarto, ela tirou a camisa e jogou para o lado. Seu sutiã a seguiu. Ele olhou para ela retirar o jeans, apenas tempo suficiente para puxar a camisa sobre a cabeça. Ela tirou a calcinha molhada encharcada e a deliciosa pequena borboleta que não tinha poder, pois acabou a bateria. Quando ela estava nua, inclinou-se sobre a cama e abriu as pernas.

"Depressa, Eric. Coloque-o dentro."

"Espere um pouco. Eu não estou duro ainda."

Agachou-se atrás dela e lambeu sua umidade. "Você cheira tão bem," ele gemeu.

Ela fez sons de desespero quando ele chupou sua carne escorregadia. "Por favor, bebê. Foda-me. Estou tão quente e dolorida, não aguento mais. Preciso de você dentro de mim."



Ele se levantou e deslizou seu pênis agora duro dentro dela com um golpe profundo.

"Oh sim," ela engasgou. Balançou de volta para ele. "Mais duro. Mais duro." Ele a fodeu com força, suas bolas batendo contra ela com cada impulso vigoroso. Em poucos segundos ela estava tremendo com um orgasmo intenso. Gritou em êxtase e caiu em seu rosto. Seu pênis deslizou para fora, e ele grunhiu em protesto. Eric empurrou o corpo para cima da cama, de modo que ela estava deitada em sua barriga, e suspendeu-se sobre ela de volta. Ele afundou entre suas pernas e entrou nela novamente, pressionando sua barriga contra sua bunda. Enterrado fundo, ele girou seus quadris, estirando-a em todas as direções e esfregando seu clitóris com suas bolas.

"Oh, isso é bom," ela suspirou, levantando seus quadris para fora da cama um pouco para aliviar o seu acesso. Ele começou a empurrar em seguida, mantendo um duro ritmo constante até que ela convulsionou com outro orgasmo.

Ele tomou-a do lado próximo, experimentando com ângulos de penetração até que encontrou uma posição que estimulou seu clitóris com cada impulso e fez seu canto de excitação. Outro orgasmo a deixou delirante. Ela rolou de costas para enfrentá-lo e encontrou-o encharcado de suor.

"Isso é uma foda incrível," ele disse, os olhos brilhando de alegria.

Ela sorriu e acariciou seu rosto suado. "Você é um garanhão."

"Sim," ele concordou com uma risada feliz e passou os braços ao redor da parte de trás de suas coxas para pressionar os joelhos em seus ombros. Ele empurrou para dentro dela, seu pênis duro esfregando-a com um atrito perfeito. Quando as pernas cansaram, ele as lançou e esfregou seus quadris enquanto empurrava nela suavemente. "Isso é tão bom," ele sussurrou e beijou-a suavemente. "Acho que posso ir a noite toda."

"E acho que criei um monstro," disse ela e riu.

"Você quer que eu tente aparecer agora?" Perguntou ele, chupando sua mandíbula.

Houve uma batida forte na porta. "Será que vocês dois poderiam se apressar? Estamos morrendo de fome aqui fora!" Era Brian. "Você está indo nisso por mais de uma hora."



"Mais de uma hora?"

"Parece que eu lhe devo um monte de lições," ela sussurrou.

Ele riu. "Eu te amo muito agora," ele murmurou, ainda empurrando para dentro dela. "Eu provavelmente devo me apressar."

Ele saiu e a puxou para baixo do colchão até sua virilha estar no fim da cama. Deslizou para dentro dela novamente e viu seu pau deslizar dentro e fora de seu corpo. "Porra, isso é quente," ele sussurrou. Mexeu-se mais rápido. Rápido. Ainda observando seus corpos se unirem e separem. Respiração engatando com entusiasmo, ele esfregou seu clitóris para ajudá-la a alcançar seu auge. Quando sua vagina apertou com a liberação e ela gritou, ele empurrou profundamente e deixou-se ir. Seu rosto contorceu em êxtase quando sua semente bombeou para ela, e ela se contorceu diante dele, delirando de prazer.

Quando sua respiração desacelerou, ele saiu com um gemido. Caiu na cama ao lado dela, e ela se aninhou contra seu lado. "Foi fantástico," disse ela. "Ainda melhor do que ontem à noite com os brinquedos."

"Sério?"

"Com certeza."

"Eu também penso assim," disse ele, sem fôlego. "Viemos juntos agora."

"Você foi perfeito." Ela plantou uma fileira de beijos ao longo de seu peito. "Eu realmente tenho que me levantar e fazer o jantar dos caras? Eu só quero deitar aqui com você."

"Digo que eles morram de fome."

"Vocês dois não terminaram ainda?" Brian chamou a partir do corredor. "Caramba!"

Rebekah riu. "Eu vou cozinhar. Eles estarão derrubando a porta logo se eu não fizer."

Ele beijou o topo de sua cabeça. "Vou sair para ajudá-la em um minuto. Eu só preciso recuperar o fôlego."

"Eu poderia usar alguma ajuda. Minhas pernas estão um pouco vacilantes. Elas podem entrar em colapso debaixo de mim."

Seu sorriso vertiginoso fez seu coração inchar com a felicidade.



Arrastando-se da cama, ela localizou suas roupas descartadas.

Vestiu-se, encontrou calcinhas frescas em sua mala, e se dirigiu ao banheiro para limpar. Todo o cinco caro no ônibus a assistiram ir para o banheiro. Ela evitou os olhares pesados e fechou a porta do banheiro.

Enquanto ela se lavava na pia, a porta do quarto se abriu, e os caras irromperam em aplausos na sala de estar. Eles estavam assistindo a um jogo de futebol na TV ou algo assim?

"Nunca pensei que viveria para ver o dia," disse Brian.

"Eric finalmente fodeu uma menina corretamente," Trey gritou. "Uau! Uau!"

"E tudo sozinho, também," acrescentou Sed, soando como um pai orgulhoso.

Rebekah podia ouvi-los soar uns aos outros através da porta.

"Você me deve vinte dólares, Sinclair," disse Trey.

"Droga!"

Rebekah riu. Eles estavam apostando em Eric por isso? Que bando de idiotas. Trey estava certo, no entanto. Eric tinha definitivamente fodido a namorada corretamente.



Capítulo 17

Toda Goth World[8] em todos os shoppings suburbanos na América parecia exatamente a mesma. Quase toda a mercadoria era negra, e muitos dos quais tinham pregos de prata ou picos encaixados em couro. Camisetas e bandanas das bandas alternativas de rock, e metal mais populares pendurado do chão ao teto. O efeito geral era claustrofóbico, mas este era o lugar onde muitos dos fãs dos Sinners compravam, então Jerry às vezes programava que eles passassem para cumprimentar essas lojas. Eric tirou o casaco de couro e o pendurou sobre as costas da cadeira dobrável antes de se sentar. Em cima da mesa diante dele havia pilhas de CDs dos Sinners, bem como cartazes, camisetas, e outras coisas. Propaganda era a chave para o sucesso, Jerry gostava de dizer isso. Eric acreditava que a chave para o sucesso era fazer um álbum incrível atrás do outro, mas não havia como discutir com Jerry.

Trey se sentou na cadeira ao lado de Eric, fechou os dedos, e se preparou para uma longa tarde de autógrafos. "Como é que ficamos presos fazendo isso?"

"Brian não chegou a partir de Kansas City no tempo. Seu voo foi adiado devido à neve." Ele tinha voado de volta para visitar Myrna para uma noite quando ela proclamou que sua temperatura era perfeita. Seja lá o que isso significava.

"Sim, é assim que você ficou preso fazendo isso, mas por que eu tenho que fazer?"

"Porque se fosse somente eu, ninguém iria aparecer."

Trey riu. "Que vergonha para você."

O gerente da loja fez uma pausa diante de sua mesa dobrável. "Vocês dois estão prontos para isso? Há uma fila através do shopping durante todo o dia. Eles começaram a fazer fila do lado de fora das portas na noite passada, embora a temperatura esteja abaixo de zero."

[8] Loja Mundo Gótico.



Fãs dos Sinners eram incríveis e mais do que um pouco loucos. Eric olhou por cima do ombro, aliviado por ver o seu chefe de segurança, Mitch, verificando no caso de algum fã incrível ficar um pouco exaltado.

"Deixe-os entrar," disse Trey. "Vamos torcer para que eles não nos matem quando percebem que Mestre Sinclair não está aqui."

"Ou Sed," acrescentou Eric.

"Como ele saiu dessa?" Perguntou Trey.

"O inferno se eu sei."

Houve uma cacofonia ensurdecedora de gritos entusiasmados cobertos com rugidos de aprovação masculina. O primeiro de seus fãs bateu na mesa com força suficiente para enviar os CDs espalhando.

"Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus," o primeiro par de meninas gritou em uníssono. Parecia que elas gastaram todo o dinheiro de seus pais na Goth Mundial.

"Qual é seu nome, querida?" Trey perguntou a loira quando pegou um dos pequenos cartazes que estavam assinando gratuitamente.

"Trey Mills acabou de me chamar de querida," ela cuspiu em sua amiga. "Meu nome é H- H- Heather."

"Onde está Mestre Sinclair?" A amiga menos loira perguntou Eric.

"Algo de repente veio à tona," Eric disse.

"Sim, o pau dele." Trey riu.

As adolescentes se viraram para olhar uma para a outra com os olhos arregalados e depois gritaram em uníssono. "Oh meu Deus! Imaginem o pau de Mestre Sinclair!"

Eric flagrou-se rindo. Dois cartazes assinados, dois CDs autografados, quatro camisetas assinado, um capuz assinado, um chapéu, um gorro, caderno de partitura musical, vários abraços exuberantes, algumas mãos explorando, e câmeras de telefone disparando, Heather e Lauren finalmente tomaram dinheiro suficiente de seus pais para deixar a próxima pessoa na fila ter a chance de interagir com Eric e Trey.



"Eu sou Tony," disse um jovem no final da adolescência. Seu cabelo era surpreendentemente similar no estilo de Eric, até o bloqueio azul de cabelo descansava contra sua clavícula. Tony agarrou a mão de Eric para levar para cima e para baixo com entusiasmo. "Eu não podia esperar para conhecer Sinclair, mas ter a oportunidade de conhecer Eric Sticks? É incrível. Gostaria de ter trazido minhas baquetas para você assinar."

"Você toca bateria?" Eric perguntou quando assinou um cartaz para Tony.

Ele acenou com a cabeça e, em seguida, balançou a cabeça ligeiramente. "Eu tento, mas não sou muito bom."

"Mantenha-se praticando."

"Você é meu ídolo. O melhor baterista que já viveu. Fodidamente o adoro."

Eric não podia deixar de sorrir. Ele realmente gostava desse garoto. Eric enfiou a mão no bolso do colete dentro e tirou uma baqueta de reposição. Ele sempre levava algumas. Ele assinou para Tony e a entregou. "Tome, e quando você não tiver vontade de praticar, minha baqueta vai estar lá para lembrá-lo de não afrouxar."

Tony segurava a baqueta nas palmas das mãos estendida como se fosse abençoada por Deus e trabalhada a partir de ouro maciço. Pasmo, ele começou a se afastar.

"Não se esqueça do seu cartaz," Eric disse enquanto se afastava.

A próxima pessoa na fila pegou o cartaz e empurrou isso na direção de Tony. Depois que ele pegou a partir dela, ela se inclinou sobre a mesa para dar a Eric e Trey uma vista espetacular do seu imenso decote. Ela puxou seus seios firmes fora do topo de sua blusa e disse: "Assinem em meus peitos. Estou indo para obter suas assinaturas com tinta permanente sobre eles."

Trey espalmou um belo peito e esfregou o polegar sobre o mamilo, enquanto assinava seu nome com marcas sensualmente lentas em todo o seio direito. Eric fez o possível para assinar o esquerdo, sem tocá-la em tudo. Peitos nus o fazia lembrar de Rebekah. Ele perguntou o que ela estaria fazendo nesse momento.



Passaram-se horas antes da fila finalmente diminuir, e Eric e Trey levantaram-se para sair.

"Preciso de um cochilo depois de todo esse entusiasmo," disse Trey.

"Quero achar algo para Rebekah," disse Eric, olhando ao redor da loja para um presente adequado.

"Como o quê?"

"Uma pulseira talvez. Ela usa pulseiras."

Trey riu. "Você está apaixonado, amigo."

Eric examinou a linha de joias de couro barato na parede distante. Não havia nada lá que se sentiu com vontade para dar-lhe.

"Basta dar-lhe um abraço, e dizer que ela parece bem," Trey sugeriu.

Ombros de Eric caíram. A necessidade de comprar algo era quase irresistível, mas não queria dar-lhe algo que não tinha qualquer significado por trás disso.

Eles deixaram a loja, Mitch manteve um olhar atento para possíveis confrontos. Enquanto caminhavam por uma loja de joias, um colar chamou a atenção de Eric. Ele parou abruptamente e Trey bateu em suas costas.

Trey seguiu sua linha de visão para a vitrine. "Eric, nem sequer pense nisso."

"Tenho que comprar. É perfeito."

"Borboletas?"

"Isso me faz lembrar de coisas que ela mantém em sua calcinha de vez em quando." Eric correu para a loja.

Trey agarrou o braço de Eric antes que ele pudesse localizar um vendedor. "Eric, é muito caro. Você vai fazê-la se sentir desconfortável. Como se ela te devesse alguma coisa."

"O custo não importa. Faz-me lembrar dela. Eu preciso obtê-lo."

"Eric, esta é uma má ideia. Pense em como isso vai fazê-la sentir se você colocar quarenta mil dólares em diamantes em torno de seu pescoço."



"Bonita?" Isso é tudo o que ele queria para ela. Um lembrete constante de que ele achava que ela era linda.

"Ela não precisa de um colar para se sentir bonita."

Eric respirou fundo. Talvez Trey estivesse certo.

"Posso ajudá-lo?" Perguntou uma vendedora, olhando como se achasse que ele, Trey, e Mitch estavam prestes a roubar o lugar.

"Talvez."

* * * * *

Rebekah olhou por cima de seu monitor de vídeo para encontrar Marcus encostado com os braços cruzados sobre o peito.

"Compartilharia sua mente nesse programa 'Sever' comigo?" Ele não olhou para ela quando perguntou. Sentiu-se tentada a dizer-lhe que não, mas sabia que recusar feriria os Sinners e seus fãs, e não Marcus.

"Você tem um pen drive," ela perguntou.

Ele entregou a ela e esperou enquanto substituía sua unidade com o dele e salvava o arquivo para o seu dispositivo.

"Você provavelmente vai querer aumentar o ritmo e baixar para a reprodução," ela sugeriu. "Eric precisa ouvir sobre a bateria quando canta o refrão. Ele recebe suas sugestões frac — "

"Não porra me diga como fazer meu trabalho," Marcus resmungou.

Ela entregou-lhe o pen drive, ele afastou-se. Ele não lhe ofereceu um "obrigado". "Beije a minha bunda". Nada. Ela entendia por que Marcus estava com raiva, mas tirando isso não estava se beneficiando dele, a não ser que seu objetivo fosse parecer um idiota. Ela não tinha certeza de como fazê-lo entender isso. A tensão entre eles estava afetando toda a equipe



enquanto Marcus os cutucava em escolher lados. Porque ela andava no ônibus com a banda, em vez dos carregadores e montadores de som, Marcus teve muita oportunidade de falar mal dela.

"Chequem o som," Rebekah anunciou à equipe de som.

Quando eles tiveram os equipamentos dos Sinners soando perfeito, ajudou com as bandas de abertura nos controles de som também. As três bandas tocaram em sucessão. O primeiro equipamento da banda estava na frente do palco, com a instalação do segundo lugar, atrás deles, e equipamentos de Kickstart por trás deles. Equipamentos dos Sinners estavam para trás. Ao definir o palco desta forma, depois que cada banda tocava, o equipamento poderia ser retirado do palco para revelar a configuração da próxima banda. Isso salvava um monte de tempo na mudança entre as bandas, durante o show, mas havia um monte de trabalho de preparação antes de um show.

Perto do final da passagem de som, alguém se moveu atrás dela e deslizou algo gelado em torno de sua garganta. Ela começou e empurrou para o lado. Eric sorriu para ela, prendendo um fecho na parte de trás de seu pescoço. Sua mão voou para o objeto delgado em torno de sua garganta. Parecia como um colar. Ela esforçou o pescoço para olhar para o fila de safiras em forma de borboletas. Cada borboleta em safira era espaçada de outra com grandes, redondas, pedras claras — esperava que fossem de zircônio cúbico, não verdadeiros diamantes.

"O que é isso?" Ela perguntou, com o coração martelando.

"Um presente para você," disse Eric. "As pedras azuis me fizeram lembrar de seu cabelo, então eu tive que comprá-la. A senhora que vendeu a joia disse que eram safiras. E as borboletas... bem, você provavelmente pode adivinhar por que as borboletas me fazem lembrar de você. Você gostou?"

"É lindo, querido, mas não posso aceitar isso. Deve ter-lhe custado uma fortuna."

Ela estendeu a mão para o fecho para removê-lo, mas hesitou quando viu o olhar devastado em seu rosto. Ele parecia uma criança que acabara de ser dito que seus desenhos eram horríveis. Como ela deveria recusar seu presente quando olhava para ela assim?



"Quero dizer, adoro isso!" Ela gritou e pulou em seus braços, beijando-o com entusiasmo. Enterrou os dedos em seu cabelo e agarrou-se a seu couro cabeludo, aprofundando o beijo. Seus braços forma em volta dela para puxá-la firmemente contra seu peito. Seus pés ficaram suspensos pelo menos um pé fora do chão.

Quando se afastaram, ele riu. "Você realmente gostou disso?"

"É claro que gostei. É lindo."

"Como você." Eric bicou-a nos lábios e a colocou sobre seus pés. Ele vasculhou no bolso de sua calça jeans até que tirou uma pulseira combinando e tomou-lhe o braço para prendê-la em torno de seu pulso.

"Por favor, me diga que estes são falsos," ela sussurrou. Ela tinha uma sensação de que ele pagou mais sobre esses dois itens de joias do que ela tinha pagado para a sua educação universitária.

"Falsos?" Agora ele parecia ofendido. "Claro que eu não iria comprá-la joias falsas."

"Querido, você não tem que me comprar qualquer coisa."

"Mas eu queria."

"Por quê?"

Sua testa franziu. "Eu não sei. Quando o vi na vitrine me lembrei de você, e pensei que você gostaria deles, assim os comprei."

"Você não tem que comprar o meu carinho," ela disse.

"Não é por isso..." O vinco em sua testa aprofundou.

"Sem carranca, bebê. Eu realmente amei isso."

"Tem certeza?"

Ela sorriu. "É o mais belo presente que já recebi."

Ele soltou um suspiro de alívio.

"Mas você sabe o que significa mais?"

Ele apontou para ela com uma lâmpada incandescente figurativa sobre sua cabeça. "Um anel?"



Ela riu e abraçou-o. “Não, não é um anel. Que você pensou em mim.”

“Bem, eu faço isso o tempo todo,” disse ele.

Ela inclinou a cabeça para olhar para ele. “E isso é o suficiente. Eu não preciso de joias, Eric. Só você.”

“Oh.” Ele sorriu. “Mas você já tem a mim.”

“É difícil comprar algo a uma menina que tem tudo, não é?”

Seu sorriso alargou. “Eu amo você, mulher. Você está terminando com o seu trabalho?”

“Acho que posso fazer uma pequena pausa.”

Ela voltou para a mesa de som e tirou o pen drive. Ela não ia correr o risco de alguém excluir um arquivo importante novamente. Ela nunca descobriu quem tinha feito isso antes do último show. Melhor prevenir do que remediar.

Enquanto caminhavam, Eric passou o braço em volta dos ombros. Seus dedos fortes massagearam o ombro com um toque perfeito. Seu corpo já estava respondendo ao seu, num nível instintivo, os nervos cantarolando em antecipação das delícias que viriam.

“Para onde vamos?” Ela perguntou.

“Acho que não temos tempo para voar para uma praia tropical e fazer amor nas ondas.”

“Não, mas tenho essa fantasia de sereia. E você pode ser o meu pirata perdido, seduzido pela minha magnífica voz cantando.” Ela piscou para ele sugestivamente.

“Você tem uma magnífica voz para cantar?”

Ela percebeu que não podia mentir, porque ele a tinha ouvido cantar no chuveiro. “Não, na verdade, mas você faz.”

“Não acho que eu ficaria bem em um sutiã de coco.” Eric passou as mãos pelo seu peito. “Estou extremamente carente de clivagem.”

“Os piratas não usam sutiãs de coco. Eles têm tapa-olhos e ganchos e pernas de pau.”

“Ganchos, pernas de pau, e nenhuma percepção de profundidade. Parece perigoso.”

“Você só precisa se concentrar em seu saque e deixar os movimentos para mim.”

“Prefiro focar no seu saque enquanto se movimenta contra mim.”



Ela gemeu em sua piada brega. Ela caminhou direto para aquilo.

"Então, como é que vou ficar entre suas pernas, se você tem uma cauda, pequena sereia?"

Ela acariciou sua nova pulseira e viu as pedras brilharem na luz, enquanto contemplava sua pergunta. "Boa pergunta. Talvez sereias apenas deem boquetes para os piratas que as seduzem."

"Piratas de sorte."

Rebekah fez uma careta. "Espere um minuto. Você não vai nem mesmo ser capaz de retribuir se eu estiver com a cauda."

"Ok, esqueça a sereia. Eu tenho uma ideia melhor."

Dez minutos depois, Rebekah estava vestindo um uniforme de empregada francesa e tinha Eric nu, com os pulsos amarrados à cabeceira da cama com lenços de seda. Ela levou o seu espanador e levemente espanou sobre seu peito. Ele riu e tentou fugir das cócegas deslizando lateralmente do outro lado do colchão. E perguntou por que ela insistia em amarrá-lo.

"Monsieur, você é tão sujo. Fique quieto, por favor."

Ela espanou as pena debaixo do braço, e ele tentou subir na cabeceira da cama, de costas. "Não, não, pare," ele suspirou. "Cócegas."

"Meu, meu, essas costelas sujas." Quando ela fez cócegas no seu peito, ele tentou afastá-la com um grande pé, mas estava rindo muito difícil para seguir seus movimentos evasivos.

"Não machuque seus braços," disse ela. "Você quer que te desamarre?"

Ele balançou a cabeça, tentando recuperar o fôlego.

"Então segure quieto."

Ele mordeu o lábio e observou-a através das pálpebras meio fechadas. Droga, ele parecia tão sexy quando fazia isso. Ela lançou seu espanador sobre sua barriga. Ele ainda tentou segurar e não rir, mas conseguiu apenas por cerca de dez segundos.

Houve uma batida na porta. Rebekah abriu para encontrar Trey de pé no corredor com uma toalha enrolada ao redor de seus quadris estreitos. Seu cabelo molhado escorria água pelo



rosto e peito nu. Alguns dias atrás, Rebekah teria que pegar o queixo do chão se tivesse visto Trey Mills em tal estado de nudez. Não que fosse menos lindo do que sempre foi, mas ela tinha uma obsessão singular agora, e isso simplesmente acontecia de estar amarrado à cama e à sua mercê.

"Você se importa se eu me vestisse," perguntou Trey, sensuais olhos verdes verificando a liga preta na parte superior da coxa alta, meia arrastão de Rebekah. "Todas as minhas roupas estão no armário. Eu poderia tocar hoje à noite nu, acho, mas não tenho certeza que é uma boa ideia."

"Tenho certeza que seus fãs achariam uma ideia maravilhosa." Ela deu um passo para trás no quarto. "Entre."

Trey entrou no quarto, deu uma olhada para Eric, e sorriu. "Como é possível que duas pessoas tenham muito divertimento no quarto?" Perguntou Trey. "Eu podia ouvi-lo rindo todo o caminho do banheiro. Realmente não vejo nada de engraçado na pequena roupa sexy de Rebekah, Eric. Quero dizer... caramba, garota."

Rebekah fez cócegas na barriga de Eric.

Trey riu. "Eu vejo. Você está o torturando. Acho que seu pagamento funcionou."

"Seu pagamento?"

"A joia Eu tentei convencê-lo a não comprar."

"Eu tentei falar com ele sobre isso também," disse ela.

Eric assentiu. "Ela fez."

Ela lançou seu espanador sobre a cabeça do pênis rígido de Eric. Ele sugou uma respiração através de seus dentes.

"Portanto, este pequeno jogo bizarro não é para recompensá-lo pelo presente?" Trey abriu o armário e tirou algumas roupas.

"Ele não tem que me comprar presentes para incentivar-me para obter a minha torção."

Trey balançou a cabeça. "E eu praticamente dei-lhe a ele."

Rebekah espanou bolas de Eric suavemente.



"Obrigado!" Eric suspirou, seus músculos apertando, a carne trêmula.

"Quem você está agradecendo?" Perguntou Trey, retirando a toalha em torno de seus quadris para que ele pudesse usá-la para secar o cabelo.

"Ambos," disse Eric.

Rebekah deu um olhar na perfeita bunda de Trey antes de forçar a sua atenção para Eric. Pelo menos Trey estava de costas para ela. Misericórdia. Ok, mais uma visão, e ela estaria preparada para a vida. Ela não queria olhar, mas a tatuagem colorida na bunda da bochecha de Trey não podia ser ignorada.

"Que porra é essa?" Perguntou Rebekah, inclinando-se para uma inspeção melhor.

Trey olhou por cima do ombro e seguiu sua linha de visão de sua bunda. Na bochecha perfeita, firme, uma tatuagem de um unicórnio corria cercada por um arco-íris decorando sua pele. O gatinho chita empoleirado em cima das costas do unicórnio só podia ser descrito como bonitinho. "Hmm. Por que você não pergunta ao seu namorado?"

Rebekah arrastou o olhar da monstruosidade da tatuagem e olhou para Eric. "Você teve algo a ver com isso?"

Eric riu. "Eu projetei. Bem, Jace ajudou um pouco. Não é incrível?"

"Essa não é a palavra que eu usaria, não."

"Uma aposta é uma aposta," disse Eric. "Brian tem uma também."

"Eric! Essa coisa é permanente."

"Então?"

"É um grande iniciador de conversa em festas," Trey admitiu.

A cabeça de Rebekah virou. Trey inclinou a cabeça para frente e passou a mão pelos seus longos cabelos, olhando mais ordinário absoluto. E o mais nu.

"Pelas f-festas?" Ela gaguejou. "Trey! Está na sua bunda."

Ele riu e levantou uma sobrancelha. "Exatamente."

Rebekah ficou boquiaberta. Que tipo de festas esse cara ia? E como ela conseguia um convite?



Trey acenou na direção de Eric. “Acho que ele precisa ser torturado um pouco mais.”

Seu corpo inteiro estremeceu quando ela forçou a atenção longe dos pensamentos em Trey — nu — numa festa e mudou sua atenção para seu namorado brincalhão atualmente amarrado à cama. “Eu concordo.”

“Hum, Reb...” Eric disse, com os olhos arregalados.

Rebekah também levantou uma garrafa de calda de chocolate a partir da mesa de cabeceira e subiu na cama para ajoelhar-se ao lado dele. Ela derramou uma linha de chocolate do centro do peito de Eric para seu umbigo.

“Oh, senhor,” disse ela. “Eu fiz uma bagunça em você.”

Ela abaixou a cabeça para lamber e chupar o chocolate de seu corpo enquanto provocava seu pênis sem piedade com o espanador. Eric se contorceu e gemeu. Quando ela estava trabalhando na remoção da calda entre o tanquinho de Eric, Trey pegou a garrafa de sua mão e pontilhou uma trilha até o lado de Eric.

“O que você está fazendo, Mills,” perguntou Eric.

“Ajudando um amigo em necessidade,” disse ele com um sorriso malicioso e a calda foi pontilhada no mamilo esquerdo de Eric.

Rebekah seguiu a trilha chocolate, dando um beijo sugando cada local, e em seguida lambendo para se certificar de que tinha retirado toda a calda pegajosa. Ela passou um tempo extra em seu mamilo, sacudindo o anel de lá com a língua, enquanto Trey pingava uma trilha até o lado da garganta de Eric aos lábios e, em seguida, para o outro lado do peito.

“Se você fosse um amigo de verdade, iria colocar um pouco disso em um local mais sensível,” disse Eric.

“Sensível?” Trey riu e caminhou até o final da cama. “Ah, certo. Ela deveria torturar você.”

Ele agarrou o tornozelo de Eric e ganhou um chute no estômago por seus esforços.

“Não os pés!” Eric protestou.

“Sim, não os pés,” Rebekah concordou.



"E eu disse: sensível, não cócegas," disse Eric.

Trey esguichou calda sobre a base do pênis de Eric e encharcou completamente suas bolas. "Não diga que eu nunca fiz nada por você, amigo," disse Trey colocando a garrafa na mesa de cabeceira. "Divirta-se. Estou com tesão agora. Melhor ir encontrar um pouco da minha própria cauda antes do show." Escorregando uma camiseta preta por cima da cabeça, foi para fora do quarto e fechou a porta.

Rebekah beijou e lambeu seu caminho até o pescoço de Eric aos lábios. Ela o beijou vagarosamente. Profundamente. Quando se afastou e olhou em seus olhos, ele fez uma cara estranha. Ela riu. "O que foi?"

"Isso é tão estranho."

"O quê? Eu beijando você?"

"Não. A calda de chocolate pingando nas minhas bolas." Ele contorceu os quadris e fez uma careta.

"Suponho que você gostaria de sua empregada limpando isso."

"Se ela puder, por favor."

Rebekah o beijou novamente. "Seus braços estão ficando cansados," ela perguntou, movendo os lábios para a fenda sexy em seu queixo. Sua mandíbula agora. "Você tem um show hoje à noite."

"Na verdade não." Ele avançou para cima com impaciência. Ela encontrou chocolate em sua clavícula e lambeu-o. "Bebê, por favor."

"Você tem chocolate em todo o seu peito, monsieur."

"Deixe isso para mais tarde."

"Mas monsieur..." Sua língua saiu para coletar o chocolate do seu lado.

"Estou indo para ter você de volta para isso," disse ele, sem fôlego.

"Você vai me fazer uma tatuagem horrível na minha bunda?"

"Sim," disse ele. "A tatuagem do meu rosto."

Ela riu. "Seu rosto não é horrível, mas por que você quer isso na minha bunda?"



"Por que, mesmo quando não estou por perto, você ainda estará sentada no meu rosto." Ele passou a língua para ela sugestivamente.

Ela revirou os olhos.

Seu sorriso provocante desapareceu, e ele se contorceu desconfortavelmente. "Por favor, Rebekah. Eu não suporto essa sensação pegajosa, escorrendo lá em baixo."

"Você não está satisfeito com o meu trabalho, monsieur?" Disse ela, tentando parecer horrorizada enquanto lambia sua barriga. "Você sabe que eu só desejo agradá-lo."

"Gostaria que você trabalhasse em suas prioridades um pouco."

"Limpar as peças com mais xarope em primeiro lugar?"

"Exatamente."

Ela mudou-se para o final da cama e deslizou entre suas pernas. Com sua língua, traçou o vinco coberto de chocolate entre as bolas e depois chupou seu escroto, retirando lentamente os traços de calda de cada vez.

Entre suas maldições e gemidos, ele começou a implorar. "Reb. Reb. Eu preciso gozar. Por favor."

"Estou trabalhando aqui," disse ela e chupou uma bola em sua boca.

"Ahhh." Ele bateu a cabeça contra a cabeceira da cama e levantou seus quadris para fora da cama. "Reb. Reb."

Ela lançou sua bola de sua boca.Meio que gostava dessas coisas de tortura. "Shhh. Mais um para ir."

Ela arranhou as unhas sobre o ventre e os quadris suavemente, enquanto chupava metodicamente o chocolate de sua outra bola. Ele girou seus quadris com seus movimentos. Porra, ela queria subir em seu pau, enterrando-o profundamente. Mas o deixar louco era muito divertido. Levantou a cabeça e lambeu a calda da base de seu pênis.

"Limpo agora?" Ele perguntou, sem fôlego.

"Eu não tenho certeza. Melhor verificar isso mais uma vez. Quero fazer um trabalho completo."



Ela lambeu suas bolas com a sua língua, passando por cima da pele várias vezes. Não havia um traço de chocolates em qualquer lugar, mas gostava de fazê-lo se contorcer e sacudir e estremecer.

"Você está me matando, bebê," ele gemeu.

"Acho que você vai viver." Ela discretamente tirou sua calcinha e chutou para o lado. Ela mexeu-se para cima de seu corpo novamente, encontrando vestígios de chocolate na lateral de seu abdômen. Ela lambeu-o e moveu uma perna por cima do corpo de modo que montou seu baixo ventre. Olhando em seus olhos vidrados, ela esfregou sua boceta molhada contra seu abdômen. "Estou tão molhada no momento. Você sente isso?"

Ele empurrou, puxando contra os lenços.

Ela levantou os quadris e deslocou para trás. Ela agarrou seu pênis e esfregou sua cabeça contra ela, revestindo-o com seus sucos. "Você não me respondeu. Você consegue sentir quão molhada você me faz?"

Ele cerrou os dentes e olhou para ela, sua expressão torcida com uma mistura de felicidade e agonia.

Ela deslizou seu pênis uma polegada em sua boceta latejante. "Está muito quente?"

Ele bateu a cabeça contra a cabeceira e choramingou. Ela esfregou a parte de trás de sua cabeça com a mão livre. "Cuidado. Você se machucou?"

"Me desamarre," disse ele em um rosnado baixo.

Ela ignorou seu pedido e mergulhou para baixo em seu pênis, enterrando-o profundamente em um impulso. Suas costas arquearam, e ele gritou. Uau, ele realmente estava ligado. Montou-o lentamente, observando-o se contorcer de excitação. Senhor, o amava assim. Ela se perguntou se poderia empurrá-lo ainda mais.

Ela levantou os quadris até seu pau escorregar de seu corpo. Ele sugou uma respiração através de seus dentes.

"Eu quero te foder tão duro," ele rosnou.

"Ah, é?"



Ele acenou com a cabeça vigorosamente.

Ela empurrou o corpete de seu vestido para baixo para revelar seus seios. “Você não quer jogar com estes um pouco primeiro?”

Ela esfregou as curvas de ambas as mamas. Ela levantou-as, empurrou-as juntas, e puxou seus mamilos até que estavam duros. Ela, então, deslizou para cima de seu corpo e apertou um mamilo em sua boca. Ele chupou. Duro. Prazer percorria seu corpo. Agarrou-se ao cabelo de Eric e cantarolou.

“Desamarre,” ele pediu de novo.

Ela esfregou o mamilo negligenciado contra seus lábios e pegou a seda. Ele puxou tanto, que o nó estava incrivelmente apertado.

“Não posso soltá-lo,” disse ela.

“Você está brincando!”

Ela balançou a cabeça. “Vou pegar algo para cortá-lo livre.”

“Não me deixe assim, Reb,” ele suplicou. “Só me monte, então.”

“Mas quero suas mãos em mim. Vou me apressar.”

Ela puxou o corpete para cobrir seus seios e colocou sua saia para baixo antes de correr para a porta. Abriu-a e verificou o corredor. Encontrou vazio, ela correu para a cozinha e abriu uma gaveta, à procura de uma faca.

Um corpo sólido deslizou por trás dela e soprou em seu ouvido. “O que temos aqui?” Jon sussurrou em seu ouvido.

* * * * *

Eric puxou sobre os lenços cortando seus pulsos. Da próxima vez que Rebekah queria amarrá-lo, ele insiste em pedir o restrições de Jace . Sua pele estava em carne viva.

“Tire suas mãos de mim,” Rebekah gritou no corredor.



"Rebekah?" Eric chamou.

"Oh merda, bebê. Você não está usando calcinha," disse Jon.

"Este é o seu último aviso," disse ela.

Eric puxou mais difícil para os lenços. "É melhor você não a tocar, Jon!"

"O que vai fazer sobre isso, Eric?"

Houve um baque forte. "Rebekah?" Eric chamou, seu coração batendo com o pânico.

Ela apareceu um momento depois, carregando uma enorme faca do chef. O coração de Eric pulou numa batida. "Você o matou?"

Ela fechou a porta e sorriu. "Você vê algum sangue?" Ela perguntou, segurando a faca limpa. Ela aproximou-se da cama e começou a cortar o lenço. "Jon mexeu com a garota errada. Meu irmão me ensinou a me defender."

Assim que ela libertou um braço, Eric pegou Rebekah em torno da cintura e puxou-a para o seu colo. Ele se contorcia, tentando encontrar seu calor escorregadio com seu pau latejante. Ele estava à beira de combustão espontânea. Culpa dela. Tudo culpa dela. Tinha de estar dentro dela. Tinha que fazer.

"Só um minuto, bebê," disse ela, sem fôlego. "Deixe-me ter o seu outro braço solto."

Ela não tinha terminado de cortar o lenço quando ele finalmente conseguiu escapar em seu interior. Com um gemido, ele passou o braço livre em volta da cintura para puxá-la para baixo para engoli-lo. Ah, sim.

A faca caiu de sua mão e caiu atrás da cabeceira da cama. Ainda ligado à cabeceira com um braço, Eric a mexeu de lado sobre a cama e mudou-a de costas embaixo dele. Ele empurrou entre suas coxas, conduzindo em seu delicioso calor tão duro quanto podia, precisando que ela se sentisse animada como ela o fazia. Agarrou-se a suas costas, encontrando seus impulsos e incentivando sua posse estúpida com vocalizações excitadas. Ele continuou a puxar seu braço preso enquanto mergulhava nela. A necessidade de envolvê-la com segurança em ambos os braços o dominou. Eric puxou várias vezes no lenço até o tecido rasgar, libertando-o finalmente. Ele reuniu Rebekah em seus braços e a abraçou, seus sentimentos por esta mulher eram



avassaladores, ele não tinha certeza de como expressá-las. Ele arrastou beijos ao longo do pescoço, pegando o colar que lhe dera entre os lábios e sua pele aquecida. Quando ela se arqueou contra ele e gritou com a liberação, ele diminuiu o ritmo de suas investidas, deixando-a a deriva de volta para seus sentidos. Eric roçou os lábios contra sua testa. "Eu te amo," ele sussurrou.

Antes que ela pudesse devolver o sentimento, a porta do quarto se abriu. Eric olhou por cima do ombro para encontrar Jon ali, fumegando.

Rebekah tremeu embaixo dele. "Oh bebê," ela gemeu, "encha-me com o seu pau enorme. Foda-me, Eric! Faça-me gozar."

Eric olhou para ela, arqueou uma sobrancelha em questão, perguntando se ela percebeu que Jon estava os assistindo. "Jon," ele sussurrou em seu ouvido.

"Eu quero que ele veja," ela sussurrou de volta.

"Por quê?"

"Isso me faz sentir sexy."

E ele queria isso para ela. Sabia que ela precisava disso, embora nunca entendesse como ela poderia pensar que não era sexy. Tudo nela era sexy.

"Mostre a ele os meus seios," ela sussurrou.

Ele arrancou o sutiã de seu traje francês de empregada doméstica para baixo para soltar os seios. Observando-os saltar com cada impulso por um longo momento. Ele golpeou mais duro para fazê-los saltar mais deliciosamente. Curvando-se, ele lambeu o mamilo tenso de um seio perfeito com a sua língua. Ela se agarrou a seu cabelo, vocalizando sua emoção com tanto entusiasmo, ele temia que ela explodisse.

"Oh Eric. Eric!" E se ela não parava de dizer o nome dele assim, sabia que iria explodir.

"Ela não é sexy, Jon?" Ele murmurou. "Sexy, linda Rebekah..."

"Quando eu tentei mostrar a ela que achava que ela era sexy, ela me virou as costas para o chão," disse Jon. "O que é sobre mim que faz as putinhas dos Sinners chutarem a minha bunda?"



"Olhe, mas não toque," ela disse.

Jon bufou. "Isso é coisa mais do Eric."

"Não com Rebekah," disse ele, soprando um fôlego sobre o mamilo molhado. "Eu não me canso dessa mulher."

Rebekah colocou o polegar sob o queixo de Eric e inclinou o rosto para cima, para que ela pudesse beijá-lo. "Você pode partir a qualquer momento, Jon," disse ela, olhando com o canto do olho.

Eric ouviu Jon fechar a porta atrás dele. "Eu pensei que você queria que ele assistisse."

Ela sorriu. "Você é suficiente para mim. Sempre me faz sentir como a mulher mais sexy do mundo."

"Bem, você é. Não é como se eu tivesse que trabalho para isso."



Capítulo 18

Aguardando o sinal para entrar no palco, Eric ficou atrás de sua bateria girando suas baquetas. Suave e confiante, a voz de Rebekah, passava instruções através de seu fone de ouvido e o fez sorrir. A mulher era boa demais para ser verdade. Era como se tivesse sido feita especialmente para ele. As coisas eram quase demasiadas perfeitas. Ele continuou à espera de um meteoro cair do céu e pulverizar em cinzas. Sua vida tinha sido um acidente de trem atrás do outro. Algo tão maravilhoso tinha que acabar mal. E quando fizesse, sabia que iria destruí-lo.

"Eric. Eric? Eric!" O nome dele ecoou em sua cabeça. Rebekah estava gritando em seu fone de ouvido para ganhar sua atenção.

Eric percebeu que as luzes tinham sido ligadas, a banda estava no palco, e ele deveria estar tocando a introdução de "Sever", mas ainda não estava sentado. Merda! Sonhando no trabalho. Eric correu para sentar-se no seu banquinho, e bateu uma batida em seu tambor.

Um foco de luz atingiu a superfície do piano de cauda branca. O piano refletia várias cores — azul para o vermelho, amarelo e verde — no momento que Jace estava tocando. O resto da banda entrou no canto, e Sed rugiu a primeira nota sobre os gritos de uma multidão caótica. Eric foi sugado em sua zona, deixando que a música, o ritmo, o varresse para um lugar onde nada existia, exceto o som. Agitando os braços, as pernas ao bombear, ele colocou tudo o que tinha no ritmo. Quase se esqueceu que deveria cantar o refrão até o momento que estava sobre isso. Enquanto Sed rugiu, "Sever", em tons cada vez mais altos e longos, Eric entrou com sua melodia suave. Ele se concentrou em sua respiração, seus braços e pernas que levavam a batida com pouco pensamento. Ele adorava essa música, mas era uma cadela para cantar ao vivo e tocar bateria ao mesmo tempo. Ar não era suficiente. No momento em que o primeiro coro terminou, ele estava ofegante e tentando recuperar o fôlego. Ele esperava que tivesse soado bem



e não como uma chamada de telefone obsceno. Ele estava feliz que Rebekah diminuiu o volume do seu microfone quando ele não estava realmente cantando. Ela fez isso para ele não pegar a bateria, mas estava com falta de ar, e seu microfone estava certo para pegá-lo.

A reprodução em seu ouvido, de repente soou fora de sua bateria. Eric tropeçou em uma batida quando desacelerou para coincidir com a pista. Sed entrou na canção várias batidas fora, enquanto três guitarristas lutavam para manter-se com as tentativas de Eric para recuperar o controle da canção.

"Marcus." Ele ouviu a voz em pânico de Rebekah em seu ouvido. "Marcus, a reprodução está desligada. Marcus!"

Ela estava certa. Esse era o problema. A banda estava ouvindo o eco do som do estádio e não o que eles realmente estavam tocando.

"Você é a pessoa que programou a música maldita," disse Marcus. "É o seu trabalho, não meu."

Sed parou de cantar e abaixou o microfone, olhando para o lado do palco, onde Marcus estava com os braços cruzados sobre o peito. A banda seguiu a sugestão de Sed e parou de brincar com um anel de notas discordantes. Eric ficou imóvel, suando e ofegante, se perguntando o que diabos estava acontecendo. Eles nunca tiveram esse problema antes. Rebekah tinha realmente fodido? Seu primeiro instinto foi sair em sua defesa, mas sinceramente não sabia de quem era a culpa.

"Isso é besteira, Marcus," disse Rebekah falando para a equipe. "Você é o engenheiro de monitor. Você deveria controlar a reprodução para a banda. Não tem nada a ver com o meu programa. Isso é para controlar o que o público ouve, não o que a banda ouve. Você não precisa nem usar o meu programa."

"Desculpe-nos, gente," disse o Sed para a multidão. "Dificuldades técnicas. Tolere-nos até obtê-los em ordem." Sua voz ecoou pela sua alimentação meio segundo mais tarde.



"Ou você pode descobrir com a gente," disse Trey, sua voz ecoando também estranhamente. Trey levantou a bainha de sua camiseta e mostrou sua barriga a um grupo de fãs perto da frente do palco.

Por causa do eco em seu fone de ouvido, Eric podia dizer com certeza que isso foi um erro técnico de monitores. Rebekah não tinha nada a ver com a alimentação da banda dos amplificadores. Esse era o trabalho de Marcus. Será que ele achava que eles eram estúpidos demais para perceber isso?

"Então explique o eco no meu ouvido quando Sed e Trey acabaram de falar," disse Rebekah, sua voz ofegante de raiva. "Como você pode culpar isso no meu programa, Marcus? Eles podem não saber como isso funciona, mas eu faço. Você está tentando fazer parecer que seu erro intencional é minha culpa, então eles vão me demitir."

"Besteira, garotinha," Marcus rosnou. "Você está paranoica."

"Isto não é sobre nós, seu idiota. Isto é sobre a banda, a música, e as dez mil pessoas que pagaram para se divertir," continuou Rebekah. "Tire sua cabeça auto-importante da sua bunda, e faça a porra do seu trabalho. Se você tem um problema comigo, vamos resolver depois do show."

"Porra, bebê," disse Eric para si mesmo: "Adoro quando você exerce sua autoridade. Faz-me tão duro."

A multidão caiu na gargalhada estridente. Sed virou-se e levantou uma sobrancelha. O rosto de Eric caiu.

"Merda, esqueci que tenho um microfone ao vivo," disse Eric.

A multidão riu de novo.

"Vejo o problema," disse Marcus na alimentação passando por fones de ouvido de todos. Pelo menos, a multidão não podia ouvi-lo ou o pequeno discurso quente de Rebekah. A voz de Marcus era significativamente mais humilde quando perguntou: "Você quer começar do início?"

"Eles têm isto consertado agora," Sed disse à multidão.



Jace lutava para sair do seu baixo e voltar para o piano. Jon estava radiante quando voltou ao palco com seu baixo. Ele teve que tocar duas vezes esta noite, em vez de apenas uma vez.

"Quando estiverem prontos," disse Rebekah em sua alimentação. "Sever a partir do início."

O resto do show foi sem problemas. Depois, Eric pegou uma garrafa de água e esperou que a multidão fosse embora da arena antes de ir em busca de Rebekah. Ela provavelmente ainda estava chateada com o que aconteceu no início do show, e ele tinha a forte necessidade de confortá-la. E, em seguida, vesti-la como uma policial impertinente para que pudesse exercer sua autoridade sobre ele.

Ele finalmente a encontrou nos bastidores ao lado de Marcus. Sed tinha os dois encurralados e estava em modo gritante. Eric tinha sofrido sob a ira de Sed mais de uma vez. Não era divertido.

Quando Rebekah tentou falar em sua própria defesa, Sed levantou a mão. "Eu não dou a mínima para quem é a culpa. Isso não vai acontecer novamente. Você entendeu?"

Rebekah mordeu o lábio, lutando para manter a compostura.

"Não grite com ela," disse Eric para Sed.

Sed olhou por cima do ombro. "Eu não estou gritando."

Eric levantou uma sobrancelha. "Parece que está gritando para mim."

"A turnê é difícil o suficiente sem uma briga acontecendo entre meus operadores de som."

"Isso não vai acontecer novamente," disse Marcus. "Encontrei o problema e o consertei."

"Se vocês dois entrarem em uma discussão durante um show de novo, os dois estão demitidos. *Capisce*[9]?" Sed continuou.

Rebekah assentiu sombriamente.

[9] Entenderam, compreenderam em Italiano.



Marcus atirou as mãos, as palmas das mãos na altura do peito para o teto. “Sed, estive com esta equipe por quatro anos. Você não pode — “

“Marcus, eu não me importaria se você fosse meu próprio pai. Você fode em cima de outro show dos Sinners, por negligência ou de propósito, e está fora daqui. Fim da história. Nenhum argumento. Fora daqui.”

“Isso é uma foda de besteira.” Marcus olhou para Rebekah antes de sair.

“Caminhando para desarmar uma bomba, Sed,” disse Eric.

“Você tem uma ideia melhor?” Questionou.

“Sim, não arraste Rebekah para isso quando sabe que ela não tinha nada a ver com isso.” Eric passou um braço em torno de suas costas e puxou-a para mais perto.

“Então Marcus iria pensar que eu a estava protegendo, e ele ficaria ainda mais chateado com ela.”

Eric olhou para Rebekah, e ela balançou a cabeça em concordância.

“Certo Sed.”

Eric suspirou alto e balançou a cabeça. “Sed está sempre certo.”

Sed sorriu como um tubarão. “Bem, estamos todos de acordo sobre isso.”

“Tenho que guardar o equipamento,” disse Rebekah, contorcendo-se fora do alcance suado de Eric.

“Você vai se vestir como uma policial para mim mais tarde?” Ele perguntou.

Ela olhou para Sed e corou, depois virou seu olhar para Eric e disse: “Você tem o direito de permanecer em silêncio.”

Ele riu. “Acho que quero renunciar a esse direito.”

“Eu conheço alguém que será uma grande advogada em breve,” disse Sed. Sua noiva Jessica estava em seu último ano de faculdade de direito.

“Se Jessica quiser participar de nosso cenário, não me oporia,” Eric brincou. Ganhando uma pancada na testa de Sed.



Rebekah inclinou a cabeça para trás para um beijo, o que Eric deu ansiosamente. Quando eles se separaram, ela deu um tapinha no bumbum antes de voltar ao trabalho. Ele observou-a até que estava fora de vista e, em seguida, virou-se para encontrar um sorridente Sed.

"O quê?"

"Nada. Apenas feliz por você." Sed bateu-lhe no ombro e dirigiu-o para o ônibus da turnê.

Eric estava feliz por si mesmo também. Ainda havia uma coisa que continuamente o corroia embora. Era tempo que ele derramasse suas entranhas para Sed. Claro, que Sed estaria chateado por um tempo. Podia até mesmo bater nele, mas tinha que ser melhor do que esta nuvem constante de escuridão pairando sobre seu subconsciente por quase três anos.

"Sed?"

"Sim?"

"Sed, há algo que preciso te contar sobre mim e Jon."

A cabeça de Sed virou, e seus olhos eram do tamanho de pires. "Você e Jon? De jeito nenhum."

Demorou a Eric alguns segundos para perceber por que Sed estava tão chocado. "Ew. Não, não é isso. Merda, de onde veio isso?"

Sed lançou um longo suspiro por entre os lábios franzidos. "Desculpe. Agora que não estou ficando com três ou quatro garotas diferentes por noite, tenho observado as atividades de Trey mais. Esse cara fode qualquer coisa."

Eric riu. "Você está apenas agora percebendo isso? Ele realmente tem um gosto excelente e muito a escolher em ambos os times."

Eles pararam no corredor que levava à saída do estádio. "Portanto, agora que minha mente está fora do sexo, o que você realmente está tentando me dizer?" Perguntou Sed.

"Você se lembra quando o velho ônibus quebrou fora de Phoenix e o dinheiro que tínhamos guardado no cofre para emergências simplesmente sumiu?"



"Como posso esquecer essa porra? Jon usou cada centavo que tínhamos para comprar drogas. Essa foi à última gota. Nós não tivemos nenhuma escolha a não ser demiti-lo."

Eric fez uma careta. "Bem..." Eric estava começando a reconsiderar esta confissão. Talvez fosse melhor deixar Jon levar a culpa.

"Bem, o quê?"

"Havia uma senhora em um posto de gasolina perto de Tucson. Ela colocou esta história triste com a falta de gasolina e não tendo comida para seus dois filhos pequenos. Eles estavam em sua van todos suados e quentes, porque estava muito quente naquele dia. Chorando que eles estavam com sede e com fome. Então..." Eric suspirou. "Eu não tinha muito dinheiro comigo. Então, dei-lhe o dinheiro que estava no nosso cofre."

"Tudo isso?"

"Sim. Achei que ela precisava disso mais do que nós fizemos. Estávamos quase em casa. Tínhamos alguns grandes shows alinhados. Sabia que íamos fazer o dinheiro voltar em pouco tempo. E, em seguida, o ônibus quebrou e ficamos presos sem um centavo. Eu ia te contar, mas Jon disse que você já estava chateado com ele, um pouco mais não faria mal. A próxima coisa que sabia, Jon estava fora da banda, e nós estávamos presos sem um ônibus de turnê. Tivemos que cancelar um monte de shows. Perdemos alguns da equipe. A partir dai tudo foi uma bola de neve."

"Jessica me deu o fora."

Eric fez uma careta. "Sim."

"Pelo menos, pensei que era por isso que ela me deixou. Acabou realmente porque eu era um burro vaidoso, mas na época, culpava Jon por desperdiçar todo o nosso dinheiro, então não podia pagar suas mensalidades da faculdade de direito."

"Eu realmente sinto muito. Se eu soubesse, não teria dado a aquela senhora todos os quinhentos dólares. Eu me senti mal por ela, e seus filhos eram tão bonitos." Eric espiou Sed através de um olho. "Mencionei que eles estavam com fome e sede?"

"Você deu a uma estranha quinhentos dólares?"



"Sim, eu sei. Ela poderia ter conseguido a gasolina e comida e outras coisas por muito menos. Eu provavelmente deveria ter dado a ela uma centena de dólares ou mais. Eu sou apenas..."

"Um otário generoso. Sim, eu sei disso." Sed passou a mão sobre o rosto. "Não havia quinhentos dólares naquele cofre, Eric. Havia oito mil."

Eric enfiou o dedo no ouvido dele e mexeu-o ao redor. "Eu não acho que ouvi direito. Sei que havia apenas quinhentos lá. Eu peguei. Esvaziei a coisa toda."

"Que foi um movimento fodidamente idiota." Sed lhe deu um tapa no braço. Nem mesmo com força suficiente para machucar. Ele não deveria estar mais chateado? Talvez fosse porque muito tempo havia se passado, e ocorreu tudo bem. Eventualmente. "Você já se perguntou por que Jon estava tão disposto a assumir a culpa por você?"

"Ele era meu melhor amigo."

Sed balançou a cabeça. "Ele não queria que você soubesse que ele tinha gastado sete mil e quinhentos dólares em seu vício em drogas. Ele tinha acabado de sair da reabilitação, lembra?"

Eric assentiu.

"Lembra-se o que o levou lá?"

"Ele pegou o cartão eletrônico da banda e limpou a conta corrente para pagar por um de seus fornecedores de fim de semana."

"E atrasamos o pagamento da equipe."

"Sim, isso foi uma bagunça."

"Então eu tive que começar a pagar a todos com dinheiro."

Eric olhou para Sed, tentando reconstruir os acontecimentos passados com esta nova informação. "Ele pegou todo o dinheiro da folha de pagamento?"

"Bom dia, Eric. Que bom que você está finalmente acordando."

"Então todo esse tempo, ele foi me fazendo sentir como merda para esconder o que ele fez e — "



"Mantendo você debaixo de seu polegar."

"Aquele idiota!"

"Tenho tentado fazer você ver o que ele é realmente, há anos. Você é tão cego quando se trata de pessoas que você gosta. Sempre foi tão fiel como um cão abusado."

Era verdade. Eric não podia negar. Não tinha certeza se apreciava sendo comparado a um cão, mas tinha sido chamado de pior. "Então por que você deixou Jon ocupar a vaga de Jace? Por que ele está em turnê com a gente agora?"

"Porque você queria que ele viesse."

"Desde quando alguém me ouve?"

Sed riu. "Todo o tempo, Eric. Onde os Sinners estariam sem você? Não onde estamos hoje, isso é certo."

Eric olhou para ele. O que ele quis dizer? Na maioria das vezes os outros caras toleravam suas excentricidades, mas ele era, sem dúvida, o membro menos célebre desta banda.

"Você é o gênio criativo por trás de nossa música, Eric. Essa pequena massa cinzenta flutuando em seu crânio é o que nos faz bem. Sempre foi. Sempre será."

"Então, por que você sempre manda em mim? E assume o controle? E age como o líder desta banda? E leva todo o crédito pelo nosso sucesso?"

"Você acha que gosto de toda essa responsabilidade?" Sed fez uma pausa e sorriu timidamente, tantas covinhas aparecendo. "Ok, eu faço. Mas você odiaria. Seu coração é muito grande, Eric. As pessoas iriam se aproveitar de você. Você tem que lidar com um monte de besteira logística, e iria reprimir a sua energia criativa."

Eric rosnou. "Por que você está sempre certo sobre tudo, porra? Você sabe como é chato que é isso?"

"Não." Sed passou um braço em volta dos ombros de Eric e acompanhou-o em direção ao ônibus de turnê. "Você se sente melhor agora que tem aquele grande segredo tirado do seu peito?"

"Idiota." Eric suspirou com remorso. "Então, o que vamos fazer sobre Jon?"



"Vou deixar isso para você."

Ah, claro, o momento que Eric realmente queria que Sed estivesse no comando, ele abre mão de seu controle. Quando eles passaram um dos camarins abertos nos bastidores, Eric viu Jon farejando algo fora do lado da sua mão. As pálpebras de Jon vibraram enquanto segurava uma narina fechada e, em seguida, secretamente entregava algo a um de seus assistentes de palco temporário. Muito temporário. Sed balançou a cabeça em desgosto e seguiu o cara de volta para a área do palco onde deveria estar ajudando com desmontagem. Eric estava feliz por ele não ter de demiti-lo. Odiava admitir, mas Sed fez um líder melhor do que jamais faria isso.

Jon viu Eric de pé na porta. Ele sorriu um sorriso brilhante e correu para Eric. "Eu tenho uma grande ideia sobre uma brincadeira com Sed," disse Jon. "Nós podemos amarrar um rato de pelúcia para uma cerveja e escondê-lo dentro da geladeira. Quando Sed abrir para pegar uma cerveja, o rato vai voar para fora e assustar a morte fora dele. O que você acha? Isso vai trabalhar. Eu sei que vai. Nós apenas temos que ter certeza que ele é o único que abre a geladeira."

Eric tinha realmente querido esperar para recolher os seus pensamentos antes que enfrentasse Jon. Mas se ele fizesse isso, Eric sabia que ia começar a sentir pena de Jon e arranjar desculpas para ele novamente. "Eu sei sobre o cofre."

"Eu não peguei nada," disse Jon nervosamente. "Eu nem sei a nova combinação."

Eric balançou a cabeça. "Mas você tentou, não é?"

"Prove."

Lidar com esse cara fez Eric cansado. Ele sabia que sua vida seria muito mais fácil, sem Jon nela. "Eu não estava falando sobre o cofre atual. Estava falando sobre o antigo. O que eu supostamente esvaziei, e você alegou que tomou a culpa por mim. O incidente que você está segurando a minha cabeça por anos. Diga alguma coisa?"

"Eu levei a culpa por você."

"Sed me disse que tinha oito mil dólares lá, não quinhentos. Você pegou o resto do dinheiro para quê? Para as drogas?"



"Eu não tenho ideia do que você está falando," disse Jon. "Eu não peguei qualquer dinheiro do cofre."

Eric hesitou. "Você não?"

"Não. Você deve obter sua verdade dos fatos antes de começar a acusar as pessoas de coisas."

Jon sacudiu a cabeça e se afastou violentamente com suas mãos enfiadas nos bolsos da calça jeans.

Eric observou Jon espreitar pelo corredor. Talvez Jon não tivesse pegado o dinheiro. Talvez Sed estivesse errado.

Ou talvez Jon estava mentindo.

"Foda-se a minha vida," Eric murmurou sob sua respiração.



Capítulo 19

Mais de duas semanas depois, em algum lugar entre Buffalo e Detroit, Rebekah se contorceu sobre a mesa de jantar para sentar-se ao lado de Trey, enquanto esperavam para o jantar para terminar de cozinhar. Ambos as mesas estavam cheias, então ela não tinha muitas opções de lugares para escolher. Jace se sentou ao lado de Brian, de um lado da mesa, e Sed ao lado de Eric, de outro. Ela poderia ter espremido no colo de Eric, mas ele estava preso contra a parede, e Sed pegou mais do que sua parte justa da mesa com seus ombros largos.

Eric estava pensativo desde seu show de Austin. Ela sabia o porquê. Ele disse a ela sobre sua situação com Jon. Ela o aconselhou a cortar todos os laços com o cara, mas Eric era grande em segundas chances e terceiras chances e vinte e sete chances. Então Jon ainda tocava nos shows, seguindo os ônibus da turnê em seu Jeep, e Eric o evitado tanto quanto possível. Rebekah esperou pacientemente para Eric ter a cabeça para fora de sua bunda, e Sed segurou a língua.

"Esta programação da excursão está me matando," Trey reclamou, esfregando o rosto com as duas mãos. "Os locais estão espalhados por todo o maldito lugar."

"Reprogramação de shows cancelados é uma cadela," disse Sed. "Eles nunca alinham corretamente. Fique feliz que estamos adiando os shows cancelados no Canadá até a primavera."

"Meu sangue não é quente o suficiente para sobreviver a um inverno canadense," disse Trey.

"Seu sangue é quente o suficiente para derreter as calotas polares," brincou Brian e deu a Trey um empurrão brincalhão. Trey ricocheteou em Rebekah, que caiu na gargalhada.

A risada de Rebekah morreu quando o celular de Brian buzinou no bolso.



"Myrna," perguntou Sed. Todos sabiam que Brian estava esperando para ouvir os resultados do seu teste de gravidez mais recente. Ele conseguiu voar e visitá-la por uma noite durante seu período fértil, e ela ainda chamava chorando que começou seu período novamente.

Brian leu a tela e assentiu. Ele parecia um pouco doente. "Mensagem de texto."

"Bem, o que ela disse?" Perguntou Eric.

Um olhar de confusão espalhou as belas feições de Brian. "Uh? Diz que o coelho morreu. O *coelho* morreu?"

"Será que ela atingiu um coelho com seu carro ou o quê?" Trey perguntou ao redor de um pirulito de cereja na boca.

Rebekah riu. "Eles costumavam injetar os coelhos com urina das mulheres para determinar a gravidez."

"Ugh," disse Trey, "isso é nojento. Você está falando sério?"

Rebekah despenteou seu cabelo e assentiu. "Completamente."

"Então, o que significa quando o coelho morre?" O olhar de preocupação no rosto de Brian fez o coração de Rebekah vibrar.

"Nada de ruim, querido. Isso significa que ela está grávida."

O queixo de Brian caiu. "Eu vou ser pai?"

Rebekah sorriu e acenou com a cabeça. "Eu diria que é o que ela está tentando lhe dizer."

"Eu vou ser pai!" Brian agarrou a pessoa mais próxima, que passou a ser apenas Jace, e deu-lhe um abraço de urso. "Eu vou ser pai," disse ele.

"Parabéns," Jace engasgou.

Sed alcançou sobre a mesa e recolheu metade da banda em um grande abraço com Brian no meio. Seus grandes bíceps pressionaram a cabeça de Rebekah firmemente contra o ombro de Trey. "Isso é fodidamente incrível, cara," barítono profundo de Sed retumbou em seu peito. Rebekah podia ouvir a emoção em suas palavras. Ela não sabia que Sed poderia se emocionar.



"Tenho que ver Myrna," disse Brian, lutando contra o seu caminho para fora do abraço coletivo. "Eu deveria estar lá com ela."

"Nós temos um show amanhã," Sed lembrou.

"Isso é mais importante."

Brian levantou. De pé no corredor, ele discou para sua esposa enquanto mexia com uma corrente pendurada em seu cinto, e esperava que ela respondesse. Suas feições suavizaram o segundo, que ouviu a voz dela.

"Será que isso significa..." disse. Seu sorriso brilhante só podia significar que ela tinha afirmado as suas suspeitas. "Quando?" Ele mordeu o lábio. "Julho? Não posso esperar tanto tempo." Ele balançou a cabeça e riu. "Deus, quero te abraçar agora." Ele engoliu em seco e percebeu que toda a banda e Rebekah estavam olhando. Ele pressionou uma pálpebra com as pontas dos dedos, girou nos calcanhares e desapareceu no quarto dos fundos. Assim que a porta se fechou, Rebekah virou-se para olhar para Eric.

Ele sorriu um pouco e murmurou. "Você está bem?"

Ela assentiu com a cabeça. Claro, ela nunca conhecerá a alegria de dizer ao homem que amava, que ele ia ser pai, mas estava feliz por Brian. Ela sabia o quanto ele queria um bebê.

"Isto suga as bolas," Trey resmungou. Ele deslizou para fora da mesa e se trancou no banheiro.

Rebekah figurou que Trey estaria mais feliz por Brian que ninguém. Ele era seu melhor amigo.

Sed balançou a cabeça. "Criança mimada."

Rebekah olhou para o chão, pensando em como este novo desenvolvimento iria afetar a banda. Eles não iriam quebrar mais ou menos assim, não é? Ou teriam menos turnês? Ela amava esse trabalho.

Sem aviso, Eric estendeu a mão, agarrou Rebekah em torno da cintura, e arrastou-a sobre a mesa. Ele rosnou e engoliu contra o pescoço dela até que estava rindo e gritando no topo de seus pulmões. Ela chutou seus pés, tentando escapar de seu ataque, mas Eric segurou



firme. No lado oposto da mesa, Jace agarrou seu tornozelo para evitar de ser chutado no rosto. Quando Eric decidiu que ela riu bastante, ele enfiou a cabeça debaixo do queixo e segurou-a delicadamente. Ela não estava na posição mais confortável, estendida sobre a mesa de jantar do lado dela, encravada no ombro de Eric quando ele se sentou na cabine, mas ela o deixou abraçá-la. Ela sabia que ele precisava de conforto tanto quanto ela precisava de recebê-lo. Ele não podia suportar isso quando ela era melancólica.

Um momento depois, a porta do quarto se abriu, e Brian saiu.

"Como ela está?" Perguntou Sed.

"Ela está bem. Xingou quando lhe disse que queria cancelar o show de amanhã à noite para vê-la."

"Isso soa como ela," disse Sed e riu. "Será que ela vai voar para vê-lo, então?"

Brian balançou a cabeça. "Ela disse que nos veremos na ação de graças."

"Isso é apenas daqui a duas semanas," disse Rebekah, esperando que ele parasse de olhar miserável. O homem era intenso em todos os sentidos imagináveis. Ele tocou sua guitarra intensamente. Amava sua esposa intensamente. Vivia as emoções intensamente. Rebekah apostava que ele era um inferno de um amante intenso. Ela corou em seus pensamentos e aconchegou mais perto de Eric, que não era exatamente intenso, mas definitivamente entusiasmado.

"É com certeza será as mais longas duas semanas de minha vida," Brian murmurou. Ele olhou ao redor. "Onde está Trey?"

"Amuado no banheiro," Sed disse a ele. "Temos que encontrar a esse cara alguém para amar."

"Ele tem um alguém diferente para amar todas as noites," disse Eric com uma risada.

"E isso é problema dele."

Não, o problema é que ele já teve alguém para amar, e esse alguém não retornou o sentimento. Rebekah não disse isso, mas tinha certeza de que todos, exceto Brian estava pensando nisso.



Brian suspirou. “Eu vou falar com ele.”

“Ei, Brian,” disse Rebekah e saiu do abraço de Eric e sentou-se na mesa de novo.

Brian virou-se para olhar para ela, uma sobrancelha levantada em questão.

Ela abriu um grande sorriso e encontrou com seu olhar intenso. “Você vai ser pai.”

Ele sorriu, todos os seus problemas fluíram para longe em um instante. “Eu vou ser pai!” Ele jogou a porta do banheiro aberta. “Ei, Trey! Eu vou ser pai!”

“Foda-se.”

“Essa não é a resposta adequada.”

Brian puxou Trey para o corredor em um braço e obrigou-o a abraçar. Trey cutucou Brian nas costelas, enganchou a perna ao redor do tornozelo de Brian, e levou-o para o chão. Rebekah riu enquanto eles lutavam, não sabendo por que os ver a fez com fome de sexo. Eventualmente, eles pararam de brigar e ficaram como uma pilha confusa no chão rindo.

Perguntou Brian: “Qual é a resposta apropriada, Trey?”

Sua cabeça presa ao peito de Brian, Trey passou um braço em torno do abdômen de Brian e lhe deu um apertão. “Parabéns,” disse Trey sem fôlego. “Papai.”

Brian colocou a mão sobre a cabeça de Trey e pressionou-a mais perto de seu peito. “Espero que meu filho seja inteligente como sua mãe e não um idiota como nós dois.”

Trey fechou os olhos e agarrou-se a Brian como se ele planejasse nunca deixá-lo ir.



Capítulo 20

Rebekah nunca tinha estado mais esgotada em sua vida. Hoje era seu último show antes de uma pausa de seis semanas centrada em torno da Ação de Graças e Natal. Ela tinha certeza que iria precisar de todos os dias das seis semanas apenas para se recuperar da sua agenda de turnê cansativa. Enrolando cuidadosamente um cabo de alimentação para que pudesse ser colocada no caminhão, ela parou quando sentiu a presença de alguém atrás dela.

"Uh, Rebekah?"

Rebekah virou para olhar para Marcus, os olhos arregalados em questão.

"Eu meio que te devo um pedido de desculpas," ele murmurou, com os olhos baixos. "Achei isso há algumas semanas e se esqueci de devolvê-lo."

Ele puxou um caderno de espiral sob sua camisa e estendeu-o para ela. Era a coleção de notas de Dave que tinha sido extraviado na sua primeira noite de trabalho.

"Isso teria vindo a calhar quando eu não tinha ideia do que estava fazendo," disse ela, "mas não preciso disso agora."

"Dave é um gênio," disse Marcus, ainda não encontrando seus olhos. "Eu pensei que seria a melhor escolha tomar o seu lugar, mas..."

Ela esperou que ele continuasse. Ele olhou para cima, e seus olhos encontraram os dela constantemente. "Mas..." ele disse, "você é boa no que faz. A banda soa incrível. Eu não tenho certeza se Dave poderia ter feito melhor."

Rebekah não conseguia esconder o sorriso. "Você realmente acha isso?" Disse ela, ansiosa.



Marcus riu e tinha um olhar sentimental em seu rosto. “Sim. Você provou ser mais e mais. Me desculpe, julguei mal. É apenas realmente difícil levar alguém tão adorável como porra você é a sério.”

O sorriso de Rebekah vacilou.

“Uh, uh, uhnnnn,” disse Eric quando se moveu para ficar entre eles. “Você não estará ensinando Marcus quaisquer lições para confundi-lo como adorável.”

Marcus corou e fez uma meia-volta. “Mais tarde.”

Eric passou um braço em torno da cintura de Rebekah. “Você está prestes a terminar?”

“Nem de perto. Temos que ter esse material guardado corretamente esta noite, então tudo ficará fácil de encontrar quando voltarmos à estrada em janeiro. Já falou com Jon?”

“Meio que.”

“Eric, você prometeu!”

“Eu disse a ele que não iria precisar dele quando voltássemos em turnê em janeiro.”

“Você fez?”

“Sim.”

“Como é que ele respondeu?”

“Me fez sentir como se eu o tivesse traído. Disse para ir me foder. Partiu em seu jipe.”

“Você acha que ele se foi para sempre?”

Eric balançou a cabeça. “Não tenho dúvidas de que ele vai tentar me manipular novamente. Não vou deixar da próxima vez embora.”

“Vou ter certeza disso. Isso tem comido você vivo durante semanas. Você precisa parar de ser seu mártir.”

Ele esfregou o ponto entre as sobrancelhas com um dedo. “Eu sei... eu... Ele foi o primeiro amigo de verdade que já tive. Acontece que ele não era meu amigo depois de tudo.” Ele sorriu de forma inesperada. “Eu tenho uma coisa.”

Lá, estava outra vez, mudando de assunto sem aviso. “Eric, nós discutimos isso. Sem presentes caros.”



"Não foi caro." Ele puxou um pequeno ursinho branco de seu colete. Ele estava vestindo uma minúscula camiseta azul que dizia que *Eu* ♥ *Sinners*. "Fez-me lembrar de você, porque..." Ele se inclinou mais perto de seu ouvido. "É adorável."

"Eric Sticks, eu não sou adorável!" Ela jogou o ursinho de pelúcia para ele, e ele pegou em uma das mãos.

"Prove," ele brincou e correu para trás. Ele aconchegou o urso contra seu peito. "Oh, olhe para a adorável pequena Rebekah," disse ele, apertando o brinquedo de pelúcia até a sua cabeça ameaçar. "Garota mais bonita do mundo."

Ela sabia que ele só queria brincar, e se sentiu tentada a persegui-lo ao redor do estádio, encurralando-o e fazendo-lhe cócegas em sua apresentação, mas, por vezes, o trabalho tinha que vir em primeiro lugar. "Eu vou lidar com você mais tarde."

Suas sobrancelhas levantaram, e seu sorriso de antecipação quase a convenceu a abandonar o trabalho. "Promete?"

Se ele queria agir como um menino travesso, ela estava indo para tratá-lo como um menino travesso. "Eu não tolero esse tipo de mau comportamento na minha classe, Sr. Sticks."

O pequeno bufo animado que ele produziu era quase mais do que podia suportar.

"À medida que a sua primeira punição será, você escrever um ensaio que descreve todas as maneiras que pretende se arrepender por sua desobediência," acrescentou.

Ele fez uma careta. "Lição? Eu não estou escrevendo a porra de uma lição."

Rebekah puxou um pedaço de papel em branco para fora do caderno que Marcus tinha devolvido. Ela pegou uma caneta de um copo ao lado do tampo e entregou-a a Eric.

"Rebekah..."

"Escreve: Lamento perturbar a Srta. Blake."

Ele olhou para ela por um minuto, tentando descobrir o seu jogo. Quando colocou o papel na borda do tampo e começou a escrever, ela sorriu.

Olhando por cima do ombro para verificar o seu progresso, ela disse: "Agora escreva: Para fazer as pazes com ela, eu vou chupar seu clitóris até que ela venha."



Sua cabeça levantou, e ele a imobilizou com um olhar que fez os dedos dos pés enrolar em seus tênis. Ela sabia como a mente de Eric trabalhava. Metade era emoção, talvez mais, vinha de pensar em sexo, e isso com certeza gostaria de fazê-lo pensar agora.

"Espero que você escreva uma série de maneiras em que pretende fazer isso por mim, Eric. Muito. Você foi um menino muito travesso." Ela virou o corpo para bloquear a visão de sua escavação da virilha da calça jeans. Ela sabia que ele ia estar duro, e não a desapontou. Acariciando o comprimento de seu pênis, ela olhou para ele com um sorriso maroto. "A segunda parte de seu ensaio vai descrever todas as coisas que pensa que a Senhora Blake faz para meninos impertinentes. Quando você terminar, vire seu papel para mim, e depois vá esperar no ônibus até que eu volte para puni-lo. Eu fui clara?"

"Sim, senhora," disse ele, sem fôlego.

"Demorará algumas horas antes que eu possa chegar até você, então pode muito bem levar o seu tempo na lição." Ela lançou seu pau, pegou o urso de pelúcia de sua mão, e colocou o seu novo mascote em seu tampo.

"Sra. Blake?" Disse.

"Mãos à obra," disse ela asperamente.

"Acho que vou precisar de mais papel."

Ela sorriu e arrancou várias folhas adicionais. O beijo que ele plantou atrás da orelha quando pegou os papéis foi toda a motivação que precisava para terminar o seu trabalho o mais rápido possível.

* * * * *

Eric entregou sua lição de sete páginas para Blake tão respeitosamente como um cara com uma fúria de tesão conseguia. Ele não tinha certeza do que estava mais animado, escrevê-



lo, ou saber que ela iria lê-lo. Talvez tenha sido sabendo que ela poderia fazer as coisas que ele tinha escrito na página. E deixá-lo fazer coisas para ela.

Blake olhou para a filha de cima. A severidade em sua expressão fez coisas estranhas a ele. Ele queria sua aprovação. Seu louvor. "Isso parece aceitável," disse ela.

Aceitável? Ele fez a lição. Escreveu fantasias que nunca tinha admitido a ninguém. Ele tentou roubar os papéis de volta, mas ela segurou os fora do alcance atrás das costas.

"Estou quase terminando aqui," disse ela. Seu olhar fixo com o dele, e ele sabia que faria qualquer coisa que ela pedisse. "Vá esperar no meu escritório, e não toque em nada. Especialmente o seu pênis. Eu vejo o quanto está duro. Isso é muito impertinente, Sr. Sticks."

"Onde está seu escritório?"

Ela levantou uma sobrancelha para ele. "Onde você pensa que é?"

"O quarto no ônibus da turnê."

Ela encolheu os ombros. "Isso vai servir. Vá agora." Ela continuou com o seu trabalho, organizando os cabos com códigos de cores em um grande saco.

Ele se afastou lentamente, perguntando se ele poderia esperar sem morrer. Podia ver a manchete. *Baterista de banda de rock morto por falta de fluxo sanguíneo no cérebro.* E tudo seria culpa de Rebekah por fazê-lo tão duro. Então como é que ela se sente sobre o atormentando sem cessar? Ela se sente muito culpada por mandá-lo para uma morte prematura, mantendo todo o seu sangue sequestrado em seu pênis, em vez de servir os seus órgãos vitais. Não que ele realmente se importasse do tormento. Ele amou cada minuto.

Ela olhou para ele por cima do ombro. "Você ainda está aqui?"

Ele se virou e tentou andar casualmente para a parte de trás do estádio onde o ônibus estava estacionado. Não foi fácil em sua condição. Especialmente quando algumas fãs o viram e pularam uma cerca de barreira para abraçá-lo com entusiasmo.

"Oh Eric, estive esperando para ver você," ela sussurrou. "Não achava que você viria mais para fora."



"Hum, bem, desculpe," disse ele, tentando desembaraçar os braços ao redor do pescoço dele. Lembrou-se de um momento em que uma fã enlouquecida de luxúria fez em toda sua semana. Agora, ele só queria porra longe dela antes que descobrisse sua excitação. Ela esfregou -se contra ele e riu. Muito tarde. Agora ele nunca ia convencê-la a deixá-lo sozinho.

"Isso é para mim," ela perguntou, sua mão deslizando para baixo de sua barriga até a virilha.

"Não, na verdade, não é. Poderia — " Ele agarrou seu pulso para mover sua mão.

"Deixe-me chupar você," disse ela com voz rouca. "Quero uma foto de mim com seu pau na minha garganta." Ela entregou-lhe o seu telefone com câmera e pegou o primeiro botão da calça jeans.

"Whoa, não!" Ele suspirou e se afastou. "Aqui." Ele empurrou o telefone em sua mão e bateu na lateral do ônibus, para que abrisse a porta e deixá-lo entrar. Além disso, estava maldito frio lá fora, e ele não tinha sua jaqueta.

"Não seja tímido," disse a moça, indo atrás e esfregando seu pênis através de suas calças. "Você está super duro, bebê. Eu sei que você me quer."

"Pare de me tocar assim," ele exigiu, grato quando a porta do ônibus finalmente se abriu. Ele subiu a bordo e encontrou que toda a banda já estava lá dentro. Quando a menina tentou seguir, Sed veio para ficar no topo da escada. A menina olhou para ele, ficou branca como um lençol, e fugiu. Eric não se preocupou em perguntar por quê. Ele estava feliz por se livrar dela.

"Onde você esteve, Sticks?" Perguntou Sed. "Nós estivemos esperando por você, para que possamos sair."

"Rebekah não está pronta ainda. Ela ainda está arrumando o equipamento."

"Ela pode andar no ônibus chiqueiro com os outros ajudantes," disse Sed. "Precisamos chegar em casa. Sei que você tem que transar a cada duas horas, mas estou preste a explodir."



Brian balançou a cabeça em concordância. Jace estava corando e mandando mensagens de texto em seu telefone celular febrilmente, o que significava que ele e Aggie estavam trocando mensagens eróticas outra vez.

"Estou bem," disse Trey em torno de seu pirulito. Sem dúvida, tinha conseguido um pouco de ação após o show.

"Vou dizer-lhe para se apressar," disse Eric e correu para fora do ônibus. De jeito nenhum que estava andando em um ônibus por quatorze horas sem ela. Ele não sabia como os outros caras conseguiam estar longe de suas respectivas senhoras por dias e semanas a cada vez.

Ele quase esbarrou em Rebekah quando ela correu para fora do prédio carregando uma bolsa. Ele pegou-o para fora de suas mãos. "Deixe-me ver isso."

"Você é suposto estar esperan — "

"Eric, vamos ou estamos partindo sem você!" Sed gritou do ônibus da turnê.

"Você está quase terminado," ele perguntou a ela. "Se não se apressar, vamos ser obrigados a andar no ônibus chiqueiro."

"Os caras estão indo para carregar todo o material. Eu estava no meu caminho para entregar o seu castigo e pensei que poderia levar a bolsa no meu caminho."

Ele deslizou a bolsa na parte de trás da van em movimento, levantou-a em seu ombro, e se dirigiu para o ônibus.

"Eric, isso não é maneira de tratar a sua professora. Você está em apuros." Ele ouviu o riso em sua voz e não podia esperar para ver a quantidade de problemas que poderia entrar antes que fossem para o ônibus.

Ele remou sua garupa de brincadeira. "Estou supondo que quando mais malcriado me comporto, mais vou gostar disso."

"Não sei sobre isso. Talvez eu vou fazer você esperar."

"Você não faria isso! Você me faz escrever tudo esse bizarro, me fez trabalhar, e então vai me deixar sofrer?"



"Ainda não tive a chance de ler tudo."

Ele a colocou no chão no último degrau. "Posso ter um beijo antes de você começar a abusar de mim?"

Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço. "Está frio aqui fora," disse ela, olhando-o nos olhos. Pela primeira vez, ele não estava olhando para ela, pois estavam olho no olho. E apesar do frio no ar, sentiu-se derretendo sob o olhar aquecido. "Eu te amo."

Ele se perguntou se ela gostaria de um novo relógio de pulso ou perfume ou um iate ou uma ilha privada no Caribe ou algo assim. Ela beijou-o antes que ele pudesse dizer que a amava, mas sabia como ele se sentia. Como não poderia? Seu beijo carinhoso rapidamente virou aquecido.

Ele estava puxando suas roupas.

Ela estava puxando seu cabelo.

Apertou-a contra ele para que pudesse sentir os seios macios contra seu peito. Suas mãos deslizando para o seu traseiro delicioso. Ele encontrou o seu papel em seu bolso traseiro. Talvez devesse tomá-lo de volta antes que ela tivesse a chance de lê-lo. Em algum lugar naquela lição, ele admitiu alguns desejos muitos embaraçosos que tinha pela esposa a professora universitária de um certo colega da banda. Rebekah tinha empurrado o botão, trazendo até o cenário estudante impertinente. Myrna Sinclair sempre fez Eric se sentir como um garoto travesso. Ele só não tinha reconhecido o quanto queria que ela exercesse sua autoridade sobre ele até que começou a escrever sua lição para Rebekah. Ele já não tinha interesse que Myrna cumprisse essa fantasia. Não quando ele tinha Rebekah. Ela não cumpriu uma de suas fantasias. Ela cumpriu todas elas.

Alguém limpou a garganta em algum lugar acima deles. Eric forçou seus lábios longe de Rebekah e olhou para Sed, que parecia preste a estrangulá-lo. "Você está dizendo adeus ou o quê?" Perguntou Sed rispidamente.

"Não, nós estávamos fingindo," disse Rebekah. "A sua sensualidade me oprime, às vezes, e tenho que beijá-lo." Eric teria pensado que ela estava brincando, mas manteve um rosto



completamente sério. Rebekah voltou e entrou. Eric a seguiu, sabendo que ele era um escravo do desejo por esta mulher, mas não muito atencioso no momento.

Ele a seguiu até o quarto. Quando chegaram à porta, ela virou-se para olhar para ele. "Espere aqui," disse ela com firmeza. "Vou buscá-lo depois que ler sua lição."

Entrou no quarto e fechou a porta na cara dele. Ela estava indo totalmente para deixá-lo pendurado. Ele só sabia. Suspirou resolutamente e foi sentar-se à mesa de jantar em frente a Jace, preparando-se para um caso horrível de bolas azuis.

"Você mandou mensagens de texto a Aggie?" Perguntou Eric e se mexeu desconfortavelmente no banco.

Jace saltou como se tivesse recebido um tiro. E o cara sabia como se sentia por experiência própria. Jace enrubesceu e depois enfiou o celular debaixo da mesa. "Ela sente falta de mim." Ele sorriu.

Eric chegou do outro lado da mesa e golpeou-o no ombro. "Devemos sair durante a pausa."

Jace sorriu ainda mais amplamente. "Sim, claro." Ele olhou por cima do ombro para a porta do quarto fechada. "Você não deveria estar lá?"

"Não tenho certeza. Talvez ela queira que eu apareça lá dentro, e a jogue na cama, rasgue a roupa dela e foda com ela. Ou talvez realmente quer que a obedeça e espere aqui até que minhas bolas explodam."

Eles olharam um para o outro em perplexidade completa. Trey pulou para sentar-se no balcão da cozinha em frente à mesa de jantar. Ele puxou o pirulito para fora de sua boca. "Quais sinais que ela estava dando?"

"Sinais?" Estava Trey falando uma língua estranha? Eric não tinha ideia do que ele estava falando.

"É, sinais. As mulheres falam mais com seus corpos do que suas bocas."

"Droga. Isso é um monte de escutar corpo," disse Sed com um sorriso largo.



"Você não escuta seus corpos também. É por isso que você demorou tanto para entender Jéssica," disse Trey.

Sed fez uma careta. "Escuto seu corpo muito bem."

"Mas só durante o sexo," Brian interrompeu.

"Como é que ela olha para você? Assim?" Trey produzido um olhar vem cá que fez Eric decididamente desconfortável.

"Uh... não." Eric teria lembrado se Rebekah tivesse olhado para ele assim. Ele queria apagar para sempre a memória de Trey olhando para ele assim, no entanto. Já era ruim o suficiente que ele tinha beijado o cara numa noite de luxúria.

"Então é melhor você esperar," Trey aconselhou.

"Talvez eu esteja cansado de esperar." Ele agarrou a borda da mesa para levantar. Fez uma pausa quando a porta do quarto se abriu. Rebekah surgiu em uma roupa que nunca tinha visto. Seu queixo caiu.

Rebekah caminhou com confiança em sua direção. Ela usava o cabelo preso com alguns fios loiros dispostos a cobrir a maior parte do azul. Um óculos de aros grossos estavam na ponta de seu nariz. Seu ar sério parou por aí. Seu terninho de tweed só poderia ser descrito como revelador. O casaco tinha mangas justas que iam ao comprimento do cotovelo e abotoado sob os seios, chamando a atenção para seu decote, e a blusa branca simples desabotoada baixa o suficiente para revelar a borda de seu sutiã branco. Alguns centímetros de sua barriga se mostravam acima de sua saia minúscula, que era tão curta que podia ver suas ligas e a pele de suas coxas acima de suas meias em tons de pele. Seus amplos saltos altos, de sete centímetros feitos para as pernas olharem quentes como o inferno. Droga. Eric olhou. Ele não podia pensar bem o suficiente para fazer qualquer outra coisa. Nem mesmo as coisas mais básicas, como respirar e piscar.

Ela parou na frente dele, sua expressão apertada com desagrado, e tocou o centro de seu peito com uma régua. "Sr. Sticks, eu preciso vê-lo em meu escritório." A régua pegou no queixo, incentivando os olhos para cair sobre os dela. "Agora, Sr. Sticks."



Ela virou-se e caminhou de volta para o quarto. Ele teve um vislumbre de sua bunda antes de sua pequena saia voltar ao local.

"Oh Deus," disse Trey, batendo a cabeça contra a porta superior de armários da cozinha. "Eu praticamente dei ela a você."

Eric tropeçou em seus pés enquanto corria atrás de Rebekah. Coração acelerado, ele entrou no quarto e fechou a porta, inclinando-se contra para apoio. Ela estava andando pelo quarto, sua lição em uma das mãos, a régua na outro. Ela estava indo para acertá-lo com aquela régua? Deus, ele esperava por isso. Desejou que pudesse tomar o seu papel à distância e adicionar essa nova fantasia para sua lista: *palmada com régua*. Seu coração batia cada vez mais duro, enquanto a observava ler sua lição, usando o fim de sua régua para manter seu lugar enquanto ela andava para trás e para frente, perto do pé da cama. Ele não podia ler sua expressão. Havia escrito coisas muito bizarras nessas páginas. Será que ele a assustou?

"Isto, Sr. Sticks, é uma monstruosidade," disse ela.

Oh merda.

Ela leu as suas palavras a partir da página. "Eu quero os seus dedos na minha bunda enquanto você chupa meu pau, esfregando algum lugar como aquele momento em que Myrna chupou Brian no banheiro do hotel."

Eric estava ao mesmo tempo chocado e animado por ouvi-la ler em voz alta.

"Essa é uma sentença de ruim, Eric. Isso está errado."

Ela ia ver a estrutura de frase? *Sério?*

"Nunca vi um cara chegando tão difícil," ela leu. Ela balançou a cabeça. "Gramática Patética."

"Eu nunca vi um cara vir tão duro?" Ele tentou se corrigir.

Ela sorriu para ele. "Isso está melhor. Desabotoe as calças. Mostre-me o que você quer que chupe."

Ele não poderia ter seu pênis para fora da calça rápido o suficiente. Ela passou a régua suavemente para baixo de seu comprimento sensível, e ele estremeceu.



"Por que está tão duro, Eric?" Ela perguntou.

Ele engasgou com entusiasmo e fechou os olhos para que pudesse se concentrar bem o suficiente para falar. "Porque você é tão quente, Rebekah." Ele abriu os olhos e estendeu a mão para ela, mas ela o deteve cutucando-o no peito com sua régua.

"Sra. Blake," ela corrigiu. "Tire toda a sua roupa. Quero ver se o resto de você é tão bom quanto esse seu pau duro."

Ela o viu avaliando enquanto tirava a roupa. Quando estava diante dela nu, ela passou a mão sobre a sua carne, como se inspecionasse em busca de falhas. Sua barriga tremeu sob seu toque.

"Sim," ela ronronou. "Perfeito. Olhando para o seu corpo faz minha boceta molhada, Sr. Sticks. Como você é impertinente. Deveria tentar ser menos sexy. Não é adequado para fazer seu professor quer transar com você."

Provavelmente tinha lido sobre o quanto ele gostava dela falando sujo. Ela se inclinou, seus centímetros da face de seu pênis. "Isso é para mim?" Sua língua deslizou entre os lábios cor de rosa suave e recolheu a gota de pré-sêmen brilhando na ponta do seu pênis.

Seu abdômen contraiu involuntariamente.

"Sim," ele suspirou. "Por você. É duro para você."

Sua língua deslizou ao redor da borda da cabeça do pau, fazendo com que milhares de sensações prazerosas ondulassem na espinha. Ela agachou-se e inclinou a cabeça para trás para que ele pudesse ver seu pênis em sua pequena doce boca. Ela chupou-o profundamente, até que ela não conseguia engolir mais do seu comprimento e, em seguida, afastou-se até que ele apareceu livre de seus lábios. Ela se levantou e caminhou em direção à cama. Quando se mudou para segui-la, ela segurou a mão em sua direção.

"Fique onde está," disse ela. "Eu não terminei com você ainda, menino travesso."

Ele congelou e inclinou-se contra a superfície da porta fechada.

"Você quer os meus dedos na sua bunda?" Ela perguntou.

Ele mordeu o lábio e assentiu.



"Enquanto eu faço o quê?"

"Chupa meu pau."

Ela recolheu um travesseiro da cama, inclinando-se desnecessariamente em todo o colchão quando chegou para ele. Ela de alguma forma conseguiu virar para cima a saia dela para lhe dar um vislumbre de seu fundo arredondado e a tira branca de sua tanga. Ele apertou as mãos em punhos apertados. Ela abraçou o travesseiro contra o peito e abriu a gaveta ao lado da cama. Pegou um tubo de lubrificante. Isso era para ele? Ela estava indo para enfiar os dedos na bunda como ele tinha mencionado? No momento em que ela jogou o travesseiro a seus pés e se ajoelhou sobre isso, ele já estava duro da antecipação.

"Eu nunca fiz isso antes," disse ela, olhando tão bonita de joelhos que ele estava tentado a tirar uma foto, e colocando-a num pôster gigante, para pendurá-lo na parte de baixo do beliche. "Você vai ter que me avisar se eu encontrar o local ou se te machucar."

Ele fechou os olhos e assentiu. Oh Deus, ela realmente estava indo para fazê-lo. Ele tinha fantasiado sobre isso por meses. Provavelmente não duraria até suas expectativas, mas estava ansioso para descobrir.

Seu pênis entrou no calor de sua boca. O puxão suave de sua sucção, enquanto ela balançava a cabeça fez suas bolas apertarem. Sua mão tocou a parte interna da coxa, e ele quase pulou para fora de sua pele. Seu corpo inteiro ficou tenso, ele respirou fundo para se acalmar. Talvez a fantasia fosse melhor do que a realidade. Talvez deveria parar agora.

Ela segurou as bolas e massageou suavemente a pele solta, deixando-o louco de desejo. Quando ele relaxou novamente, sua mão passou de suas bolas, e ele ouviu o esguicho do lubrificante para os dedos. Ela pediu que ele abrisse as pernas mais amplas, pressionando na parte interna da coxa com as costas de seu pulso. Ele afrouxou sua postura, mas ficou tenso quando seus dedos frios e escorregadios pressionaram contra sua bunda.

"Espere," ele suspirou. Muito tarde. Ela pressionou para cima e deslizou um dedo dentro dele. Sentia-se estranho. E de alguma forma bom. Ele relaxou depois que se acostumou



com a invasão sexy. Ele resmungou em protesto quando ela puxou o dedo livre. Tinha terminado?

"Eu gostei," ele admitiu, olhando enquanto os lábios dela estava em seu pênis o chupando. Ele olhou para baixo e a encontrou esguichando mais lubrificante. Então, ela não tinha terminado.

Ela deslizou dois dedos dentro dele desta vez, enchendo-o de uma forma que nunca tinha sido preenchido antes. Quando deslizou seus dedos dentro e fora dele — conduzindo mais profundo, mais profundo — ele começou a tremer incontrolavelmente. "Oh Deus, Rebekah," ele gemeu.

Seus dedos se moveram dentro dele. Procurando. Pressionando a frente. Ele estremeceu duro quando ela encontrou. "Bem ai," ele gaguejou.

Ela chupou-o com força, em seguida, esfregou contra algo dentro dele que o fez gozar com tanta força que mal podia ficar de pé. Sua visão ficou turva, enquanto ela balançava a cabeça mais rapidamente, chupando com mais força, esfregando e esfregando contra um perfeito pequeno lugar que tinha descoberto. Ele não podia deixar de gozar. Animado além da compreensão, agarrou a parte de trás de sua cabeça para mantê-la imóvel enquanto jorrava em sua garganta. Depois que seus fluidos tinham acabado, as ondas de prazer pulsavam através da base de seu pênis, até o seu traseiro, e lá no fundo.

"Você tem que parar," ele arquejou. "Oh, por favor, oh, por favor." Com um tremor duro, descobriu que estava vindo de novo. Sem ejacular, mas vindo. "Rebekah?" Seus dedos apertaram em seu cabelo, e as costas arquearam até a parte de trás de sua cabeça se chocar contra a porta. E ela continuou ali, suspensa em êxtase por tanto tempo que ele pensou que desmaiaria. Quando seu corpo acalmou, ela puxou os dedos livres, deixando um estranho, molhado, sentimento de dentro para fora em seu rastro.

Soltou seu pênis da boca, e ele forçou seus olhos abertos para olhá-la.

"Você está bem?" Ela perguntou.



Sua resposta afirmativa não era mais do que o bater de seus cílios enquanto os olhos tentavam rolar para a parte de trás de sua cabeça.

"Eu fiz isso certo?"

Ele deslizou para baixo da porta, com os pés deslizando para fora de debaixo dele, e recolheu-a em um abraço apertado quando ela veio ao alcance. "Mmmm," ele murmurou, seus pensamentos lânguidos e corpo exausto. "Eu te amo," ele conseguiu dizer e deu um beijo em algum lugar na cabeça.

"Eu também te amo. Você está acabado para a noite?"

Ele balançou a cabeça. "Dê-me um minuto. Isso foi uma foda incrível."

Ele segurou-a enquanto recuperava a respiração. Depois de um longo tempo, ela se afastou e levantou. Olhando para ela com essa pequena roupa quente, com aqueles óculos bobos e seu cabelo todo bagunçando, teve seu pênis mexendo com interesse renovado.

"Levante, esteja no final da cama, e não se mova," disse ela. "Estou indo para lavar as mãos, e então vou mostrar-lhe como quente e úmida minha boceta está para você agora. Vai ver-me fazer-me vir como punição por me fazer querer você."

Oh, inferno sim. Ela realmente tinha lido sua lição. Eric ficou em pé e ficou de frente no final da cama esperando. Ele se contorcia. Ainda molhado com lubrificante a sua bunda se sentia muito estranha. Essa sonda anal tinha totalmente superado suas expectativas. Uau. Não admirava que Brian havia se casado com Myrna.

Rebekah deixou o quarto. Parecia uma eternidade antes que ela finalmente voltasse. Jace estava com ela. O coração de Eric pulou acelerado. Ele participou de trios com Aggie e Jace. Ele os mencionou em sua lição. Descreveu como era bom sentir e ter o pênis de Jace correndo contra o seu enquanto os dois estavam enterrados dentro de Aggie. Merda. Ele desejou que não tivesse mencionado isso. Eric esperava que Rebekah não tivesse planos de se juntar com Jace. Eric não se importava como trios eram quentes ou quanto prazer que uma mulher poderia receber quando era recheada com dois paus. Eric não estava compartilhando Rebekah com ninguém. Nem mesmo seu melhor amigo.



Jace se agachou aos pés de Eric e prendeu um tornozelo de couro grosso em torno de seu tornozelo. Jace prendeu o tornozelo para a perna da cama, com uma corrente.

Eric fez uma careta. "O que você está — "

Rebekah bateu na bunda com sua régua. "Silêncio," ela exigiu. "Ele está me ajudando a ter certeza de que você não participe, enquanto me dou prazer."

Depois de ambos os tornozelos de Eric foram presos para as pernas da cama, Jace prendeu os pulsos de Eric juntos atrás das costas. Ele assegurou os tornozelos de Eric, juntamente com uma corrente curta e, em seguida, uma outra corrente presa às costas de Eric para conectar seus pulsos à corrente entre seus tornozelos.

"Ele não vai ser capaz de dobrar para frente," disse Jace.

Eric tentou. Apenas alguns centímetros de flexão, e os ombros e tendões de Eric protestaram em dor. "Ele está certo."

"Se ele tentar agachar, vai perder o equilíbrio e cair," Jace disse. "Os joelhos e tornozelos vão doer como uma cadela."

Eric aceitaria sua palavra sobre isso.

"E se ele for um bom menino?" Perguntou Rebekah.

Jace sorriu, sua fofura típica ofuscada pelo brilho malicioso em seus olhos. "Ele não tem escolha." Ele entregou algo para Rebekah. "Use-os se você realmente quiser deixá-lo louco."

Eric tentou ver o que eles estavam fazendo atrás dele.

"Como isso funciona?" Ela perguntou.

Jace se inclinou para sussurrar em seu ouvido. Eric podia vê-lo demonstrando alguma coisa, mas não podia virar a cabeça o suficiente para ver muito.

"Obrigado, Jace," ela disse.

Jace balançou a cabeça enquanto inspecionava sua obra. "Porra, eu sinto falta de Aggie." Saiu do quarto.

Eric olhou para trás das costas de Rebekah. "O que foi que ele te deu?"



Ela mexeu-se para ficar ao lado dele e inclinou-se contra o seu lado. “Coisas para punir meninos impertinentes.”

Ele sentiu algo contra sua bunda. “O quê?”

Com um movimento, ela encheu sua bunda com algo duro e frio e apenas grosso o suficiente para mantê-lo ciente de sua posse.

Ela massageou o plug que tinha inserido em seu traseiro até que ele se contorceu, e seu pênis estava tão duro como granito.

“Você gosta disso, não é? Admita. É bom ter isso dentro.”

“Sim. Eu gosto.”

Ela deu um passo atrás dele, sua saia deslizando contra suas mãos imobilizadas. Ela deslizou um anel de pênis no lugar, movendo-o todo o caminho para a base de sua ereção e, em seguida, prendeu um cinto de couro em torno de seus testículos e o conectou ao anel peniano.

Acariciou seu pênis até que ele estava tão inchado que doía. O plug anal, o cinto em torno de suas bolas, e o anel peniano levou para aquele instante imediatamente antes clímax e o manteve lá. Ele gemeu em tormento.

Rebekah se arrastou para a cama na frente dele. Ela estendeu-se de costas e abriu as pernas. Infelizmente, ele não podia ver debaixo de sua saia, e quando se inclinou um pouco para ter um vislumbre, mas suas restrições o tinham puxando em um instante. Ainda completamente vestida, se considerando sua pequena roupa, Rebekah massageava ambos os seios.

Sua mão deslizou por sua barriga e debaixo de sua saia. Ela esfregou seu clitóris através da calcinha. O som de sua boceta suculenta implorando para ser preenchida fez o pau de Eric latejar dolorosamente. A mão dela desapareceu em sua calcinha, e ele sabia que ela estava deslizando os dedos em seu corpo, mas sua visão estava obstruída.

“Mostre-me, Rebekah,” ele suplicou. “Eu quero ver.”

“Você quer ver meus dedos deslizando para dentro e para fora da minha boceta lisa?”

“Sim.”



"Eles se sentem bem lá," ela sussurrou, sua calcinha movendo-se com o movimento da mão. "Estou tão ligado ao meu menino travesso que acho que poderia vir em breve."

"Quero ver quando gozar."

"Oh, estou tão molhada e inchada e quente, Eric. Você me faz assim."

"Tire sua calcinha," ele pediu. Isso estava o deixando louco.

"Eu vou vir," ela engasgou. "Oh. Oh."

Ela estremeceu duro, seu corpo contorcendo-se em todo o colchão, e ele não podia ver uma coisa maldita. "Rebekah," ele suspirou. Entendeu agora por que ela o impediu. Ela queria torturá-lo até que morresse por falta de satisfação.

"Quero o seu pênis dentro de mim," disse ela. Ela mudou-se para suas mãos e joelhos e apoiou no final da cama onde ele estava. Ela puxou a calcinha de lado e balançou para trás, em busca de seu pênis. Ele viu em êxtase torturante quanto ela sentiu sua falta. O fato de que ele não podia fazer nada além de observar e esperar por ela para achar e levá-lo a distração. Ela não parecia ter melhorado sua pontaria em tudo. Ela continuou batendo sua fenda quente contra a cabeça do pênis já tão sensível, e não se deixando cair em seu corpo.

"Não aguento mais isso," ele rosnou.

Ele deslizou para dentro dela uma polegada. Ele engasgou, sua cabeça caindo para trás em êxtase. Ela balançou para trás e para frente, levando-o superficialmente. Ele queria mergulhar para frente, mas não podia, sem correr o risco de se lesionar, então teve que ficar parado e deixar que ela fizesse a sua maneira. Seu equilíbrio já estava comprometido pelas restrições, e o movimento do ônibus, uma vez que subia uma colina o colocava em mais perigo de cair.

Ela se arrastou para frente depois de um momento e se virou. "Aposto que tenho um gosto bom," disse ela. "O que você acha?"

"Sei que você tem um gosto bom."

Ela chupou o sêmen fora da cabeça de seu pênis. Ele podia sentir as pulsações iniciais de orgasmo na base do seu pênis, mas não podia atingir a libertação que tanto precisava.



"Você está certo. Tenho um gosto bom," disse ela. "Você gostaria de ver-me comer outra garota?"

Ele pensou sobre a sua resposta com cuidado, porque, como a maioria dos caras, tinha fantasiado sobre observar duas meninas sexys. Mas ele, ao contrário da maioria dos caras, tinha testemunhado isso mais vezes do que podia contar. Ele tinha amado a experiência a cada vez, mas não tinha vontade de ver a boca doce de Rebekah em ninguém, exceto ele. Nem mesmo outra garota. "Não," ele disse depois de um momento.

Ela parecia surpresa com sua resposta. "Pensei que seria sua fantasia final."

"Você e eu, sozinhos. Essa é a minha maior fantasia."

Ela sorriu. "Oh, menino travesso, quando você diz coisas assim, quero te foder ainda mais."

"Fui punido o suficiente?" Ele perguntou, sem fôlego.

"Não."

Ela tirou sua calcinha e se espalhou diante dele em suas costas novamente. Desta vez, ele podia ver os dedos esfregando o clitóris e desaparecendo dentro de sua vagina sedosa, uma e outra e outra vez. Levou uma eternidade para gozar, e quando finalmente o fez, ele achou que ela iria deixá-lo fora do gancho. Não. Ela tinha o direito de agradar a si mesma, como se ele não existisse, e suas necessidades não importassem.

"Rebekah!"

Ela levantou a cabeça. "O quê?"

"Posso vir agora?"

Ela olhou para seu pau e lambeu os lábios. "Porra, você está inchado," ela disse, "mas não, ainda não."

Ela recuperou um de seus vibradores da gaveta da mesa lateral. Quando mergulhou dentro de sua vagina, todo o corpo de Eric ficou tenso. "Isso é muito cruel," ele murmurou.

"Você não achava que a punição seria divertido, não é?"

"Sim, na verdade."



"Então isso não está excitando você? Pensei que você gostava de assistir."

"Sim, é verdade, e gosto, mas prefiro participar."

"Eu não me lembro de ter lido isso em sua lição."

"Não me lembro de ter escrito nada sobre restrições e plugs e anéis penianos também."

"Isso é verdade. Ok, vou remover uma coisa. Você escolhe."

"Tire as restrições. Meus ombros estão começando a doer."

Ele deu um suspiro de alívio quando ela subiu da cama e começou a desabotoar a restrição em seu braço esquerdo. Seus ombros não estavam realmente doendo, mas se seus braços estivessem livres, ele poderia colocar um fim a este tormento incessante. Quando o braço se soltou, ele resistiu à vontade de agarrá-la. Ela o surpreendeu, removendo sua outra braçadeira de pulso e depois ficando de cócoras para liberar seus tornozelos também.

"Por que você me libertou?" Ele perguntou quando a última restrição caiu livre.

"Porque sua professora impertinente não pode esperar mais. Ela quer você fodendo com ela agora."

Ele a pegou e jogou-a no centro da cama. Ela riu até que viu a expressão intensa no seu rosto. Ele subiu em cima dela e mergulhou profundamente com um impulso forte. Sua vagina nunca tinha sentido mais quente ou mais apertada. Ele empurrou com força e profundo, moendo enquanto apertava os quadris, moveu-se tanto que o plug na sua bunda o fez tremer por dentro.

"Oh Deus," ele gemeu, nunca tendo experimentado este nível de prazer. Parecia que estava chegando, mas o sentimento nunca diminuiu. Em vez disso, cada impulso intensificava. Fez sentir-se como se estivesse chegando mais duro. E mais duro. Como?

Ainda empurrando, Eric desabotoou o sexy pequeno casaco de Rebekah e empurrou. Encontrar o seu progresso impedido pela blusa branca, rasgou-a e agarrou seus seios. Empurrando-os juntos, ele tentou encaixá-los ambos em sua boca, com sutiã e tudo mais. Rebekah arqueou as costas e chegou por trás para soltar a peça. Ela lutou com suas roupas, tentando ficar nua. Observando-a ficar com impaciência alimentou-o a empurrar mais rápido.



"Oh Deus, Eric. Seu pau é tão grande." Ela conseguiu um braço para fora de sua jaqueta e blusa. Ela agarrou seus cabelos e puxou.

Ele fez uma careta de dor. A fodendo mais duramente.

"Puxe meu cabelo, Eric."

Quando ele obedeceu, seu corpo dobrou, e ela veio. Ele estremeceu quando tentou vir com ela, mas o anel peniano segurou a liberação de volta. Sua visão ficou turva quando o prazer percorreu-o e, em seguida, recuou o suficiente para deixá-lo continuar. "Oh meu Deus, obrigado por ter inventado o orgasmo."

Rebekah riu. "Eu concordo."

"E o anel peniano."

"Aleluia!"

Ele continuou a mergulhar no corpo de Rebekah até que seu próximo orgasmo agarrou. Este foi forte o suficiente para fazê-lo jorrar apesar do apertado anel ao redor da base de seu pênis. Ele quase desmaiou, foi tão intenso. Ele agarrou-se a sua mulher, gritando de felicidade, e, em seguida, caiu em cima dela, respirando com dificuldade de seus esforços.

Ela arrastou uma mão preguiçosa de cima para baixo na pele encharcada de suor de suas costas. "Será que o meu menino travesso foi suficientemente punido," ela perguntou, beijando seu ombro com ternura.

"Pergunte-me isso mais uma vez em uma hora." Ele aconchegou o rosto contra seu pescoço. "Agora, eu não posso nem me mover."

Felizmente, ela não parecia importar-se que ele estava esmagando-a sob ele. "Eric?"

"Sim?"

"Nós vamos continuar a ver um ao outro, mesmo quando não estamos em turnê, não é?"

"Claro."

"Você vive em Los Angeles?"

"Estou meio que saindo da cidade, na verdade."



"Sério? Posso ir visitá-lo?"

Ele estava quase dormindo, então falou sem pensar: "Eu preferiria que você ficasse comigo toda as seis semanas."

"Ok," ela concordou imediatamente.

"Tudo bem?" Ele levantou a cabeça para olhar para ela. Imaginava que ela iria protestar. Pelo menos um pouco.

Ela sorriu e acenou com a cabeça. "Certifique-se de trazer todas as nossas fantasias. Estou pensando em trabalhar através de toda a sua lição e, em seguida, dando-lhe algumas coisas novas para fantasiar."



Capítulo 21

Eric apertou o botão para abrir a garagem e esperou o portão subir. Ele olhou para Rebekah, incapaz de tirar o sorriso do seu rosto. Sempre acreditou na sorte, mas não a sua própria. E agora, com essa mulher em sua vida, sentiu-se como o homem mais sortudo do mundo.

"Tenho que perguntar," ela disse, esforçando-se para olhar a casa através da janela. "O que é com a casa Pollyanna e o cerca branca? "

Seu coração afundou. "Você não gostou?"

"É ótimo. Para a avó de alguém. Mas você é um jovem quente, muito quente, solteiro quente, mencionei cara quente."

Ele riu de sua descrição e, em seguida, deu de ombros. "Gostei, por isso comprei." Ele sempre quis viver em uma grande casa de estilo vitoriano com madeiras trabalhadas, uma enorme varanda, uma cerca e um balanço de pneu em uma árvore de carvalho grande, então quando tinha encontrado este lugar, teve que comprá-lo. Não é que estivesse em casa com frequência. Não que não se lembrava de alguém compartilhando com ele. Não que isso não era frívolo e grande e caro. Mas esperava que Rebekah gostasse tanto quanto ele fazia. Ele não estava certo por que isso era importante para ele.

Quando puxou para dentro da garagem, ela engasgou. Ele a seguiu olhar por cima do ombro. "Isso é um Camaro 68," ela gritou.

Ela não gostava de sua casa, mas gostava do carro velho e enferrujado, que não iria pegar. Ele teve que rir. "Sim. Esse é o meu próximo projeto. Depois que terminar o Corvette."

"Vamos começar a trabalhar!"



Ela saiu do carro e foi para inspecionar suas ferramentas e as peças espalhadas pelo banco ao longo de uma parede da garagem.

"Você tem todas as partes imagináveis aqui!"

"Sim, eu não tinha certeza do que precisaria, então sempre que encontrava as peças para este modelo, as comprava automaticamente."

Rebekah abriu o capô do Corvette e olhou para o motor.

"Não posso esperar para começar, mas o motor é muito quente."

Seria possível essa mulher ser mais perfeita? Ele não achava que sim. "Vamos levar as suas coisas para a casa," disse ele, dando um beijo na nuca. "Você está com fome?"

Ela olhou para cima. "Não de verdade."

"Tesão?"

Seu sorriso fez seu coração gaguejar. "Falando dessa maneira..."

Eric pegou sua mochila e a mala de Rebekah do porta malas e destrancou a porta entre a garagem e a cozinha.

Ela entrou e olhou ao redor da cozinha enorme com armários brancos e aparelhos de ultima geração.

"Você não cozinha, não é?"

Ele balançou a cabeça.

Ela sorriu. "Quantos quartos que este lugar tem?"

"Por que não experimentarmos todos, e você pode os contar?"

"Seis?"

"Sete," admitiu.

"Há algo que eu sinto falta aqui," disse ela, vagando mais para dentro da cozinha e colocando sua bolsa na bancada do bar. "Parece que Martha Stewart vive aqui." Ela examinou a tigela de frutas sobre o balcão.

"Você não gostou?"

"Eu não quis dizer isso. É uma casa espetacular. Só não é o que estava esperando."



"O que você está esperando?"

Ela riu. "Eu não sei. Que você vivesse no porão da casa de sua mãe?"

Eric fez uma careta.

Ela interpretou mal a sua dor por insulto. "Sinto muito. Você provavelmente está mais para um milionário ou algo assim." Rebekah estalou os dedos. "Ou então herdou da sua Tia-avó Edna."

Ele balançou a cabeça, inesperadamente triste porque ele não tinha uma tia-avó Edna para herdar. Rebekah atravessou a sala e se aconchegou contra ele, esticando o pescoço para olhá-lo. "Qual é o problema?"

Ele balançou a cabeça novamente. Sempre se sentiu sozinho nesta casa até agora. E pela primeira vez, não estava mesmo sozinho.

"Por que você não me da um passeio?"

Ele a guiou por todas as três histórias da casa, mostrando-lhe o livro de contos da casa com seus móveis perfeitos e sua decoração perfeita, e pela primeira vez, reconhecendo a sua casa pela fantasia que era.

Ela ficou tão impressionada e até mesmo insistiu que amava o lugar. Eles acabaram na enorme sala de estar preenchida com todos os instrumentos musicais que possuía.

"Você pode tocar tudo isso," ela perguntou.

"Sim."

"Sério? Por que tantos?"

"Gosto de todos eles."

"Eric?"

Ele olhou para cima, mas olhou por cima da cabeça.

"Pensei que não íamos mentir um para o outro," ela apertou.

"Não é uma mentira. Gosto de todos eles."

Quando ela não disse nada durante vários minutos, ele abaixou seu olhar para encontrar seus olhos.



"Eu só percebi que não sei nada sobre você," disse ela.

"Você sabe todas as coisas importantes."

"Não penso assim. Esta casa, é perfeita como um conto de fadas, mas não há nada pessoal aqui. Onde estão as fotos de sua família? Suas memórias?"

"Não tenho nenhuma."

"O que você quer dizer? Você teve amnésia?"

Ele teria rido se todo o ar de seus pulmões não tivessem ido para fora. Eric apertou os dentes, flexionando um músculo em sua mandíbula até doer. "Quero dizer, não tenho uma família."

"Ninguém?"

Ele balançou a cabeça.

"Eles morreram?"

"O que há com o terceiro grau, de repente, Reb?"

"Quando estamos em turnê com a banda, é fácil pensar em você como Eric Sticks, o baterista famoso e talentoso dos Sinners, mas aqui, você é apenas um homem."

Ele zombou. "Apenas um homem, não é?"

"Apenas o homem que amo. Quero saber mais sobre você, Eric. Diga-me."

Ele se sentou em um banco do piano e apoiou os antebraços nas coxas.

Apertou as mãos e olhou para seus polegares enquanto considerava como e quanto ele deveria dizer a ela.

Ela sentou-se ao lado dele e cutucou o joelho com o dela.

"Ninguém sabe quem era meu pai. Minha mãe era uma drogada. Ela me deixou quando eu tinha quatro anos. Ela provavelmente está morta."

"Ela deixou você?"

"Sim, me deixou. Fui colocado em um orfanato."

"Então você foi adotado?"



Ele balançou a cabeça. “Ninguém queria me adotar. Entrei em um monte de problemas. Eles me mudavam de uma casa — para uma mais pior do que a outra. E se não me devolviam, eu fugia.”

Rebekah deslizou a mão ao longo de sua parte inferior das costas. “Isso explica esta casa.”

“Eu acho.”

“Mas não a música.”

Ele olhou em volta para os vários instrumentos que amava. “Eu tinha uma professora de música inspiradora na escola primária. A música veio naturalmente para mim. Acho que estou conectado com isso. Ela viu meu talento e me incentivou. Teria feito qualquer coisa por seu louvor. Amava quando eu tocava música, então me tornei obcecado com isso. Fiquei em sua classe por alguns meses, mas depois disso, procurei a música. Cada vez que comecei uma nova classe de música em uma escola nova, mentia sobre qual instrumento que sabia como tocar e pegava um novo até que pude tocar tudo o que tinha em minhas mãos. A maioria dos instrumentos era emprestada pela escola para as crianças pobres. Você sabia?”

“Eles costumavam. Acho que muitas escolas estão cortando seus programas de música por falta de fundos.”

Eric fez uma nota mental para verificar os programas das escolas em nível local e oferecer uma enorme doação de instrumentos musicais se precisassem deles. “Não acho que estaria vivo hoje se não fosse por esses programas.”

“Então, a música era a única coisa constante em sua vida?”

Ele contemplou a sua pergunta. “Sim, acho que sim. Mesmo agora, com os Sinners.”

Ela estendeu a mão para tocar seu rosto. Esperava piedade quando olhou em seus olhos, mas viu apenas ternura. “Quero ser constante em sua vida, Eric.”

“Você tem certeza?” Ele sorriu. “Sou um tipo de dor na bunda.”

“Não penso assim. Tudo o que já fiz na sua bunda se sentiu muito bom.”



Ele riu. Rebekah o aceitou. Seu passado. Alívio o acertou de repente, e ele riu um pouco mais. Eric caiu no banco do piano, segurando o estômago com ambos os braços, e tentou recuperar o fôlego entre risos. Eventualmente, rolou de costas e olhou para o teto. "Esta casa é muito ridícula, não é?"

Rebekah desceu do banco, aconchegou contra seu lado, e deitou a cabeça em seu peito arfando. "Não. Ela preenche um buraco dentro de você. E o carro faz também. Você tem certeza que quer terminar de consertá-lo?"

"Claro. Não posso esperar para vê-la coberta com graxa."

"Não vai te deixar triste de vê-lo terminado?"

"Talvez um pouco, mas é aí que o Camaro vem dentro."

"E depois disso?"

"Você escolhe o nosso próximo projeto."

"Quero que você conheça meus pais," disse ela inesperadamente. O coração de Eric pulou várias batidas.

"Essa é uma ideia ruim, Reb. Os pais não gostam de mim. Nem mesmo os meus."

"Você é importante para mim, Eric. Quero mostrar-te."

"Tentando voltar ao seu pai para reprimir você como uma adolescente?" Ele brincou.

"Bem, meu pai é um ministro, mas ele nunca foi repressivo. Minha mãe, por outro lado..." Ela riu. "Isso não é porque quero que os conheça. Eu te amo, e quero que eles te amem também."

Ela estava oferecendo a única coisa que ele pensou que nunca teria? Uma família?

"Tudo bem," disse ele.

"Sim?"

Ele acenou com a cabeça.

"O que você estará fazendo na Ação de Graças?" Ela perguntou.



Ele deu de ombros. "Nada que eu saiba." Ação de Graças será em uma semana. Isso lhe daria tempo para se acostumar com a ideia de se reunir com seus pais. Entre agora e, em seguida, Reb poderia ensinar-lhe que garfo deveria usar para salada.

"Nós sempre nos reunimos para ajudar a servir no abrigo, um local de desabrigados antes do nosso jantar em família. Você vem?"

Ele sorriu. Realmente gostava de fazer serviço comunitário. Tinha se encrencado o suficiente quando jovem que tinha sido exigido dele várias vezes. Mesmo que se manteve longe de problemas na maioria das vezes em sua idade avançada, ainda gostava de ajudar.

"Parece divertido."

"Nós vamos parar no abrigo e nos inscrever amanhã."

"Deveria inscrever os caras também. Tenho certeza que eles não estarão fazendo nada importante na Ação de Graças." E eles poderiam protegê-lo dos pais de Rebekah, se necessário.

"Perfeito. Vou ligar para a minha mãe agora e deixá-la saber que vamos estar indo para o jantar."

Ela pegou o celular do bolso e ligou para casa dos pais.

"Dave," ela disse quando alguém pegou na outra extremidade.

"Como você está?"

Eric podia ouvir um pouco da voz de Dave, mas não suas palavras. "Eu não posso esperar para ver você," disse ela. "Pode deixar mãe saber que estarei indo para jantar no sábado à noite?"

Eric endureceu. Sábado? Sábado não era Ação de Graças.

"Sim, e diga a ela que estou levando alguém especial." Ela fez uma pausa.

"Sim, ele é um cara. Não, eu não estou dizendo quem. Você vai ter que esperar e ver."

Ela trocou seu corpo para segurar Eric para baixo quando ele tentou levantar-se.

"Tenho que ir. Não se esqueça de dizer a mamãe." Ela fez uma pausa. "Eu amo você também."

"Sábado?" Eric disse. "Pensei que eu ia encontrá-los na Ação de Graças."



"Você vai vê-los novamente na Ação de Graças. Você provavelmente vai ver muitos deles. Eles são a minha família, e você é a minha casa."

Oh não, ela estava usando aquele sorriso que não podia resistir. *Escolha suas batalhas, Eric. Você pode fazê-lo. Diga-lhe que você estará ocupado no sábado.* "Eu tenho coisas... fazer... no sábado."

"Que tipo de coisas?"

"O trabalho no carro," ele disse enquanto fabricava a desculpa.

"Nós vamos trabalhar no carro hoje à noite e amanhã. Eric, isto é importante. Por favor, diga que você veem comigo."

Ele suspirou profundamente. "Certo. Eu vou. Mas estou avisando novamente. Os pais não gostam de mim."

"Não importa. Eu gosto de você."

Ela sorriu e deslizou seu corpo para beijá-lo. Logo que começou o beijo virou profundo e apaixonado. "Você trouxe quaisquer fantasias para casa?"

"Só uma da estrela do rock." Sua respiração ficou presa, e ele praticamente podia vê-la inventar uma cenário impertinente. Caro senhor, ele amava essa mulher. Ele nunca deixaria algo, levá-la para longe dele.

"Você vai tocar sua bateria para mim," ela perguntou.

"Por quê?" Ele riu. "Você me ouviu tocar praticamente todas as noites."

"Sim, a partir do meio de um estádio, como parte do meu trabalho. Quero te mostrar o que quero fazer com você quando está no palco tocando diante de uma multidão de milhares de pessoas."

"Você quer fazer coisas comigo enquanto estou no palco?" Ele mexeu sua cabeça para olhar para ela.

"Você não é o único com fantasias, você sabe."

"Diga-me."

"Que tal você começar a tocar e eu vou lhe mostrar."



Como se ele pudesse dizer não a isso. Ele ficou de pé e se sentou atrás de sua bateria antiga. A que tinha encontrado em um ferro-velho na oitava série e se escondeu em um armazém abandonado, porque sua família adotiva insistia que o rock era música do diabo. Ele não tinha durado muito tempo naquela casa, mas segurou a bateria por mais de quatorze anos.

"Você disse que seu pai era um ministro?" Eric pegou suas baquetas.

"Não me pergunte sobre o meu pai, quando estou pensando em saltar em seus ossos, não é?"

Ele olhou por cima do ombro timidamente para encontrar sua cara feia. "Sinto muito."

"Sim, ele é um ministro."

Eric encolheu.

Rebekah também levantou uma sobrancelha. "É melhor você começar parecer sexy, ou vou para a garagem começar a mexer no motor."

Ele tirou o seu colete de couro e tirou sua camiseta branca.

"Assim?"

"É um começo."

Encontrou o pedal do bumbo com um pé e o pedal do tambor com o outro. Fazia algum tempo desde que tinha usado apenas um tambor baixo. Ele usou a três anos quando tocava no palco. "O que devo tocar?"

"Algo lento e sexy."

"Você sabe que eu não faço lento, amor."

"Experimente."

Como havia apenas uma canção dos "Sinners que era remotamente lenta, sua balada "Goodbye Is Not Forever," ele começou com isso. Quando Rebekah pressionou contra suas costas e deixou as mãos vaguearem sobre seu peito e na barriga, ele fechou os olhos e concentrou-se na mistura do ritmo e da sensação. Ele logo abandonou a música e deixou seu contato ditar enquanto ele batia o baixo, batendo os címbalos, batendo os pratos, ou seguido de uma progressão em torno dos vários chocalhos no seu conjunto. Ele geralmente batia as



baquetas tão duro quanto possível, mas manteve de bater a um mínimo por isso não era desconfortavelmente alto. Apenas rítmico.

Sensual.

Os lábios de Rebekah pressionaram contra seu ombro. Ela beijou um caminho para seu ouvido, igualando o seu ritmo com cada pressão de sucção dos lábios.

Eric estremeceu. Misturando seus três amores, música, sexo, e esta mulher — que roubou sua capacidade de pensar além do momento. O ritmo o consumiu. Ele permitiu governar a sua existência atual.

Os dedos de Rebekah encontraram a pequena argola em seu mamilo esquerdo. Ela esfregou seu polegar sobre isso, puxando suavemente com a batida definida por ele.

Seu pênis começou a subir, endurecendo com as pulsações que combinavam com o ritmo. Quando Rebekah se afastou, ele engasgou em protesto.

Sua camiseta pousou em um prato, o sutiã em seu chocalho. Em seguida ela estava pressionando em suas costas, as pontas endurecidas de seus seios nus pressionando em sua carne. Ela balançou contra ele, esfregando os mamilos em suas costas. “Amo a tatuagem em suas costas,” disse ela.

Ela provavelmente não gostaria se soubesse o que a rachadura de fogo na terra e a mão do demônio emergindo dela simbolizava.

Seus lábios voltaram para o seu pescoço. Ela deixou o polegar ir para seu piercing.

Sua mão direita deslizou para o sul. Ela lançou o primeiro botão da braguilha em uma batida, o próximo botão na próxima batida. Quando a braguilha estava aberta, ela deslizou sua mão na cueca e liberou seu pênis.

Ele já tinha se perdido na batida, não achando que era possível senti-lo mais do que já sentia, mas a mão dela o circulou começando a se mover ao longo de seu comprimento. Para cima em uma batida, para baixo na próxima.

Não havia uma célula solitária em seu corpo que não estivesse sendo consumida pelo ritmo.



"Rebekah," ele suspirou.

"Shhhhh. Apenas sinta. O que seu ritmo faz comigo. O que quero fazer com você cada vez que toca."

Cara, ele nunca iria tocar sem um tesão novamente. Aumentou o ritmo um pouco, então ela acariciou seu pênis mais rápido.

Ela seguiu sua liderança sem hesitação.

Mais rápido.

Mais rápido.

Oh. Ela afastou-se bruscamente, e seu corpo inteiro estremeceu com o desejo insatisfeito. Ele ouviu o barulhinho do zíper da calça jeans atrás dele e o farfalhar do tecido enquanto tirava o resto de suas roupas. Ele virou a cabeça quando ela apareceu ao lado dele e tropeçou em uma batida. Ela se abaixou e passou por debaixo do braço e passou por cima uma perna para estar diante dele, linda e nua.

Diminuiu o ritmo novamente e olhou em seus olhos, perguntando-se o que ela faria em seguida. Sabendo que não importa o que era, ele gostaria de tudo. Seus dedos deslizaram em seu cabelo, e ela o puxou para seu seio. Ele agarrou com a boca e chupou no ritmo com a batida.

"É isso aí," ela sussurrou. Ela soltou o cabelo e baixou a mãos, as pontas dos dedos descansando contra a cabeça de seu pênis. Quando ela bateu seus dedos contra sua carne sensível, sua barriga apertou com emoção.

"Mmm." Ele chupou mais duro em seu mamilo.

Ele lançou seu mamilo e olhou para ela, as pálpebras pesadas, sua respiração irregular. Ela inclinou-se agarrando seu eixo em ambas as mãos.

Seus polegares bateram por cima da borda repetidamente, ainda mantendo o tempo com a sua batida.

"Quero você dentro de mim, Eric Sticks."

"O que você está esperando?" Ele murmurou.

"Você pode manter o seu equilíbrio?"



Sorriu. “Só há uma maneira de descobrir.”

Fez uma pausa em sua bateria enquanto ela subiu em seu colo, de frente para ele. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou avidamente. Ele mudou suas baquetas, para um lado e, em seguida seu pau criou vida e procurou por seu calor escorregadio. Quando encontrou, ela sentou-se, tomando-o profundamente. Ele cambaleou no banquinho, apertando os músculos das coxas, costas e estômago para manter o equilíbrio. Boa coisa que estava em grande forma de tanto tocar bateria, ou não teria sido capaz de manter a sua posição. Ele se moveu para frente em seu banco alguns centímetros, e ela afundou mais.

Eles engasgaram na boca um do outro.

Calça jeans cortava em sua carne, mas de alguma forma, o desconforto o fez almejar o prazer oferecido por seu corpo ainda mais.

Rebekah aprofundou seu beijo, seus dedos cavando em seu couro cabeludo.

Pés no chão, ela começou a subir e descer sobre ele.

Seu dedo encontrou o pedal do bumbo, e ele combinava com seu ritmo com uma baixa batida constante. Em vez de acertar uma batida com seus braços, envolveu-os ao seu redor, baquetas presas em seus punhos contra suas costas.

Ela afastou-se, olhando-o nos olhos enquanto ela fazia amor com ele.

Ele não conseguia desviar o olhar. Mesmo quando aumentou seu ritmo, acelerando a batida do bumbo e sua libertação se aproximava, não podia tirar o olhar de amor brilhando de seus olhos azuis bebê.

Como tinha vivido um único dia sem ela? O que faria se a perdesse? Superado pelas emoções, fechou os olhos e concentrou-se no prazer.

“Oh,” ela engasgou e se arqueou para trás enquanto seu corpo estremecia com a liberação.

Ele a abraçava como sua vida, em parte porque não queria cair do banco, e em parte porque se deixou segui-la em êxtase.



Quando seus fluidos foram bombeados para dentro dela, ele esfregou a boca aberta contra sua clavícula, perdido em êxtase. Ela ficou mole contra ele, e ele endureceu a sua perna a tempo de impedi-los de cair no chão.

Um dos pratos caiu quando o a bateria deslizou para frente e bateu num boom.

"Uau," ela respirava. "Isso foi quente."

Ele fez um som incoerente de acordo.

"Uma fantasia para baixo. Cinco milhões aguardando por vir."

Ele riu. "Apenas cinco milhões?"

"Por agora." Ela beijou sua mandíbula. "Pronto para trabalhar no carro?"

"Posso tirar um cochilo em primeiro lugar?" Ele sussurrou sonolento.

"Se você precisar. Posso trabalhar com ele sozinha por um tempo."

Ele balançou a cabeça. "Quero ajudar. Apenas me dê uma ou duas horas para recuperar o fôlego, mulher."

Ela tentou sair de seu colo, mas a segurou no lugar. Ela cedeu e se aconchegou contra ele novamente. Era muito mais fácil manter o seu equilíbrio quando ela o segurava, e não estava pronto para deixá-la ir ainda.

"Eric," ela disse depois de um longo momento.

"Sim."

"Tenho que fazer uma ressonância magnética na primeira semana de dezembro para... ver se estou ainda saudável. Você vai vir comigo? Isaa — hummm, aquele outro cara costumava ir comigo. Não gosto de ir sozinha. Aguardar os resultados é realmente..." ela fungou, "... difícil."

Eric prendeu a respiração e assentiu. Ele mordeu o lábio inferior para impedir de tremer, seu coração atolando sua garganta. Sua mão moveu para a parte de trás da cabeça dela para pressioná-la mais perto, para que não visse as lágrimas borrando sua visão. Ele queria estar lá para ela, mas tudo o que conseguia pensar era quão duro era confrontar com sua mortalidade. Não! Rebekah realmente não precisa de uma ressonância magnética. Seu corpo



não iria traí-la novamente. Não podia. Não iria deixar. Nem sequer aceitar a possibilidade de que ela podia ficar doente de novo. Não podia deixá-lo. Ele não iria perdê-la antes que ela tivesse cento e vinte e três anos. Ou nunca. Ele precisava dela. Precisava dela. Não apenas agora. Sempre. Ela não podia ir. Ela simplesmente não podia.

"Obrigado," ela sussurrou. "Não sou forte o suficiente para enfrentar isso sozinha."

E ele não era forte o suficiente para enfrentá-lo em tudo. "Vamos trabalhar no carro."



Capítulo 22

Rebekah apertou a mão de Eric e abriu a porta da frente da casa de seus pais. O cara parecia que estava preste a vomitar em seus sapatos, e Rebekah não poderia culpá-lo. Seu pai era descontraído, mas e sua mãe? Ow Deus! Rebekah deu um sorriso tranquilizador para Eric e apertou-lhe a mão novamente.

"Alguém em casa?" Ela chamou da entrada.

Sua boca abrir quando Dave apareceu na cadeira de rodas através da porta da sala de jantar. "Hei, irmãzinha!"

"Dave," ela soltou a mão de Eric e apertou o pescoço de Dave animadamente enquanto o abraçava. "Você está ótimo!" Ela plantou um beijo molhado em sua testa. "Como está indo a sua recuperação?"

"Estou cerca de setenta e cinco por cento em meu braço esquerdo. Noventa por cento no direito." Ele mexeu os dedos e fez um punho. "Eles ainda dizem que não vou voltar a andar."

"Digo que estão cheios de merda," Eric disse com um sorriso.

Dave sorriu de volta. "Sticks? Quando Rebekah disse que estava trazendo *um* dos caras em casa, eu tinha certeza de que seria Mills."

"Consegui prender o melhor," disse Rebekah. Ela se virou para Eric e o agarrou pelo pescoço para atraí-lo aos seus lábios.

Alguém pigarreou na sala de jantar. "Não só você traz a ralé na minha casa," disse a mãe, "mas se envolve em um comportamento inadequado diante de meus olhos."

Rebekah revirou os olhos para o benefício de Eric e, em seguida, virou-se para sua mãe. "E ele me deu um pouco da sua língua também," disse ela.



Ela olhou para Eric, esperando por ele participar de sua provocação, mas parecia completamente em estado de choque.

"Mãe, esse é Eric Sticks, o baterista dos Sinners," disse Dave.

"Sinners. A banda que praticamente sequestrou minha filha e a expôs só Deus sabe ao quê? A banda, que paralisou o meu único filho?"

"O homem que salvou a vida de Dave com CPR[10]," disse Rebekah.

Mamãe bufou. "Acho que ele pode ficar já que está aqui." Ela virou as costas e voltou para a cozinha.

"Ela esta um pouco espinhosa hoje à noite," Dave sussurrou.

"Um pouco?" Rebekah apertou o cotovelo de Eric. "Não a deixe chegar até você."

Eric balançou levemente a cabeça.

"Então, como vão as coisas com a turnê, Reb?" Dave perguntou indiferente.

"Tão bom quanto se pode esperar, considerando que você não está lá," Rebekah disse.

"Ela está sendo modesta," disse Eric. "Ela é absolutamente incrível."

Dave sorriu com orgulho.

"Não tão bom como Dave, porém," disse Rebekah, bagunçando o cabelo do irmão e inclinando-se para sufocá-lo com outro abraço.

"Tudo bem que você é grande, Reb," disse Dave. "Você não tem que sentir culpada. Estou orgulhoso de você."

Ela não sabia por que seus olhos de repente encheram de lágrimas. Talvez porque ela se sentia culpada. Estava fora tendo um bom tempo de sua vida, fazendo uma carreira para si, encontrando o amor, enquanto que Dave estava preso aqui em uma cadeira de rodas com a mãe opressora.

"É a minha menina que ouço?" Seu pai chamou da sala de estar.

Ela largou Dave e agarrou a mão de Eric. "Vamos lá," ela disse. "Quero que você conheça meu pai."

[10] Ressucitação Cardiopulmonar.



"O ministro?" Eric disse.

"Não, o treinador de poodle." Ela balançou a cabeça. "Sim, o ministro. Eu só tenho um pai, você sabe."

Eric seguiu com os pés pesados.

"Pensei ter ouvido a sua voz," disse o pai dela, com um enorme sorriso em seu rosto jovial. Seu sorriso vacilou quando avistou Eric.

A palma da mão de Eric cresceu úmida contra a mão de Rebekah, mas ela o segurou bem.

"Quem é este?"

"Este é Eric," disse ela. "Meu novo namorado."

Seu pai pressionou o apoio para os pés de sua cadeira para baixo e ficou de pé. Ele esticou o pescoço para avaliar Eric com cuidado. "Você não acha que ele é um pouco alto... para você, querida?"

"Não. Ele é perfeito para mim." Ela abraçou o braço de Eric e sorriu, feliz.

Os olhos de seu pai percorreram seu rosto, e então ele sorriu. "Eu confio que ele cuida bem de você e te trata bem?"

"Como uma princesa."

Pai estendeu a mão em direção a Eric, que pela primeira vez ficou sem palavras.

Ele pegou a mão do pai e apertou-a com firmeza. "Prazer em conhecê-lo, Pastor Blake."

"Da mesma forma, Eric. Sente-se." Ele acenou para a cadeira livre situada ao lado dele. "Conte-me sobre você."

Eric olhou para Rebekah incerto. Seu coração derretido em uma poça. Ela soltou sua mão e deu um tapinha nas costas dele tranquilizador.

"Você pode falar com meu pai sobre qualquer coisa. Ele não julga."

"Deixo o julgamento para Deus," seu pai disse e voltou para sua cadeira.

Eric parecia que estava preste a fugir.



"Sente-se," Rebekah insistiu. Ela sabia que seu pai adoraria Eric assim que ele começasse a falar. Seu pai iria apreciar a honestidade aberta de Eric e seu sentido de humor sutil.

Dave dirigiu na sala e arrumou a sua cadeira de rodas ao lado da poltrona desocupada. "Rebekah, mamãe tem uma surpresa para você na cozinha."

"Que tipo de surpresa?"

"Vá ver. Papai e eu vamos fazer companhia a Eric."

Rebekah concordou. Ela nunca, nem uma vez na vida, gostou de alguma surpresa que sua mãe tinha para ela. Ela estava bastante certa de que não ia gostar desta também. Deu um aperto de encorajamento na mão de Eric e em seguida, virou-se para ir para a cozinha. Antes de ela estar de volta na porta, Eric já tinha Dave e seu pai rindo. Ela sorriu enquanto caminhava para a cozinha. Sabia que seria necessário algum tempo para a sua mãe se acostumar com a ideia de seu namoro com Eric. Sua mãe tinha estado completamente encantada com a ideia de ter Isaac como seu genro.

Rebekah duvidava que sua mãe daria a qualquer homem um momento fácil, muito menos um de uma banda de rock que tinha tatuagens, seu mamilo perfurado, e um corte de cabelo estranho? Rebekah tinha certeza sobre sua mãe nunca aceitando Eric. Ela não se importava embora. Amava Eric com todo o seu coração. Se sua mãe não podia ver que homem maravilhoso ele era, era a sua perda, não de Rebekah. Não de Eric.

Rebekah bateu a porta balançando para a cozinha com seu quadril. "Mãe, Dave disse que tinha uma surpresa para mim."

Isaac virou-se do balcão onde estava ajudando sua mãe a preparar o jantar. O coração de Rebekah ignorou várias batidas e começou a corrida. "Você está de volta," ela engasgou.

Isaac atravessou a cozinha e colocou os dois braços ao seu redor. Ele plantou um beijo carinhoso em sua testa e apertou até que ela estava sem fôlego. "Oh Rebekah," ele murmurou. "Senti tantas saudades suas."

Ela percebeu a expressão de alegria de sua mãe antes dela passar para a despensa.



"Isaac," disse Rebekah. Ela se puxou para longe dele para olhar em seus olhos cinzentos suaves. "O que você está fazendo aqui?"

Ele ainda era o homem mais bonito que já tinha encontrado. Grandes olhos, o nariz reto, os lábios perfeitamente esculpidos, grossos cabelos ondulados castanhos emolduravam seu rosto. E seu bronzeado adquirido recentemente contrastava bem com sua camisa branca. As mangas foram roladas até revelar os antebraços fortes. Por mais atraente que ele era, não fazia seu coração correr, quando olhou para ele. Não experimentou nenhuma pontada de desejo.

"Sua mãe me convidou. Você sabe que não posso recusar seus biscoitos caseiros." Isaac procurou o rosto de Rebekah e, em seguida, segurou com as duas mãos. "Você parece fantástica, meu anjo."

"Eu me sinto ótima."

"Você está fazendo todos os seus exames médicos?" Ele perguntou, olhando para ela com preocupação.

Comovida, tirou uma mecha de cabelo ondulado de sua testa. "Eu tenho. Até agora, não há sinais dele. Tenho outro exame, em dezembro."

Ela não teve que dizer o que era. Eles viveram juntos e saíram pessoas mais fortes do outro lado. Esse vínculo entre eles sempre existiria.

Ele a abraçou novamente. "Eu senti sua falta. Eu já disse?"

"Sim. Eu também senti sua falta." Isso não era uma mentira. Ela sentia falta dele.

Mas, quando a abraçou, percebeu que nunca tinha realmente o amado. Pelo menos não romanticamente. Seus sentimentos eram os mesmos que tinham sido sempre.

A de um amigo muito próximo. Um amigo que podia contar para estar lá para ela, não importando o quê. Isaac era o seu melhor amigo, mas não eram destinados a serem amantes. Ela sabia disso agora. Agora que tinha Eric, ela poderia dizer a diferença.

Rebekah se afastou do abraço de Isaac e sorriu, sabendo que tudo era como deveria ser. Eles não foram feitos para ficar juntos como um casal.



Ela estava muito feliz em vê-lo, o que estava bem. Não foi uma traição de seus sentimentos por Eric, porque eles não eram os mesmos sentimentos que tinha por Isaac. Percebendo que foi um grande alívio, não podia deixar além de perguntar a Isaac. "Conte-me tudo sobre a África," disse ela e tomou um assento no balcão para ouvi-lo falar sobre suas aventuras enquanto cortava legumes para a salada. Sua admiração cresceu quando ele disse-lhe sobre todas as pessoas que ajudou enquanto vivia sob péssimas condições no mato.

"Assim, o bebê sobreviveu?" Ela perguntou, quando os olhos arregalaram de espanto.

Isaac assentiu. "Havia outra mulher na aldeia que tinha perdido o bebê para a cólera, então ela pegou o recém-nascido como seu. Desejava ter podido salvar a mãe também, mas o crocodilo havia feito muitos danos à sua coluna, e a perdi sobre a mesa."

A visão de Rebekah borrou com lágrimas. "Isso é tão horrível," ela disse. "E você. Você está absolutamente maravilhoso, Isaac. "

A ingestão de ar súbita alertou para a presença de Eric. Parecia que alguém tinha lhe dado um soco no estômago. "Eric," ela disse. "Venha aqui. Há alguém que quero que você conheça."

* * * * *

Eric se perguntava quem era o cara demasiado atraente, tinha uma leve ideia de quem o homem era. Rebekah estava pendurada em cada palavra como se tivesse ficado muda por seu charme e carisma. Quando ela disse o nome dele — *Isaac* — e chamou-o absolutamente maravilhoso, Eric estava certo que sua alma tinha sido sugada de seu corpo. E agora Rebekah queria Eric para conhecer o cara? Não, obrigado.

"Estava procurando a lata de lixo," disse Eric. Uma mentira, mas de nenhuma maneira queria estar em qualquer lugar perto do Dr. perfeito lá.



"Tenho certeza que você pode segurar por um minuto," disse Rebekah. Ela pulou fora do banco e pegou sua mão antes que ele pudesse fugir da cozinha.

"Eric, esse é Isaac. Um querido amigo."

Isaac parecia nem um pouco feliz em ser chamado de seu amigo. Eric estendeu sua mão. "Eu sou Eric, namorado muito possessivo de Rebekah."

Os olhos de Isaac se arregalaram.

"E amante," Eric acrescentou. "Nós fazemos constantemente."

O rosto bronzeado de Isaac empalideceu vários tons, mas pegou a mão de Eric e apertou cordialmente.

"*Eric*," Rebekah o puniu. "Não há necessidade de dizer isso pra ele e o que definitivamente não esta errado." Ela riu, mas não negou sua reivindicação. Eric sentiu-se um pouco melhor.

A mãe de Rebekah se apressou para a cozinha. "Rebekah, me ajude a amassar as batatas," disse ela. "Isaac, você pega o assado do forno? Preciso colocar os biscoitos dentro."

"Claro." Isaac colocou um par de luvas de forno e foi para o forno.

"Posso fazer alguma coisa para ajudar?" Perguntou Eric, seu coração batendo. A mãe de Rebekah o assustava.

"Não seja bobo. Você é um convidado. Vai sentar-se com Bill e Dave até que o jantar esteja pronto."

"Isaac é um convidado também," Rebekah lembrou a mãe.

Sra. B ofereceu a Isaac um abraço enquanto ele lutava para não deixar cair o assado. "Não seja ridículo, Rebekah. Isaac é da família. Basta colocar em cima do fogão, querido."

Isaac colocou o assado no fogão.

Eric viu Rebekah escoar as batatas e começar a amassá-las com um espremedor. Sra. B cortava biscoitos de massa e os organizava em uma assadeira. Isaac tomou para si a tarefa de cortar o assado. Eles se pareciam como uma família. Algo que Eric nunca tinha tido, mas sempre quis. Não estaria recebendo uma agora ou assim parecia.



Dave bateu na porta com sua cadeira de rodas. “Vamos lá, Sticks. Preciso de ajuda para colocar a mesa.” Dave puxou pratos e tigelas a partir de uma cristaleira e as colocou as em suas pernas imóveis.

Eric sorriu, grato por uma tarefa.

“David Adam Blake, não peça ao convidado de Rebekah para fazer o seu trabalhar,” disse a Sra. B.

“Eu não me importo,” Eric insistiu.

“Vai sentar-se na sala de estar,” disse a Sra. B.

Eric não tinha escolha à não ser obedecer.

Pastor Blake, ou Bill, como ele insistiu que Eric o chamasse, ergueu os olhos de um filme de guerra, quando Eric sentou-se na cadeira vazia ao seu lado. “Será que você foi enxotado para fora da cozinha?”

Eric assentiu. “Aparentemente sou um convidado, mas Isaac é da família.”

Bill riu. “Isaac é da família.” Ele deu um tapinha no braço de Eric. “Grande criança. Ele é um médico, você sabe.”

“Sim, Reb mencionou isso.”

“Ele acabou de voltar da África. Disse que assumir a clínica de seu pai poderia esperar um ano. Queria ir aonde a maioria das pessoas precisassem dele. Você não se depara com muitos homens tão altruísta como Isaac nesses dias e nessa idade.”

É verdade, mas Eric ainda o odiava.

“O jantar está pronto!” Sra. B chamou.

Eric levantou-se. Sra B guiou ao fim da mesa.

“Os convidados têm o lugar de honra,” disse ela.

Eric sentou-se na extremidade da mesa, e Bill sentou-se à frente, na outra extremidade. Uma cadeira tinha sido removida do lado da mesa para acomodar a cadeira de rodas de Dave, e sua mãe se sentou ao lado dele. Isso deixou Rebekah e Isaac se sentando próximo um do outro.



O jantar estava delicioso, mas, apesar de Eric comer tudo em seu prato, ele dificilmente saboreou.

Todo mundo estava tão entusiasmado pelos contos da África de Isaac, que eram divertidos e heróicos. Eric não podia negar. Sentia-se como um intruso indesejado. Rebekah mal olhou para ele toda a refeição.

Ela estava rindo muito ocupada bajulando Isaac, que era encantador, isso era nauseante. Quando Isaac começou a passar em torno de fotos de si mesmo tratando os doentes e feridos de alguma aldeia no Congo, Eric disse todas as coisas apropriadas, mas o seu coração afundou. Como ele poderia competir com isso? Ele nunca tinha feito qualquer coisa remotamente honrosa. Depois do jantar, a Sra. B trouxe um cheesecake sufocado em cerejas.

"Eu sei que é o seu favorito," disse ela, sorrindo para Isaac quando lhe serviu uma enorme fatia.

"Você está me mimando," disse ele, o seu sorriso de nocaute encantando até mesmo Eric.

Foda-se. O cara podia pelo menos ter a decência de ser feio ou estúpido ou chato. Algo!

"É o mínimo que posso fazer para o nosso heróico, médico salva-vidas."

"Parece-me que Isaac não é o único salva-vidas a esta mesa," Dave disse. Ele sorriu para Eric, que balançou levemente a cabeça, não querendo trazer suas pequenas tentativas de RCP.

"Ah, é?" Isaac questionou, parecendo genuinamente interessado no que Dave tinha a dizer, o bastardo. Foi muito difícil para Eric manter o seu ódio para o cara. "O que aconteceu?"

"Eric salvou duas vidas só este ano," disse Dave. "Uma delas. A minha."

Eric olhou para a fatia de cheesecake na frente dele e espetou uma cereja repetidamente. "Não foi nada. Qualquer um teria feito o mesmo."

"Isso não é verdade," disse Isaac. "A maioria das pessoas olham para o outro lado quando alguém está em apuros, mesmo se são capazes de ajudar. Eles só que... não fazem."

Eric cutucou seu cheesecake, tentando não sentir orgulho devido às palavras de Isaac.

"Quem mais você salvou, Eric?" Perguntou Rebekah.



"Não foi nada," disse ele novamente.

"Trey," disse Dave. "Ele teve uma convulsão, e Eric o manteve respirando até que a ambulância chegasse."

"Como é que não ouvi essa história?" Rebekah disse, olhando de Eric para Dave, então de volta para Eric.

Eric encolheu os ombros. "Trey não gosta que falemos sobre isso."

Rebekah se aproximou e sussurrou: "E pensei que eu era a primeira a testemunhar de você colocando os lábios em Trey." Ela riu e apertou o joelho sob a mesa.

Eric olhou para ela com os olhos arregalados. Orou para que ninguém tivesse ouvido.

"Quem é Trey?" Perguntou Isaac.

"Guitarrista dos Sinners," disse Rebekah.

"Os Sinners?"

"Sim, a banda de Eric. Sinners."

"Então, você está em uma banda? Como uma banda local ou o quê?" Isaac perguntou todo sério e deu outra mordida no cheesecake.

Rebekah riu e abraçou o braço de Isaac. "Você está tão desatualizado! Um dos mais famosos bateristas do mundo esta comendo uma sobremesa com você, e você está totalmente sem noção."

"Esse cara é famoso?" Perguntou Isaac, quando os olhos arregalaram de espanto. "Deveria estar pedindo-lhe um autógrafo ou algo assim?"

Isto causou a Rebekah rir ainda mais. Ela largou o braço de Isaac para segurar seu estômago. "Pare. Você está me matando."

Eric pensou que ele era o único capaz de fazê-la rir tão duro. Aparentemente, não.

"Então você é uma estrela do rock? De verdade?" Perguntou Isaac. "Como conheceu Rebekah?"

"Dave era o operador de mesa de som dos Sinners." Quando ele se machucou, Eles deixaram-me ficar em seu lugar até que ele estivesse de volta em seus pés." Ela percebeu



deslizar um segundo tarde. Seus olhos arregalaram, e ela virou a cabeça para olhar para o irmão. "Oh Dave, me desculpe eu disse isso. Eu não quis dizer..."

Dave apenas sorriu. "Está tudo bem. Estou esperando que eles possam me levar de volta antes que eu esteja literalmente de pé."

"Você está pronto para excursionar novamente?" Perguntou Eric. "Você sabe como pode ser extenuante."

Dave assentiu. "Estou esperando quando vocês voltarem em janeiro que vou estar pronto para assumir a maior parte das minhas funções. Bem, aquelas que eu puder fazer na minha cadeira. Não acho que vou estar andando em breve e não serei útil na montagem e desmontagem. Vou fazer o máximo que sou capaz, embora."

"Não apresse a si mesmo, filho," disse Bill. "Você pode ficar aqui com sua mãe e comigo por quanto tempo for necessário."

Dave e Rebekah trocaram olhares e depois sorriram para sua mãe.

"Eu gosto de trabalhar," Dave insistiu. "Realmente sinto falta disso. E os rapazes. Senti falta deles também. Como tudo está indo?"

"Bom!" Eric disse. "Eu e Reb inscrevemos todos eles como voluntários nesta Ação de Graças no abrigo. Eu não posso esperar para dizer-lhes."

"Incrível. Eu vou estar lá," disse Dave. "Não posso esperar para vê-los novamente. E realmente não posso esperar para voltar em turnê."

"Sempre que você achar que pode lidar com isso," disse Eric com um sorriso.

Foi ótimo ver Dave indo tão bem.

"Mas... e quanto a mim?" Perguntou Rebekah.

"Reb, você sabia que o seu trabalho com a banda era temporária desde o começo," disse Dave.

Ela abaixou a cabeça, parecendo completamente derrotada. Eric não queria que ela saísse, mas quando Dave estivesse pronto para voltar ao trabalho, ela teria que parar. Então ela estaria aqui com Isaac o tempo todo, enquanto Eric estava na estrada.



Toda essa situação era horrível.

"Não gosto da ideia de você na estrada com todos os Sinners, estrelas do rock sujos, em primeiro lugar, Rebekah," disse a Sra. B.

A ira de Eric aumentou. Ele teve a súbita vontade de bater em alguém.

"Como você me disse todos os dias ao telefone, Mãe," Rebekah disse. "Dá um tempo."

"É seguro?" Perguntou Isaac, olhando para Eric fora do canto de seu olho. "Eles não iria machucá-la, não é?"

Rebekah revirou os olhos. "Os caras são ótimos. Todos eles. Tive um pouco mais de um começo difícil com Marcus, mas as coisas estão indo perfeitamente bem agora."

"Será que Marcus lhe deu um tempo difícil?" Perguntou Dave.

"No começo," Rebekah admitiu. "Nós estamos bem agora. Viemos a um entendimento. Ele parou de tentar sabotar a minha placa de som, e ele mesmo deu o seu caderno de volta para mim."

"O quê? Estou indo para chutar a bunda dele," disse Dave. Ele riu.

"Bem, talvez eu tenha Eric o derrubando para que eu possa passar por cima da sua bunda fodida."

"David Adam, olha a sua língua!" Disse a Sra. B.

"Desculpe, mãe," Dave disse timidamente.

"Está todo mundo terminado?" Perguntou a Sra. B.

Eric estava pronto para deixá-los e não era engraçado. Ele se levantou e pegou seu prato. "Eu tenho os pratos."

"Não seja ridículo. Os convidados não tiram os pratos," disse a Sra. B.

"Rebekah, tire os pratos."

Rebekah se levantou para obedecer a sua mãe, raspando os pratos e empilhando-os.

"Por que não a ajuda, Isaac?" Sra. B sorriu carinhosamente.

"Sim, senhora."

Eric viu Isaac e Rebekah limpar a mesa, seu coração ficou dolorido.



Eles eram tão confortáveis um com o outro, compartilhando palavras calmas e risos. Ele não tinha dúvida de que era comum serem domésticos.

Como um casal.

"Posso ajudar?" Eric agarrou a mão de Rebekah quando ela pegou sua taça de vinho vazia. Ele passou o dedo sobre a pulseira de borboleta que tinha dado a ela.

Ela sorriu. "Isaac e eu temos uma rotina. Vamos acabar rápido." Ela se inclinou para perto de seu ouvido. "Então, podemos ir para casa. Você parece como se estivesse pronto para sair de sua pele."

Como muito observadora ela era.

"Onde é o banheiro?" Ele perguntou.

"Existe um toucador fora da cozinha."

"Eu não preciso de um toucador," disse ele.

Ela riu e o cutucou nas costelas. "Brincalhão." Ela beijou seus lábios, ansiosa. O ruído metálico de prata interrompeu o beijo.

Isaac se agachou para recuperar todos os talheres que acabara de derrubar pelo chão.

Eric levantou para encontrar o toucador, qualquer que seja que fosse foda-se. Isso acabou por ser um meio-banheiro, embora houvesse uma placa de madeira na porta indicando-o como um toucador.

Ele tomou seu tempo utilizando as instalações, a necessidade de se recompor.

Ele era um emaranhado de emoções conflitantes, seu estômago amarrado em nós.

Suas mãos tremiam, pelo amor de Deus. Ele respirou profundo várias vezes para tentar acalmar seus nervos. Isso tudo acabaria muito, muito em breve. Às vezes estava feliz por não ter uma família para chamar de sua. Suas interações com as famílias sempre o deixavam perplexo. Até mesmo a família de Sed, uma das pessoas mais impressionantes que Eric já conhecera, tornou-se muito para tratar depois de algumas horas. Era tudo tão... íntimo. E perto. Quando ele finalmente saiu do banheiro, a Sra. B aproximou-se dele imediatamente.

"O que exatamente você acha que está fazendo?" Ela sussurrou.



"Uh, dando uma mijada." Ele mordeu o lábio. "Quero dizer, fui fazer xixi."

A mulher fez um som de exasperação. "Isso não é o que quis dizer. Quero dizer, você está destinado e determinado a corromper a minha filha, não está?"

"Huh?" Ele sinceramente não tinha ideia do que ela estava falando.

"Quero dizer, olhe para ela. Seu cabelo é azul, pelo amor de Deus."

Ele sorriu. "O cabelo dela era azul antes de eu conhecê-la."

"Você não tem nada para oferecer a ela. Viajando por toda a criação de Deus com um monte de músicos inúteis. Que tipo de vida é essa, para uma jovem?"

"Ela parece se divertir."

"Ela precisa de um lar estável. Com um forte apoio. Será que lhe disse que ela tem câncer?" Sra. B disse, como se fosse um escândalo.

"Ela me disse. Posso apoiá-la muito bem."

Sra. B lançou outro suspiro exasperado. "Ela faz essas coisas para se vingar de mim, você sabe," disse a Sra. B. "Ela terminou com o pobre Isaac só porque eu gostava dele."

"Uh..." Ele decidiu que não era o seu lugar para falar sobre essa questão.

"Você olha para eles," ela disse, acenando com a mão para Rebekah e Isaac, que estavam lado a lado na pia lavando a louça e compartilhando camaradagem que fluía entre eles facilmente. "Você já viu um casal mais perfeito?"

Não, na verdade, ele não tinha, mas Eric e Rebekah eram ótimos juntos.

Sua mãe simplesmente não entendia.

"Eu sei que você não gosta de mim," Eric disse, "mas eu amo a sua filha. Eu não estou me afastando por Isaac. Esqueça isso."

"Você a ama?" O ceticismo na sua pergunta desgastou os nervos de Eric.

"Sim, eu a amo. Por quê? Você acha que porque não sou como o Dr. perfeição lá, eu não sou capaz de amá-la?"

"Se você realmente a amasse, iria deixá-la ir. Ela não pode ser possivelmente feliz com você. Quero dizer, olhe para você!"



A testa de Eric plissou. Ele estava bem consciente do que parecia.

Sabia que não se encaixava na imagem do homem dos sonhos de uma mãe para sua filha, mas ele não era tão horrível que assustava os bebês ou qualquer coisa.

"O que a maneira como eu pareço tem a ver com alguma coisa?"

A mulher, aparentemente, achou melhor mudar de tática. "Isaac estava ao lado dela enquanto estava doente. O que você já fez por ela?"

"Talvez você devesse perguntar isso a ela." Ele andou em volta dela e se dirigiu para a cozinha. Eric teve que admitir que a mulher estava certa.

Isaac tinha feito muito mais para Rebekah que Eric tinha. Eric tinha a culpa que não a tinha conhecido antes? Ele poderia ter estado lá, da mesma forma, se soubesse quando ela tinha estado doente.

Isaac tocou de leve a espuma no nariz de Rebekah, um sorriso carinhoso nos lábios.

Ela riu e esguichou-o com água, molhando a camisa. Eles realmente faziam um casal bonito. Nauseante de bonito.

Eric parou atrás de Rebekah e passou os braços em torno da cintura. "Você está pronta para ir?" Ele murmurou em seu ouvido. "Preciso de um boquete."

O olhar no rosto de Isaac era inestimável.

"Ela é uma delicia chupando um pau, não é?" Eric disse pra Isaac. Ele realmente queria que o cara o chamasse para uma briga, então teria uma razão legítima para socá-lo no nariz perfeito.

"Não acho que é uma coisa apropriada a dizer na frente de uma senhora," Isaac disse, abaixando o olhar para o prato que estava limpando.

"Não estou na frente de uma dama. Estou atrás dela. Ela gosta de mim por trás. Você sabia disso, Isaac? Ou isso é muito estranho para você? Você só a comia na posição de missionário, pinto mole."

Eric estava muito ocupado tentando irritar Isaac para perceber que ele tinha perdido seu alvo e chateado Rebekah.



Ela empurrou as longas luvas de látex amarelas de suas mãos e as atirou na parte de trás da pia. “Foi ótimo te ver, Isaac,” disse ela e beijou sua bochecha. “Ligo para você. Vamos,” ela gritou para Eric.

Ela empurrou de suas mãos e pisou fora da cozinha.

“Se você a machucar, vou fazer você se arrepender,” disse Isaac calmo e colocando um prato limpo no escorredor.

Isso soou como uma ameaça. Eric estava meio tentado para o provocar, mas Rebekah já estava se dirigindo para a porta da frente. “Obrigado pelo jantar, mãe,” ela disse e deu a sua mãe um beijo na bochecha.

“Tchau, papai. Dave,” ela saiu da sala de jantar e abriu o porta da frente. “Vou ver todos vocês quinta-feira, se não antes.”

“Prazer em conhecê-los,” disse Eric e correu atrás dela.

* * * * *

Rebekah não sabia que era possível estar chateado com alguém que amava. Não podia acreditar que Eric disse essas coisas na frente de Isaac. Ela se dirigiu para o carro, não se importando muito se Eric tivesse a seguido ou não.

Ele encontrou-se com ela no meio da caminhada e tentou tomar sua mão. Ela se afastou. “Não me toque.”

“O que há de errado, querida?”

“O que há de errado? O que há de errado?”

Ele olhou para ela, genuinamente confuso com seu discurso.

“Por que você trouxe a nossa vida sexual na frente de Isaac?”

Eric encolheu os ombros. “Eu não sei.”

“Você não sabe?”



Ele balançou a cabeça. Ela rosnou em frustração e continuou para o carro. Ela abriu a porta e subiu para dentro antes que ele pudesse ajudá-la. Um momento depois, ele subiu ao lado dela e fechou a porta, mas não ligou o carro. Após um longo silêncio, ela virou-se para olhar para ele. Ele estava olhando para ela. "Você está irritada comigo?" Ele perguntou.

"Uau, Eric. Como você chegou a essa brilhante conclusão?"

"Realmente não sei por que eu disse isso," ele disse calmamente. "Ele só...ele me dá nos nervos."

"Isaac?" Como poderia Isaac dar nos nervos de qualquer um? O homem era maravilhoso.

"Sim. Eu não gosto dele. Eu não quero você em torno dele."

Ela não podia acreditar no que estava ouvindo. "Por que não?"

"Vocês costumavam ser amantes!"

"Então o quê? Nós ainda podemos ser amigos."

Eric zombou. "Deixe-me lhe dizer algo sobre vocês. Uma vez que um homem te fodeu, ele nunca pode ser apenas seu amigo. Ele pode dizer e fingir, mas cada vez que olha para você está pensando sobre como é deliciosa a sua boceta em torno de seu pau."

Ela balançou a cabeça e revirou os olhos. "Isso é provavelmente verdade para alguém como você, mas Isaac é diferente."

"Alguém como eu? Seu perfeito doutor é melhor do que eu, é isso que você está dizendo?"

"Não quis dizer isso."

"Mas você insinuou. Saia do meu carro."

Ela estava atordoada demais para se mover. "O quê?" Ela respirou.

"Você fodidamente me ouviu. Volte para ele, se o quer tanto." Ele se inclinou sobre seu corpo e abriu a porta. "Saia!"



"Eric?" Ela nunca soube que ele se comportaria dessa maneira. Não fazia absolutamente nenhum sentido. Ela não estava mais brava. Apenas confusa. "Eu não quero ele desse jeito. Por que você está assim?"

Olhando para fora do pára-brisa escuro, ele disse: "Porque eu não quero estar com você."

Seu coração ficou preso em sua garganta até que ela pensou que iria sufocar.

Ele ligou o carro e ligou o motor perfeitamente sintonizado.

"Bem? O que você está esperando?" Ele perguntou, ainda não olhando para ela.

Seu coração estava quebrando, e ele estava sendo um idiota insuportável.

Se ele não a queria, tudo bem. Não era como se não soubesse como era ser sozinha. Saiu do carro e bateu a porta. Ele saiu tão rápido, o Corvette era nada além de um borrão verde esmeralda. Ela sabia que não devia tê-lo ajudado a consertar. Ele estava indo para se matar nessa maldita coisa.



Capítulo 23

O peito de Eric estava tão apertado que ele ia sufocar. Ele pressionou o acelerador e vagou para uma esquina com os pneus derrapando, quando do nada, um cãozinho preto disparou na frente do seu carro. Cerrando os dentes, ele pisou nos freios e deslizou para uma parada brusca e, com o coração martelando, perscrutou por cima do capô, com medo do que ia ver. O cão trotou ileso sobre a calçada com o rabo entre as pernas e orelhas recuadas, olhando para o carro com cautela.

Eric soltou um suspiro de alívio e seguiu em frente a uma velocidade mais razoável para uma área residencial. Por que estava tão irritado? E tão magoado? E por que tinha chutado Rebekah do seu carro? Ele realmente tinha terminado com ela? Dez minutos atrás, havia dito a mãe dela que ele não ia se afastar por Isaac. E não foi o que tinha acabado de fazer? Afastou-se por Isaac?

"Foda," ele rosnou. Tinha que voltar. Ele deu a volta no quarteirão e se dirigiu para a casa. Rebekah ainda estava de pé na frente, mas não estava sozinha. Isaac estava segurando seus braços com firmeza, uma mão alisando o cabelo sedoso. Ele avistou Eric e sorriu, em seguida inclinou a cabeça dela para trás e a beijou profundamente. O dedo do meio de Isaac estendido em direção a Eric pelas costas de Rebekah foi mais uma provocação que ele teve que lidar.

Eric estava fora do carro e atravessando o pátio em um piscar de olhos. Ele arrancou Rebekah dos lábios de Isaac. Seu rosto assustado e em lágrimas mal teve tempo para registrar antes que o punho de Eric estivesse voando. Este atingiu o nariz de Isaac, derrubando-o de bunda no chão. A satisfação de Eric foi curta, pois Rebekah caiu de joelhos ao lado de Isaac, que tinha ambas as mãos em volta do nariz, tentando clarear a visão, forçando os olhos a se abrirem e fecharem várias vezes.



"Oh, meu Deus," Rebekah gritou. "Você está bem, Isaac?"

"Levante-se, seu maldito veado," Eric disse. "Eu ainda não terminei de chutar seu traseiro."

Isaac não levantou, mas Rebekah saltou para seus pés e virou-se para Eric, cuspindo fogo. "O que diabo você pensa que está fazendo?"

"Ele estava beijando você."

"Então isso lhe dá o direito de esmurrá-lo?"

Uh, duh. "Bem… sim."

Ela revirou os olhos e balançou a cabeça. "Você precisa ir embora."

"Mas eu voltei por você."

"Vá embora!"

"Chame a polícia," Isaac disse, levantando e sacudindo as pernas das calças. Seu nariz perfeito ainda estava perfeito, embora inchado. Nem mesmo estava sangrando. "Ele é obviamente instável."

"Eu vou lhe mostrar o que é instável," Eric disse e antes de poder lançar outro soco, Rebekah se colocou entre eles, apertando os olhos fechados, como se esperasse que ele realmente fosse bater nela.

Após um momento tenso, ela abriu os olhos e respirou fundo. "Eu pedi para você ir embora, Eric. Não sei quem você é nesse momento, e você está me assustando."

Assustando-a? Eric imediatamente relaxou sua posição. "Rebekah?" Ele nunca a machucaria. Por nada. Ela tinha que saber disso.

"Adeus, Eric. Você precisa se acalmar antes de fazer algo de que vai se arrepender." Ela agarrou Isaac pela manga e o puxou para casa, deixando Eric sozinho no gramado da frente.

Eric ficou ali de pé, oscilando entre a raiva e a angústia. Levou vários minutos para perceber que seu carro desacompanhado estava descendo a rua.



* * * * *

Rebekah observou Eric correr atrás de seu carro estrada abaixo. Ele o alcançou, subiu para o lado de dentro, e acelerou.

"Ele se foi?" Isaac perguntou.

Ela assentiu com a cabeça, as lágrimas que estava segurando em cheque fluindo livremente agora.

"Já vai tarde."

"Por que você me beijou, Isaac?"

"Acho que isso é bastante óbvio, anjo," ele murmurou. Ele pegou o rosto dela entre as mãos e limpou suas lágrimas com os polegares. "Eu amo você."

Essa era a última coisa que ela queria ouvir no momento. "Isaac."

"Você quer se casar comigo?"

Ela olhou para ele, incrédula. *Casar* com ele? Ele estava falando sério?



Capítulo 24

Eric estava dirigindo no piloto automático por quase uma hora. Ele nem mesmo sabia para onde estava indo até que virou para a garagem de Jace. Estacionou debaixo do pórtico e ficou lá sentado, tentando reunir seus pensamentos dispersos.

Talvez devesse ir para casa. O pensamento de estar naquela grande casa de conto de fadas sozinho era intolerável. Ele saiu do carro e tocou a campainha. Aggie respondeu em traje de gala de dominatrix, que se ele não estivesse tão distraído, provavelmente teria ficado assustado e começado a ofegar. O fato era que ele já estava arquejando. Sua única outra opção parecia estar chorando, e isso não ia acontecer.

"Eric?" Aggie disse. "Eu pensei que você era um cliente. Eu estava prestes a bater em você por não ir para a porta dos fundos."

Provavelmente havia uma piada que ele devia estar discursando, mas nada lhe veio à mente. "Jace está aqui?"

"Sim, entre." Aggie o levou para dentro e o avaliou na entrada iluminada. "Querido, você está horrível. Algo está errado?"

"Tive uma briga."

"Com Reb?"

Ele assentiu com a cabeça.

Ela bateu levemente em suas costas. "Vai dar tudo certo."

Eric não estava tão certo sobre isso, mas ele assentiu novamente. A campainha tocou. Aquela que soava como um tema do dia do juízo final.

"É para mim," Aggie disse. "Jace!" Aggie gritou para a casa. "Eric está aqui!"



Jace entrou no foyer carregando seu gato preto smoking, Brownie, em um ombro. O sorriso de saudação desapareceu quando seu olhar caiu sobre o rosto de Eric. “Cara, você está horrível. Algo errado?”

“Eu não sei.”

Jace bateu levemente no bumbum de Aggie quando ela passou. “Você tem seu botão de pânico, bebê?”

Ela segurou o rosto dele e o presenteou com um beijo prolongado. “Sim. Eu disse que os subs não são uma ameaça. Não sei por que você se preocupa tanto comigo.”

“Sim, você disse.”

Ela sorriu e deu um tapa no bumbum de Jace com um estalo. Ele ficou tenso e seus lábios se curvaram com um desejo primitivo.

“Pegue uma bebida para Eric,” ela disse. “Ele parece que está precisando.”

Jace se aproximou de Eric e entregou-lhe o gato. Eric segurou a criatura no comprimento do braço e olhou em seus olhos avaliadores cor de âmbar. Ela rebateu a pata para ele, que a puxou para mais perto. Ela afundou o conjunto de garras em sua camisa e se aproximou ainda mais. Por um segundo, Eric pensou que a gata fosse mordê-lo, mas ela esfregou o rosto contra sua mandíbula e ronronou. “Browww wwwooownnnn,” ela miou. Eric riu e a abraçou contra seu peito como um bebê. Então seguiu Jace para dentro de casa, enquanto Brownie rebatia a mecha de cabelo azul que descansava contra sua clavícula.

Eric esperou que Jace o levasse para a sala de estar, que tinha um bar bem abastecido, mas ele o levou para a academia da casa.

“Você tem um esconderijo secreto de bebida aqui?” Eric perguntou.

“Você não precisa beber.”

“Eu discordo.”

“Você precisa bater em algo.”

“Ou em alguém.” Embora ele já tenha batido em certo alguém, isso não resolveu seus problemas, só os fez piorar.



"Sente-se," Jace disse, indicando um banco ao longo da parede. Depois pegou um rolo de fita branca e pegou a mão livre de Eric para enrolar suas juntas. "Fale."

Eric soltou Brownie, que foi olhar para si mesma em um espelho que ia do chão ao teto junto a uma parede. Ele permitiu que Jace enrolasse suas mãos e pulsos enquanto lhe contava o que tinha acontecido na casa de Blake.

"Você acha que ela ainda se importa com ele?" Jace perguntou quando Eric chegou ao final da história.

"Foi o que pareceu."

"Eu tive que bater nele também."

"Você teve?"

Jace assentiu com a cabeça. "Mas não na frente dela."

"Tarde demais para consertar essa parte."

"Sim. Então agora você precisa ficar calmo. Tirar a agressão de seu sistema para não fazer isso de novo." Jace caminhou até um grande saco de pancadas suspenso no teto. "Qual é o nome dele?"

"Isaac."

Jace usou a fita para fazer a letra I no saco de pancadas. "Vou deixar vocês dois sozinhos," Jace disse. "Estarei na sala de estar. Venha me encontrar depois que você chutar o traseiro dele."

Eric se sentiu um pouco tolo por esmurrar um saco de pancadas. Primeiro de tudo, sacos não faziam merda. E segundo, eles não lutavam de volta. Enquanto Eric amava se envolver em uma boa briga, ele não era de distribuir surras incontestadas. E em algum momento durante suas tentativas de arrancar aquela fita do saco, enquanto imaginava o rosto perfeito de Isaac, ele percebeu que o cara nunca iria revidar. Bater em Isaac era como atacar o saco de pancadas e ainda menos satisfatório.

Encharcado de suor, Eric avaliou o que sobrara da fita. "Foda." Ele empurrou o saco com as duas mãos, balançando-o para frente e para trás.



Eric tinha aprendido a conseguir o que queria lutando há muito tempo, mas ele teria que mudar de tática naquele caso. Bater em Isaac poderia ser divertido, mas isso não traria Rebekah de volta, o que era tudo que ele realmente queria. Ele passou os dedos pelo cabelo, tentando descobrir o que a reconquistaria. Sabia que joia não era a resposta. Talvez Jace tivesse uma ideia.

Ele desembrulhou a fita das mãos enquanto vagava pela casa a caminho da sala de estar. Jace acenou a cabeça em direção a cadeira vazia ao lado dele, onde já havia uma dose de tequila esperando por Eric na mesa auxiliar. Ele se sentou na borda da cadeira e deu um gole.

"Sente-se melhor?" Jace perguntou.

"Não necessariamente. Cheguei à conclusão que não posso ficar batendo no Pau Mole se eu quiser Rebekah de volta."

"Então vocês terminaram oficialmente?"

"Eu não sei. Espero que não. Ela estava tão irritada."

"Talvez você devesse ligar. Conversar com ela."

Eric pegou seu celular e olhou para o protetor de tela onde tinha ele mesmo e Rebekah se beijando e sorrindo. Ela tinha uma mancha de graxa no rosto. Ele tirou aquela foto no dia anterior, uma lembrança de quando conseguiram deixar o Corvete funcionando perfeitamente. Como ele podia ter estragado as coisas entre eles tão rápido?

Ele decidiu que não tinha ideia do que dizer e tinha medo que eles entrassem em outra discussão se conversasse com ela agora. "Não sei se é uma boa ideia. Eu provavelmente vou dizer algo de que vou me arrepender."

"Então envie uma mensagem," Jace disse.

Sim, enviar-lhe uma mensagem. Ele não podia pôr o pé na boca em uma mensagem de texto.

Realmente sinto muito, querida. Ligarei amanhã quando tiver minha cabeça no lugar. Amo você. Ele enviou a mensagem e afundou de volta na poltrona, segurando o telefone livremente. Dentro de um minuto, seu telefone buzinou com uma mensagem.



Seu coração afundou quando ele a leu. *Foda-se, idiota. Nunca mais quero vê-lo novamente. Isaac me pediu para me casar com ele, e eu disse sim.*

"O quê?" Ele estalou. Eles brigaram, ficaram longe um do outro por duas horas, e ela já concordou em se casar com Isaac? "De jeito nenhum."

Ele discou seu número. A ligação conectou, e depois desconectou.

"Ela desligou na minha cara," Eric murmurou. Ele discou novamente.

"Oi?" Um homem respondeu ao telefone dela.

"Quem é?" Eric rosnou.

"É o noivo de Rebekah, Isaac."

"Merda. Ponha-a no telefone."

"Olhe, perdedor," Isaac disse. "Ela não quer falar com você. Não ligue para ela novamente."

"Ponha-a na porra do telefone."

"Tome uma dica. Ela não quer ficar com você." Isaac desligou.

"Filho da puta."

Eric discou o número novamente. Desta vez tocou, mas ninguém atendeu.

"O que está acontecendo?" Jace perguntou.

"Rebekah vai se casar com Isaac."



Capítulo 25

Rebekah saiu do banheiro secando o cabelo com uma toalha. Uma ducha a fez se sentir quase humana novamente depois de uma longa hora de crise de choro. Encontrou Isaac sentado no final de sua cama teclando com o telefone dela.

"Eric ligou?" Ela perguntou esperançosamente.

Isaac balançou a cabeça. "Não."

Seu coração afundou, e as lágrimas que ela finalmente conseguira suprimir encheram seus olhos de novo. "Ele deve estar realmente chateado. Pensei que já teria se acalmado até agora. Espero que nada tenha acontecido a ele, que dirige como um louco."

Ela se sentou na cama próxima a Isaac e ele passou um braço confortante ao redor de seus ombros. "Tenho certeza que ele vai ligar, anjo. Dê-lhe tempo para perceber que ele estava errado."

"Talvez eu devesse ligar." Quando ela pegou o telefone, Isaac o escondeu atrás das costas.

"É ele quem precisa se desculpar, não você."

"Nós dois precisamos nos desculpar. Na verdade, você precisa se desculpar também. Por que me beijou daquele jeito?"

"Eu não vou me desculpar por beijar a mulher que amo."

"Mas eu sou apaixonada por Eric, Isaac. Por que você não pode entender isso?"

Isaac pôs seu cabelo para trás e o colocou atrás de sua orelha. "Olhe-me nos olhos e me diga que você não me ama."

Ela olhou em seus olhos cinzentos e gentis, abriu a boca, mas não conseguiu dizer aquilo. Ela amava Isaac, mas não estava atraída por ele. Com Eric, ela tinha os dois. Seu amor por Eric ainda estava crescendo, mas sua atração estava lá em plena floração. Seu amor por



Isaac era forte, mas ela nunca seria atraída, pois não era o tipo de amor que você tinha para o homem com quem queria passar o resto de sua vida. Era? Sentiu vontade de chorar novamente. Por que Isaac insistia em confundi-la?

"Você sabe que somos bons juntos," ele disse.

"Eric e eu somos bons juntos também," ela insistiu. "Eu nunca estive mais feliz. Cada minuto com ele é excitante e divertido."

"Mas quanto tempo isso vai durar? Ele é uma estrela do rock. Você não é estúpida, Rebekah. É só uma questão de tempo antes que ele caia em tentação e parta seu coração."

"Ele nunca partiria meu..."

"Eu nunca faria isso."

"Mas você fez, Isaac. Eu fiquei arrasada."

A testa dele franziu com confusão. "Você terminou comigo."

"Porque você não podia continuar transando comigo. Eu enjoei você."

"Eu disse a você que sentia muito sobre isso." A mão deslizou pelas costas dela. "Seu corpo teve mais tempo para se curar e nós podemos tentar novamente."

"Não, Isaac. Eu amo Eric. Por que é tão difícil para você entender?"

"Amo você demais para assistir você jogar sua vida fora," ele disse enfaticamente. "Ele não é certo para você, Rebekah."

"Ele é perfeito para mim, Isaac. Você só não o conhece."

"Não acho que quero conhecê-lo. Ele é grosseiro, classe baixa, violento. Eu me preocupo com sua segurança. Ele me deu um soco sem provocação."

Ela balançou a cabeça. "Sem provocação? Você me beijou, Isaac. E eu sou a namorada dele. Não aprovo que ele dê socos em você, mas entendo por que ele reagiu daquele jeito."

"Como um assassino estúpido?"

"Não vou ficar aqui sentada e ouvir você insultá-lo. Acho que é hora de você ir embora."



Isaac a abraçou com força, lembrando-lhe o quão seguro ele sempre a fez se sentir. “Eu não quero ir embora. Senti tanto a sua falta. Vamos falar sobre qualquer outra coisa. Conte-me sobre seu novo trabalho.”

Rebekah realmente não queria ficar ali sentada sozinha enquanto esperava Eric ligar. Mas também não queria ficar sozinha com Isaac, que a estava confundindo. Nada de novo sobre isso.

“Sim, tudo bem.” Ela desceu da cama e foi em direção à porta. “Vamos sair com Dave. Ele podia provavelmente usar a companhia.”



Capítulo 26

Eric tinha atraído os rapazes para sua casa com promessas de um grande jantar com peru e futebol, então eles não ficaram muito satisfeitos ao descobrir que na verdade estavam sendo colocados para trabalhar.

"Você seriamente nos inscreveu para trabalhar na cozinha?" Trey murmurou.

"Sim," Eric disse. "Vai ser divertido."

"Divertido?" Brian disse. "Que diversão há em enfiar comida nos pratos de sujeitos sem teto?"

"Você vai ver," Eric prometeu.

"É uma grande publicidade," Sed disse com sua voz profunda. "Jerry está conseguindo uma equipe de reportagem para cobrir."

"Aggie quer se juntar a nós. Está tudo bem?" Jace perguntou.

"Sim, eu inscrevi as moças também," Eric disse.

"E Rebekah?" Trey perguntou.

"Não sei se ela vai aparecer ou não." Ele secretamente esperava. "Foi ela quem sugeriu originalmente. Sua família faz isto todo ano. Eu meio que me empolguei na lista de inscrição e voluntariei todo mundo."

"Então nós deveríamos desistir do nosso jantar de Ação de Graças e do futebol porque você estava tentando impressionar uma garota?" Trey disse.

"Eu não estava tentando impressionar uma garota," Eric disse. "Pensei que seria bom para nós." Impressionar a garota era apenas uma bonificação. E ela o odiava agora, então, de qualquer forma, aquilo realmente não importava. Ele ligou umas mil vezes, e ela nunca respondeu. Quando passava na frente da casa dos pais dela, seu carro nunca estava lá. Ele



verificava as mensagens a cada vinte segundos. Ela obviamente o estava evitando. Provavelmente ocupada em planejar seu casamento com o Dr. Perfeito. Porra!

Deus, ele queria vê-la. Não tinha dormido durante toda a semana.

"Dave ficou animado quando ouviu que nós íamos ficar lá," Eric acrescentou, tentando conseguir com que os rapazes cooperassem. "Acho que ele quer nos mostrar que está disposto e capaz de voltar a trabalhar."

"Nós iremos," Sed disse, e isso foi o fim de todos os argumentos.

Eric estava de carona com Aggie, Jace e Trey no novíssimo Mustang de Aggie. Brian e Myrna vieram com Sed e Jessica no Mercedes de Sed. Era ótimo ter todo mundo junto novamente. Todos ficavam ocupados com suas próprias coisas quando eles estavam em casa nos intervalos, e ele não chegava a vê-los. Às vezes, Eric desejava os bons tempos quando todos eram solteiros, mas então, ele via o quanto seus companheiros eram felizes com suas companheiras e decidia que tinha sido da mesma forma feliz quando teve Rebekah. Um lar não deveria ser um inferno.

Quando eles chegaram ao abrigo, a equipe de reportagem começou a segui-los antes mesmo de entrarem no prédio. Sed — Deus o abençoe — parou para conversar com o repórter sobre "a nova tradição de Ação de Graças dos Sinners," enquanto o resto foi direcionado para a cozinha e lhe dado utensílios afiados.

Enquanto a maioria dos voluntários estava intimidada demais para dar-lhes ordens, Myrna não tinha tais reservas. Ela tinha Jace e Aggie descascando batatas, Jessica pondo gelo nos copos, e Trey colocando coberturas sobre pedaços de torta. Um bando de mulheres o observava o tempo inteiro, provavelmente porque ele tinha um monte de creme nos dedos e continuava lambendo-o em mais uma mania de Trey. Brian principalmente seguia Myrna para todo lugar tentando conversar com ela para pegar leve devido a sua gravidez e insistindo em levantar qualquer coisa que pesasse mais que sessenta gramas.

Eric olhava ao redor procurando por algo que ele pudesse fazer.

"Você pode me ajudar com os rolos de canela," uma voz familiar disse atrás dele.



O coração de Eric já estava disparado mesmo antes que ele se virasse. Rebekah ofereceu-lhe um sorriso tímido e baixou o olhar. Ela tinha tingido o cabelo com uma tímida cor castanha e estava usando uma blusa branca simples e calças pretas com caimento que acentuavam o estilo suave de seus quadris. Os olhos dele foram automaticamente para sua garganta. Em vez do colar de borboleta de safira que ele lhe deu, ela usava uma fina corrente de prata. Seu pulso estava completamente sem adorno, e ele tomou sua falta de joias como um sinal óbvio de rejeição. Ela o odiava. E parecia tão abissalmente normal e tranquila. O que aconteceu com a garota vibrante e peculiar que tinha capturou seu coração? Tinha sido tudo uma encenação? Ou aquela sua personagem de garota vizinha foi uma encenação?

"Eu não sei como fazer rolos de canela," ele admitiu.

"Mas ninguém agita especiarias como você." Ela olhou para sua mãe que a estava olhando com rígida desaprovação.

"Eu tenho uma boa ação de pulso," Eric disse e simulou uma masturbação vigorosamente.

Rebekah riu e seus olhos se iluminaram de alegria. A Sra. B pigarreou e o sorriso de Rebekah desapareceu. "Você quer ajudar?" Ela pediu no meio do peito de Eric.

"Claro."

Eric e Rebekah seguiram para um misturador grande. Isaac, que estava misturando uma enorme bola de massa, sorriu calorosamente para ela. "Está quase pronto, anjo."

Eric fechou os olhos e respirou fundo várias vezes. O homem simplesmente tinha que respirar e aquilo o irritava.

"O que você está fazendo aqui?" Isaac perguntou a Eric.

"Ajudando os menos afortunados," Eric disse, obrigando-se a encontrar o olhar indignado de Isaac.

"Que seria eu," Rebekah disse. "Preciso de ajuda para polvilhar a canela."

"Eu ia ajudá-la com isso," Isaac disse. Ele jogou a montanha de massa sobre a bancada de prata que tinha uma camada de farinha sobre sua superfície.



"Acho que meu pai precisa de ajuda para trinchar os perus."

Isaac localizou o Padre Blake trinchando uma das dúzias de perus. "Parece que sim." Quando Isaac girou para ir embora, Eric quase aplaudiu. Ele nunca foi tão feliz por ser considerado inapto com uma faca, pois não haveria trinchamento de peru em seu futuro imediato.

Rebekah lhe entregou uma grande batedeira de prata. "Eu informarei quando começar a agitar," ela disse.

Felizmente, ele já estava agitando. Queria tanto puxá-la em seus braços que ele tinha que agarrar a batedeira com ambas as mãos para controlar o impulso. Ele a observou abrir a massa com um grande rolo de madeira.

"Como tem passado?" Ela perguntou, concentrando-se em sua tarefa. Estava provavelmente evitando olhar para ele.

"Ok. Você?"

"Ok."

Ela rolou a massa em um grande retângulo e um silêncio estranho se estendeu entre eles. Ela pegou um pote de manteiga amolecida e a espalhou sobre a massa com as duas mãos. Ele estava imaginando passar manteiga sobre seus seios até que estes estivessem escorregadios, pressionando os globos suculentos, e escorregando seu pau…

"Eric?"

A inquisição de Rebekah o puxou de sua fantasia deliciosa. Uma fantasia que ele podia ter transformado em realidade a menos de uma semana. "Huh?"

"Você pode começar a sacudir a canela e o açúcar agora."

"Tudo bem," ele disse sem fôlego.

Ele se moveu para ficar ao lado dela. Ela trabalhou do seu jeito com a massa, ainda espalhando-a com uma camada espessa de manteiga derretida e escorregadia, e ele seguiu, sacudindo a mistura de canela e açúcar sobre a manteiga. E logo estava perdido no mundo da fantasia novamente. Rebekah estava esfregando a manteiga por todos os seus seios, os mamilos



eretos e implorando para serem lambidos. Em vez de agitar o pó doce sobre a massa, ele estava acariciando seu pênis e jorrando sêmen por todo o peito dela. Sua atenção se fixou no peito dela.

Os primeiros sinais de sua excitação produziram duas pequenas saliências na frente da blusa dela, enquanto ele estava exibindo a sua própria com uma protuberância em suas calças. Os dois pararam de trabalhar e estavam encarando as provas concretas um do outro.

"No que você está pensando?" Ela sussurrou.

"Observando você espalhando manteiga em seus seios até que eles estão escorregadios, enquanto eu me masturbo e gozo por todos os seus seios," ele sussurrou de volta.

"Eu o quero em minha boca," ela sussurrou.

Eric gemeu. Não era bom provocá-lo daquele jeito. Ela não ia se casar com Isaac? Ele abriu a boca para perguntar justo quando a Sra. B apareceu no lado oposto de Rebekah.

"Vocês dois estão terminando?" a Sra. B disse. "Nós precisamos colocá-los no forno."

A Sra. B serviu-se da manteiga de Rebekah e a espalhou sobre a massa. A ereção de Eric murchou e ele não tinha mais fantasias divertidas sobre seios escorregadios.

"Eu consigo, mãe," Rebekah disse, espalhando a manteiga mais rápido agora.

Eric agitou sua batedeira mais vigorosamente para cobrir a massa de manteiga.

"Vá pegar a assadeira," a Sra. B disse para Rebekah.

Rebekah olhou para Eric e então foi pegar a assadeira, com as mãos amanteigadas no ar.

"Não pense que eu não sei o que você está fazendo," Sra. B disse para Eric assim que Rebekah ficou fora de alcance da voz. "Tentando interferir na relação dela com Isaac. Não vai funcionar, pois ela vai se casar com aquele jovem, e você não vai estragar as coisas."

Uau, aquela mulher o odiava. Não era a primeira vez que alguém odiava Eric, mas ele normalmente não se incomodava tanto.

"Por que você quer arrancar minhas bolas, senhora?"

As sobrancelhas da Sra. B tentaram desaparecer em seu couro cabeludo. "Sua mãe não lhe ensinou alguns modos?"



"Não, realmente, ela me abandonou quando eu tinha quatro anos de idade."

"Eu posso entender por que," a Sra. B bufou.

Eric deixou sua mandíbula em uma linha dura e soltou a batedeira no balcão. Sentiu como se o vento o tivesse nocauteado. Não costumava pensar na mãe que o tinha deixado para trás e, certo como o inferno, não agonizava sobre sua situação ou a deixava incomodá-lo, mas aquilo... aquilo doeu. Com o estômago em nós, o coração magoado e os olhos ardendo, Eric virou e se afastou a passos largos antes de chamar a mãe de Rebekah de puta maldita em seu rosto.

"O que você disse para ele?" Ele ouviu Rebekah perguntar a sua mãe quando ela retornou com a assadeira.

"Nada," a Sra. B disse com uma doçura na voz. "Isaac," ela chamou. "Você se importaria de ajudar Rebekah a cortar a massa em tiras? Ela nunca foi boa nisso."

"Com certeza, Sra. B," Isaac disse ansiosamente.

Aggie agarrou Eric pela cintura quando ele passou por ela. "Nós podíamos ter alguma ajuda," ela disse. E ele se viu preso entre Jace e Aggie. Eles continuavam a descascar as batatas. Eric ficou ali e inspirou.

"Você está bem?" Jace perguntou.

"Estava até a Sra. Cadela aparecer."

Jace riu silenciosamente. "Ela não faz um cara sentir falta da mãe."

"Acho que ela é ainda pior que a minha mãe," Aggie disse, "e isso significa alguma coisa."

"Ela se dá muito bem com Isaac. E simplesmente me odeia."

Aggie bateu na perna de Eric com o quadril. "Ela não conhece você, querido. Se pelo menos ela soubesse que você..."

"Ela me odiaria ainda mais. Talvez eu devesse ter um corte de cabelo, vestir algo agradável, ser mais cuidadoso com o que digo e..."

"Não vá por aí, cara," Jace disse.



"Quem se importa com o que a Sra. Blake pensa de você?" Aggie disse. "Rebekah ama você e o que a mãe dela pensa não importa."

Os três se viraram para observar a Sra. B tagarelando animadamente com Isaac, que estava cortando a massa em tiras, enquanto Rebekah as enrolava e colocava na assadeira. Rebekah olhou para Eric e ofereceu-lhe um sorriso triste antes de voltar sua atenção para a a massa.

"Rebekah obviamente preferia estar aqui com você," Aggie disse.

"É mesmo? Então o que a está impedindo?"

Aggie empurrou a panela de batatas descascadas no peito de Eric. "Vá lavar isso naquela pia e devolva para podermos cortá-las."

Eric fez o que lhe foi pedido e, enquanto estava lavando as batatas, Rebekah apareceu ao seu lado. "Você se importa se eu lavar minhas mãos?" Ela perguntou e ergueu os dedos gordurosos para inspeção. "Estou toda amanteigada."

Eric se afastou um pouco. "Vá em frente."

"Minha mãe lhe disse algo?" Ela perguntou enquanto esfregava as mãos com sabão.

"Não."

Ela suspirou fortemente. "Mentiroso."

Ela enxaguou as mãos e foi embora antes que ele pudesse achar a língua. Estava começando a desejar que não tivesse vindo, pois a dor não valia a pena ver Rebekah de longe.

Eric fez seu melhor para evitar Rebekah e a equipe enquanto estavam na cozinha. E quando chegou a hora de servir, ele se encontrou encarregado de servir o purê de batatas. Rebekah estava à sua direita com o molho, e Isaac à sua esquerda com o recheio. Que. Inferno.

O que tornava aquilo pior era que Trey estava no final da fila e, sendo a criatura social que era, ele continuava retardando a fila enquanto conversava e brincava com cada pessoa que queria sobremesa. E todo mundo queria sobremesa quando Trey Mills a estava oferecendo.

"Eu posso pegar algum recheio extra?" Um homem sem pernas e em uma cadeira de rodas pediu a Isaac enquanto esperavam que a fila começasse a se mover novamente.



"Claro. Só não diga ao meu chefe," Isaac disse e colocou mais recheio sobre o prato do homem.

"Você pode ter batatas extras também, se quiser," Eric disse.

"Eu gostaria de mais batatas. Obrigado."

Eric adicionou batatas em seu prato.

"O recheio está excelente," Isaac disse e colocou mais sobre o prato do homem.

"Mas não tão bom quanto as batatas," Eric insistiu e acrescentou mais à pilha já no prato.

O homem pareceu aliviado quando a fila começou a se mover, e ele podia conseguir um pouco de molho para suas montanhas de recheio e purê de batatas.

Isaac colocava porções cada vez maiores de recheio sobre cada prato. Não querendo ser tomado por um imbecil, Eric fez questão que cada porção de batata de cada pessoa fosse maior que sua pilha de recheio.

"O que está tentando provar, estrela do rock?" Isaac rosnou do canto de sua boca.

"Nada, doutor."

Rebekah balançou a cabeça. "Vocês dois podem ir devagar? Nós vamos ficar sem comida. Sei que os dois são generoso, mas..."

"Eu sou mais generoso do que ele," Isaac disse.

"Não!" Eric acrescentou.

A equipe de reportagem girou para isso, ampliando o zom nos membros da banda enquanto estes serviam às pessoas que nunca encontrariam em um dia normal. Apesar da presença constante de Isaac como um espinho ao seu lado, Eric começou a lembrar da razão de estar ali em primeiro lugar.

Não era para cobiçar Rebekah. Não era para saber se ele já tinha conquistado a Sra. B. Não era por uma boa publicidade. E nem mesmo para ficar com seus melhores amigos. Era para fazer uma pequena diferença na vida de um estranho. Em vez de encher os visitantes com



batatas, ele mudou seu foco para conversar com eles enquanto esperavam que Trey parasse de tagarelar no final da fila.

Quando uma mãe com duas filhas jovens passou pela fila, o coração de Eric derreteu. As duas meninas o encararam com olhos arregalados, sem saber o que fazer com o cara alto e magro com um cabelo louco.

"Como que o seu cabelo é azul aí mesmo?" Uma das meninas perguntou e Eric estimou que ela tinha mais ou menos sete anos.

"Eu quis que ele combinasse com seus olhos."

"Os olhos de Mah são castanhos."

Ele se debruçou sobre o balcão para ver melhor. "Acho que são. Devo mudar a cor para castanho, então?"

Ela balançou a cabeça. "Eu gosto de azul. Nunca vi cabelo azul antes."

"Não frequenta muito o West Hollywood, não é?"

Rebekah bufou.

A irmã mais nova olhou para ele, mas aparentemente era muito tímida ou muito assustada para iniciar uma conversa. "Você gosta de azul também?" Eric perguntou.

Ela assentiu com a cabeça.

"Está na hora de mudar as cores novamente. Que cor você acha que devo colocar?"

"Roxo!" A menina mais velha disse.

A mais nova assentiu novamente.

"Roxo?" Eric fingiu ficar perplexo. "Essa não é uma cor de menina?"

"Não, rosa é uma cor de menina," a garota insistiu. "Os meninos podem usar roxo."

"Certo, roxo então. Espero que você não tenha me guiado errado e eu vou fazer meu cabelo com uma cor de menina."

A menina mais nova riu. "Rosa. Rosa. Você devia ter cabelo rosa!"

"Agora eu sei que você está tentando me fazer de ridículo."



"Você já tem sucesso nisso por conta própria," Isaac murmurou e Eric se recusou a morder sua isca.

A mãe ofereceu a Isaac um olhar mordaz e então sorriu para Eric. "Obrigada," ela disse baixinho e ajudou as meninas a empurrarem suas bandejas fila abaixo. Eric pegou Rebekah sorrindo tristemente enquanto ela oferecia molho para as duas garotinhas. Ele pôs uma mão gentil no centro das costas dela, que se inclinou contra seu braço. Quando ela ergueu o olhar, a garganta dele se fechou, e tudo no que ele podia pensar era o quanto queria beijá-la.

"Ei, Eric," Sed chamou do início da fila de comida. "Reúna o resto dos caras e desçam aqui para uma entrevista."

Eric sabia que Sed podia fazer um trabalho bom com a entrevista sozinho, mas de qualquer forma ele atendeu à solicitação. Algo sobre Sed fazia Eric sempre querer atender à ordem. "Traga Dave com você. E Rebekah também." Especialmente quando ele fazia pedido como aquele.

Eric reuniu Dave e os companheiros de banda e foram se sentar em uma das mesas de piquenique. Trey se sentou na mesa com os pés no banco, enquanto o restante se alinhou em uma fila. Dave manobrou sua cadeira de rodas no espaço no final da mesa, próximo a Sed. A única que não estava presente era Rebekah e Eric retornou para buscá-la.

"Sed quer todos nós para uma entrevista com a equipe de reportagem."

"Por que eu?"

Ele deu de ombros. "Não sei. No entanto, ele solicitou especificamente que você se junte a nós."

Ela entregou a concha de molho para um voluntário e enxugou as mãos nas calças pretas. Eric notou a impressão de mãos de farinha no bumbum dela e se perguntou se pertenciam a Isaac. Ele desejou que pudesse dizer que estas pertenciam a ele.

"Onde você está indo?" Isaac perguntou.

"Já volto," ela o assegurou e foi em direção ao grupo.



Eric se colocou atrás dela porque assim não tomaria sua mão. Ele certamente queria segurá-la, mas isso com certeza traria a Sra. B correndo.

"Certo, todos estão aqui agora. Você pode começar," Sed disse para a repórter.

A repórter falou no microfone, "Faz algum tempo desdes que vocês deram uma atualização no estado da banda. É óbvio que as mãos de Trey estão melhores." Trey ziguezagueou seus dedos para demonstrar. "Mas como está sua voz, Sedric?"

"Perfeitamente bem," ele disse.

O que não era exatamente verdade. Sua garganta especialmente reclamava constantemente quando ele gritava nos shows ao vivo. Ele estava ficando melhor ao diminuir o volume e permitir que o operador de som a aumentasse eletronicamente. Rebekah tinha feito muitos ajustes para ele. Eric olhou para ela, que parecia um pouco chocada por estar sentada entre eles em uma entrevista.

"Muitos fãs ficaram apreensivos quando o novo álbum tinha menos de sua assinatura de gritos e mais canto. Cantar foi uma decisão ou uma necessidade?"

Um pouco dos dois, mas Sed escolheu dourar a pílula.

"Bem, como uma banda nós quisemos que o novo álbum mostrasse o nosso crescimento como músicos," Sed disse. "Quando comecei, eu gritava porque era isso que sabia fazer melhor, e como a minha voz evoluiu, eu quis cantar mais, mas os fãs esperavam gritos."

"Nós estamos tomando muitas chances neste álbum," Brian disse. "Esperamos que nossos fãs continuem ao nosso lado enquanto esticamos nossa criatividade aos seus limites."

"Então há mais surpresas para os fãs?" A repórter perguntou.

"Você pode apostar," Eric disse.

"Você é o compositor principal, certo?" A repórter perguntou a Eric.

"Mais como um arranjador," Eric disse. "Brian escreve a música de guitarra e Sed escreve a maior parte das letras. Eu escolho as peças que funcionam bem juntas e as arranjo em canções. Então acrescento as faixas da bateria, e neste álbum, Jace trabalhou nas faixas do baixo."



"O que Trey faz?"

"Eu simplesmente fico bonito para a câmera," Trey disse e todos riram.

"Você não compõe?" A repórter pressionou.

"Brian escreve a música da guitarra," Trey reiterou. "De jeito nenhum eu poderia superar o material incrível que ele compõe. Eu simplesmente vou junto para o passeio."

"Trey escreveu a letra para algumas músicas," Sed entrou.

"Eu escrevi 'Goodbye is not forever' nossa única balada," Trey disse. "E escrevi uma das novas canções."

"'*Sever*'?"

"Não, Sed escreveu esta. Nós não terminamos de gravar ainda e minha música pode não acabar no álbum, então não quero falar muito sobre isso."

"Ela vai entrar no álbum," Sed disse e apertou o antebraço de Trey, e um pouco de conexão entre eles se solidificou.

Eric decidiu que tinha algo a ver com o vício de Trey em analgésicos e o envolvimento de Sed em conseguir tirá-los dele.

"Como se chama?" A repórter perguntou e Eric podia dizer que ela estava se agarrando em cada palavra de Trey.

"'*Fall*.'"[11]

"Como a estação?"

Trey balançou a cabeça e encarou suas mãos, que seguravam o tecido de sua calça jeans.

Sed bateu levemente em suas costas. "É uma grande canção," Sed disse.

Trey sorriu um pouco, mas não levantou a cabeça. A repórter pareceu perceber que devia mudar de assunto.

"Você também adicionou um par de novos instrumentos para a mistura. Você vai tocar violino no álbum, Sed?"

[11] Fall – como a estação do outono.



"Usei o violino principalmente para preencher os meus gritos quando minha garganta foi ferida, mas sim, tem algumas músicas onde eu uso o violino de propósito." Sed riu.

"Mal posso esperar para ouvi-la. Os sons do piano são incríveis em '*Sever*' você que os escreveu, Jace?"

Jace corou e assentiu com a cabeça. "Era originalmente um dos solos de guitarra de Brian e Eric o modificou para música de piano."

Eric pegou Rebekah olhando-o com algo que poderia ter sido adoração. Ele não estava certo do que causou aquilo de repente.

"Então quando podemos esperar que o novo álbum chegue às prateleiras?"

"Na primavera. Ainda temos algumas datas de turnê para compensar em janeiro, e depois entraremos em estúdio dura e pesadamente em fevereiro. Depois disso, vamos fazer uma pequena pausa e começaremos uma turnê no próximo verão para promover o novo álbum."

"Parecem ocupados."

Sed riu. "Estamos sempre ocupados."

"E todos nós estamos felizes com isso." A repórter virou para Dave. "Você é o operador da mesa de som que foi ferido no acidente com o ônibus no Canadá, certo?"

"Sim. David Blake. Estou trabalhando com os Sinners há vários anos."

"Você ainda está separado da equipe?"

"Não, eu..."

"Sim," Sed interrompeu. "Foi por isso que chamei você aqui. Queremos que pegue a estrada com a gente em janeiro, se você estiver pronto."

Dave sorriu. "Sim, claro. Os Sinners são o maior grupo de músicos com quem eu já trabalhei. Eles são simplesmente... ótimos." As lágrimas nos olhos de Dave eram inconfundíveis. "Eles me deram esperança. E também desistiram da sua Ação de Graças para estar aqui e ajudar no abrigo."



"Myrna disse que vai cozinhar para todos nós amanhã," Brian disse. "Não é grande coisa."

Dave balançou a cabeça. "Todos vocês vão para minha casa para jantar hoje à noite. Mamãe é uma cozinheira maravilhosa, e ela sempre faz o suficiente para quinze pessoas."

"Possivelmente não podíamos impor," Sed disse e quando seu estômago rosnou um protesto, ele cobriu a barriga com uma mão.

"Não está impondo. Eu quero que vocês venham. Tenho certeza que o pessoal ficaria mais que feliz por vocês se juntarem a nós, certo, Reb?"

Rebekah deu um salto. Ela estava olhando para as mãos cerradas em seu colo. "O quê?"

"Acabei de convidar o pessoal para um jantar de Ação de Graças."

"Você devia provavelmente perguntar a mamãe," Rebekah disse.

"Perguntar o quê à mamãe?" a Sra. B disse.

"A banda vai jantar hoje à noite," Dave disse.

O queixo da Sra. B caiu.

"Por favor, mãe. Eles me deixaram continuar meu trabalho, mesmo estando preso nesta cadeira de rodas."

A Sra. B sorriu gentilmente e acariciou o cabelo de Dave com uma mão. "Claro que eles podem vir. É o mínimo que podemos fazer para retribui-los por este sorriso em seu rosto, David."

O sorriso de Dave se ampliou. "Ótimo! Temos jantar mais tarde," ele disse. "Cerca de oito."

"Então acho melhor eu ir para casa e colocar o peru no forno," a Sra. B disse.

O que finalmente tiraria Rebekah do seu olho sempre-alerta, e talvez Eric pudesse ficar a sós com ela para poderem conversar. Obviamente ela estava arrasada por Dave substituí-la como operador de som. Mesmo que ela solidificasse os medos dele que o relacionamento estava terminado, pelo menos era melhor que ser ignorado e ficar se perguntando se alguma dia fariam as pazes.



Rebekah ergueu o olhar e encontrou os olhos de Eric. Ela parecia que queria conversar também. Embora ela não tenha respondido aos seus telefonemas, ele ainda não tinha perdido a esperança. Talvez, se pudesse conseguir com que ela o escutasse, ela lhe daria uma segunda chance.

"Rebekah, pegue Isaac e seu pai e me encontrem no carro," a Sra. B disse. "Eu vou precisar de muita ajuda."

"Nós podíamos ajudar," Eric ofereceu.

"Não seja ridículo," a Sra. B pegou a parte de trás da cadeira de Dave e o levou em direção à saída.

"Você tem mais perguntas?" Sed pediu à repórter.

"Milhares," a repórter insistiu.

Eric observou Rebekah e Isaac deixarem a cozinha. Tentou prestar atenção ao resto da entrevista, mas era difícil quando seus pensamentos estavam seguindo a mulher que ele amava sair porta fora.



Capítulo 27

Trey observava a interação entre Eric e Rebekah, Rebekah e Isaac, Eric e Isaac, e sua raiva aumentava a cada minuto que passava. Levou muito para irritá-lo, mas ele estava lívido. Rebekah era uma completa idiota. Como ela podia escolher um gay acima de Eric? E como Eric simplesmente a deixava? Ela e Eric funcionavam bem juntos, e tinham sido tão felizes. Como eles simplesmente deixavam aquilo escapar? E então havia Isaac, que estava em negação total, fingindo que amava Rebekah para esconder o que ele realmente era. Fodidos idiotas. Os três.

Quando Isaac pediu licença da mesa para usar o banheiro, Trey o seguiu um momento depois. Talvez fosse errado meter o nariz nos negócios deles, mas não era todo dia que Eric encontrava uma garota louca e estúpida o suficiente para amá-lo. E ela o amava, pois caso contrário, não pareceria tão deprimida cada vez que olhava para ele.

O que acontecia de ser quase constantemente desde que eles se sentaram para comer na mesa de jantar dos Blakes.

Eric parecia acreditar que estava pensando na felicidade de Rebekah dando-lhe o tempo e o espaço que ela precisava. Que tolo. Se ele realmente estivesse pensando na felicidade dela, ele teria dito a Isaac para se mandar até agora.

Trey esperou do lado de fora da porta do banheiro e escutou os sons da água correndo enquanto Isaac lavava as mãos. Quando a porta se abriu, Trey bloqueou sua saída e Isaac parou. Trey era uns centímetros mais alto do que ele, isso, mas um olhar intenso que enviou na direção do cara o deixou imediatamente no papel de submisso. Exatamente onde Trey o queria.

E Trey o queria. Queria mostrar-lhe que aceitar quem ele era lhe traria muito mais satisfação que fingir ser algo que ele não era. Ele sabia que estes bons garotos muitas vezes tinham dificuldades em chegar a um acordo com sua natureza homossexual. O que eles pensavam que estava errado. Trey lhe mostraria diferente.



"Com-com licença," Isaac disse, com os olhos vagando para baixo.

"Preciso falar com você," Trey disse.

Isaac endireitou a coluna e ergueu os olhos de olhar cinzento. Ele realmente era atraente. Bonito, mas não efeminado. Forte, mas não muito. Cereja. Sim, muito cereja. Exatamente do tipo de Trey. "Sobre?"

"Em reservado."

Isaac deu um passo para trás e Trey deu dois para frente. Quando os dois cruzaram o limiar, Trey fechou a porta atrás dele e a trancou.

"O que está faz —"

Trey avançou até que teve Isaac contra uma parede.

"Eu não acredito em violência," Isaac disse, tremendo.

Trey riu. Ele pensou que ele ia bater nele? Dificilmente. "Eu também não. Como diz o ditado, eu sou um amante, não um lutador."

Isaac arriscou um olhar para ele e então o baixou para o peito de Trey. "O que você quer de mim então?"

Trey colocou ambas as mãos na parede de um lado a outro do corpo de Isaac, para firmar ainda mais seu papel dominante. Trey podia ir de qualquer modo, mas nada conseguia seu sangue bombeando mais que um virgem confuso.

O tremor de Isaac se intensificou.

"Você realmente não sabe?" Trey deu mais um passo para frente. Centímetros separavam o comprimento de seus corpos. O nariz de Trey roçou a mandíbula de Isaac à medida que ele sussurrava, "quero que você admita quem é, isso é tudo."

"Você está me deixando muito desconfortável," Isaac disse.

"Desconfortável ou excitado?"

Isaac apertou uma mão contra o peito de Trey. Talvez sua intenção tenha sido afastá-lo, mas ao invés disso, sua mão se curvou e agarrou a camisa de Trey.



"Foi o que eu pensei," Trey murmurou. "E estou achando que você nunca esteve tão excitado em toda a sua vida, e nem mesmo toquei em você." Trey soltou uma respiração quente contra o pescoço de Isaac, que estremeceu. "Ainda."

A outra mão de Isaac moveu-se para a cintura de Trey e deslizou ao redor de suas costas. Ele parou de pressionar seu corpo contra o dele, mas queria. Trey sabia que ele queria. "Isso está errado," Isaac disse sem fôlego.

Trey esfregou sua boca aberta ao longo da mandíbula de Isaac. "No entanto, não sente que é errado, não é? Parece certo. Nada já se sentiu mais certo."

Isaac fez um som de tormento no fundo de sua garganta.

"Você quer que eu te beije?" Trey murmurou. Isaac obviamente queria, mas ele ia fazê-lo admitir aquilo.

"Não," Isaac arquejou. "Rebekah…"

"Ela não pode lhe dar o que você quer, Isaac."

"Ela e eu podemos…" Isaac avançou um passo, apertando seu corpo contra o de Trey, que sentiu sua excitação contra o quadril. Seu pau estava duro como pedra. "Nós podemos adotar crianças."

"Não estou falando sobre isso. Ela não pode fodê-lo do jeito que você quer ser fodido." Trey se inclinou ainda mais, descansando os antebraços na parede. Roçou o nariz contra a mandíbula de Isaac e disse, "Do jeito que eu posso foder você."

Isaac engoliu duro. "Eu não quero…"

Trey moveu uma mão para a bunda de Isaac e o deslocou um pouco para que seus paus duros se pressionassem juntos. "Se você não quisesse, não estaria duro. Se eu agarrasse um homem hétero assim, ele estaria assustado, não excitado. Você quer isso, Isaac. Pode admitir para mim que não vou julgar. Eu quero também." Trey recuou um pouco para olhar ligeiramente nos olhos cinzentos e confusos de Isaac. "Diga que você me quer." Trey tirou sua mão livre da parede e a deslizou naqueles cachos macios e soltos. Isaac realmente tinha o rosto



de um anjo e, se ele não admitisse aquilo logo, Trey ia beijá-lo de qualquer maneira. “Diga, Isaac.”

“Eu…” Ele fechou os olhos apertados.

Trey deslizou a mão sobre a bunda de Isaac, de forma que as pontas de seus dedos pressionassem contra aquele lugar que ele tanto queria foder, no entanto, não tinha intenção alguma de ir tão longe. Pelo menos, não hoje. Ele o esfregou ali, e Isaac ficou mole contra seu corpo, completamente submisso em seus braços. Talvez ele levasse aquilo longe, afinal. Foder Isaac no banheiro da casa dos pais de Rebekah. Aquilo não daria à Sra. B um derrame? Saber que o genro que ela tanto desejava estava sendo fodido no traseiro por um daqueles astros do rock sujos em sua própria casa enquanto eles comiam o jantar de Ação de Graças. O pensamento fez o coração de Trey dar um baque de excitação. Inferno, ainda que ela nunca descobrisse, ele saberia. Ele sorriu maldosamente.

“Isso lhe parece bom?” Trey sussurrou, ainda esfregando o buraco de Isaac através de suas calças.

“Mmmmm.”

“Eu posso fazê-lo se sentir muito melhor.”

“Por favor.”

“Por favor, o quê?”

“Por favor… m-me foda. Aí.”

Quem podia recusar àquele apelo? Não Trey. “Se é o que você quer.”

“Sim.” Ele assentiu vigorosamente com a cabeça. “Eu sempre quis. Sempre.”

“Como se sente ao admiti-lo?”

Isaac respirou trêmulo. “Apavorante.”

Trey entendia. “Está tudo bem. Eu posso lhe dar o que você quer. O que você precisa. Não tem nunca que ter medo quando estiver comigo.” Trey apertou a mão no cabelo de Isaac para segurar sua cabeça quieta e assim poder beijá-lo.



No instante em que seus lábios tocaram os de Isaac, este enfiou a língua em sua boca e o puxou para mais perto com uma força assombrosa. E ainda beijando-o com profundo entusiasmo, Isaac girou e bateu Trey contra a parede. Então ele se afastou e separou seus corpos o suficiente para desabotoar o cinto de Trey e abrir sua braguilha. O cara de fala-mansa foi de zero a cento e vinte e três segundos. Talvez ele fosse mais dominante do que Trey tinha esperado a princúpio.

Tudo bem para ele, que gostava de recebê-lo tanto quanto gostava de dar.

A mão de Isaac tremeu quando tocou o pênis de Trey pela primeira vez. Sua respiração saiu em um excitado xingamento quando ele o agarrou na palma da mão e suavemente acariciou o comprimento. “Perdoe-me, Deus,” ele sussurrou, “pois estou prestes a pecar.”

Então ele caiu de joelhos, e Trey não sabia se ele ia começar a rezar — o que teria totalmente o assustado — ou o quê. Ele ofegou quando Isaac levou seu pênis na boca e o chupou profundamente. Ele se apoiou pesadamente na parede de azulejo frios atrás dele e acariciou o cabelo de Isaac. Observou-o lutar para não engasgar cada vez que seu pau tocava o fundo de sua garganta.

A técnica do cara era um pouco tímida, mas ele não tinha como saber o quanto Trey amava ter um homem de joelhos chupando seu pau. A combinação da sensação e da visão de seu pau desaparecendo naquela boca fez estremecer a barriga de Trey. A mão de Isaac deslizou acima de suas bolas pesadas e entre suas pernas e, quando percebeu a intenção, Trey relaxou sua posição e permitiu o dedo de Isaac deslizar em seu ânus. Fugazmente se perguntou quantas vezes Isaac fantasiou em fazer aquilo para outro homem.

Para um virgem, ele estava entusiasmado demais para explorar. Quando um segundo dedo deslizou na bunda de Trey, a necessidade involuntária de empurrar o colheu e ele balançou para frente, conduzindo seu pau mais fundo na garganta de Isaac.

Isaac de alguma maneira conseguiu chupar mais forte. Misericórdia.

Trey inclinou a cabeça para se recostar contra a parede e seus olhos se fecharam quando ele permitiu que a sensação o levasse para longe.



A sucção de Isaac se intensificou, seus dedos se curvaram para frente e pressionaram contra a próstata de Trey. Como ele sabia… Oh, sim, o cara era médico. "Isso é incrível," Trey sussurrou. "Você pode esfregar com mais força."

Quando ele obedeceu, Trey gemeu e, perto do orgasmo, ele aliviou Isaac para trás. Respirou fundo por entre dentes quando seu pau estalou livre daquela sucção apertada. Maldição, ele amou o poder da boca do homem.

"Eu fiz errado?" Isaac perguntou. A incerteza naquelas palavras trêmulas trouxe um sorriso para os lábios de Trey.

"Não, bebê. Você foi perfeito. Estou a segundos de gozar, e quero lhe dar o que você quer agora."

Os dedos de Isaac deslizaram livre de seu ânus, e Trey o persuadiu a ficar de pé. Virou-o para enfrentar a parede e se colocou atrás dele. Desejou que eles tivessem todo o tempo no mundo para explorar o corpo um do outro, mas ele sabia que a realidade era que tinham que se apressar. Alguém provavelmente viria procurar por eles em breve, e Isaac precisava de tempo para se ajustar ao que estava descobrindo sobre si mesmo antes de se revelar aos outros. Uma coisa era aceitar quem você era e outra completamente diferente era encontrar a aceitação das pessoas de quem você se importava.

Trey desabotoou as calças de Isaac e as empurrou até seus joelhos. Acariciou seus quadris, as mãos percorrendo cada lado do pênis ereto e trilhando levemente sobre suas bolas, que ele espalmou suavemente, mas não tocou o pau de Isaac, apenas na área ao redor dele, acima, e abaixo, até Isaac choramingar de excitação. Então fez uma pausa para colocar um preservativo e retornou às carícias gentis que deixavam qualquer homem louco de necessidade.

"Foda-me, Trey. Não posso suportar a antecipação."

O problema era que Trey não tinha lubrificação alguma, e ele certamente não queria machucar Isaac em sua primeira vez. Talvez houvesse algo no armário de remédios que eles pudessem usar.

"Espere um pouco," ele disse.



Ele abriu o armário de remédios e achou um tubo de K-Y Gel. Bingo! Então o Sr. e a Sra. B ainda gostavam de rolar na cama. Você nunca pode julgar a vida sexual da pessoa só de olhar para ela.

"Depressa," Isaac disse, com as mãos na parede, a bela bunda virginal exposta e implorando por penetração.

Trey aplicou lubrificante em seu pênis retesado e em seguida no buraco ansioso de Isaac. Este ofegou excitadamente e ficou tenso contra Trey enquanto seus dedos pressionavam dentro de suas profundezas sedosas pela primeira vez. Trey retirou os dedos completamente e se aplicou mais lubrificante, então os deslizou fundo novamente e girou-os dentro de Isaac, preparando-o para sua primeira penetração profunda.

"Oh," Isaac sussurrou. "Oh, sim. Me tome."

Trey estava excitado demais para soltá-lo corretamente, e ele precisava possuir o traseiro apertado e ávido de Isaac. Tipo imediatamente. Ele agarrou seu pau em uma mão e cuidadosamente inseriu a cabeça no corpo de Isaac. Levou cada fragmento de sua força de vontade para não avançar e enterrar a si mesmo profundamente até as bolas. Ele pressionou um centímetro mais fundo e então retirou completamente antes de entrar de novo. Apenas um centímetro. Outro. Retirada. Novamente. Um pouco mais fundo desta vez.

"Ahhh," Isaac ofegou.

"Você está bem?" Trey sussurrou.

"Não."

"Não?" Trey começou a retirar-se, mas Isaac se empurrou contra ele.

"Mais fundo. Eu quero você mais fundo. Foda-me de verdade! Não provoque."

Posso fazer. Trey começou a empurrar lentamente, pressionando um centímetro mais profundo a cada penetração até que Isaac o estava tomando completamente a cada estocada. Quando Isaac sussurrou de excitação e encontrou seus impulsos, Trey estendeu a mão para seu corpo e pegou o pau de Isaac entre suas palmas, acariciando seu comprimento no tempo de cada mergulho.



Isaac tentou manter seus gritos de prazer a um mínimo, mas ele estava totalmente entregue e rebolando para trás para aceitar Trey cada vez mais duro. E empurrava seu pau nas mãos de Trey ao mesmo tempo. Trey sorriu, amava dar prazer a um amante até mais do que gostava de recebê-lo. Ele sabia que ao dar sempre voltava vinte vezes, e o corpo de Isaac era felicidade pura. O próprio prazer de Trey estava levando-o depressa em direção ao orgasmo. Ele acariciou o pênis de Isaac mais rápido, os dedos batendo ligeiramente acima da coroa para levá-lo rapidamente ao orgasmo.

Isaac mordeu a mão à medida que gritava, seu ânus apertando Trey firmemente enquanto ele gozava. O sêmen quente encheu a mão de Trey e escorreu por entre seus dedos. Trey se deixou levar no momento seguinte, ainda bombeando vigorosamente em Isaac quando espasmos de prazer agarraram a base do seu membro. Ele estremeceu no rescaldo da felicidade por um momento, plantando beijos carinhosos na nuca de Isaac enquanto sua respiração voltava ao normal. Então se retirou com um suspiro relutante.

Trey persuadiu Isaac a enfrentá-lo, sabendo de todas as emoções que passavam por um cara a primeira vez que ele percebia que gostava de ser fodido no traseiro. De ser dominado por outro homem e preenchido enquanto gozava. Não havia nada como aquilo. Era humilhante e poderoso. Trey lambeu o sêmen de Isaac de sua mão como um sinal de afeto. Isaac observou, com os olhos vidrados, ainda respirando irregular.

"Isso foi perfeito, Isaac," ele disse.

Isaac corou.

"Você gostou? Ser fodido ao vivo foi à altura de suas expectativas?"

Ele balançou a cabeça. "Muito melhor do que eu imaginei."

Trey sorriu. "Ótimo, vá se limpar agora."

Isaac pegou o papel higiênico e Trey removeu o preservativo, limpando-se na pia.

"Você precisa dizer a verdade a Rebekah," Trey pressionou enquanto refazia suas calças e assegurava a fivela do cinto.

Isaac hesitou. "Foi por isso que você me seduziu?"



Trey o puxou em seus braços. “Eu o seduzi porque queria você.” Talvez não tenha sido sua razão quando ele entrou no banheiro, mas era verdade agora. Trey o beijou, roçando a língua no lábio superior de Isaac. “Você é sexy, Isaac. Desejável.”

“Sou?” Ele o olhou timidamente.

“Sim. Eu foderia você de novo agora mesmo se tivesse tempo. Eu te darei meu número e podemos nos encontrar novamente. Talvez eu deixe você me foder da próxima vez.”

Isaac sorriu. “Acho que eu gostaria disso.”

“E então eu vou foder você de novo. Mais forte da próxima vez, e você pode gritar tão alto quanto quiser quando gozar.”

“Eu sei que vou gostar disso.”

“Vou até usar a minha língua para penetrá-lo.”

Isaac ofegou e se atrapalhou para pegar o telefone do bolso. “Aqui. Programe seu número e eu vou te ligar. Tipo, amanhã.”

Trey pegou o telefone e entrou com seu número na memória enquanto Isaac se limpava e reorganizava suas roupas. “Sim, claro. Tenho planos para o almoço amanhã, mas estarei livre para o jantar.”

“Venha depois para a minha casa e eu vou cozinhar para você.”

“Você cozinha?” Trey perguntou.

Isaac assentiu vigorosamente. “Do que você gosta?”

“Cerejas…” Ele sorriu maliciosamente. “Mas eu como qualquer coisa.” Trey o beijou suavemente e apertou o celular de volta em sua mão. “Diga a verdade a Rebekah. Prometa-me.”

Isaac balançou a cabeça levemente, e com isso, Trey deixou o banheiro com um sorriso enorme no rosto e uma mola em seu passo. Porra, ele adorava deflorar virgens.



Capítulo 28

Eric deu a Trey um olhar estranho quando ele retornou para a mesa. Trey tinha o mais enorme e auto-indulgente sorriso no rosto. Ele, obviamente tinha tramado alguma coisa. Este era Trey, afinal. Sempre aprontando alguma coisa.

"Onde você esteve?" Sed perguntou a Trey.

"Fazendo sala por segundos," Trey disse, com o sorriso se alargando ainda mais. Ele bateu levemente em sua barriga plana com ambas as mãos.

Isaac se sentou, estremecendo ligeiramente quando seu bumbum tocou a cadeira. Então ele olhou para Rebekah e corou até as raízes de seus cachos cuidadosamente organizados. Exceto que seu cabelo não estava mais imaculado, pois parecia que alguém tinha passado os dedos nele. Eric voltou sua atenção para Trey. Ainda sorrindo. E então de volta para Isaac. Ainda corando.

De jeito nenhum. Aqueles dois não podiam possivelmente… Eric balançou a cabeça para colocar seus pensamentos em algum lugar diferente da sarjeta mais próxima. O Dr. Perfeito e Trey Mills? Simplesmente não era possível. Eles estiveram fora por vinte minutos! Estranho terem retornado ao mesmo tempo. Eric captou o olhar de Trey, que piscou para ele. Eric atirou um olhar aguçado em direção a Isaac, e Trey deu de ombros como se não tivesse entendido o que ele estava perguntando, mas seu sorriso nunca vacilou.

Rebekah tomou a mão de Isaac. "Você está bem? Por que demorou tanto? Eu estava começando a me preocupar."

"Oh, nada," ele disse, evitando contato com os olhos. "Estou me sentindo melhor agora."

"Você está doente?"

Isaac olhou para Trey e corou novamente. "Provavelmente."



"Você quer ir embora?" Rebekah perguntou. "Posso levá-lo para casa."

Ele balançou a cabeça. "Não. Isso seria rude. Sua mãe trabalhou tão duro para esta comida tão maravilhosa, e seus amigos querem passar um tempo com você."

"Não pense em nada disso," a Sra. B disse. "Se você estiver se sentindo mal, deve ir se deitar, querido."

Eric se perguntou se ela já se referiu a ele como querido. Não era provável. Nem mesmo se ele e Rebekah ainda estivessem juntos. Não que Rebekah alguma vez fosse dispensar o Dr. Perfeito por ele. Eric a olhou, com o coração na garganta, e então escolheu em seu purê de batatas.

"Você é uma cozinheira fantástica, Sra. B," Brian disse. "Muito melhor que minha esposa."

Aquilo ganhou um clarão de Myrna, mas ele a abraçou e beijou sua testa, e tudo foi perdoado.

"É melhor comer mais que isso, Myr. Você está comendo por dois agora." Com seu garfo, Brian pegou um pedaço de presunto de seu prato e o colocou no dela. Então passou a mão em seu estômago plano. Ela sorriu e o amor entre eles era tangível.

"Na verdade, estou comendo por um, mais o pequeno futuro deus do rock está do tamanho da ponta de seu dedo."

"Ele está assim tão pequeno?"

Eric riu da expressão atônita no rosto de Brian.

"Sim," ela disse. "No momento."

Brian tocou o rosto de Myrna ternamente, e Eric desviou o olhar para não ter que assistir ao seu PDA[12]. "Talvez você prefira o peru," Brian disse. "Sed, passe o peru para cá."

Sed estava comendo mais que suficiente por dois, enquanto Jessica mexia em sua comida e conversava com a Sr. B sobre algo político ou de advogado. Sed grunhiu uma

[12] Public Display Affection – em português: demonstração pública de afeto.



afirmação e passou o prato de peru em direção a Brian, que colocou um pedaço grande sobre o prato de Myrna.

Ela riu. "Você está destinado e determinado a me fazer gorda, não é?"

"Eu só quero você feliz e saudável."

Com as pontas dos dedos descansando no queixo de Brian, ela beijou seu marido com ternura. "Missão cumprida."

A atenção de Eric virou para Rebekah, que encarava seu prato com uma expressão triste. Ele sabia que ela estava pensando sobre nunca ser capaz de poder ter filhos. O Dr. Perfeito não deveria estar consolando-a nesse momento? O imbecil. Eric estendeu seu pé por baixo da mesa e tocou o dorso do pé dela, que ergueu o olhar, e ele sorriu. Ela sorriu de volta, deu a Isaac um olhar melancólico, e baixou os olhos para seu prato. Eric queria ficar sozinho com ela, abraçá-la. Não se importava se ela não retornasse suas afeições, simplesmente não podia continuar vendo-a tão triste. Ele sentia falta de seu sorriso e faria qualquer coisa para vê-lo novamente. Até mesmo fazer caretas para ela.

Ela deu uma risadinha depois que ele fez várias caretas estúpidas em uma tentativa de animá-la, e ele não dava a mínima se a Sra. B revirou os olhos um centena de vezes.

Depois de jantar, eles se retiraram para a sala de estar para contar charadas. O jogo favorito de Eric de todos os outros. Ele se instalou próximo a Rebekah no sofá e o Dr. Salve-o-Mundo sentou-se no lado oposto dela. O calor dela, seu cheiro. A mera presença dela o levava a distração. Ele realmente esperava que ela estivesse feliz com seu doutor, porque ele estava absolutamente miserável.

"Você quer dar uma volta?" Rebekah perguntou e, por um segundo, Eric pensou que ela estava perguntando a Isaac. Ele a olhou, e ela sorriu, esperançosa.

Ela estava perguntando a ele. Seu coração pulou em sua garganta. "Sim."

Ela ficou de pé e dirigiu-se à porta da frente, com Eric seguindo-a quase em uma corrida.



"Rebekah, onde você está indo?" a Sra. B chamou atrás de Rebekah com um olhar duro de desaprovação.

"Eu voltarei logo."

Eric tomou a mão de Rebekah enquanto eles caminhavam pela rua deserta. Estava um pouco frio, mas ele duvidou que ela fosse gostar que ele pusesse o braço ao redor de seus ombros e a puxasse contra seu lado para calor.

"Eu não sei por onde começar," ela disse.

Ele sabia. "Você realmente vai se casar com Isaac?" Ele revelou.

Ela parou. "De onde você tirou essa ideia? Minha mãe lhe disse isso?"

"Não, você me disse."

"Eu não disse. Ele me pediu, mas eu disse não. Eu disse a ele que você era meu namorado, que eu o amava. E você… Você sequer se preocupou em me ligar depois da nossa briga. Eu pensei que significava algo para você, Eric." Ela plantou um punho de um a lado a outro de seu quadril e o olhou através da luz de um poste na rua.

"Você significa tudo para mim. E eu liguei para você, Rebekah. Mil vezes eu liguei para você, mesmo depois que me mandou uma mensagem e me disse para me foder e que ia se casar com Isaac."

"O quê? Você é um mentiroso," ela gritou. "Eu nunca mandei essa mensagem."

"Sim, você mandou. E então Isaac respondeu seu telefone e me disse que você não queria falar comigo e que eu nunca mais devia ligar de novo."

Ela hesitou. "Isaac respondeu meu telefone? Quando?"

"Algumas horas depois que vi você beijá-lo."

"Eu não o beijei! Ele me beijou."

"Bem, você não o impediu!"

"Eu não tive a chance. Você o esmurrou antes de eu poder retaliar."

Agora Eric hesitou. "Você não queria que ele a beijasse?"

"Não. Eu amo você, seu maldito idiota. Por que ia querer beijar outro homem?"



Eric ofegou fortemente, numa mistura de raiva, confusão e alegria. Ela o amava. Tudo bem, ela o chamou de maldito idiota, mas o amava. Ele quase acreditou nela, mas a dor dos últimos dias o fez hesitar. "Se você me ama tanto, por que desligou na minha cara?"

"Eu nunca desligaria na sua cara. Nunca. Eu queria que você ligasse para que pudéssemos resolver as coisas."

"Então por que não me ligou?"

"Isaac fez-me pensar que você não queria falar comigo."

Os punhos de Eric se cerraram. "Aquele fuinha."

"Você realmente me ligou depois da nossa briga?"

"Sim. Como eu disse, eu liguei umas mil vezes."

"Eu acho que teria notado se você tivesse ligado mil vezes, Eric. Você nunca me ligou. Nem uma vez. Eu até dormi com o telefone para não perder sua ligação."

"Talvez haja algo de errado com seu telefone porque eu liguei, Rebekah. Eu liguei."

"Não há nada de errado com meu telefone, pois o usei várias vezes hoje." Ela puxou seu celular do bolso e procurou por suas chamadas perdidas. "Não existe nada de você," ela disse. "algumas chamadas de um número desconhecido, mas nem uma única ligação sua."

"Isso é estranho. Deixe-me tentar agora."

Ele pegou o telefone e discou o número dela. A tela se iluminou, mas não houve som algum. No visor disse número desconhecido.

"Responda-o," ele disse.

Ela respondeu. "Oi."

"Aquele maldito idiota," Eric murmurou em seu telefone.

"O que foi?"

"Você não entende o que ele fez?"

"Quem?"

"Isaac — quem mais?"

"O que?"



"Ele mudou meu toque de chamada para mudo e meu nome para desconhecido. Programou-o direito em seu telefone."

Os olhos dela se arregalaram. "O que? Por que ele faria isso?"

"Livrar-se de mim."

"Não posso acreditar que ele faria algo assim!"

"Acredite."

Eles olharam um para o outro por um longo momento.

"Eu amo você, Rebekah."

"Amo você também, Eric."

Eles estavam lado a lado falando em seus celulares. "Tchau."

Ele desligou e então procurou pelas mensagens. "Você me mandou isso?"

Ela leu o texto salvo na tela: *Foda-se, imbecil. Nunca mais quero vê-lo de novo*. Ela balançou a cabeça, os olhos cheios de lágrimas. "Isso é horrível. Você não sabe que eu nunca lhe diria algo assim? Amo você demais. Os últimos cinco dias têm sido puro inferno."

Eric a envolveu em seus braços e a puxou contra o comprimento de seu corpo. "Não posso acreditar o quão furtivo aquele cara é. Eu quero torcer seu maldito pescoço."

Rebekah balançou a cabeça. "Eu vou conversar com ele, que é meu melhor amigo. Ele deve ter uma boa razão para fazer algo assim."

"Sim, ele é um idiota egoísta que quer você para ele. Esta é a razão."

Ela assentiu. "Não quero mais falar sobre Isaac. Beije-me," ela sussurrou. "Por favor, Eric. Beije-me e nunca mais pare."

Eric a puxou contra ele e capturou seus lábios em um beijo ardente. Ela se agarrou a ele, que podia saborear suas lágrimas enquanto ela esfregava os lábios contra os dele desesperadamente. "Nunca mais vamos brigar de novo," ela murmurou em sua boca.

"Concordo."

"E se o fizermos, vamos conversar sobre isso cara a cara imediatamente. Nada de telefonemas."



"Concordo."

"Eu amo você," ela disse.

"Concordo."

Ela riu, e ele sorriu. Ele retirou seu cabelo do rosto e beijou as lágrimas de suas bochechas.

"Por que não está usando a joia que eu lhe dei?" Ele perguntou. Tinha sido outra coisa que cortou em sua alma cada vez que olhava para ela.

"Eu a tirei antes de irmos para o abrigo. Pensei que seria bem deselegante usar algo tão caro na frente de pessoas que não têm nada. E então fiquei tão ocupada ajudando a fazer o jantar quando voltamos para casa que esqueci de colocá-la de volta."

"Isso foi tudo?" Ele perguntou.

Ela assentiu.

Ele a beijou profundamente. "Pensei que significava que estávamos acabados."

Ela agitou a cabeça, quebrando o beijo, mas só por um breve momento. "Vamos voltar para sua casa," ela disse.

"E quanto aos seus convidados?"

"Você é o único convidado que importa para mim."

"Não devíamos confrontar Isaac?"

"Eu conversarei com ele depois. Agora mesmo não quero pensar nele, muito menos olhar para ele. Provavelmente vou socá-lo no nariz."

"Eu gostaria disso." Eric a ergueu em seus braços e continuou a beijá-la enquanto a levava para o carro. "Eles vão nos procurar se não contarmos que estamos indo embora."

"Eu vou ligar para eles enquanto você dirige," Rebekah disse.

Ele abriu a porta do carro dela e a deslizou no banco do passageiro. "Espero que você tenha as chaves."

Ela sacudiu a viseira, e um conjunto de chaves caiu em seu colo. "Dirija como um louco, pois quero você na cama tão logo seja possível."



Ele não tinha problema algum em cumprir aquele pedido. Enquanto ele navegava pelas ruas, Rebekah chamou sua mãe. Eric tentou não deixar seu argumento aborrecê-lo, mas ele o fez.

"Eu não liguei para discutir isso, mãe. Liguei para informar que fui embora com Eric, e não quis que você se preocupasse."

Eric captou trechos da discussão da mãe dela. "Eu criei você melhor que isso… para agir como uma vadia… não posso acreditar que você simplesmente deixou Isaac aqui sozinho… Vai ter sorte se ele falar com você novamente…"

"Ele vai ter sorte se eu não cortar suas bolas fora com uma faca enferrujada."

Eric riu e pegou o flashe de um sorriso branco de Rebekah em uma iluminação da rua. "Vou passar amanhã para pegar minhas coisas. Diga adeus a todos por mim."

"E por mim!" Eric disse entusiasmado.

Ele jurou que ouviu a Sra. B emitir uma longa fila de obscenidades pouco antes de Rebekah terminar a ligação.

"Tem certeza que é o que você quer?" Ele perguntou, alcançando através do carro para colocar uma mão confortante atrás de seu pescoço. "Não tenho muita experiência com mães, mas acho que é importante deixá-las felizes."

"Gostaria que ela pensasse na minha felicidade. Acho que ela acredita que está fazendo o que é certo para mim, mas Isaac nunca me fez feliz. Não do jeito que você faz. Ele cuidou bem de mim, e me sinto obrigada a não ser ruim com ele..."

"Eu não."

Rebekah riu. "Ele foi um verdadeiro imbecil, não foi Eu me pergunto por que."

"Como eu disse, ele quer você para ele."

"Bem, ele não vai me ter." Ela apertou o joelho de Eric. "Eu sou sua."

O coração de Eric vibrou como um pássaro enjaulado. "Reb?"

"Sim."

"Já que voltamos a ser honestos um com o outro."



"Sim."

"Por que você mudou a cor do cabelo?"

Ela suspirou alto. "É só uma tintura. O papai me pediu para fazer parecer normal para nossa foto de Natal da família. Não posso dizer não para o meu pai."

Eric soltou um suspiro de alívio. "Eu não sei por que isso me incomodou tanto. Talvez porque a primeira vez que a vi, eu soube que estávamos destinados a ficar juntos, porque nosso cabelo era do mesmo tom de azul."

Ela riu. "Sério? Eu pensei que você estava bêbado ou algo do tipo, porque estava tropeçando em seus pés."

"Eu estava um tolo nocauteado por sua perfeição."

Ela riu novamente. "Você é um presunto."

"Vitrificado ou curado?"

"Você vai dirigir mais rápido?"

"Não acho que seja possível. Você precisa de um carro melhor," ele disse. "Que tal um Camaro '68?"

"O quê?"

"Bem, o Corvette está correndo como um sonho, graças a você, então agora nós podemos trabalhar no Camaro. Quando estiver consertado quero que você fique com ele."

"E suponho que se eu disser que é demais e recusar seu presente, você via ficar todo magoado e agir como se eu tivesse atravessado seu coração com uma lança."

"Algo assim."

"Tudo bem. Vamos consertar o Camaro e eu vou ficar com ele." Ela fez uma dança animada em seu assento. "Eu vou comprar a próxima peça sobressalente para consertarmos. Que tal?"

"Isso soa perfeito. Desse modo eu sei que vou manter você por perto durante algum tempo."

"Tente para sempre."



"Sim, vamos fazer isso," ele disse. "Vamos tentar para sempre."

"O que quer dizer?"

"Acho que quero me casar."

"Por quê?"

"Para ter uma família."

"Oh." Ela ficou muito quieta. "Você sabe que não posso lhe dar uma família, Eric."

"Você será minha família. E talvez possamos adotar alguns filhos, se você quiser."

"Adotar?"

"Tem muitas crianças lá fora que precisam de uma boa casa. Eu sei porque costumava ser uma delas."

"Deixe-me pensar sobre isso."

Ele sabia que ela sonhava em ter seus próprios filhos, mas não era possível. Ele lhe daria tempo para se ajustar à ideia.

"Você merece uma mulher que pode lhe dar seus próprios filhos," ela disse depois de um longo momento.

"Honestamente eu não quero meus próprios filhos. Quero adotar."

Ela ficou em silêncio novamente, e ainda não havia falado quando ele virou para a calçada. Ele estacionou o carro e virou para ela.

"Diga-me o que você está pensando," ele disse.

Ela fechou os olhos e balançou a cabeça.

"Honestidade. Lembra? É a única coisa que funciona entre nós."

"Eu me sinto tão egoísta."

"Por que se sente egoísta?"

"Porque quero dizer sim. Eu quero me casar com você, e quero que desista de ter seus próprios filhos para ficar comigo. E absolutamente adoraria adotar filhos e criá-los com você."

"Como isso é egoísta?"

"É tudo sobre mim."



"Nós," ele corrigiu.

"Você diz que quer adotar só para me fazer sentir melhor. Acha que eu não percebo?"

Ele negou. "Não é verdade. Eu quero adotar as crianças mais problemáticas da existência. Aquelas que agem por fora e entram em dificuldade. Aquelas que falham na escola e entram em tanta dor que você pode ver em seus olhos. As tão terríveis que ninguém possivelmente poderia amá-las. Quero isso para uma criança, porque ninguém jamais fez isso por mim. Eu era essa criança, Rebekah. Agora quem é egoísta?"

Ela estendeu a mão e pôs os braços ao redor dele. "Quero adotar essa criança também," ela disse e o beijou com ternura. "Quero me casar com o homem maravilhoso que ela se tornou."

"Sim?"

"Sim."

"Fico feliz que tenha se resolvido. Vamos ficar nus."

Ela riu e o deixou arrastá-la para fora do carro pela porta lateral do motorista. Ele a levou pela garagem, na cozinha, e a deixou na mesa.

"Você realmente acabou de concordar em se casar comigo?" Ele perguntou.

"Sim."

"Sua mãe vai nos matar."

"Por favor, não mencione minha mãe. Estou com tesão e ainda completamente vestida."

"Vamos curar isso agora."

Os dedos dele foram para os botões de sua blusa e ele os abriu um de cada vez, lentamente revelando a pele para seu ávido olhar. Ela soltou sua gravata e a puxou por cima da cabeça, antes de trabalhar em desabotoar os botões da camisa dele.

"Amanhã nós devíamos escolher um anel de compromisso," ele disse.

"Você está pensando demais," ela disse e deslizou de debaixo do braço dele e foi em direção ao seu quarto. Ele a seguiu, o olhar nos olhos dela já roubando seus pensamentos. Ela soltou a blusa no corredor, e em vez de entrar no quarto, entrou na sala de estar.



"Acho que vou assistir um pouco de TV," ela disse.

"Huh?"

Então ela desabotoou as calças e escapou delas antes de se sentar no sofá. Quando ele se sentou ao seu lado, ela ergueu o olhar e disse, "Vá se sentar na cadeira ali."

"Achei que estávamos nos preparando para um fantástico sexo por fazer as pazes."

"Nós iremos. Daqui a pouco, pois não estou no humor no momento."

Ela ligou a TV e se recostou contra as almofadas com nada além de sutiã e calcinha. "Vá se sentar ali," ela repetiu.

Ele gemeu e moveu-se para a cadeira em frente ao sofá. "Você realmente quer assistir TV?"

Ela sorriu maliciosamente. "Claro."

Assim que ele se sentou na cadeira e virou sua atenção para a TV, ela começou a esfregar seu montículo por cima da calcinha. Então ela realmente não queria ver TV. Ela queria fazer um pouco de show. Inferno, sim. Ele estava mais do que pronto para vê-lo.

Ela apoiou os pés na mesinha de centro e deslizou a mão em sua calcinha. Ele não podia ver o que ela estava fazendo para si mesma dentro daquela calcinha, podia apenas imaginar seus dedos deslizando sobre as dobras lisas, desaparecendo em sua boceta apertada. Eric ficou imediatamente duro e pronto para devorá-la. Mas ele ficou em sua cadeira e apenas observou.

Os olhos de Rebekah se fecharam, mas sua boca estava aberta enquanto ela continuava a se dar prazer. Seus mamilos se retesaram contra a renda do sutiã e ela moveu a mão livre para massagear o seio e beliscar o mamilo através do tecido.

"Oh, oh, oh," ela ofegou. "Estou gozando. Estou gozando." Suas costas se arquearam para fora do sofá, e ela estremeceu forte.

Eric estremeceu e apertou uma mão contra seu pênis pulsante dentro da cueca. Ele não transava a quase uma semana, e olhar Rebekah gozar o deixou à beira do orgasmo. Ela teria que ajudá-lo a recuperar seu poder de esperar.

"Tire sua calcinha," ele solicitou sem fôlego.



Ela abriu os olhos para olhá-lo. "Você primeiro."

"Não estou usando calcinha."

Ela riu. "Você sabe o que quero dizer. Mostre o seu pau. Está duro?"

"Você alguma vez soube que ele não estava duro?"

Ela sorriu. "Não com frequencia."

"Bem, ele está se comportando de sua maneira típica no momento."

"Eu quero ver."

Ele desfez o ziper de suas calças e baixou sua roupa íntima até que seu pênis pulasse livre.

"Definitivamente está duro," ela disse. "Faça-se gozar e eu vou tirar minha calcinha."

"Tire sua calcinha, e eu me farei gozar," ele pediu.

Ela ergueu os quadris do sofá e retirou a calcinha. Quando a removeu, abriu as pernas bem largas para que ele pudesse ver tudo que tinha mantido escondido. Então ele deixou sua mente derivar para a fantasia. Imaginou-se esfregando a cabeça do pênis na umidade lisa entre suas coxas, deslizando dentro dela, retrocedendo. Sua mão começou a se mover sobre seu membro.

"Puxe-o mais rápido," ela solicitou.

Ele obedeceu.

"Mais forte."

Sim, mais forte.

"Mais rápido, bebê, mais rápido."

"Eu quero estar dentro de você."

Ela deslizou um dedo em sua vagina. "Assim?"

"Sim."

"Você quer gozar dentro de mim?"

Ele mordeu o lábio e assentiu com a cabeça, quase pronto para explodir.

"Venha aqui."



Ele moveu-se da cadeira e ajoelhou entre suas pernas abertas.

"Leve-me," ela sussurrou.

Ele esfregou o pau sobre sua abertura, provocando-a. Fazendo-a querer.

"Oh," ela ofegou quando ele deslizou a cabeça em seu corpo quente.

Ele mordeu o lábio e assistiu enquanto ele a fodia superficial, inserindo apenas a cabeça antes de retirar completamente e deslizar apenas um centímetro novamente. Ela rebolou os quadris, tentando-o a possui-la mais profundo, mas ele recusou, continuando a empurrar nela alguns centímetros, sabendo que se mergulhasse fundo, ele gozava.

Rebekah moveu a mão entre suas pernas e acariciou seu clitóris, girando os quadris para estimular a cabeça do pênis dele cada vez que ele empurrava nela.

"Isso é realmente muito bom," ela ofegou, "mas me faz querer você tanto. Ah, Deus, Eric, só um pouco mais profundo. Por favor."

Ele lhe deu outro centímetro, mas ainda se retirava completamente a cada estocada.

Os gritos excitados dela o tiveram pelas bolas. Atraiu-o mais profundo. Ele perdeu o controle e enfiou mais fundo. Ela retirou a mão para que ele pudesse esfregar a virilha contra seu clitóris enquanto se diriga nela repetidas vezes. Quando ela clamou e sua vagina se apertou em torno dele, ele se soltou, ainda bombeando em seu corpo enquanto gozava.

Ele desmoronou contra ela e se aninhou em seu pescoço. "Amo você," sussurrou na orelha dela. "Rebekah."



Capítulo 29

Na tarde seguinte, Rebekah beijou Eric e sorriu para ele. Eles haviam pulado o almoço na casa de Brian para ficar na cama por outras seis horas. Ela tinha sido tentada a ficar lá o dia todo, mas havia algumas coisas que precisava cuidar. Tudo no que Eric podia falar era sobre lhe comprar um anel de compromisso. E ela iria deixá-lo.

"Você quer que eu o escolha, ou quer me ajudar?" Ele perguntou.

Ela nem podia imaginar o gigantesco anel que ele acabaria comprando, e ela teria que andar por aí com a mão em um cofre. "Tenho certeza que você vai passar dos limites se escolher por si mesmo. Vou arrumar algumas coisas na casa da minha mãe. Que tal se encontrá-lo no shopping para jantar e irmos às compras depois?"

"Certo."

Ela o beijou novamente e o abraçou por vários minutos. Honestamente não queria deixá-lo ir. Nunca. Mas uma hora ia precisar de roupas, e sentia falta do peso de seu colar de borboleta e da pulseira contra sua pele como um lembrete constante de que Eric pensou que ela era bonita.

Rebekah entrou em seu carro e depois de um aceno de adeus, ela foi em direção à casa dos seus pais. Sabia que haveria uma confrontação com sua mãe, e estava esperando ansiosamente por isso. Levantar-se para a mulher que tentou governar sua vida por vinte e sete anos. Ainda que parte dela quisesse se enrolar em sua concha protetora e se esgueirar de volta para Eric e nunca confrontar a mulher.

Quando se deixou entrar na casa, sua mãe estava de pé no vestíbulo. "Você passou a noite com ele, não foi? Aquela estrela do rock suja."

"Bem, sim. Não dormi em meu carro." Ela tentou caminhar ao redor de sua mãe, mas ela agarrou seu braço.



"Você vai ter sorte se Isaac aceitá-la de volta agora. Não transou com aquele homem, não é?"

"Várias vezes, mãe. Nós vamos nos casar."

As pupilas de sua mãe dilataram, e o coração de Rebekah acelerou de medo. "Você não vai se casar com ele. Você vai se casar com Isaac. Ele me disse ontem à noite que você disse que se casaria com ele."

"Eu disse isso há um ano. Antes de terminarmos."

"Ele estava em lágrimas."

"Lágrimas?"

"Sim, lágrimas. Ele disse que nunca amou uma mulher da forma que ama você, e o pensamento de perdê-la o estava rasgando por dentro."

Isaac chorou na frente de sua mãe? Que diabos era o dano dele?

"Sinto muito tê-lo machucado, mãe, mas não o amo. Eu amo Eric."

"Não me importo com quem você ama, você vai se casar com Isaac."

"Não estamos no século dezessete, mãe. Eu posso me casar com quem eu quiser, sou uma mulher crescida e posso tomar minhas próprias decisões."

"Decisões ruins. Você sempre toma decisões ruins. Primeiro decidiu que queria ser mecânica. Uma mecânica! Seu pai disse que você devia poder escolher sua própria carreira então nós a deixamos ir para aquela escola profissional, e depois que se formou, você trabalhou em uma oficina pelo que? Um mês?"

"Seis semanas," ela murmurou. "Eu não gosto de trabalhar em carros novos. Eles têm muitos aparelhos eletrônicos."

"Então você decidiu que queria ir para a faculdade ser engenheira de áudio como seu irmão. Você foi para o Alasca todo verão para trabalhar em barcos de pesca e plataformas de petróleo. Por quê?"

"Para ficar longe de você, talvez?"

"Isso é adorável, Rebekah. Onde você aprendeu a falar com sua mãe desse jeito?"



"Solte o meu braço. Estou indo embora."

"E então você ficou doente durante seu primeiro ano. Você sabe por que ficou doente?"

"Porque tive câncer?"

"Porque Deus está castigando você."

As palavras de sua mãe foram um soco em seu estômago, e seu coração deu uma guinada desagradável. "Isso não é verdade."

"É. Eu sei que é. Você tem sorte por ele tê-la deixado viver."

"Ele não me deixou viver. O tratamento médico me deixou viver." Rebekah puxou seu braço. "Solte."

"Ele tomou sua capacidade de ter filhos, Rebekah. Deus está castigando você. Castigando-a por tomar decisões ruins."

"Castigando-me? O que eu fiz que você acha que é tão errado?"

"Todas aquelas decisões ruins, Rebekah. Sua vida inteira. O câncer foi a sua chamada para acordar."

"*Foi* a minha chamada para acordar, porque me mostrou que tenho que viver a vida ao máximo a cada dia, e o único que me faz sentir verdadeiramente viva é Eric."

Rebekah torceu seu braço, não se importando se o aperto de sua mãe deixaria hematomas. A mãe se recusava a soltá-la não importa o quão duro ela puxava.

"Eu vou morar com Eric. Nós vamos nos casar e adotar filhos. É isso que eu quero."

"O que você quer não importa, Rebekah. Tudo que importa é o que Deus quer."

"Como você sabe o que Deus quer?"

"Ele conversa comigo."

"Mãe," ela disse, "acho que talvez você precise conversar não com Deus, mas um psiquiatra."

"Você acha que sou louca?" A mãe dela balançou a cabeça com aborrecimento. "Eu quero o que é melhor para você. Você sabe que Isaac ficou ao seu lado o tempo todo que você estava doente. Ele é um bom homem."



Isso era verdade. Ele também fez algumas coisas bem furtivas e intrigantes para ficar entre ela e Eric. "Se eu prometer conversar com ele, isso vai tirar você das minhas costas?"

"Você vai se casar com ele?"

"Não."

A mãe fez uma careta, e então ela pôs um olhar pacífico no rosto. "Sim, converse com Isaac. Deus vai trazer vocês de volta. Eu tenho fé."

Rebekah planejava conversar com Isaac assim que fosse embora. Ela tinha algumas palavras escolhidas para compartilhar. Palavras que sua mãe ficaria envergonhada ao saber que sua filha conhecia, muito menos usava.

* * * * *

Eric estava sentado no restaurante onde ele e Rebekah concordaram em se encontrar para jantar. Ela estava quarenta minutos atrasada e não estava atendendo ao telefone. Ele estava começando a se preocupar. Não queria deixar o restaurante e perdê-la, mas algo não estava certo. Ele queria acreditar que ela não estivesse se apavorado e corrido para as colinas, mas isso era melhor que o pensamento de que algo ruim acontecera.

Outros dez minutos se passaram. Outros. Uma mulher delicada entrou no restaurante e seu coração fraquejou, mas não era Rebekah. Quando ele não podia mais aguentar, discou para a casa dos pais dela.

A Sra. B atendeu ao telefone. "O que você quer?"

"Rebekah deveria me encontrar para jantar depois que passou por sua casa. Você a viu?"

"Ela não está aqui."

"Ela passou por aí?"

"Sim, mas já foi embora."



"Há quanto tempo?"

"Há quase uma hora."

"Ela já devia está aqui agora," ele murmurou, mais para si mesmo do que para a Sra. B.

"Acho que você não vai vê-la mais. Ela está com Isaac agora."

Ele não quis sentir o ciúme que aquelas palavras inspiraram, mas não conseguiu evitar.

"Com Isaac?" Ele questionou sem fôlego.

"Eu disse a você que eles foram feitos para ficarem juntos. Como escrito no bom livro, *Isaac a trouxe para a tenda de Sarah, sua mãe, e tomou Rebekah, e ela se tornou sua esposa, e ele a amou*. Isaac ama Rebekah e ela se tornará sua esposa."

"O quê?" Ela estava citando a Bíblia?

"Prometi a Deus que se Ele poupasse a vida de Rebekah, eu faria o Seu mandado. Eu prometi."

"Mandado de Deus?"

"O livro de Gênesis fala disso: *E Isaac rezou ao senhor por sua esposa, porque ela era estéril. E o senhor atendeu à sua oração, e Rebekah, sua esposa, concebeu*." A Sra. B murmurou baixinho. Eric não estava certo se ela sabia que ainda estava o telefone. "E apesar de estéril, Rebekah concebeu. Isaac rezou e Rebekah teve dois filhos. Ainda há esperança para ela. Minha filha. Minha Rebekah. Ainda há esperança. Ela deve… deve ficar com Isaac. Deve ficar. Então ela pode ter bebês. E ele a ama. Isaac a ama. Ama Rebekah. É a vontade de Deus."

Eric estava começando a pensar que a Sra. B era maluca. "Onde está Rebekah?" Ele questionou.

"Quando David ficou paralisado, eu sabia que Deus estava me castigando novamente por permitir que Isaac e Rebekah terminassem. Prometi que se ele poupasse David, eu ia garantir que Isaac e Rebekah acabassem juntos. Eu prometi. Eles devem ficar juntos, você sabe. Eu não posso viver com outra tragédia com meus filhos. Não posso."

"Você acredita honestamente nisso, não é?" Eric perguntou, espantado. "Que as coisas ruins que aconteceram para Rebekah e Dave foram um castigo de Deus."



"Deixe Rebekah em paz. Eu não vou deixar você ficar entre ela e Isaac de novo. Não vou."

"Eu posso falar com Dave?"

O comportamento da mulher mudou de demoníaco para angelical em um instante. "Dave está com seu fisioterapeuta. Você soube que ele ficou de pé pela primeira vez noutro dia? Estou tão orgulhosa, acho que ele vai andar em breve. Deus respondeu às minhas orações. Eu devo estar à altura de Suas expectativas."

Eric decidiu que a Sra. Blake precisava de um novo casaco. Um casaco com mangas que ficavam presas nas costas.

"Certo, obrigado."

Ele desligou e tentou chamar Rebekah novamente, se perguntando se ela tinha alguma ideia do quanto sua mãe estava desequilibrada.



Capítulo 30

Rebekah respirou fundo e bateu na porta do apartamento de Isaac. Ela sabia que provavelmente não devia aparecer sem ser anunciada, pois ele poderia nem está em casa. Mas queria esclarecer as coisas entre eles agora. Ela não queria que nada pesasse em seus pensamentos enquanto estava jantando com Eric. Ou enquanto eles escolhiam seu anel de compromisso.

Um minuto depois a porta se abriu e Trey Mills apareceu na entrada com nada além de uma cueca boxer de cetim preto. "Ei, Rebekah," ele disse com um sorriso diabólico. "O que traz você aqui?"

"Uh…" Por que Trey estava no apartamento de Isaac? Talvez eles tenham se dado bem depois que ela e Eric foram embora na noite anterior. Tudo bem, fazia sentido. Mas por que ele estava quase nu? "É… E-eu, I-Isaac está aqui?"

"Sim, ele está aqui. Por que você não entra?"

Trey deu um passo para o lado, e Rebekah entrou no apartamento. Ela podia sentir o cheiro do jantar sendo cozido. Alho, orégano e parmesão. Isaac sempre tinha sido um cozinheiro excelente e a culinária italiana era apenas uma de suas especialidades. Trey fechou a porta atrás dela e pressionou uma mão na base de suas costas.

"Não seja muito dura com ele, certo?" Ele disse baixinho. "Ele está feliz, mas assustado."

"Sobre o quê?"

"Eu o deixarei dizer a você."

Isaac saiu do quarto secando o cabelo com uma toalha. Estava usando calças cinzas folgadas, mas estava sem camisa e descalço. "Eu estava pensando," ele disse com um sorriso



enorme no rosto, "talvez eu deva ter o meu banho de língua —" Ele notou Rebekah e seu sorriso desapareceu. Deixou cair a toalha ao redor dos ombros.

Eles encararam um ao outro com olhos arregalados pelo que pareceu serem horas.

"Isaac," ela disse finalmente. "O que está acontecendo?"

Os olhos de Isaac foram para Trey, e ele parecia um animal enjaulado pronto para sair em disparada assim que uma pausa se apresentasse. "O que você disse a ela?"

Trey balançou a cabeça. "Nada."

"Nós precisamos conversar," Rebekah disse.

Isaac assentiu, então se virou e voltou para o quarto. Ela realmente não queria entrar naquele quarto, mas supôs que, já que Trey estava ali, eles precisavam de algum lugar privado para acertar as coisas.

Ela entrou no quarto e fechou a porta. A luminária na mesa de cabeceira brilhava suavemente e ela não pôde deixar de notar as embalagens vazias de preservativos. Então ele alegava amá-la, mas dormiu com alguma outra mulher? Não que ela se importasse, mas isso simplesmente se acrescentava à sua confusão sobre como Isaac a tinha tratado recentemente.

Estava de costas para ela, com a cabeça baixa. E obviamente se sentindo culpado por alguma coisa.

"Eu sei o que você fez com o meu celular," ela disse.

"Eu sou gay," ele revelou.

As palavras foram registradas, mas as implicações por trás de sua declaração foram difíceis de entender. "Você é… o quê?"

"Gay. Homossexual."

Ela piscou e balançou a cabeça ligeiramente. "Você é… o quê?" Ela repetiu.

"Eu gosto de caras, ok?" Ele olhou por cima do ombro. "Eu sou gay, é tão difícil para você entender?"



Sim, aquilo era difícil para ela entender. Eles estiveram apaixonados, comprometidos. Fizeram sexo. Admito, tinha sido sem paixão, sexo meio nojento, mas tinha sido sexo. Com pouca frequência, com as luzes apaixonadas. Chato e tedioso. Mas tinha sido sexo, por Deus.

Isaac era gay.

A realidade a atingiu com tanta força que ela riu. "Você é gay?"

Ele balançou a cabeça, evitando seu olhar.

Os olhos dela arremessaram para as embalagens vazias na mesa de cabeceira. "Você transou com Trey?"

Ele corou e fez aquela coisa atraente de revirar os olhos, que não só disse a ela o que tinha feito com Trey, mas que tinha sido fenomenal. Não nojento, nem chato. Nem tedioso. Tinha sido cheio de paixão e as luzes definitivamente tinham ficado acesas.

"Eu preciso me sentar," Rebekah disse. Ela se sentou na beira da cama e respirou sob seu atordoamento.

Ele se sentou ao lado dela e, após um momento, tomou sua mão e a apertou entre as suas. "Eu sinto muito."

"Pelo quê?"

"Por tentar ficar entre você e Eric. Sei que você o ama, mas eu precisava de você para se casar comigo."

"Eu gostaria de dizer que entendo, Isaac, mas honestamente não entendo."

"Preciso de uma esposa," ele disse. "Por causa das aparências. Você sabe que meu pai vai me deserdar se ele descobrir que sou gay. Eu poderia também beijar o adeus da prática família. Você e eu nos damos muito bem, e de qualquer forma, você não pode ter filhos, então ninguém desconfiaria se adotarmos. Só faz sentido que fiquemos juntos."

"Então eu deveria desistir da minha chance de ser feliz para que você possa fingir ser algo que não é."

Ele passou a mão pelo rosto. "Pareceu uma boa ideia no momento. Eu amo você, Rebekah. Amo e sempre amei. E eu seria um grande marido. Trataria você bem, cuidaria de



você para sempre. Eu lhe daria qualquer coisa que você possa querer ou precisar. É somente a ideia de transar com você que me faz fisicamente mal."

Como se ela pudesse esquecer o quão sem atrativo ele a fez se sentir. "Mas isso não é porque não sou sexy ou porque meu corpo parece estranho por dentro, é porque…" Pela primeira vez, ela percebeu que seu corpo não era o problema. Nunca tinha sido. Ela empurrou a mão dele para fora da sua e ficou de pé, olhando para ele. "Como você pode fazer isso comigo?"

"Fazer o quê?"

"Fazer me sentir tão sem atração sexualmente! Falar comigo sobre uma grande foda, Isaac. Se não fosse por Eric, eu ainda pensaria que não tinha nada a oferecer a um homem no quarto. Pensei que houvesse algo de errado comigo. Que meu corpo era repugnante."

"Eu pensei que *devia haver* algo de errado com você, eu queria ser atraído por você, Rebekah, mas eu... simplesmente não era. E não podia… não podia me forçar a transar com você depois da cirurgia. Eu tentei. Mentalmente, eu me convenci de que precisava. Fisicamente? Não podia nem manter uma ereção, e realmente pensei que era por causa da sua cirurgia."

"Nunca lhe ocorreu que *eu* não era o problema?"

"Isso ocorreu a você?" Ele perguntou.

Ela baixou os olhos. "Bem, não, na verdade. Você sempre foi tão... tão... bem, tão perfeito."

"Este é um rótulo bastante difícil de estar à altura."

A turbulência nos olhos dele a fez estremecer. Nem mesmo estava mais brava com ele. Soltou um suspiro alto. "Você deve estar lutando para aceitar isso. Quando percebeu?"

"Ontem à noite."

"Obrigada por confiar em mim. Tenho certeza que não foi fácil." Ela se sentou ao lado dele novamente e pôs um braço ao redor de suas costas. Ele se inclinou contra ela para apoio, e ficaram ali sentados por um longo tempo, silenciosamente oferecendo força um ao outro. Ele fez aquilo tantas vezes quando ela esteve doente. Simplesmente lhe oferecia a sua presença para que ela nunca se sentisse sozinha. Ela ficou feliz em lhe oferecer um pouco de conforto em troca.



"Rebekah?" Ele disse calmamente. "Eu preciso lhe pedir um favor. Você faria algo por mim?"

Ela acariciou as mechas soltas de sua testa com uma mão. "Claro."

"Meu pai vai oferecer um grande jantar semana que vem. Todos os médicos da clínica estarão lá, e toda a equipe também. Ele não disse especificamente, mas acho que ele vai me pedir para me juntar à prática em tempo integral. Na frente de todo mundo." Ele tomou sua mão e a agarrou para isso. "Eu estava esperando… você iria comigo? Nós podíamos fingir…"

"Isaac…"

"Nós podíamos fingir que ainda somos um casal, e então depois que ele fizer o anúncio, eu lhe direi sobre…" Ele deu um suspiro trêmulo e profundo. "Eu preciso de tempo para aceitar isso, e se você não estiver lá, eu não vou conseguir com todas as perguntas regulares."

"As perguntas regulares?"

"Quando você vai se acomodar, filho? Você nunca vai se casar? Eu já tinha dois filhos quando era da sua idade. Você não acha que precisa começar a ter uma família?" Ele disse em uma boa impressão da voz profunda de seu pai. "Você sabe. As perguntas regulares."

Ela entendia exatamente onde ele queria chegar, e estava tentada a dizer sim, mas não estava certa de como Eric se sentiria sobre ela fingir ser mulher de Isaac. Ainda que fosse apenas por uma noite. "Eu tenho que perguntar a Eric," ela disse.

Isaac se encolheu. "Ele me odeia. Nunca vai entender isso."

"Você tem agido como um idiota ultimamente," ela disse. "Pode culpá-lo por não entender como nós podemos ser amigos?"

"Desculpe."

Ela beijou sua testa. "Eu o perdoo. Desta vez."

"Você é boa para mim, Reb. Às vezes eu desejava... Às vezes eu desejava que você fosse um cara," ele disse.



Rebekah riu. “Sempre fui o tipo de uma criança levada. Talvez seja por isso que você pensou que me amava.” Ela olhou para o rádio-relógio ao lado da cama e seu coração afundou. “Oh, droga, eu deveria encontrar Eric há uma hora. Ele provavelmente está preocupado.”

Ela retirou o telefone e o encontrou desligado. Tentou ligá-lo, mas a bateria estava morta. “Droga. Ele provavelmente tentou me ligar. Eu posso usar seu telefone?”

“Claro.”

Ela ficou de pé e o beijou na testa. “Estou aqui por você, sabe disso. Assim como esteve lá para mim quando precisei de você durante meus tratamentos.”

Ele gemeu e caiu de costas na cama. “Pare de ser tão boa para mim. Está me fazendo sentir como um completo idiota.”

Ela riu. “Bom. Talvez você se lembre disso na próxima vez que agir como um babaca egoísta.”

Ele riu. “Quando você se tornou tão dura?”

“Recentemente. E eu gosto disso.”

Ela se deixou sair do quarto e entrou na cozinha para usar o telefone. Trey estava sentado em um banco no bar ainda sem nada além da cueca boxer. Estava brincando com seu smartphone. Ele olhou para cima e sorriu. “Ele lhe contou?”

“Sim.”

Ele balançou a cabeça. “Bom.”

“Você vai partir o coração dele?” Rebekah perguntou.

“Quem, eu?” Seu olhar de inocência não a estava enganando.

“Deixá-lo para baixo.”

“Eu sei o que estou fazendo,” Trey lhe assegurou.

Rebekah discou o número de Eric e esperou que ele respondesse. Ele provavelmente não gostaria de ver o número de Isaac em seu identificador de chamadas. Ele respondeu depois de vários toques. “Rebekah está bem?” Ele perguntou sem fôlego.



"Estou bem," ela disse. "Desculpe por está atrasada. Estou me preparando para sair agora, e vou lhe contar o que está acontecendo quando chegar ao restaurante. Você ainda está me esperando lá?"

"Sim. Acho que comi vinte ou trinta pãezinhos de cortesia. Tentei ligar, mas você não respondeu."

"Minha bateria está morta. Vá em frente e peça para nós dois. Eu vou me apressar."

Rebekah ofegou quando Trey a abraçou por trás. "Volte para a cama, Rebekah," ele disse próximo a sua orelha e do receptor do telefone. "Isaac e eu não terminamos com você ainda."

Rebekah o acotovelou no estômago, e ele riu.

"É o Trey?" Eric perguntou.

"Sim, ele acha que é engraçado."

"Não há nada engraçado sobre o quanto você está sexy neste traje de mergulhadora," Trey disse, se certificando de que Eric ouvisse. Seus estrondos fizeram cócegas na bochecha dela quando ele se inclinou para perto do receptor. Ela deu uma risadinha. "Você viu o tanque de oxigênio e as nadadeiras desta mulher?" Ele continuou. "O Senhor tenha piedade. Sexy."

"Sobre o que ele está falando?" Eric perguntou.

"Ele só está brincando," Rebekah lhe assegurou.

"Isaac, me passe o *snorkel*. Estou afundando," Trey disse. "E não vou vir à tona para ar durante algum tempo." Isaac se debruçou contra o lado oposto do balcão e arqueou uma sobrancelha para Trey.

Rebekah bufou enquanto tentava não rir. "Pare com isso, Trey."

"Sim, pare com isso, Trey." Eric parecia irritado. "Por que você está na casa de Isaac? E o que Trey está fazendo aí?"

"Eu vou explicar assim que chegar ao restaurante."

"Provavelmente será pelo menos mais outra hora, Sticks," Trey disse e fez barulhos de beijos ofensivos contra a nuca de Rebekah.



Com os ombros amassados, ela riu novamente e deu tapas em Trey até que ele finalmente recuou. Ela perdeu sua linha de pensamento quando Trey se inclinou sobre o balcão, segurou os olhos de Isaac com um olhar sensual e o beijou com ternura. A única coisa que Rebekah podia fazer era ficar boquiaberta, com o coração disparando de… Ela não conseguia identificar o sentimento exatamente. Curiosidade? Excitação? Não estava certa, mas meio que gostou de vê-los se beijarem.

"Rebekah?" Eric disse em seu ouvido, tirando sua atenção longe da forma do quanto era sexy dois caras experimentando beijar totalmente um ao outro no momento.

"Estarei aí em quinze minutos," ela prometeu. "Amo você."

"Eu também," Eric sussurrou e desligou.

Ela odiou interromper a festa, pois estava interessante ver o quanto Isaac podia ser apaixonante quando estava realmente excitado. Ele nunca a beijou do jeito que estava beijando Trey. Um… "Isaac, eu ligarei para você amanhã sobre a festa depois que conversar com Eric."

Ele tirou os lábios dos de Trey e disse, "Obrigado, anjo. Eu aprecio isso."

"Festa?" Trey disse. "Que festa?"

"Você não ficaria interessado," Isaac o assegurou, com os olhos arregalados com o que Rebekah só podia interpretar como um horror miserável.

"Estou sempre interessado em uma festa," Trey disse.

"Não," Isaac disse enfaticamente.

"Verei vocês mais tarde," Rebekah disse.

Trey a agarrou e a abraçou. "Obrigado por me apresentar ao seu ex-namorado," Trey murmurou em seu ouvido para que Isaac não pudesse ouvir. "Ele é divertido para foder. Mmm, e foder."

Pobre Isaac. Ele não tinha ideia de com quem conseguiu se enroscar ali.

Trey a soltou e ofereceu um sorriso torto e intratável. Ele piscou e o coração de Rebekah saltou uma batida. Em um segundo pensamento. Isaac sortudo. Ele não tinha ideia de com quem conseguiu se enroscar ali.



"Você devia totalmente bagunçar com Eric quando o vir. Deixá-lo pensar que você estava fazendo algo comigo e Isaac. Isso o deixaria louco."

Ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum. Nós ainda estamos na fase de construção."

"Ele não hesitaria em lhe fazer isso, você sabe."

Provavelmente era verdade, mas ela já o tinha deixado esperando por mais de uma hora e precisava tirar o pobre sujeito de sua miséria. "Tchau, Isaac." Ela acenou para Trey e saiu do apartamento.

Quando chegou ao restaurante, a culpa a estava comendo viva, e a carranca no rosto bonito de Eric não a fez se sentir melhor. Ela beijou sua bochecha e deslizou na cadeira em frente a ele. Sua salada já estava esperando. Ele tinha terminado a dele.

"Eu realmente sinto muito por estar tão atrasada."

"Acho que você tem algumas explicações a dar."

Ela colocou um pedaço de salada na boca e ergueu um dedo enquanto mastigava e engolia. "Fui para o apartamento de Isaac confrontá-lo sobre seu comportamento — por reprogramar meu telefone em primeiro lugar — e Trey respondeu a porta. Eu nem cheguei a repreender severamente Isaac corretamente. Ele me disse… Ele me disse que é..." ela baixou a voz para um sussurro e se inclinou através da mesa, " — gay."

Eric não lhe pareceu nem um pouquinho surpreso. "E isso faz tudo que ele fez ser certo?"

Ela meio que o deixou fora do eixo assim que ele confidenciou. "É duro para ele. Seu pai nunca vai aceitar isso."

"Como sua mãe nunca vai me aceitar."

Rebekah baixou os olhos. "É diferente."

"Eu conversei com ela ao telefone quando você não respondeu o seu. Ela estava recitando versos da Bíblia para mim."

"Deixe-me advinhar, a história de Isaac e Rebekah." Ela pôs mais salada na boca e o observou brincar com a haste da sua taça de vinho.



"Sim, na verdade."

"Ela lhe disse que a razão que eu consegui câncer é porque tomo decisões ruins, e Deus está me castigando?"

"Ela lhe disse isso?"

Ela assentiu e fechou os olhos para segurar as emoções que de repente a esmagavam.

Eric estendeu a mão e apertou a dela. "Ela me disse que prometeu a Deus que você se casaria com Isaac. Caso contrário, ela parece pensar que mais dessa merda horrível vai acontecer com você e Dave."

Rebekah suspirou. "Nós pensamos que ela estava melhor."

"Melhor?"

"Sim, ela teve um colapso mental quando eu estava passando pela quimioterapia. Esta é uma razão pela qual eu dependi tanto de Isaac. Depois dos meus tratamentos, ela pareceu se recuperar. Eu acho que a tensão está chegando até ela novamente. Vou conversar com papai sobre isso."

As entradas chegaram antes que ela terminasse sua salada. Estava agradecida por Eric ter pedido para ela, pois isso significava que eles podiam sair dali mais cedo. "Tem certeza que você quer se casar comigo?" Ela perguntou a ele. "Eu tenho muita bagagem."

"Isso a torna mais interessante."

Ela riu. "Se é assim que você quer chamar."

"Nós podíamos fazer o que Brian e Myrna fizeram e pularam o compromisso."

"É o que você quer?"

"Eu não sei. Nunca pensei muito em me casar até uns dois meses atrás, quando os Sinners começaram a cair feito dominós. Imaginei que eu estaria na última posição."

"Tecnicamente, Brian é o único que é casado. Você pode ser o segundo a cair se quiser." Ela piscou.

"Você não quer a cerimônia enorme, o grande vestido e a pilha de loucos?"

"Você quer dizer pirados."



"Pirados?"

"Também conhecido como minha família louca."

Ele riu e um pouco da tensão esvaiu de seu corpo. A mãe dela também estava sob sua pele. Outra coisa que eles tinham em comum. "Eu farei o que você quiser, Reb. Não quero fazê-la se sentir como se perdesse alguma coisa."

"Eu quero fazer algo incomum," ela disse e seu coração disparou de excitação.

"Como o quê?"

"Não sei ainda. Deixe-me pensar nisso. Vamos ter umas ideias, apresentar algo realmente divertido e incomum."

Ele sorriu. "Eu te amo, você sabe disso?"

"Sim, eu sei. É por isso que você vai me deixar fingir ser a namorada de Isaac em uma festa semana que vem." Ela estava pegando a incrível habilidade de Eric de mudar de assunto sem faltar uma batida.

"O quê?"

"Não importa quando decidirmos nos casar, eu ainda quero o anel de noivado. Então não pense que vai sair dessa," ela disse, tentando mantê-lo desequilibrado. "Se apresse e coma."

"Que festa, Rebekah? Eu pensei que Isaac era gay. Por que ele iria..."

"Fingir," ela disse. "É só um favor. Nada demais. Ele não está pronto para sair publicamente ainda."

"Mas..."

"Vamos brincar de polícia e ladrão quando chegarmos em casa. Você pode fingir que sou um ladrão de joias e me algemar. Mostrar seu braço longo da lei até que eu confesse os crimes que nunca cometi."

"Pare de mudar de assunto."

Ela riu. "Desorientador, não é? Você tem algemas em casa, ou precisamos parar na Bonds-R-Us?"



Ele soltou o garfo e sorriu. "É definitivamente a hora para outro *pit stop*. Talvez a gente possa pegar uma roupa de mergulhadora para você usar." Ele calmamente tomou um gole da água, enquanto a observava de perto.

Ela contemplou a ideia, sabendo que ele estava tentando descobrir o que ela, Trey e Isaac realmente tinham feito no apartamento de Isaac. Após um momento, ela balançou a cabeça. "Acho que não. Eu não quero pegar caranguejos."

Eric riu e sugou a água para baixo de sua traqueia. Ele estava engasgando tão forte, que Rebekah se levantou para bater em suas costas.

"Você está bem?" Ela perguntou.

Ele assentiu, ainda engasgando. "Caramba, mulher," ofegou entre tosses. "Eu sou o único que deveria rachar com todas as piadas ridículas."

"Desculpe. Vou tentar vir com piadas mais espertas de agora em diante. As ridículas são todas suas."

"Isso é por que nós funcionamos," ele disse, enxugando a boca com um guardanapo. "Compromisso."

"Eu pensei que era o grande sexo."

O comentário irreverente produziu vários olhares das mesas próximas.

"Bem, tem isso também," Eric disse.

Após o jantar, eles atravessaram o estacionamento e foram para o shopping. Encontraram a joalheria, mas quando chegaram o portão de metal estava fechado e as luzes apagadas.

O coração de Rebekah se afundou de decepção. "Fechou? Como ela pode estar fechada? Que horas são?"

"Passa das oito," Eric disse.

"Por que é tão tarde?"

Eric ergueu as sobrancelhas.



Ela fez um som de aborrecimento. “De todos os dias para Isaac sair do armário.” Ela olhou para a vitrine com desejo. Não porque realmente queria um anel, mas porque queria que o mundo visse a prova que ela entregou seu coração para Eric. “De qualquer forma, estes são femininos demais,” ela disse, tentando fazer se sentir melhor sobre ter que esperar pelo menos outro dia.

Eric riu e pôs um braço ao redor de suas costas para levá-la ao o estacionamento novamente.

“Provavelmente ainda há algum lugar aberto que é mais apropriado para marcá-la como minha.” ele sussurrou em seu ouvido.

“Sim, um estúdio de tatuagem,” ela disse com um bufo que não era de uma moça, mas depois que a ideia assentou, ela ficou excitada. “Eric!” Ela agarrou seu antebraço e bruscamente parou de caminhar. “Eu quero seu nome gravado em mim.” Ela ergueu a parte de trás da blusa e apontou para a parte inferior de suas costas. “Bem aqui. Seu nome e notas musicais de cada lado. Talvez algumas pequenas borboletas.”

“Está falando sério, Reb? Isso é permanente, você sabe.”

“Eu sei. Você não quer?” Ela traçou uma tatuagem no antebraço dele com um dedo, que mostrava um punhal atravessando um crânio. Era uma bela obra de arte, mas masculina. “Você prefere que eu tenha uma das suas?”

“Eu adoraria meu nome permanentemente gravado em suas costas sexys. Eu podia olhar para ele enquanto…” Ele ergueu a blusa dela e olhou para a área em questão. “Droga…” ele disse sem fôlego e deu-se uma pequena sacudida. “Sim, tudo bem. Vamos.”

Ele a pegou em seus braços, jogou-a sobre o ombro, e foi em direção ao carro.

“Agora?”

“Sim. E eu vou tatuar seu nome em todo o meu pau.”

“Você não vai!”

“Sim, eu vou.”



Ela se perguntou se seu nome ficaria maior quando ele estivesse duro. E se perguntou sobre outra coisa. "Quanto tempo leva para uma tatuagem se curar?"

"Várias semanas."

"Então você não poderia transar por várias semanas."

"Você está certa. Esqueça isso, então. Onde quer seu nome?"

Ela pensou por um momento. Qual era a parte mais sensual do corpo de Eric, além de seu pau? Aquela doce forma de V em seu baixo ventre que desaparecia no cós da cueca. Era ali onde ela queria seu nome. Então quando ele a abraçasse de costas contra sua barriga, seus nomes se pressionariam juntos.

"Coloque-me no chão," ela disse. "Deixe-me lhe mostrar onde eu a quero."

Ele suavemente a colocou de pé, e ela ergueu a frente de sua camiseta, empurrou o cós de sua calça jeans para baixo e traçou uma fileira de pele nua acima de sua cueca. "Eu a quero exatamente aqui."

Ele respirou por entre dentes. "Isso vai doer."

"Mais do que doeria no seu pau?"

Ele riu. "Bom argumento." Então se apressou para o carro e abriu a porta para ela. "Conheço um grande artista. Ele fez toda a minha tatuagem e a flor com cara de sorriso no topo do pé de Jace."

"Jace tem uma flor em seu pé?"

"Sim, eu o consegui realmente bêbado e vamos apenas dizer que seu julgamento foi prejudicado. Normalmente, eles não tatuam alguém quando este está tão embriagado, mas eu conheço Butch há anos. E Jace disse que estava tudo bem antes de desmaiar. Nós dois perfuramos os mamilos naquela noite também."

"Como quando as garotas fazem as unhas juntas."

Ele lhe pareceu dolorosamente ofendido por aquela comparação. "Uh, não."

Ela riu. "Se você diz."



Eric saiu do estacionamento e dirigiu em direção à costa. “Por mais excitado que eu estava para lhe conseguir um anel, eu estou ainda mais pelo pensamento do meu nome tatuado em sua pele.”

Ela sorriu. “Eu também. Minha mãe vai odiar.”

O rosto de Eric caiu. “É disso que se trata? Vingar sua mãe?”

“Claro que não.”

O estúdio de tatuagem estava em uma fileira singular de lojas antigas há algumas quadras do mar e uma brisa fresca soprava do litoral. Rebekah desejou ter trazido um suéter. Eric alimentou um medidor do estacionamento com moedas enquanto ela esperava, depois ele pegou sua mão e a levou para a The Ink Well — um estabelecimento meio sombrio. Um homem, tatuado do pescoço até o dedão do pé, ergueu o olhar acima da tatuagem em que estava cobrindo o peito de um cara.

“Ei, Sticks. De volta para mais?” O artista falou.

“Você sabe que não posso ter o suficiente.”

“Quem é a moça bonita?”

“Minha namorada...” ele olhou para Rebekah. “Noiva? Posso chamar você assim?” Ele sussurrou.

“Você está vendo um anel neste dedo?” Ela agitou a mão esquerda e nua na frente de seu rosto.

Ele suspirou. “Ainda minha namorada,” ele disse. “Ela quer meu nome tatuado em…” Ele a virou e ergueu sua blusa, passando um dedo ao londo da parte de trás de suas costas. “… bem aqui.” E então esfregou seu baixo ventre. “E eu quero o dela aqui. Você pode nos incluir agora mesmo?”

“Sim, estou quase terminando aqui.” Butch tocou de leve o peito do sujeito com uma toalha, removendo pontos de algo vermelho de sua pele.

Rebekah estremeceu quando percebeu que o cara debaixo da agulha estava sangrando.

“Dói?” Ela sussurrou para Eric.



"Sim. Mas de uma forma estranha, parece bom também. Tipo, sabe aquela coceira que você nunca consegue o suficiente? É desse jeito. Você quer que eu vá primeiro?"

Ela balançou a cabeça. "Se eu esperar, eu posso dar para trás."

"Tem certeza que você quer fazer isso?"

Ela o olhou e seu coração palpitou de emoções. "Sim."

Quando foi a vez de Rebekah descer para a agulha, ela explicou seu ponto de vista para o artista, Butch.

"Só o primeiro nome dele? Ou o primeiro e o último?" Butch perguntou.

"Apenas Eric em letras extravagantes. E talvez algo de música e notas musicais de cada lado como um parêntese, e borboletas minúsculas e multicoloridas acima dele para parecer feminino."

Butch assentiu, obviamente imaginando o que ela queria em sua mente. "Eu vou elaborar um estêncil rápido, veja se eu posso captar o que você quer, daí nós podemos fazer ajustes antes de torná-lo permanente."

A barriga de Rebekah estremeceu como se ela tivesse engolido algumas daquelas pequenas borboletas femininas. "Ok," ela coaxou.

"Eu vou ajudá-lo," Eric disse e entregou a ela um livro que tinha fotografias das tatuagens que Butch já fez. "Para mantê-la ocupada."

Nervosa, ela examinou as páginas. Butch realmente era um artista talentoso, ela podia dizer que estava em boas mãos. Algumas fotos das tatuagens que ele tinha feito nas pessoas pareciam tão reais que era como se ela estivesse olhando para uma fotografia tirada da pele delas. Dez minutos mais tarde, Butch e Eric retornaram.

O desenho estampado que ele lhe mostrou roubou sua respiração. Era perfeito! Ela imaginou que noivas deviam se sentir daquele modo quando experimentavam o vestido de noiva que lhes era destinado para usar em um dia especial. Ela estava experimentando uma peça de arte que usaria para o resto de sua vida.



"Oh… eu adorei!" Ela acenou para as lágrimas repentinas em seus olhos. Estava fazendo um compromisso de vida para aquela obra de arte e ao homem que a representava. Ou todos os sujeitos chamados de Eric no mundo.

Eric passou o dedo ao longo das notas desenhadas nas ondas de música que diminuíam em cachos pontiagudos de cada lado de seu nome. "Eu vou tocar isso para você quando chegarmos em casa," ele disse.

"Você me escreveu uma música verdadeira? Eu pensei que era apenas para olhar."

"Somente uma pequena melodia." Ele escovou seu cabelo atrás da orelha e se inclinou para um sussurro, "Isso significa que eu te amo."

Ela virou a cabeça para capturar seus lábios em um beijo demorado. "Eu vou bagunçar o seu mundo quando chegarmos em casa, bebê."

"Você sempre faz." Ele bateu levemente em seu bumbum e a levou para a mesa onde Butch estava esperando.

Ela desabotoou a calça jeans e a deslizou para baixo de seus quadris para que ele tivesse mais espaço para trabalhar. Ele transferiu o estêncil para a parte inferior de suas costas e a fez olhar no espelho para ter certeza que era onde ela o queria. Pareceu muito melhor em sua pele do que no papel.

"Tão sexy." Eric murmurou.

Butch riu. "Ela faria qualquer tatuagem ficar sexy. Você tem uma linda mulher aqui."

Rebekah sorriu. Ela nunca se cansava de elogios.

Enquanto o estêncil secava em suas costas, Butch se ocupava em trocar a agulha na pequena máquina que lembrava a Rebekah uma pequena arma, apenas com uma grande e assustadora agulha na ponta. Estava tentando ser corajosa, mas sua barriga tremia de nervosa.

"Você quer que o seu combine com o dela?" Butch perguntou a Eric.

"Com menos redemoinhos nas letras e morcegos em vez de borboletas, mas sim."

Rebekah ficou tensa quando Butch arrastou a agulha zumbindo através de sua pele. Parecia como se alguém a estivesse arranhando repetidas vezes. Não doía tanto quanto ela



esperava, mas a adrenalina bombeava continuamente por seu corpo. Eric segurava sua mão o tempo inteiro e continuava perguntando se ela estava bem.

"Por que você não tenta tirar minha mente disso em vez de me lembrar que alguém está me espetando com uma agulha milhões de vezes?" Ela perguntou irritada.

"Desculpe."

"Você ainda tem aquela fenda pontuda que eu tatuei entre suas omoplatas?" Butch perguntou a Eric.

"Sim. Eu sequer a modifiquei, pois ainda está ótima."

"Aquela foi a primeira tatuagem que fiz profissionalmente," Butch disse. "Quantos anos você tinha, Eric?"

"Um, quinze, eu acho."

"Sim, ele tentou me dizer que tinha dezoito anos. Imaginei que ele estava mentindo, mas eu precisava da experiência, então o coloquei sob a agulha."

"Eu gosto daquela tatuagem," Rebekah disse. Parecia uma rachadura na terra que levava para o inferno. Os dedos de uma mão demoníaca se projetando do interior do fogo, agarrando-se à borda da fissura, como se tentasse escapar. Ela sugou uma respiração por entre os dentes quando a agulha passou pelo osso pela primeira vez. "Ai." Outra onda de adrenalina percorreu por seu corpo.

Butch fez uma pausa para deixá-la recuperar o fôlego. "Tudo bem para continuar?" Ele perguntou.

"Sim."

"Seu nome nem mesmo era Sticks na época," Butch disse. "O que era mesmo?"

Rebekah torceu o pescoço para olhar para Eric. Ele estava carrancudo.

"Anderson," ele disse finalmente.

"Sticks não é seu nome verdadeiro?" Rebekah perguntou. A agulha passou por sua espinha novamente. "Ai."

"Sim. Eu mudei legalmente quando fiz dezoito anos."



"Por quê?"

"Porque eu não queria mais o maldito nome da minha mãe, foi por isso."

Aparentemente era um assunto irritante.

"E aquele desenho que ele quis nas costas?" Butch disse. "Ele me disse que era uma rachadura em sua alma para deixar a dor fugir. Bastante profundo para uma criança de quinze anos de idade."

"Você tem uma boca grande, Butch," Eric murmurou.

"Você não contou essas coisas a ela? Não é de se admirar que ela está disposta a ter seu nome gravado nas costas."

"O passado não pode ser mudado," ela disse. "E o futuro não pode ser previsto, tudo o que realmente temos é o presente. Então nada disso importa para mim."

"Ela não é perfeita?" Eric murmurou.

"Estava na hora de você encontrar a garota perfeita," Butch provocou. "Você está praticamente um velho."

"Vinte e oito semana que vem. Estou chegando lá."

"Seu aniversário é semana que vem!" Rebekah estalou. "Como você não me contou?"

"Nunca me ocorreu."

"Que dia?"

"Três de dezembro."

Ela não tinha muito tempo para montar uma surpresa especial para ele. "Bem, feliz aniversário," ela disse. "No caso de eu esquecer." Como se pudesse.

Ele tomou sua mão e entrelaçou seus dedos. "Obrigado. Eu nunca pensei que viveria para ver vinte e oito anos. Viva rápido, morra jovem."

Ela apertou sua mão. "Não diga coisas assim."

"Ok, terminou," Butch disse. "Dê uma olhada."

Enquanto Rebekah admirava sua nova tatuagem em um espelho de comprimento total, Eric ajudou Butch a desenhar a tatuagem que seria colocada em seu baixo ventre. O assistente



de Butch ajudou Rebekah a passar a pomada e o filme de plástico acima da nova adição de seu corpo, enquanto explicava como cuidar da tatuagem até que sarasse completamente. No momento em que se aconchegou contra as costas de Eric, sua adrenalina estava começando a desaparecer e ela já estava pensando onde queria sua próxima tatuagem.

"No início, quando nós decidimos fazer isso, Eric disse que queria meu nome tatuado em seu pênis," Rebekah disse. "Você já tatuou um pênis antes?"

"Sim, com mais frequência do que você pensaria."

Ela olhou para as tatuagens de Butch. Além de seu rosto e a maior parte de seus dedos, não havia um centímetro em sua pele que não fosse decorada. Ela se perguntou se…

"Antes que pergunte," Butch disse com uma risada, "não, meu pau não é decorado. Pelo menos não com tinta." Ele riu da larga-expressão dos olhos de Rebekah.

"Piercings?" Ela gritou.

"Várias vezes."

Ai. Ela olhou para Eric, que ficou pálido. "Nem pensar," ele disse.

Ela estava curiosa sobre como seria um pênis com piercings, e sentir como era, mas não admitiria aquilo na frente de Butch. Para se distrair, espiou por cima do ombro dele para o desenho que ele estava esboçando em um papel fino. Eric estava lhe mostrando onde pôr as últimas poucas notas musicais. Ela notou que não era a mesma melodia que a sua. "Eu pensei que nossas tatuagens fossem combinar," ela disse.

"É um dueto. Eu vou ensiná-la a tocá-lo comigo no piano."

Awww, como se ele já não tivesse derretido o coração dela vezes suficientes naquele dia.

Eric sequer vacilou o tempo inteiro em que Butch cauterizou o nome de Rebekah em sua carne. Quando Butch trabalhou nas extremidades exteriores, ele até riu. "Isso faz cócegas!" e quando este adicionou os últimos retoques, Rebekah se inclinou para perto da orelha de Eric e sussurrou, "gosto do meu nome aí. Mal posso esperar para vê-lo quando você ficar nu, com seu



pau todo duro e grosso por baixo dele. Eu me pergunto como será quando você ficar enterrado dentro de mim. Eu poderei lê-lo quando você estiver bem fundo ou apenas quando tirá-lo?"

"Oh, meu Deus, mulher! Não me excite quando tiver um cara perto da minha virilha," Eric protestou.

Butch riu. "Muitas pessoas ficam sexualmente excitadas quando fazem uma tatuagem."

"É culpa dela, que fica dizendo coisas safadas em meu ouvido. Você já está terminando?" Eric perguntou com um suspiro impaciente.

"Sim, continue imóvel."

Quando eles deixaram a The Ink Well, já estava escuro. Para evitar que sua cintura se irritasse com a nova tatuagem, Eric teve que dirigir com as calças desabotoadas e isso fazia com que a mão de Rebekah vagasse em seu colo frequentemente. Ela estava tão incrivelmente excitada pelo que eles acabaram de compartilhar que não conseguia tirar as mãos dele.

"Quem precisa de casamentos quando se pode fazer uma tatuagem juntos?" Ele disse.

"Muito mais permanentes que algumas palavras ditas," ela concordou. Sua respiração ficou presa. "Nós podíamos ter nossos votos tatuados em nossos corpos."

Ele riu. "Eu adoraria. Você sabe que fazer tatuagens pode se tornar viciante. Você não quer acabar como o Butch, não é?"

"Não. Eu só quero mais uma." Ela deslizou a mão nas calças abertas dele novamente e acariciou a pele sedosa de seu eixo rígido. "Talvez duas."

* * * * *

Eric estacionou o carro na garagem e desligou o motor. Ele nem mesmo se incomodou em abrir a porta do carro, simplesmente subiu pelo topo conversível. Ele tomou a mão de Rebekah, mas em vez de segui-lo para casa, ela o apertou contra o capô do carro.



"Não posso esperar," ela disse e desabotoou sua calça jeans. Deslizando-as pelas suas coxas, ela as tirou e chutou de lado.

Ele puxou a blusa dela por cima de sua cabeça e a jogou no chão. O sutiã a seguiu. Quando ela estava nua, ele encheu as mãos com suas curvas, querendo-a, precisando dela, amando-a tanto que mal podia respirar. Ele queria ver aquilo, a prova que ela o amava. Seu nome ao longo da parte inferior de suas costas. O símbolo do compromisso dela. De sua devoção. Ela era sua, da mesma forma que ele era dela. Para sempre. Ele se perguntou se ela tinha alguma ideia do quanto aquela tatuagem significava para ele, que queria olhar para ela enquanto a preenchia.

Ele a virou de frente para o carro, e ela se inclinou para frente sem hesitação. Ele prendeu a respiração. Ela estava tão bonita inclinada sobre o capô de seu valioso carro! Sua pele captava a luz baixa vindo da instalação próxima à porta e os globos suaves de seu bumbum lhe foram apresentados convidativos. Infelizmente, o nome dele era pouco legível sob o invólucro de plástico que cobria sua tatuagem. Ele suavemente o retirou para que pudesse vê-lo mais claramente e cuidadosamente acariciou a pele acima e abaixo do desenho. Queria beijá-lo, lambê-lo, mordê-lo, lembrar a ela que estava ali, mas ele sabia que estaria tenro durante algum tempo. Ia esperar até que curasse antes de mostrar tanto entusiasmo.

Com as mãos espalmadas no capô de seu carro, ela balançou para trás e se contorceu contra suas coxas, impaciente. Ele retirou suas roupas e então afastou-lhe as pernas para que pudesse se abaixar o suficiente para possui-la. Quando afundou em seu corpo quente, eles estremeceram em uníssono.

"Deus," ela ofegou. "Eu não sei se já estive tão excitada para você."

Ele estava tão excitado, que nem conseguiu concordar. Segurou seus quadris e começou a empurrar nela. Ele via seu pau deslizar para dentro e para fora de suas profundezas sedosas, o nome que atravessava a parte de baixo de suas costas nunca fora de sua visão periférica. Ela rebolava de volta para encontrá-lo, encorajando-o a empurrar mais forte. Mais profundo. Suas



bolas batiam contra seu montículo a cada golpe, contribuindo para a dor e a necessidade de liberação.

"Oh," Rebekah ofegou. "Eric!" Suas costas se curvaram, e sua vagina se cerrou ao redor dele à medida que ela clamava. Eric rangeu os dentes, lutando contra o desejo de segui-la pela borda. Não queria que tivesse fim. Nunca queria que seu tempo com ela acabasse. Curvou-se sobre ela e beijou o centro de suas costas com ternura, empurrando suavemente até que o corpo trêmulo dela relaxou.

"Vamos entrar," ele sussurrou. "Quero que você o veja."

Ela olhou por cima de seu ombro. "Ver o quê?"

"Seu nome."

O sorriso dela fez sua respiração ficar presa. Ele se retirou e tomou sua mão, apressando-se para a casa e subindo para seu quarto. Acendeu as luzes e se deitou de costas na cama. Então puxou o plástico que cobria sua tatuagem e esperou que ela se juntasse a ele. Ela rastejou sobre a cama ao lado dele. Acariciou-lhe a pele ligeiramente, arrastando beijos tenros junto ao seu baixo ventre.

"Eu não sabia que meu nome era tão sexy," ela murmurou. "Deve ser a visão em volta." Ela percorreu um dedo pelo comprimento de seu pau e ele estremeceu.

Rebekah montou seus quadris e o levou dentro dela. Da mesma forma que ele, ela ficou fascinada pela visão de seu nome na pele do seu amante. Suas mãos minúsculas se apertaram contra sua barriga enquanto ela o montava, olhando para onde a ação acontecia, obviamente cativada por sua nova tatuagem.

Ele a deixou possui-lo, consumi-lo, entregou-se a ela até que estava convencido de que eles não eram mais pessoas separadas. Quando soube que não conseguia segurar sua liberação por mais outro segundo, ele estendeu a mão entre seus corpos para esfregar seu clitóris, para que pudessem se deixar levar juntos.

Ela fechou os olhos apertados e sua boca se abriu. Seu corpo se curvou para trás em abandono.



Ele a seguiu desta vez, espasmos de prazer o agarrando tão forte e tão profundo, que sua visão se turvou e ele teve que se agarrar ao edredom com ambas as mãos para se manter.

Ela desmoronou em cima dele, respirando com dificuldade. E, finalmente, ele encontrou forças para erguer a mão e embalar a cabeça dela contra seu peito.

"Uau," ela ofegou. "Por que você não me disse que fazer uma tatuagem era tão fodidamente sexy?"

"Geralmente não é." E agora que o peso total dela estava nele, a única coisa que se registrava em sua nova tatuagem era uma dor pungente, como a de uma queimadura solar grave. Ele cuidadosamente a deslocou na cama ao seu lado e em seguida a abraçou por trás. Seus nomes foram pressionados um contra o outro. Embora fosse ligeiramente desconfortável, ele gostou da lembrança de que não importava onde ela estivesse, seu nome sempre seria uma parte dele, e o dela seria uma parte dele.



Capítulo 31

Na manhã seguinte Rebekah acordou sozinha. Suas roupas estavam em uma pilha no chão ao lado da cama. Aparentemente, Eric as tinha recuperado da garagem. Ela aplicou mais pomada à sua tatuagem antes de deslizar em suas roupas e sair à procura do homem que consumia seus pensamentos, seu coração, seu corpo e sua alma.

Não o encontrou com seus instrumentos musicais ou na cozinha ou na frente da TV. Ele também não estava no balanço da varanda ou na garagem. Nem em seu carro. Ele a tinha deixado sem que ela soubesse onde ele estava indo. E porque o carro dela ainda estava no restaurante onde ela o encontrou na noite anterior, ela estava quase presa. O Camaro não estava nem perto de correr ainda.

Retornou para a cozinha e encontrou um bule de café a esperando. Debaixo de uma caneca limpa, achou uma nota.

Voltarei logo. Fique à vontade. Eric

Ela ainda não sabia aonde ele tinha ido, mas estava se sentindo um pouco menos abandonada. Pelo menos ele pensou em lhe deixar um bilhete e fez seu café. Ela tomou um gole do café preto e começou a pensar sobre todas as coisas que queria fazer para o aniversário dele. Estava determinada a fazer deste o dia mais especial da vida dele. Entediada e mais do que um pouco solitária, ela finalmente foi para a garagem para mexer no Camaro. Quanto mais cedo fizesse com que ele corresse, mais cedo poderia dirigi-lo. Estava uma completa bagunça quando Eric retornou um par de horas depois. Ele saiu do carro com um sorriso enorme.

"Você tem graxa por todo o rosto," ele lhe disse, acariciando sua bochecha com a ponta do polegar.



Ela estava com a mão no fundo do compartimento do motor, apertando um parafuso. Ele levantou sua camiseta e beijou suas costas centímetros acima de sua nova tatuagem. "Como está se sentindo?"

"Um pouco dolorida. Mas não ruim. E você?"

"É uma lembrança constante de você."

Ela sorriu e ficou de pé para beijar a fenda em seu queixo. "Então está perfeito. Onde esteve a manhã toda?"

Ele enfiou a mão no colete e pegou um pedaço grosso de papel de dentro dele. "Eu o imprimi," ele disse e lhe mostrou uma pequena partitura, que só tinha duas linhas de música. Uma linha estava rotulada como dele e a outra como a dela.

"Isso é das nossas tatuagens?" Ela perguntou.

"Sim. Vamos tocá-la juntos."

Ela ergueu suas mãos gordurosas. "Estou uma bagunça."

"Vá lavá-las." Ele espiou no compartimento aberto do motor. "Alguma esperança para o Camaro?"

Ela sorriu, saltando sobre os calcanhares de excitação. "Sim. Acho que deve começar agora. Troquei as velas, o distribuidor e o carburador. Você devia ter visto a sujeira no velho. Acho que um esquilo morreu nele ou algo do tipo."

Ele riu e abriu a rangente porta do motorista para ela, que entrou atrás do volante. Com a antecipação matando-a, Rebekah bombeou o acelerador duas vezes e girou a chave. Embora tenha ligado, o motor foi um pouco hesitante por estar inativo tanto tempo, mas depois que engrenou, correu forte e alto, com algumas batidas e zunidos sob o estrondo, mas ele provavelmente só precisava correr. Rebekah pisou no acelerador e o carro emitiu um *vroom* satisfatório.

"Não posso acreditar que você conseguiu ligá-lo," Eric gritou acima do rugido do motor.

Ela sorriu para ele. "Pule aqui, vamos levá-lo para uma volta."



"E depois você vai tocar nossa música comigo?"

"Claro. Mal posso esperar."

Eric pressionou o botão para abrir a porta da garagem enquanto corria de volta para o lado do passageiro. Depois que entrou no carro ao lado dela, ela saiu da garagem e virou ao redor para tomar a longa e sinuosa rua.

A potência do motor era emocionante, especialmente sobre o cascalho solto.

"Sim!" Eric gritou quando Rebekah bateu a gasolina, e o carro derrapou antes de prender a atenção na estrada novamente.

No final do caminho, ela girou sobre o asfalto e empurrou o carro mais rápido. Mudou para a terceira, e o motor zumbiu em um ponto morto antes de pegar um tremor severo. "A transmissão precisa de algum trabalho," ela disse.

Então girou a cabeça para encontrá-lo olhando para ela.

"O que foi?"

Ele simplesmente sorria e balançava a cabeça ligeiramente. Ela girou o carro no fim da calçada de alguém e voltou para casa. Tinha acabado de entrar em sua garagem quando houve um zumbido alto seguido por um estalo. "Acho que foi a correia da ventoinha." Ela parou o carro e este morreu.

"Acho que ela não está completamente pronta ainda para correr na rua," Eric disse.

"Ainda não. Mas em breve!" Eles deixaram o carro na calçada e caminharam de mãos dadas para casa. Ele beijou suas juntas quando entraram na cozinha. "Lave-se, e me encontre no piano," disse.

"Não vou conseguir um beijo de bom dia?"

"É quase meio-dia."

"Então vou aceitar um beijo de hora do almoço também."

Ele a beijou. Duas vezes. Nenhum beijo longo ou profundo o suficiente no que lhe dizia respeito, mas ela podia dizer que ele estava ansioso para tocar seu pequeno dueto, e ela estava ansiosa para ouvi-lo.



Ela esfregou tanto óleo e porcaria de suas mãos como podia com sabão, e examinou suas unhas com uma careta. Realmente podia usar uma manicure, mas de qualquer forma, teria acabado de quebrá-las enquanto trabalhava no carro. Ela se perguntou se Eric se lamentava ter se apaixonado por uma mulher tão pouco feminina.

Encontrou-o sentado no banco do piano na sala, encarando o papel da música como se estivesse tentando queimá-lo com os olhos. Ela deslizou para o lado direito do banco ao lado dele.

Ele se aproximou mais, de forma que o corpo dela ficasse contra o seu da panturrilha até o ombro e deslizou o braço direito na parte inferior de suas costas. Colocou os dedos de sua mão direita nas teclas adequadas e lhe mostrou a sequência das notas. Havia menos de trinta notas no pequeno pedaço de música, mas esta a comoveu tão profundamente que ela mal podia respirar. Sabia que era estranho, mas soava como ela. Como quem ela era por dentro. Se ela fosse uma música, seria aquela jovial e esperançosa pequena melodia. Não podia acreditar que ele pudesse captá-la tão perfeitamente em algumas notas.

"Você acha que pegou?" Ele perguntou enquanto a ajudava a tocá-la pela décima vez.

"Sim," ela disse sem fôlego. "Como você fez?"

"O quê?"

"Você me captou em um pedaço de música."

Ele deu de ombros. "Eu não sei. Simplesmente me veio. Continue tocando que vou acrescentar a minha agora."

Sua mão esquerda moveu-se para uma oitava mais baixa, e ele se juntou a dela hesitante tocando com uma melodia diferente. Soou completamente diferente da sua. Ainda otimista, mas um pouco mais sombria. Era como Eric. E quando as duas melodias foram tocadas juntas, eles complementaram um ao outro perfeitamente.

"Isso é por que nos damos bem juntos," ele disse. "Somos diferentes, mas harmoniosos."



Ela assentiu seu acordo, admirada demais para formar palavras. O homem realmente era um gênio musical, e devia estar escrevendo concertos e sinfonias. Não, ela decidiu, ele era de onde pertencia. Ele fazia a música fenomenal dos Sinners e balançava milhões.

Ela parou de tocar sua pequena série de notas e estendeu a mão para o rosto dele. Ele examinou seus olhos. Quando ela não fez nada além de olhar, ele ergueu uma sobrancelha. "O que foi?"

"Por que você não toma mais crédito?"

"Crédito pelo quê?"

"Por escrever a música dos Sinners."

"Porque não escrevo todas. Eu as organizo."

"O que eles fariam com os solos deslocados de Brian e as letras de Sed se não fosse você?"

"Tenho certeza que eles pensariam em algo." Ele riu. "Provavelmente seria uma merda, mas eles pensariam em algo."

"Você é um gênio, bebê, mas age — você age como um bobão a maior parte do tempo."

"Sim, bem, quem quer sair com um gênio? É chato."

"Não há nada de chato em você."

"Eu escrevi algumas coisas," ele disse, evitando seu olhar.

"Sério? Eu posso ouvi-las?"

"Não estão prontas ainda."

"São para o novo álbum dos Sinners?" Ela perguntou.

Ele balançou a cabeça. "Não. São mais um rock alternativo do que metal. Suaves demais para os Sinners."

"Eu ainda adoraria ouvi-las." Ela pegou sua mão.

Ele olhou para cima e sorriu. "É mesmo?"

Ela assentiu avidamente. "Quando estiverem prontas."



Ele baixou seu olhar, de repente parecendo nervoso. "Você provavelmente vai ficar louca por eu fazer isso," ele disse, "mas…"

Ele enfiou a mão no bolso interno de seu casaco e retirou um pouco de plástico bolha – do tipo que eles enchem com novidades de "prêmios" (também conhecido como lixo feito na China), de modo que crianças podiam perseguir seus pais para moedas em supermercados.

"Aqui."

"O que é isso?"

"Foi preciso nove tentativas, mas finalmente consegui um que eu gostei," ele disse. "Abra."

Ela ergueu uma sobrancelha e abriu a embalagem. Uma aranha pequena e preta caiu em sua mão. Ela gritou e a jogou no ar antes de tombar para trás e quase cair no banco do piano.

Eric a agarrou para salvá-la de um baque e a soltou somente depois que ela recuperou o equilíbrio. Depois recuperou a aranha de plástico do teclado do piano e a estendeu em sua direção. Ela se encolheu. Embora pudesse dizer que aquilo era falso e parte de um barato anel de plástico do Dia das Bruxas, ainda lhe deu arrepios.

"Você não gostou?" Ele perguntou.

"Você esperou que eu gostasse?"

"Lembrou-me da época em que salvei você da aranha no chuveiro do hotel. Lembra disto? Era a manhã depois da nossa primeira vez. O dia em que eu comecei a acreditar que alguém podia me amar por mim. Então pensei que seu anel de noivado devia ser significativo de alguma forma."

"Ele significativamente me assustou," ela disse. E então a enormidade de suas palavras a atingiu. "Meu anel de noivado?"

Ele enfiou a mão no bolso e pegou outra embalagem de plástico. Tomou-lhe a mão e a dobrou em torno da novidade. "Talvez este aqui seja mais do seu agrado."



O coração dela disparou. Ela estava quase com medo de olhar. Se outra aranha de plástico caísse em sua mão, ia pirar totalmente. Agitou um pouco a embalagem, e o prêmio dentro desta sacudiu ruidosamente. Aquele tinha algum peso.

Ela estalou aberto o plástico e um grosso anel prateado caiu em sua palma. Um diamante princesa de alto quilate parecia estar suspenso no anel, fixo por mágica. Ela nunca tinha visto um anel tão excepcional e tão lindo em sua vida. Não era feminino demais ou muito forte. Era apenas certo. Ela olhou para Eric, tremendo tanto, que temeu que fosse precisar de um pouco daquela reanimação respiratória que ele usava tão competentemente.

"Oh…" ela sussurrou.

"Você gostou?"

Incapaz de formar palavras, ela assentiu com a cabeça e ele soltou um suspiro de alívio.

"Você vai usá-lo?"

Ela balançou a cabeça novamente.

"E promete se casar comigo?"

Aceno de cabeça.

Ele tomou o anel de sua mão e o deslizou em seu dedo anular esquerdo. Era pesado. E frio. E estrangeiro. E significativo.

E real.

"Amanhã?"

Amanhã… Ela quase balançou a cabeça, mas mudou de ideia e negou. "Depois da minha ressonância magnética."

"Quando é mesmo?"

"Em dez dias."

"Um compromisso de dez dias soa quase justo. Eu acho que o recorde de Brian de três dias ainda permanece."

Rebekah riu. "Vocês competem por tudo, não é? Se tiver seu coração ajustado ao de Brian, você pode pegar o anel de volta e me perguntar novamente em oito dias."



"Eu prefiro que não," ele murmurou e baixou a cabeça para beijá-la. "Estou fodidamente atiçado por você tê-lo aceitado para pegar de volta."

Ela olhou para o anel brilhante em seu dedo. Sua beleza quase roubou a atenção da graxa debaixo de sua unha. "Preciso fazer minhas unhas. É tão lindo, e minhas mãos estão horríveis."

"Suas mãos são perfeitas," ele disse e ergueu suas juntas para os lábios. "Perfeita."

Mesmo sob os lábios dele, o diamante do seu anel de noivado brilhava na luz que se infiltrava pelas cortinas.

Seu anel de noivado. Anel de noivado.

A visão de Rebekah turvou com as lágrimas. Ela não podia respirar, sua frequência cardíaca acelerou fora de controle.

"O que está errado?" Eric perguntou sem fôlego. "Por que você está chorando?"

Ela estava chorando? Isso explicaria por que suas bochechas estavam molhadas e seu nariz escorrendo. Por que ela não podia ver seu rosto ou alguma coisa além das manchas coloridas. Ela apertou os olhos.

"Rebekah?"

Precisava de um minuto para se recompor, e pôr a cabeça entre os joelhos provavelmente seria sua melhor aposta. Ela virou para frente e bateu a cabeça no teclado com um discordante blam!

Ela ia se casar! Um sonho que sempre teve, mas tinha desistido. Não pensou que algum homem no mundo quisesse se casar com uma mulher que nunca poderia lhe dar uma família, e ali estava ela comprometida não com qualquer um, mas com o homem mais maravilhoso que ela já conheceu. O homem que ela amava tanto que não podia imaginar um único dia sem ele. O homem que provavelmente pensou que ela perdeu sua mente.

"Reb?" Ele sussurrou como se tentasse arrancar sua testa do teclado.

Ela engoliu o ar.

"Olhe, se você mudou de ideia sobre se casar..."



Não! Ela se sentou ereta abruptamente e ergueu a mão para cobrir a boca dele, mas acidentalmente conseguiu atingir seu nariz. Sua mão tremia tanto que ficou surpresa em ter encontrado o rosto dele.

Ela agitou a cabeça vigorosamente. "Claro que n-não mudei de i-ideia. Só e-estou tão... tão... feliz."

Eric hesitou e pôs um braço confortante ao redor de suas costas. "Você não parece feliz."

Ela virou para enfrentá-lo no banco, pôs ambos os braços ao redor de seu pescoço, e buscou sua boca. Ainda bem que ele tinha melhor pontaria do que ela. Ele a beijou profundamente, apaixonadamente, lábios puxando os dela com uma sucção gentil, língua escovando seu lábio superior.

"Eu amo você," ela sussurrou, arrastando beijos ao longo de sua mandíbula de restolho áspero.

"Para sempre?"

"Para o resto da minha vida," ela disse sem fôlego. E sua mortalidade se elevou feia em sua cabeça novamente. E se ela tivesse que deixá-lo sozinho antes que estivesse pronta para ir?

Ele beijou as lágrimas de suas bochechas. "Para sempre," ele disse, segurando seu cabelo em punhos apertados para que pudesse inclinar sua cabeça para trás e beijar seus lábios. Seu beijo era duro e profundo, quase castigando. "Tem que ser para sempre, Rebekah."

"Mas se o câncer voltar, se eu morrer…" Ela respirou fundo, irregular. Não queria falar sobre essas coisas, mas eles não podiam se esconder destas possibilidades reais. É por isso que ela queria esperar para se casar com ele depois da sua ressonância. "Não quero que você fique sozinho, Eric."

"Para sempre, Rebekah." Seu olhar fixo e resoluto disse-lhe que ele não ia recuar sobre isso.

"Para sempre," ela concordou sem fôlego.

Ele a embalou contra seu peito e a abraçou por tudo que valia a pena. "Para sempre."



Ela se agarrou a ele, soluçando. Lágrimas encharcaram sua camisa, mas ele não a soltou. Ela sabia com certeza que ele nunca faria isso, nem mesmo se fosse o melhor para ele. Deixou o medo encontrá-la. Tinha fingido que este não existia por tanto tempo que lhe pareceu bom reconhecê-lo. Confrontá-lo. E até mesmo compartilhá-lo com Eric. "Estou com medo. Muito medo de ficar doente de novo."

"Está tudo bem. Estou com medo também, mas não importa o quão assustado estou, eu não vou fugir."

Isaac deu-lhe força para lutar quando ela esteve doente. Para enfrentar a morte de cabeça erguida. Eric deu-lhe força para estar viva. Completamente viva. E agora que tinha tanto para viver, ela não sabia se poderia enfrentar a morte novamente.

Ela recuou e enxugou as lágrimas na barra da camiseta. "Desculpe ter desmoronado. Eu realmente estou feliz por você querer se casar comigo. Ainda que seja egoísta da minha parte aceitar."

"Pensei que você ficaria louca por eu ter saído e comprado seu anel sozinho. É que acordei ao seu lado de manhã, olhei você dormir durante algum tempo, e decidi que não conseguia esperar. Você realmente gostou?"

"Eu amei. Você. Eu amo você."

"Assim é melhor. Eu tive que pegar uma segunda hipoteca para pagar aquele chupador."

Ela sorriu, sabendo que ele precisava de um adiamento pela barragem sentimental que ela tinha acabado de submetê-lo. "Chupar?" Ela lambeu seus lábios e agarrou sua virilha. "Bem, se você insiste."



Capítulo 32

Rebekah beijou o rosto de Eric e abriu a porta do carro. Honestamente não estava ansiosa para passar a noite fingindo ser a namorada idolatrada de Isaac. Especialmente em uma festa com garantia de ser chata.

Eric pegou sua mão antes que ela saísse. "Estou considerando me tornar um idiota ciumento e fazer uma cena, só para você saber."

"Eu podia comprar isso se você tivesse alguma coisa para ficar com ciúmes."

"Que hora você vai estar em casa?"

"Cedo," ela prometeu.

Ele beijou seus dedos e soltou sua mão. "Chame-me se você precisar de alguma coisa."

"Estarei bem. Isaac prometeu que me levaria para casa assim que pudermos cair fora. Você e eu teremos bastante diversão amanhã." No aniversário dele.

"Por que amanhã?"

"Razão nenhuma." Ela sorriu. Ele estava tentando fazer com que ela revelasse algo há dias. Tinha reunido mais de duas dúzias de surpresas para o aniversário de Eric e celebrar sua vida e a dela. Bem, na maioria delas ela estaria celebrando seu pênis, mas não pensou que ele se importaria.

Deu-lhe um beijo de despedida e saiu do carro, passando as mãos sobre o vestido de coquetel preto para se certificar que tudo estava no lugar. Ela fechou a porta do carro e ofereceu a Eric um aceno enquanto ele ia embora. Quando Isaac abriu a porta do apartamento para atendê-la, ele não lhe pareceu muito feliz em vê-la.

"Vamos acabar com isso," ele disse.

"Estou bem, obrigada, como você está?"

"Já estive melhor."



Ele trancou a porta do apartamento atrás dele e dirigiu-se às escadas. Ela o seguiu, a segundos de dizer-lhe para esquecer aquele favor se ele ia agir como um babaca a noite toda.

"O que há de errado?" Rebekah perguntou.

"Trey me deixou." Ele parou no caminho e Rebekah esbarrou em suas costas.

Ela tomou seu braço e o virou para enfrentá-la. A testa dele franziu, e ele respirou fundo e trêmulo. Se começasse a chorar, ela iria realmente se juntar a ele. "O quê? Tipo, permanentemente?"

Ele passou uma mão pelos cachos soltos perfeitamente organizados, bagunçando-os de uma forma encantadora. "Eu não sei. Ele disse que até que eu coloque minha cabeça no lugar. Seja o que for que isso signifique."

"Eu sinto muito. Espero que vocês possam resolver as coisas."

"É só uma desculpa. Sei que ele vê outras pessoas e quando insinuei que eu queria que as coisas ficassem sérias entre nós, ele… perdeu o interesse."

Rebekah suspirou. "Isaac, eu provavelmente devia tê-lo advertido. Trey é maravilhoso, mas ele é meio que preso em outra pessoa."

"Brian?"

Atordoada, Rebekah o olhou, boquiaberta. "Como você sabe?"

"Ele fala sobre o cara sem parar. No começo eu pensei que eles eram apenas melhores amigos, mas ele até mesmo sussurra o nome dele no sono." Isaac corou. "Eu provavelmente não devia falar disso com você."

"Está tudo bem. Eu não me importo."

"Você realmente é maravilhosa." Seus olhos cinzentos e suaves varreram a figura dela dos cabelos cuidadosamente cuidados às unhas rosadas dos pés que espreitavam para fora das sandálias de tiras. "A propósito, você está sensacional. Se eu fosse por garotas, definitivamente estaria tendo pensamentos impróprios no momento."

Ela riu, feliz que a tensão entre eles se dissipou. "Você é encantador, Dr. Crandall."



Ele a ajudou a ir para o carro, e eles foram para a casa dos pais dele. Contou-lhe sobre uma fantástica máquina de diagnóstico que instalaram na clínica do seu pai e como esta faria o escritório ser de ponta. “Mal posso esperar para ser uma parte disso. Eles já têm mais pacientes do que podem lidar e esta é uma oportunidade incrível para mim.”

“Você será incrível,” ela disse.

“Assumindo que eu não vá estragar tudo. Obrigado por me ajudar, anjo.”

“É para isso que servem os amigos.”

Quando eles chegaram, um manobrista pegou o carro de Isaac e o estacionou em algum lugar próximo. Isaac pôs uma mão na base de suas costas e a guiou para a enorme casa de estilo mediterrâneo. Havia muito mais pessoas na festa do que ela esperoava Isaac a apresentou para tantas pessoas que sua cabeça girou. Tudo estava indo bem até que alguém notou seu anel de noivado.

“Meu Senhor, Isaac, como você conseguiu pagar por esta pedra com o *seu* salário?” Um cavalheiro, que parecia que tinha caído de um balde de galinha frita, perguntou.

Isaac pegou-lhe o pulso esquerdo e olhou de Rebekah para o anel robusto. “Um empréstimo enorme,” ele disse com uma risada nervosa. “Espero que meu pai me contrate.”

O que mais parecia o Coronel Sanders bateu em suas costas com entusiasmo. “Eu acho que poderia ser.”

Isaac guiou Rebekah para um canto. “Você está noiva?”

O coração dela vibrou e ela sorriu. “Bem, sim. Como você não notou?” Ela ergueu a mão esquerda. “É bastante óbvio.”

Isaac suspirou. “Eu estava um pouco distraído.” Ele agarrou sua mão e tentou deslizar o anel de seu dedo. Ela empurrou a mão longe e a escondeu atrás das costas.

“O que está fazendo?”

“Você tem que tirá-lo. É óbvio que eu não lhe dei este anel. Eu nunca poderia pagá-lo.”

“Eu não vou tirá-lo, Isaac.”



"Ela não vai tirá-lo, Isaac," uma voz baixa disse atrás dela. Antes que ela pudesse se virar, foi envolvida em um abraço forte, e um beijo duro em sua testa. "Parabéns!" Ela lutou contra o corpo duro atrás dela. Ele a soltou, e ela se virou para olhar… Trey?

Sua boca se abriu em choque.

"O que você está fazendo aqui?" Isaac perguntou a um sussurro áspero.

"Meu pai me trapaceou para vir junto. Normalmente, eu tento sair destes tipos de coisas, mas…" Ele deu de ombros. "Pensei que seria divertido ver o quanto você é bom ator, jovem Dr. Crandall."

"Seu pai?" Rebekah questionou.

"O altamente celebrado cirurgião plástico dos ricos e famosos, Ethan Mills, MD," Trey disse e acenou para um homem que poderia ter sido seu irmão gêmeo se fosse vinte e cinco anos mais jovem, e mudasse seu corte de cabelo convencional para o do estilo de Trey, longo na frente e curto atrás.

O Dr. Mills tinha um braço possessivo ao redor de uma mulher adorável que parecia centrada, excêntrica e completamente deslocada com seus óculos redondos, vestido camponês e sandálias. Ela tinha uma mancha de pintura rosa em sua bochecha bronzeada, e o cabelo castanho e cacheado na cintura, que foi tirado de seu rosto com um arco de plástico verde, parecia completamente indomável. Ela se encaixava com a multidão de gravata quase como Eric também o faria. Rebekah a amou imediatamente.

"E aquela doçura com ele é a altamente menosprezada artista mista da mídia, Gwen Mills, também conhecida como minha mãe." Gwen deve ter sentido que alguém estava falando sobre ela, porque sua cabeça virou na direção deles, e seu rosto inteiro se iluminou de prazer quando ela notou seu filho. Os pais de Trey foram em sua direção e Isaac tentou se esconder atrás de uma cortina.

"Você achou alguém com quem conversar?" O Dr. Mills perguntou e estendeu a mão em direção a Rebekah.



"Sim, mundo pequeno," Trey disse. "Esta é Rebekah, engenheira de som temporária dos Sinners. Eu lhe contei sobre ela, é a irmã caçula de Dave."

A expressão do Dr. Mills ficou séria. "Como está seu irmão?"

Ela sorriu para a preocupação dele e agitou sua mão. "Não está móvel ainda, mas trabalhando nisso. É preciso mais do que um pescoço quebrado para oprimi-lo."

"E eu acabei de descobrir que ela está noiva de Eric," Trey adicionou. "Verifique sua nova pedra."

Gwen tomou a mão livre de Rebekah na sua e a mexeu para cima e para trás vigorosamente. "Aquele rapaz precisa de uma garota legal para cuidar dele. Bom para você!"

"E hoje à noite ela está fingindo ser a namorada de Isaac," Trey acrescentou, "tão mãe do mundo. Não quer deixar o querido Isaac desconfortável."

Trey agarrou Isaac pelo braço e o puxou de trás da cortina transparente. Com uma careta, Isaac o empurrou.

"Não se preocupe," Trey disse. "Eu já contei a eles tudo sobre você."

Isaac ficou verde. "Tudo sobre mim?"

"Bem, não aquele barulhinho sexy que você faz quando..." Trey mordeu o lábio. "Não importa."

"Não é saudável fingir ser algo que você não é," o Dr. Mills disse a Isaac. Sendo pai de Trey, o cara tem que estar incrivelmente aberto. Ou totalmente sem noção.

Isaac se esgueirou para a cortina novamente.

A cabeça de Trey girou quando ele localizou uma bela garçonete distribuindo champanhe aos convidados. "Eu só queria dizer oi. Vou deixar os dois pombinhos fingirem sozinhos." Ele saiu correndo sem mais uma palavra e foi diretamente na frente da garçonete, que se assustou e quase deixou cair a bandeja de bebidas enquanto ela deslizava. Com um giro, Trey, de alguma forma conseguiu pegar a bandeja em uma mão e pressionar a mulher desorientada contra seu comprimento com a outra. "Cuidado," ele disse naquela voz baixa que



fazia os joelhos fraquejarem. Rebekah estava imune agora, mas a garçonete caiu contra ele com os olhos arregalados e os lábios levemente separados enquanto ela o olhava estupidamente.

Rebekah revirou os olhos e balançou a cabeça.

"Esse seu filho…" O Dr. Mills murmurou baixinho.

"Oh, claro, ele é meu filho quando está perseguindo saias," a Sra. Mills disse, "mas é seu quando você precisa impressionar suas clientes superficiais. Seu filho, o famoso guitarrista."

"Meus filhos, os famosos guitarristas," O Dr. Mills corrigiu. "Seus filhos, os notórios perseguidores de saias."

"Eles não puxaram isso de mim."

O Dr. Mills riu e beijou a ponta do nariz dela. "Eu parei de perseguir saias depois que encontrei o caminho certo."

Rebekah sorriu, esperando que ela e Eric ainda compartilhassem aquele tipo de afeto depois de trinta anos de casamento, e olhou para ver como Isaac estava levando as contínuas indiscrições de Trey.

Isaac tinha desaparecido. A janela que ia do chão ao teto atrás de sua cortina favorita estava aberta. Honestamente, ele tinha escapado pela janela aberta? Rebekah suspirou e esfregou a testa para evitar uma dor de cabeça ameaçadora. Realmente não precisava daquilo nesse momento, e já queria ir para casa. Já tinha o suficiente de drama para lidar com sua própria vida, muito obrigada.

Uma sombra cruzou o rosto dela. "Você está aí, Rebekah. É muito bom vê-la novamente. Onde Isaac se meteu?" o pai de Isaac perguntou. O homem não se parecia em nada com o filho. Onde Isaac era gracioso e bonito, o Dr. Crandall era da forma de um barril e tinha a testa protuberante demarcada por uma sobrancelha selvagem. Sim, sobrancelha. Singular. O homem aparentemente nunca tinha sido apresentado a uma pinça. Ele torceu o nariz vermelho e bulboso e passou a mão na careca. Isaac definitivamente se parecia com sua mãe.

"Acho que ele está no banheiro," Rebekah mentiu.



"Assim que ele voltar, diga-lhe para me encontrar para podermos fazer seu grande anúncio." Algo chamou-lhe a atenção atrás dela e ele sorriu, mostrando os dentes amarelados. "Oh, bom, seus pais estão aqui agora. Eu vou lhes dizer olá."

Os pais *dela*? O coração de Rebekah deu um salto. Ela se encolheu e arriscou olhar por cima do ombro. Com certeza era sua mãe em um vestido de noite de cor fúcsia dois tamanhos menores, e seu pai com seu terno de igreja de tecido de lã, largo e fora de moda com uma gravata listrada de amarelo e azul. O que diabo eles estavam fazendo ali? Ela supôs que Isaac era como um filho para eles e queriam ouvir suas grandes notícias. Ela desejou que Isaac tivesse lhe dito que ele os convidou.

"Com licença," ela disse aos pais de Trey e saiu pela janela atrás da cortina à procura de seu acompanhante fugitivo.

Encontrou Isaac encarando um arbusto aparado na forma de um cavalo empinado. Ela tocou a base de suas costas e ele deu um salto.

"Seu pai está lhe procurando," ela disse. "Ele diz que é hora de fazer o anúncio."

Ele balançou a cabeça levemente e mordeu o lábio inferior trêmulo. Seu coração se penalizou por ele. Ela sabia o que era um coração partido, pois tinha experimentado o vazio e a dor em seu peito há não muito tempo atrás, devido ao mesmo homem que a estava sentindo agora.

"Trey está provavelmente sendo um idiota para deixá-lo livre, querido. Para lhe dar uma pausa antes que você fique muito envolvido."

"Eu não quero ficar livre."

Ela esfregou suas costas e se inclinou contra seu braço. "Vamos acabar logo com isso e então podemos ir embora."

"E quanto ao jantar?"

"Eu vou fingir ficar doente."

"Eu não preciso fingir."



Ela pegou seu cotovelo e o arrastou em direção à casa, guiando-o longe da janela para entrar pelas portas abertas do terraço. “Por que não me disse que convidou meus pais?”

A sobrancelha dele se enrugou. “Eu não convidei. Eles estão aqui?”

“Sim.”

“Isso é estranho.”

Quando eles entraram no salão principal da reunião, a multidão irrompeu em aplausos entusiasmados. Rebekah sorriu. Todos estavam certamente animados por receberem Isaac em seu quadro. Ela estava feliz por ele, pois sabia o quanto ele trabalhou duro.

O Dr. Crandall ergueu a taça de champanhe e um silêncio caiu sobre a multidão. “Eu quero agradecer a todos por virem a festa de noivado do meu filho. Já era hora do garoto se comprometer.”

Rebekah girou e encarou Isaac, que parecia tão espantado quanto ela. “Você disse a eles que estávamos noivos?” Ela disse em um sussurro áspero.

Ele balançou a cabeça. “Não, claro que não.”

Rebekah virou para a multidão. “Nós não estamos noivos. Somos apenas amigos.”

“Isso não é verdade!” a mãe dela gritou. “Eles estão noivos. Estão sim.”

“O que você quer dizer com não está comprometida?” o Dr. Crandall berrou.

“Isaac e eu somos apenas amigos,” Rebekah disse. “Nós nunca voltamos depois que terminamos. Na verdade, eu vou me casar com outra pessoa.”

“Mas sua mãe disse...”

Todos viraram para olhar a mãe dela, e Rebekah podia dizer pelo olhar selvagem que ela não estava bem. Eric tentou lhe dizer, mas ela ficou envolvida demais em sua própria felicidade para conseguir para sua mãe a ajuda que ela precisava.

“Eu sinto muito, mãe, mas não vou me casar com Isaac. Vou me casar com Eric.”

Houve um gorgeio de “quem é Eric” ao longo da multidão. Rebekah localizou Trey, e este lhe ofereceu um aceno de encorajamento. Um amigo em um mar de inimigos.



Fadas não perdiam em nada como o grito agudo de sua mãe. "Não! Você tem que se casar com Isaac. Você tem que se casar! Se não o fizer, eu vou… eu vou…" Ela repetidamente cerrava e descerrava os punhos e seu pai agarrou-lhe o braço para impedi-la de voar através da sala e atacar Rebekah.

"Mary," ele disse, olhando nervosamente para todos os cidadãos de classe alta que a encaravam. "Acalme-se."

"Mãe, nunca vai funcionar entre nós. Isaac é…" Ela se conteve antes de dizer gay e olhou para Isaac, que estava mais pálido do que um fantasma anêmico. "…não é certo para mim."

"Sua vagabunda," a mãe dela gritou. "Você está metida com aquela estrela de rock imunda, não é? Não é de se admirar que Isaac não queira você."

"Ei," Trey protestou, "acontece que eu gosto daquela estrela do rock imunda."

"Não é ela," Isaac disse calmamente.

"Agora você se desculpa com Isaac, Rebekah Esther Blake, e implora que ele a aceite de volta. Implore!"

"Mãe, eu não vou me casar com Isaac. Entenda isso."

"Pare de dizer isso. Simplesmente pare!" Ela girou os olhos chorosos para Isaac. "Isaac, querido, ela não quer dizer isso. Ela quer se casar com você. Por favor, aceite-a de volta. Por favor! Sei que ela o ofendeu, mas..."

"Não é ela!" Isaac gritou. "Sou eu. Eu sou gay. Ok?" Ele olhou diretamente para Trey e disse, "e estou apaixonado por um homem."

Trey balançou a cabeça levemente e então girou sua atenção para o chão de madeira.

A mãe dela desmoronou contra seu pai em um ajuste de soluços histéricos.

"O quê?" o Dr. Crandall agarrou seu filho por um braço. "O que você disse?"

Isaac massageou a testa com uma mão. "Não era assim que eu queria colocar isso para você. Vamos conversar em particular."



Rebekah agarrou a parte de trás da camisa de Isaac, querendo oferecer-lhe conforto e ao mesmo tempo manter sua cabeça acima das águas agitadas que ameaçavam afogá-la.

"Você é gay?" o Dr. Crandall berrou. "Meu filho é gay? Impossível!"

"Papai..." Isaac pegou a mão de seu pai, mas ele a empurrou para longe.

"Não me toque."

"Você vai me ouvir?" Isaac disse, e enxugou um olho vazando com as costas de sua mão.

"Não é verdade," a mãe dela gritou, sua cabeça apertada firmemente entre ambas as palmas. "Não é verdade. Não é verdade."

"Saia da minha frente," o Dr. Crandall disse para Isaac. "Você não é meu filho. E nunca mais quero pôr os olhos em você novamente."

"Papai..." Isaac agarrou a manga de seu pai, mas ele recuou.

"Você não é meu filho."

O som ferido que Isaac proferiu cortou o coração de Rebekah em dois. Ele oscilou em seus pés, e ela pôs os braços ao seu redor para impedi-lo de desmoronar.

Sua mãe ainda estava gritando histericamente.

Seu pai ainda estava tentando tranquilizá-la com seu tom despretensioso.

O peso de Isaac de repente a deixou. "Vá ajudar sua mãe," Trey disse baixinho. "Eu fico com ele, vou levá-lo para casa."

Isaac se agarrou em Trey, que o levou em direção à porta da frente. Rebekah girou para a tarefa desagradável de aplacar sua mãe.

"Não o deixem ir embora," ela estava dizendo, um braço estendido em direção de Isaac. "Não o deixe ir sem Rebekah."

"Mãe," Rebekah disse. Ela a tomou por ambos os ombros e deu-lhe uma sacudida áspera.

"Oh, bebê," sua mãe lamentou. "Sinto muito por ele ter partido. Sinto muito não ter conseguido salvá-la. Você é jovem demais para morrer."



Sheesh, muito rainha do drama? “Eu não vou morrer, mãe. Papai, vá pegar o carro.”

O corpo inteiro de sua mãe estava tremendo. “Você está. Você irá. Logo. Deus a tomará de mim. Eu sei que Ele irá.”

Rebekah sabia que sua mãe estava delirando, mas suas palavras ainda lhe atingiam como um bofetão no rosto. “Vamos, mãe. Vamos sair e pegar um pouco de ar fresco.” E esperar por papai. E cair fora de todos os olhares arregalados e sussurros escandalizados. E conseguir para sua mãe algumas realmente boas drogas antipsicóticas.

A mãe dela a seguiu para fora, agarrando-se a ela como uma garotinha assustada, com os braços em sua cintura e a cabeça em seu ombro. Rebekah acariciou o cabelo de sua mãe com ternura. “Vai ficar tudo bem, mãe. O papai vai lhe conseguir alguma ajuda.” A calçada estava completamente cheia de carros agora, então ela levou sua mãe para o final da rua. Quando seu pai parou o furgão alguns minutos mais tarde, Rebekah ajudou sua mãe a entrar.

“Você não vai se casar com aquela estrela do rock. Você não vai se casar com ele, Rebekah,” sua mãe agora murmurava baixinho. “Ele não é o certo para você. Você não vai se casar com ele.”

Seu pai apertava a mão da esposa, e ela começou como se não percebesse que ele estava lá. Ele se debruçou acima dela para olhar Rebekah fora do veículo. “Querida, vou conseguir com que ela seja admitida, e então ligarei para você,” o pai dela disse. “Acho que você devia lhe dar alguns dias para ela se recuperar antes de vir visitar.”

Rebekah mordeu o lábio e concordou, sabendo que ele estava certo. Quando a mãe dela ficou desorientada daquele jeito pela última vez, eles tiveram que isolá-la por uns dias para que ela pudesse resolver as coisas e ter uma noção da realidade. E então ela ficou perfeitamente bem. Ou então lhes pareceu na época.

“Você tem carona para casa?”

Eric. Ela sabia que podia contar com ele. Assentiu. “Ficarei bem. Vá cuidar de mamãe.”

Com os olhos ardendo pelas lágrimas não derramadas, Rebekah retirou seu celular da bolsa de noite e chamou Eric.



"O que foi? Já sentiu a minha falta?" Ele respondeu, e ela podia ouvir o sorriso em sua voz.

"V-v-você pode vir m-me pegar?" Droga de gagueira novamente.

Ele hesitou. "Sim, claro. O que aconteceu?"

"Apenas se a-apresse, ok? P-por favor."

"Você está bem?"

"S-sim." Ela engoliu em seco. Ele era a única coisa em sua vida que não estava quebrado, e precisava tanto dele. Tanto. "N-não." Ela engoliu mais ar. "Eu não sei."

"Onde você está?"

"Ainda na festa. Você sabe como chegar até aqui?"

"Sim." Ela sabia que ele olhou o endereço quando estava tentando convencê-la de que não tinha que chegar na festa no carro de Isaac. "Você vai me dizer o que está acontecendo?"

Ela lhe contou tudo que aconteceu. "De qualquer forma… estou aqui sem uma carona e agradeceria se você se apressasse." Ela baixou a voz para um sussurro e olhou para a calçada onde uma multidão de curiosos se reunia. "As pessoas estão olhando…"

"Estou a caminho."

Ele chegou mais depressa do que ela pensou ser possível, mas estava tão feliz em vê-lo que não o puniu por sua velocidade. Ela entrou no carro, pôs ambos os braços em seu pescoço e beijou cada centímetro de seu rosto.

"Amanhã eu me recuso a sair de casa. Espero que não se importe por eu monopolizar todo o seu aniversário."

Ele riu. "Eu tenho um aniversário amanhã?"

"E eu tenho um montão de surpresas para você."

"Surpresas? Que tipo de surpresas?"

"Se eu lhe contar, não seriam mais surpresas."

"Verdade." Ele tomou sua mão e deu-lhe um aperto encorajador. "Você precisa conversar sobre o que aconteceu hoje à noite?"



"Não," ela disse. "Vou fingir que nunca aconteceu. Na segunda-feira vou enfrentar a realidade, mas para o resto do fim de semana não haverá nada além de mim e você, e todas as nossas fantasias."

Ele beijou seus dedos e aliviou o carro para longe da curva. "Bem, se você insiste."



Capítulo 33

Na manhã seguinte, Eric abriu os olhos para uma caixa azul brilhante. Descansando no travesseiro desocupado de Rebekah, a caixa estava enlaçada com uma fita branca e espessa. Ele se levantou para olhar ao redor do quarto e ficou desapontado ao encontrar-se sozinho. Até mesmo o vestido de festa que tinha estado pendurado no ventilador de teto quando ele desmaiou de exaustão na noite anterior havia ido embora. Ele sentou-se de pernas cruzadas no meio da cama e pegou a caixa. Tinha um pequeno cartão anexado que dizia, *feliz 1 º Aniversário, querido. Por favor, imediatamente. Rebekah*

Ele sorriu. Nunca tinha acordado recebido com um presente de aniversário em seu travesseiro. Os caras já o haviam acordado enfiando um bolo de aniversário em seu rosto. Tinha sido uma rude, mas deliciosa, forma de acordar.

Ele desatou a fita e levantou a tampa, com a expectativa de encontrar algo sexy aninhado no papel de seda. Em vez disso, ele encontrou um monitor de bebê.

"Monitor de bebê?"

Ele levantou o aparelho da caixa e encontrou uma segunda nota ligada a sua antena curta. *Estou à sua disposição, aniversariante. Pressione o botão e me avise quando estiver pronto para mim.*

Seu coração trovejou com antecipação. Ele apertou o botão.

"Rebekah?"

"Eu já chegarei aí." sua voz veio do pequeno alto-falante.

Ele já estava de pé. Quando se tratava de sua mulher, ele estava sempre de pé. Ele cobriu sua excitação, largando um travesseiro em seu colo.



Um momento depois, a porta do quarto se abriu e Rebekah entrou carregando uma bandeja de comida. Ela usava um pequeno avental de babados. *Apenas* um pequeno avental de babados. Porra, ela parecia boa o suficiente para comer. Se ele já não tivesse de pé, isso teria feito o truque.

"Eu espero que você esteja com fome," disse ela. "Eu fiz três tipos diferentes de ovos mexidos. Além de bacon. Salsicha. Biscoitos. Batata frita. Uma xícara de frutas e um café. Suco."

"Cheira fantástico," ele murmurou. Ele tinha certeza que parecia fantástico também, mas não conseguia tirar os olhos de cima do salto suave de seus seios atrevidos enquanto ela cruzou o quarto e colocou a bandeja na cama ao lado dele.

Ela se inclinou sobre a cama e beijou-o suavemente na boca.

"Feliz primeiro aniversário," disse ela.

"*Primeiro* aniversário?"

"Bem, eu perdi vinte e sete deles, então tenho um monte de aniversários para comemorar com você hoje."

Ele nunca tinha pensado que se importava que ninguém nunca tivesse feito nada de especial para o seu aniversário ou que ele nunca tinha tido uma festa quando criança. O calor se espalhando por seu peito e sua vertigem em sua reflexão lhe disse que ele realmente se importava. Rebekah tinha um jeito de fazê-lo feliz pelos tempos difíceis, então ele guardava seu tempo com ela muito mais.

"Eu te amo."

"Eu também te amo. Agora coma."

"Talvez eu queira que você me alimente," disse ele.

Ela subiu na cama ao lado dele e pegou o garfo.

"O que você quer?"

Ele ergueu a mão e acariciou seu mamilo tenso com as pontas dos dedos.

"Isso." Ele se inclinou para a frente e passou a língua sobre a pele excitada.



"Você vai ter bastante disso com suas outras surpresas," disse ela. "Provavelmente deveria comer para que possa manter a sua força."

Ele chupou seu mamilo em sua boca e, em seguida, afastou-se.

"Eu vou comer," disse ele. "Você só precisa mantê-los duros para mim."

Hipnotizado, ele assistiu-a puxar seus mamilos, rolá-los entre o polegar e o indicador, e lamber os dedos para espalhar a umidade sobre sua rosa, carne dura. Ele comeu devagar, apreciando seu show privado demais para querer que acabasse. Observá-la brincar com si própria, ainda o excitava como nada mais. Quando ele ficou cheio, engatinhou sobre a bandeja de café da manhã e a derrubou no colchão embaixo dele. Ele sugou seus mamilos até que ela estava agarrada a seu cabelo e gemendo com necessidade.

Ele levantou o avental e descobriu que ela tinha depilado completamente sua vagina.

"Eu vejo a sobremesa," disse ele.

"Isso deveria ser para mais tarde."

"Eu posso ter várias sobremesas hoje. É o meu aniversário." Ele deslizou para baixo por seu corpo e se amamentou de seus lisos, lábios inchados, brincou com o clitóris com a língua, e lambeu seu buraco liso para provar seus doces sucos.

"Oh, Eric," ela gemeu. "Eu quero você."

Ele deslizou um dedo dentro dela e girou-o em círculos largos, enquanto chupou duro em seu clitóris.

Suas costas arquearam.

"Oh espere. Vou gozar. Eric!"

Seu corpo estremeceu com a liberação. Ela puxou contra sua mão, sua boceta apertando seu dedo em espasmos deliciosos. Quando ficou mole, ele puxou o dedo e deu um beijo suave em suas lindas dobras, amando quão exposta ficava bem depilada. Ele deslizou por seu corpo para sorrir para o rosto corado.

"É seu aniversário," disse ela, sem fôlego. "Eu não devia ganhar os presentes."



"Isso foi um presente para nós dois." Ele abaixou a cabeça para beijar seu queixo, seu pescoço, sua orelha.

Ela endureceu debaixo dele.

"Espere! Eu estive planejando isso há uma semana, e você está mexendo com a minha agenda aqui."

Se ele não estivesse tão curioso sobre seus planos, ele os teria mandado para o inferno, mas ele era. Curioso. Ela escorregou de baixo dele e correu para fora da cama. Ela recolheu sua bandeja de café e acenou com a cabeça em direção ao banheiro. "Sua próxima surpresa está lá dentro."

Ele observou os laços do avental saltarem contra seu pequeno traseiro doce conforme ela trotou para fora do quarto. Assim que ela estava fora de vista, Eric foi até o banheiro. Na pia, ele encontrou uma caixa vermelha com um grande arco amarelo.

Feliz 2º Aniversário, querido. Por favor, abra imediatamente. Rebekah

Ele levantou a tampa e encontrou uma exponha branca dentro. Do tipo que ela usava no banho. Abaixo dele estava um pequeno cartão. *Espere por mim no chuveiro.*

Ele usou o banheiro e, em seguida, entrou no chuveiro, deixando a água molhar seu corpo nu. Um momento depois, Rebekah entrou no banheiro. Ela estava vestindo uma camiseta branca e nada mais. Ela entrou no chuveiro com ele, ainda usando a camiseta. No começo, ele não sabia por que, mas conforme a camiseta ficou molhada, tornou-se completamente transparente e agarrou-se a suas curvas de uma maneira que era de algum modo mais sexy do que pele nua.

Ele murmurou algo incoerente e estendeu a mão para seus seios, pegando-os sob a camiseta, espremendo-os para que seus mamilos escurecidos ficassem tensos contra o pano molhado transparente. Oh Deus. Ele queria eles. Queria ela. Ele abaixou a cabeça e chupou um peito, com camisa e tudo, em sua boca.

"Lá vai você me dando presentes de novo," ela murmurou com uma voz rouca. "Onde está o presente que lhe dei?"



Ele não tinha ideia. Levantou a cabeça para olhá-la, e quando confrontado com aquela camiseta molhada de novo, não conseguia sequer lembrar o que ela perguntou. Aparentemente, ela encontrou o que estava procurando em sua mão esquerda. Ela virou-se para recuperar um vidro de sabão líquido da prateleira na parede. Seu olhar se desviou para a tatuagem em suas costas e, em seguida, as curvas doces de seu traseiro nu. Ela virou-se novamente e começou a esfregar a esponja sobre seu peito, deixando espuma em sua pele enquanto o lavava com movimentos lentos e deliberados.

Ele não conseguia manter suas mãos longes dos seios dela.

Ela ensaboou seus ombros. Seus braços. Suas costas. Sua barriga. Era maravilhoso. Sentia-se especial e amado. E realmente com muito tesão.

Suas ensaboadas se moveram para baixo. Ela se agachou para ensaboar seus quadris e coxas. A cabeça de seu pênis desapareceu em sua pequena boca quente. Ela chupou-o suavemente, enviando ondas de prazer ao longo de seu eixo, enquanto ensaboou suas bolas, e ensaboou e ensaboou. No momento em que ela terminou de lavá-las, ele tinha certeza que não haveria um par de bolas mais limpas no planeta. Ele também estava certo de que não havia nada mais quente do que a sua mulher em uma camiseta molhada olhando para ele com adoração, enquanto ela chupava seu pau.

Controle ficou em segundo plano com a necessidade.

Ele se inclinou para agarrá-la pelos dois braços. Ela deixou seu pênis livre de sua sucção apertada, e ele puxou-a para seus pés. Ele tinha que fode-la. Imediatamente. Nada do emocionante amor terno que tinha ocorrido na noite anterior. Não. Isso seria sujo. E duro. Ele estava muito excitado para ser gentil.

Ele pegou o rosto dela entre as palmas das mãos e beijou-a com força e profundamente. Ela não protestou, mesmo quando ele apertou-a contra a parede e moveu suas mãos para apertar os seios.

Ela virou a cabeça para o lado.

“Rasgue-a de mim,” ela exigiu.



Ele não era um Hulk Hogan. Não podia rasgar uma camiseta com as próprias mãos. Ou poderia? Ele notou que ela tinha cortado a gola, para que ele *pudesse* rasgá-la dela. A pequena raposa sexy tinha planejado isso desde o início. Ele agarrou o tecido e puxou em duas direções. Ele cedeu com um rasgo satisfatório. Seus seios ficaram livres, e ele suspirou. Ele agarrou-os e massageou-os grosseiramente. Precisava estar dentro dela. Precisava fodê-la.

Eric levantou-a do chão do chuveiro e apoiou-a contra a parede de azulejo. Água corria por seu corpo em riachos espessos. Ele avançou buscando seu calor liso, mas não o encontrou. Rangendo os dentes, ele amaldiçoou e tentou novamente. Rebekah alcançou entre seus corpos, agarrou seu pênis, e dirigiu-o para dentro. Ele empurrou para dentro dela.

Duro.

Mais duro.

Ele queria que ela o sentisse. Para que fosse impossível dela ignorá-lo. Seu entusiasmo levou-o para a beira do orgasmo rapidamente, mas ele não estava pronto para gozar. Ele queria continuar por horas. Infelizmente, a gravidade não estava de acordo. Sua força diminuindo, Rebekah escorregou na parede.

Ele resmungou em protesto quando já não podia encontrar a força para impulsionar e teve de desistir. Ela virou e inclinou-se para frente, apresentando seu traseiro.

"Coloque-o de volta, Eric. Preciso tanto de você."

Encontrou-a fácil desta vez, empurrando nela rápido e forte por trás. Ela arqueou as costas para que ele pudesse agarrar seus seios, enquanto mergulhou nela repetidamente.

"Oh. Oh. Oh!" Seus gritos ecoaram nas paredes de azulejos, enquanto ela encontrava liberação.

Eric tirou no último segundo e assistiu enquanto jorrou por suas costas. Ela alcançou por trás dela e esfregou seu esperma sobre o nome tatuado em sua pele. Seu nome.

Ele engasgou enquanto a observava. Poderia essa mulher, possivelmente, ficar ainda mais sexy? Será que ele poderia amá-la mais do que a amava naquele momento? Ele não achava que isso era possível.



Ele a puxou contra o seu comprimento. Sua barriga contra suas costas, os restos esfarrapados da camiseta entre eles, ele beijou seu pescoço enquanto esfregou seus seios e barriga. Ele finalmente recuperou a esponja do piso do chuveiro, e eles se revezaram lavando um ao outro. Tocando, beijando, mordiscando um pouco. Quando estava completamente limpa, ela se afastou.

"Seu próximo presente está no quarto verde," ela sussurrou e saiu do chuveiro. Ela pegou uma toalha e enrolou-a em torno de seu pequeno corpo surpreendente. Ele desligou a água e nem se incomodou com uma toalha. Completamente molhado, Eric foi pelo corredor até o quarto de hóspedes, que tinha sido decorado em verde sálvia. Sobre a cama havia uma caixa branca retangular com uma fita vermelha. Ele leu a etiqueta. *Feliz 3º aniversário, querido. Abra esse quando quiser o serviço de chá.*

Serviço de chá? Ele não tinha nem ideia do que poderia estar na caixa. Ele não tinha certeza se queria serviço de chá ou não, mas estava curioso. Ele abriu o presente e encontrou um lindo robe de seda. Era branco e decorado com pequenas flores rosa. Ele levantou-o para fora da caixa e segurou-o contra o peito. Se colocasse, ele não teria sequer coberto sua bunda. Ele não queria ferir os sentimentos de Rebekah, mas... Hum? Isso era um *pouco* feminino. Não podia jamais se imaginar usando.

"É lindo, não é?" Rebekah disse da porta.

"É. Eu só não acho que seja muito minha cara."

Ela riu.

"Você não tem que usá-lo. Eu vou."

Ele soltou um suspiro de alívio.

"Oh, graças a Deus. Eu estava começando a me preocupar que você quisesse que eu me vestisse de mulher."

Ela pegou o robe dele.



"Eu vou colocar isso e fazer o chá." Ela abriu uma gaveta da mesa do lado e pegou outra caixa. "Abra este. Feliz quarto aniversário." Ela beijou-o e entregou-lhe a caixa antes de sair do quarto.

Esta caixa era relativamente pequena, longa e lisa. Dentro ele encontrou uma correia da ventoinha e um bilhete que dizia: *Assim que fizermos o Camaro funcionar, eu te desafio para uma corrida.* Na parte inferior da caixa, encontrou um vale-presente de uma pista de corrida local para uma hora de uso privado.

"Rebekah," gritou. "Isso é tão incrível!"

Ele virou-se para encontrá-la em pé na soleira da porta, vestida com a bela túnica. Era um daqueles japoneses. Um komodo ou algo parecido. A faixa vermelha amarrada de espessura média fez sua cintura parecer impossivelmente pequena. Seus pés e pernas sensuais estavam nus. Ela manteve os olhos baixos enquanto caminhava com passos pequenos pelo quarto. Em uma bandeja carregava um bule de chá, uma xicara pequena, e um vaso branco com uma flor vermelha.

"Nossa," disse Eric, colocando a caixa em sua mão na mesa de cabeceira. "Você parece tão... delicada." Ótima salvada para não chamá-la adorável. "Obrigado pelo certificado de presente. Eu não posso esperar para ganhar de você."

Ela assentiu com a cabeça e corou ligeiramente, mantendo o olhar abaixado. Ele não sabia por que, mas sua atuação toda tímida e recatada era meio sexy.

"Por favor, sente-se," disse ela em voz baixa.

O piso de madeira estava frio contra sua bunda, mas o seu sangue corria quente e ele certamente estaria superaquecido num momento.

Ela colocou a bandeja no chão e pegou uma colcha de um rack de madeira na ponta da cama. Ela colocou-o no chão e encorajou Eric a sentar nele. Ajoelhando ao lado dele, ela serviu o chá do bule na pequena xicara. Quando entregou a ele, seus dedos roçaram. Esse toque aparentemente acidental correu por seu braço e enviou um arrepio na espinha. Ela manteve os olhos baixos, o corpo tenso, como se ele a deixasse nervosa. Supôs que não devia se surpreender



por achar sua pequena atuação sexy. Ele descobriu que tudo o que ela fazia era um tesão total. Ele tomou um gole de chá e ele queimou o cabelo de suas amígdalas.

Com os olhos lacrimejando, Eric gaguejou e cobriu a boca com as costas da mão.

"Está um pouco quente," ele respirou.

Ela olhou para cima, seu lábio inferior tremendo.

"Eu não o agrado?"

Ele sabia que ela queria que desempenhasse um papel, mas ele simplesmente não podia suportar o olhar devastado, mesmo que fosse apenas um ato. Ele enfiou um dedo sob seu queixo e se moveu para um beijo terno.

"Você sempre me agrada. É incapaz de me desagradar."

Ela riu, saindo de sua personagem.

"Eu acho que você vai precisar de aulas neste cenário."

"Agora?"

"A menos que... Você quer abrir mais presentes?"

Ele hesitou, depois sorriu e acenou com a cabeça ansiosamente.

"Qualquer coisa que você deseja salvar para outro dia, você pode. Tem um monte de presentes. Provavelmente muitos para desfrutar em um dia."

Ele não conseguia fingir estar qualquer coisa além de animado. Ele agarrou-a em um abraço exuberante.

"Qual é o próximo?"

"Seu próximo presente está na cozinha. Vá colocar uma bermuda e me encontre lá embaixo. Não espie até eu me juntar a você."

Ele sorriu.

"Então, você não quer me nu para esse presente?"

"Nem todos os presentes são de natureza sexual."

"Que pena."

"O certificado de presente da pista, por exemplo."



Ele a apertou e grudou em seu pescoço com beijos molhados altos até que ela riu e se contorceu.

"Isso é um presente não-sexual incrível pra caramba, mas depois, eu tenho certeza que vou estar muito excitado."

"Você pode tornar qualquer coisa sexual, Eric."

"Você só descobriu isso agora?"

"Não. Eu estou comemorando." Ela o beijou e se contorceu para fora de seus braços. "Vejo você lá embaixo."

Ela recolheu a bandeja e ficou de pé. Assim que ela saiu do quarto, ele correu para o seu quarto para vestir uma bermuda, e desceu os degraus dois de cada vez. Ele viu várias caixas de presente na sala da família em seu caminho e mais três no balcão de café da manhã na cozinha. Ele sentou-se no balcão e esticou o pescoço para que pudesse ler as etiquetas em cada caixa. Eram de todos os tamanhos e formas diferentes. Havia um para o seu quinto aniversário, outro para seu décimo segundo e um terceiro para seu vigésimo primeiro. Ele se perguntou se ela iria fazê-lo abri-los em ordem. No momento em que ela finalmente se juntou a ele, vestindo uma camiseta e calças de brim velhas, ele estava prestes a explodir com antecipação. Ela sorriu quando ele pegou a caixa para o seu quinto aniversário.

"Posso abri-lo agora?"

Ela assentiu com a cabeça. Ele não sabia o que esperava, mas duas caixas de tintura de cabelo, uma loiro platina, e a outra roxa.

"O que é isso?"

"É hora de se livrar dessa cor marrom tímida."

"Eu prefiro você loira com o azul."

"Que tal loira com roxo? E eu gostaria que a cor da sua mecha azul combinasse com o meu roxo, se você me deixar."

Ele soltou um suspiro pesado.

"Ok, eu suponho que minha tradição dos 49 dias é muito idiota de qualquer maneira."



"Estou atrapalhando algo sagrado?"

"Só uma superstição estúpida."

"Nós podemos esperar."

Ele balançou a cabeça.

"Eu não acredito que isso ainda me traga sorte."

"Você ainda gosta de mudar a cor, certo?"

"Sim. É tipo minha marca registrada. Há apostas na internet sobre qual a minha próxima cor será."

"Quantas pessoas colocaram seu dinheiro em roxo?"

Ele riu.

"Duas meninas que eu conheci em um abrigo, com certeza."

Eric foi surpreendido em como era divertido tingir o cabelo um do outro. Ela deixou-o escolher onde queria que o roxo fosse em seu cabelo. Em vez de fazer a camada de baixo, como ela tinha quando eles se conheceram, os fios roxos emolduraram seu lindo rosto, e havia alguns fios na parte de trás onde ele tinha se deixado levar. Cada coisa estúpida que eles faziam juntos o fazia se sentir mais perto dela.

Ele abriu mais presentes, que iam desde um livro de versinhos de Shakespeare a uma caixa para guardar cachorros-quentes no ônibus da turnê. Ela pensou muito em todos os seus presentes. Havia várias fantasias para os seus jogos — uma de líder de torcida, uma de anjo, e uma sexy pirata safada.

Quando ele abriu o traje do Homem-Aranha, que incluia duas latas de teia, ele pegou uma lata e perseguiu Rebekah ao redor da casa até que ele finalmente a encurralou e pulverizou sua teia pegajosa em cima dela.

Ele ganhou baquetas, um novo frasco e tequila Cabo Wabo para preenchê-lo, e um par de algemas com as instruções personalizadas "para mim ou para você, é a sua decisão." Ele estava muito sobrecarregado para tomar qualquer decisão no momento. Na sala de estar, ela soltou outro presente em seu colo e sentou-se ao lado dele no sofá.



Ela deu um aperto encorajador em seu joelho quando ele abriu a caixa. Dentro encontrou um retrato emoldurado de si mesmo e Rebekah. Era a mesma imagem que usava como proteção de tela do seu telefone, onde estavam simultaneamente se beijando, sorrindo, e olhando para a câmera. Era a sua imagem favorita no mundo. O quadro foi gravado com a palavra *família.* Ele ficou um pouco emocionado enquanto corria os dedos sobre as letras. Não foi possível evitar.

"Eu amei isso," disse ele, sem fôlego.

Rebekah levantou do sofá, em seguida, pegou um martelo e prego de uma mesa.

"Onde vamos pendurá-lo?"

Sua decoradora de interiores teria um ataque se ela soubesse que ele estava pendurado um quadro em sua sala de estar perfeitamente decorada. Eles colocaram o quadro na parede ao lado de um quadro de Thomas Kincaid. Ambos sorriram para ele por uns bons cinco minutos.

"Vamos adicionar mais em breve," disse ela.

Ele passou um braço em volta dos ombros e puxou-a contra seu lado.

"Vamos." Ele se inclinou para mordiscar sua orelha, agora desejando que ele tivesse pedido a ela para colocar aquela fantasia de líder de torcida em vez de guardá-la para uma data posterior.

Com a mão espalmada sobre sua barriga, ela estremeceu.

"Vá esperar por mim na sala," disse ela. "Sente-se no piano."

"Estou pronto para um pouco de amor quente agora." disse ele.

Ela piscou para ele.

"Você provavelmente vai conseguir alguma coisa."

"Provavelmente?"

Ela agarrou-o pelos cabelos na nuca de seu pescoço e beijou-o até seu pau ficar tão duro que seu estômago doeu.

Ela se afastou e olhou avidamente em seus olhos. Ele acariciou as mechas roxas do cabelo em seu rosto.



"Eu estarei lá em dez minutos," ela prometeu.

Ele não tinha certeza de como ela conseguiu fugir. Ele com certeza não queria que ela escapasse. Nem mesmo por dez minutos. Sabia até agora que ela tinha algo sexy planejado, e metade da diversão estava em imaginar o que poderia ser. Com um suspiro, ele foi para a sala e esperou no piano de cauda preto. A tampa do piano tinha sido abaixada e várias caixas coloridas estavam lá. Ele nunca descobriria como ela conseguiu aprontar tudo aquilo. Ela tinha que ter um cúmplice. Não havia nenhuma maneira que poderia ter feito tudo isso sozinha. Eles estavam juntos quase constantemente.

Ele ficou entediado o suficiente para tocar o piano enquanto esperava. Aquela pequena melodia do dueto que tinha escrito para suas tatuagens estava começando a esticar em uma canção.

Um par de suaves palmas quentes repousou sobre seus ombros e, em seguida, deslizou para baixo por seu peito. Suas mãos ainda tocavam as teclas. Um dedo segurou em seu anel de mamilo. O puxão suave fez suas bolas apertarem. Seus seios pressionaram contra suas costas. Infelizmente, eles não estavam nus.

"Parabéns pra você," Rebekah cantou em seu ouvido em uma sensual voz ofegante.

Suas mãos deslizaram mais baixo, sobre sua barriga.

"Parabéns pra você," ela continuou.

Ele se virou para olhar para ela e quase caiu do banco do piano. Rebekah usava um vestido branco com uma longa, saia solta. Era uma réplica do que Marilyn Monroe usou em *O Pecado Mora ao Lado*. A fantasia não parou no *vestido;* Rebekah tinha a peruca, a maquiagem. Ela parecia tão quente como o inferno, em julho.

"Feliz aniversário, senhor Eric Sticks," ela cantou com a mesma voz sexy.

Ela deslizou ao redor de seu corpo para sentar no colo dele, com os braços ao redor de seu pescoço, suas pálpebras pesadas enquanto olhou para ele com convite aberto.

Oh meu Deus.

"Feliz Aniversário... para... você."



Com o coração batendo, ele abaixou a cabeça para beijá-la. Sua mão deslizou numa perna lisa, debaixo da saia, mais e mais até que ele sabia com certeza. Ela não estava usando calcinha. Levantou-a para o piano e abaixou a cabeça sob sua saia. Seus saltos cravaram em suas costas enquanto ela incentivou seus lábios exploradores e língua. Provou-a, seus sucos fluindo, língua dançando sobre a carne lisa, dedos cavando em seus quadris para mantê-la imóvel enquanto ele a excitava, até ela virar uma massa de perfeição feminina de contorcendo.

Sem ar com antecipação, ele saiu de debaixo de sua saia e puxou a bermuda para baixo para libertar seu pênis duro. Ele empurrou o seu corpo em direção a ele, e ela deslizou para fora da tampa lisa do piano sobre as teclas, o que deu um tinido discordante. Encontrando sua abertura por baixo da saia dela, ele meteu o pau com cuidado e, em seguida, avançou, enchendo-a de um disco, o impulso profundo. Bombeamento dentro dela com um ritmo constante, ele abriu os olhos para olhar para ela. Ele puxou a peruca fora e passou os dedos pelo cabelo macio. Tão sexy como ela era quando estava fingindo ser outra pessoa, ele preferia a mulher real.

Sua mulher.

Ela era mais do que suficiente para ele. Tudo o que poderia precisar.

Ele capturou seus lábios com os seus e diminuiu o ritmo, não buscando a liberação por mais tempo. Buscando algo mais. A ligação entre eles. A que ele só sentiu quando estava com ela. Suas mãos deslizaram para baixo da pele nua de suas costas, e ele pressionou seu corpo perto. Seus corações batiam fora de controle, o seu contra o dela, o dela contra o dele.

Ela interrompeu o beijo, e ele olhou em seus belos olhos azuis. Ela olhou para ele como se em reverência. Eventualmente, ele teve que perguntar:

"O quê?"

Ela colocou os braços ao redor de sua cintura e se aconchegou em seu ombro. "Às vezes, só me bate," ela sussurrou. "Como tenho sorte de estar com você."

"Eu sou o sortudo."

Houve um barulho de carro na entrada. Rebekah endureceu. "Que horas são?"



Lá fora, uma porta de carro se fechou.

Eric verificou o relógio de pêndulo.

"Hum, quase seis."

"Já?" Ela engasgou. "Apresse-se e goze."

"Eu me pergunto quem é," disse ele, tentando ver na calçada através de uma janela na parede oposta.

Parecendo meio em pânico, Rebekah empurrou para trás de modo que seu pau escorregou de seu corpo. Ela caiu de joelhos na frente dele e o chupou em sua boca. Ela tinha, obviamente, a intenção de fazê-lo gozar o mais rápido possível. Ele deixou o prazer consumi-lo, ternamente colocando o cabelo atrás das orelhas dla enquanto ela balançava a cabeça e o chupava duro. Ele explodiu em sua boca, seu corpo tenso quando ele se soltou.

Ela engoliu a sua oferta e pulou de pé, puxando sua cueca no lugar enquanto a campainha tocou.

"Nós vamos fazer isso de novo mais tarde," ela prometeu. "Você pode demorar o tempo que você quiser, então."

Ele riu. Seis semanas atrás, ele nunca levava muito tempo, e agora ela estava se desculpando por fazê-lo gozar muito rápido.

"Eu amo você, mulher."

Ela sorriu.

"Eu sei. Eu também te amo. Vá atender a porta. Eu preciso encontrar uma calcinha."

Ela correu para fora da sala. A campainha tocou novamente.

"Vamos lá, cara!" Ouviu Brian chamando da varanda da frente. "Todo este material está ficando pesado!"

"Bem, se você me deixasse carregar alguma coisa," Myrna reclamou.

"Você está. Está carregando o meu bebê."

Eric abriu a porta, sorrindo para o casal brigado.

"Ei, eu não estava esperando vocês dois."



"Ah, sim," disse Brian. Ele tinha uma panela elétrica debaixo de um braço, uma grande caçarola em outra, e vários sacos pendurados em ambas as mãos.

"Surpresa!"

Myrna abraçou Eric.

"Feliz aniversário!" Ela deslizou ao redor de seu corpo para entrar no vestíbulo. Brian seguiu.

"Onde está a cozinha," perguntou Myrna. "Eu preciso aquecer algumas coisas."

"Eu vou lhe mostrar," disse Brian.

"Sinta-se em casa," Eric disse depois deles.

Eric honestamente não achava que este dia poderia ficar melhor, e, em seguida, outro carro parou na entrada. Era o Mercedes de Sed. Sed e Jessica levaram algum tempo para sair do carro. Eles estavam muito ocupados namorando no banco da frente. Eric ficou esperando pacientemente na varanda para que pudesse recebê-los em casa quando eles decidissem que se acabaram de chupar a cara do outro, e Sed terminasse o que estava fazendo com a cabeça sob o painel.

Rebekah apareceu ao lado de Eric e entregou-lhe outro presente de aniversário.

"Posso abri-lo agora?" Questionou.

"Sim. Eu não quero todas as mulheres olhando para a minha bela peça de carne a noite toda;"

Ele riu. Até parece. Ele abriu a caixa e encontrou uma camiseta preta. As palavras *Velho Safado* estavam escritas na frente, em letras brancas. Ele riu e puxou-a sobre sua cabeça. Ele beijou sua testa e murmurou: "Mais tarde vou lhe mostrar o quão safado esse velho pode ser."

"Estou contando com isso." Ela se estendeu na ponta dos pés para beijá-lo e acariciou seus cabelos carinhosamente.

"Estou indo para ajudar Myrna. Foi tão incrível dela por fazer o jantar para todos nós."

"Quem são todos nós?" perguntou Eric.

"Você vai ver."



Ele esperava que *todos* não incluísse Isaac.

Eventualmente, Sed saiu do carro e correu ao redor do veículo para abrir a porta para Jessica. Eles compartilharam mais alguns momentos se beijando e, em seguida, Sed foi para o porta-malas. Jessica trazia sacos do presente e Sed um grande recipiente que parecia suspeitosamente com uma caixa de bolo. Em um pequeno vestido doce e jaqueta de manga curta combinando, Jessica estava linda como sempre. Não era de admirar que Sed não conseguisse manter as mãos longe dela.

No mesmo instante, Sed e Jessica notaram Eric pé nos degraus esperando.

"Ei," disse Sed. "Feliz aniversário."

Quando o casal subiu na varanda, Jessica levantou uma mão e acariciou o rosto de Eric. Ela leu a camisa e riu.

"*Velho* Safado? Perfeito."

Jace e Aggie chegaram alguns minutos depois. Eles tinham presentes e comida também. Jace ofereceu a Eric um soco brincalhão nas costelas.

"Desculpe o atraso," disse ele. "Aggie estava terminando o seu presente."

Eric sentiu o sangue fugir de seu rosto. "Por favor, não me diga que é um chicote."

Jace riu.

"Você vai ter que esperar e ver."

"Você parece feliz," Aggie comentou, colocando seus longos cabelos negros e sedosos para trás de ambas as orelhas e beijando sua bochecha.

"Estou feliz. *Velho,* mas feliz."

Uma van chegou na entrada. Demorou a Eric um momento para reconhecê-la como pertencente aos pais de Rebekah. *Ótimo.* O sorriso de Eric desapareceu. Sem dúvida, eles tinham trazido Isaac junto por diversão e risos. Ele gostaria de chutá-lo, isso é certo. E iria fazê-lo rir. Trey saiu do banco do motorista e abriu a porta lateral para baixar Dave em sua cadeira de rodas para o chão. Ninguém mais saiu da van. Eric suspirou de alívio.



Dave rolou-se através do cascalho e até a calçada que dava para a varanda da frente. Na parte inferior da escada, ele parou e olhou para Eric.

"O ADA vai chutar seu rabo, Sticks. Como é que eu vou conseguir subir os degraus?"

"Tire sua bunda preguiçosa fora da cadeira," disse Trey.

Eric assistiu em silêncio atordoado enquanto Dave moveu os pedais de sua cadeira de rodas para o lado, agarrou o corrimão, e ficou de pé.

"Você conseguiu?" Trey perguntou a ele.

"Sim," disse Dave sem fôlego. Com um esforço tremendo e usando o corrimão para apoio, Dave lentamente subiu os quatro degraus para entrar na varanda. Eric o agarrou em um abraço de urso enorme, enquanto Trey dobrava a cadeira de rodas de Dave e levantou-a para subir os degraus.

"Você pode andar?" Disse Eric.

Houve de repente um corpo menor participando em sua festa de abraço. Rebekah estava literalmente chorando de felicidade.

"Tudo bem," disse Dave. "Eu preciso sentar-me novamente. Ainda estou fraco como um maldito gatinho. Só posso dar alguns passos de cada vez."

Eles o ajudaram a voltar em sua cadeira e o empurrou para a casa.

"Está todo mundo aqui?" perguntou Trey.

Rebekah concordou.

"Como está Isaac?" ela perguntou.

"Ele vai ficar bem," Trey prometeu. "Eu conheço exatamente o cara para ele." Todo mundo no vestíbulo o olhou. "Não, eu não. Vocês sabem como me sinto sobre relacionamentos sérios." Ele fez uma cara de nojo e Rebekah riu.

"E eu queria namorar você," disse ela. "Ainda bem que não fiquei pendurada em você por muito tempo. Destruidor de corações."

"Provocadora de pau," Trey atirou de volta.

Dave riu.



"Você não tem ideia de como estou feliz em ouvi-lo chamar-lhe disso."

Rebekah olhou para Eric e ficou vermelha.

"Como vai a sua mãe?" Eric perguntou a Dave, na esperança de mudar de assunto.

"Melhor. Eles estão tentando alguns novos remédios. Ela parecia muito bem quando falei com ela algumas horas atrás. Você devia ligar para ela, Rebekah."

Rebekah concordou.

"Vou ligar depois da festa de Eric."

"Ela não está mais presa em seu ciclo de Isaac e Rebekah."

"Isso é um alívio," disse Rebekah. Ela acariciou o cabelo de seu irmão e beijou sua testa. "Você tinha que ir e levar uma melhor em cima de mim, não é?"

"O que?"

"Eu planejo tudo isso para o aniversário de Eric, e você aparece e rapidamente começar a andar." Ela balançou a cabeça como se estivesse irritada.

"Imaginei."

"A rivalidade entre irmãos no seu melhor." Dave agarrou-a pela cintura e ela caiu em seu colo para que ele pudesse fazer cócegas. Ela riu e se contorceu, finalmente caindo no chão. Sorrindo amplamente, Eric ajudou-a ficar de pé.

Eles fizeram o seu caminho para a cozinha, onde Myrna estava ocupada recebendo a refeição aquecida e devidamente servindo. Brian estava andando, enquanto tentava ajudar. Eventualmente, ela agarrou-o pelos braços e lhe deu uma sacudida.

"Eu sei que você quer ajudar, mas você poderia sentar e me deixar terminar isto? Se afaste! Eu estou bem. Não sou a primeira mulher a ter um bebê, sabe!"

"Mas você é a primeira mulher a ter *o meu* bebê."

Myrna olhou para o marido e, em seguida, caiu em prantos. Ela abraçou-o contra ela e beijou cada centímetro de seu rosto.

"D-desculpe, por gritar com você. Eu te amo tanto."



"Hormônios," Sed resmungou. "Ei, Jess. Você não vai ficar assim quando engravidar você, não é?"

Jessica o cutucou nas costelas. Duro.

"Pergunte-me isso de novo, e você será incapaz de ter filhos."

Sed cobriu protetoramente sua virilha com as duas mãos.

A refeição foi incrível. Myrna tinha feito lasanha caseira. O pão italiano, com seu exterior crocante e miolo de derreter-na-língua, também era caseiro. Tudo estava perfeito. A refeição. A companhia. O amor de sua vida brincando com os pés dele debaixo da mesa de jantar. Tudo.

Perfeito.

Eles cobriram o bolo de Eric com velas e o fizeram apagá-las.

"Não se esqueça de fazer um pedido," incentivou Rebekah.

Ele não conseguia pensar em outra coisa que poderia querer ou precisar. E então ele se lembrou de que Rebekah teria sua ressonância magnética no dia seguinte. Ele desejou saúde perfeita para a sua mulher e, em seguida, apagou as velas. Um segundo depois, Eric encontrou sua cara empurrada no bolo, e depois de uma guerra de bolo se seguiu em sua cozinha. Escondendo-se com Rebekah, embaixo do balcão, do bolo de chocolate e projéteis de creme de manteiga voando, Eric sorriu quando ela começou a mordiscar o bolo e glacê de seu rosto.

"Isto é delicioso," disse ela.

Ele riu e esfregou sua bochecha contra a dela para que pudesse provar seu bolo de aniversário para si mesmo.

"Isso é muito bom," disse ele, lambendo a cobertura fora de seu rosto. "Mas estes são muito mais doces." Ele a beijou e ainda estava beijando, quando oito pares de olhos olharam para eles debaixo do balcão.

"É hora de abrir os presentes," Sed anunciou.



"Eu poderia me acostumar com isso," Eric murmurou e beijou Rebekah novamente antes de sair de baixo do balcão. Ele ajudou Rebekah a ficar de pé e se virou para encontrar Jessica chupando cobertura do enorme bíceps de Sed. Brian e Myrna estavam alimentando um ao outro, pedaços de bolo com os dedos. Aggie estava mordiscando a mandíbula de Jace, não muito gentilmente, se sua respiração rouca fosse qualquer indicação de seu nível de excitação.

Trey cruzou os braços sobre o peito.

"Se todos vocês não pararem com isso, eu vou ter que começar a pegar o Dave aqui, e ninguém quer ver isso."

"Eu quero," disse Aggie e emitiu uma risada rouca.

Porra, essa mulher era deliciosamente perversa. Eric só podia imaginar o que ela tinha feito para ele como presente de aniversário. Acabou sendo um espartilho de couro preto feito sob medida com borboletas azuis bordadas de um lado para Rebekah. Eric aprovou totalmente.

Sed e Jessica tinham comprado uma placa personalizada para o Corvette que lia: *bateristas fazem com ritmo*.

Myrna e Brian deram-lhe uma caixa de brinquedos sexuais que veio com o seu selo de aprovação.

Trey não deu nada.

"Eu praticamente dei essa mulher maravilhosa a você," explicou ele com uma piscadela.

Dave deu-lhe um novo prato para o seu kit de bateria, o que ele teve que testar de imediato.

Rebekah entregou-lhe ainda outro presente.

"Você está me mimando," disse Eric. Ele riu quando abriu a caixa e encontrou um travesseiro em forma de um par de seios.

"Então, quando você estiver na estrada, terá algo para lembrá-lo de mim. Algo que você possa brincar enquanto você está dormindo sozinho. E você vai estar dormindo sozinho, Eric Sticks!"



"Não, ele não vai," disse Sed.

"O que quer dizer com ele não vai?" Rebekah berrou.

Antes de Eric poder garantir-lhe que ela não tinha absolutamente nada para se preocupar, Sed disse:

"Você vai estar lá com ele. A banda conversou sobre isso, e decidimos que queremos que você fique como nossa engenheira de som permanente."

Seu sorriso poderia ter iluminado os céus, e então ela olhou para o irmão.

"Dave—"

"Dave também será o nosso operador de som. Esse trabalho é grande o suficiente para duas pessoas. Há coisas que ele não vai ser capaz de fazer por um tempo ainda, então poderá ajudá-lo, mas, sinceramente, com ambos no trabalho, Sinners vai deixar todo mundo de cara no chão." Disse ele em seu rugido que fazia a multidão ficar selvagem.

Eric estava tão feliz que poderia ter beijado Sed. E ele fez. Ele levou um tapa ao lado da cabeça por seu afeto fora de lugar, mas não se importou. Ele não teria que estar longe de Rebekah por semanas a fio. Ou nunca. Ela estaria sempre ao seu lado.

"Então você quer o emprego?" Perguntou Sed.

"Você está brincando?" Gritou Rebekah. "Claro que eu quero o trabalho!"

Sed não deu um tapa na cabeça *dela* quando ela o beijou, mas os olhos de Jessica deram um aviso.

A campainha tocou. Eric olhou para Rebekah em questão.

"Feliz Vigésimo Oitavo aniversário, bebê."

"Você contratou uma stripper?" Eric brincou.

Trey deu um tapa na testa.

"Por que não pensei nisso antes? Então eu teria alguém para brincar também."

"Vá atender a porta," Rebekah pediu.



Eric deu-lhe um olhar estranho. Todo mundo que conhecia já estava aqui, mas ele foi atender. Jon estava à sua soleira. Bem, o aniversário de Eric estava indo perfeitamente. Apenas parecia justo que alguma coisa fosse estragar tudo. Por que Rebekah o convidou?

Jon sorriu levemente.

"Ei," ele disse.

"Eu já lhe disse, a banda terminou com você, Jon. Você não vai conseguir um lugar de volta."

Jon ofereceu um breve aceno de cabeça.

"Sim, eu entendo. Não é por isso que estou aqui. O que é isso no seu cabelo?"

Eric tocou seu cabelo e encontrou um pedaço de bolo nas pontas.

"Bolo de aniversário."

"Ah, sim. Feliz aniversário."

"Obrigado. Então, o que você quer?"

"Podemos conversar lá fora? É meio que... pessoal."

Eric suspirou. Por que não podia simplesmente mandar esse cara se foder? Sair de sua vida e ficar fora. Talvez porque ele lembrava-se como ele era antes de se tornar um viciado.

"Certo. Okay."

Eric fechou a porta da frente e foi sentar-se no balanço da varanda.

Jon sentou ao lado dele, cruzou as mãos no colo e olhou para os polegares.

"Meu conselheiro de reabilitação disse que iria ajudar a fazer as pazes."

"Você está em reabilitação?"

"Não internado."

"Obviamente."

Jon riu.

"Quando liguei na casa à sua procura de você ontem, Rebekah disse que eu poderia vir esta noite. Me responsabilizar por tudo que fiz."

Eric se perguntou por que ela achava que isso era um bom presente de aniversário.



"Me desculpe, eu menti sobre o dinheiro do cofre," disse Jon. "Eu peguei ele. Gastei tudo num final de semana com cocaína de qualidade." Ele olhou para cima e encontrou os olhos de Eric. "Eu não espero que você me perdoe. Eu não iria me perdoar. Todo mundo desistiu de mim anos atrás, mas você nunca o fez." Seu sorriso derrotado deu uma pontada no coração de Eric. Só um pouco. "Eu não sabia mais como mantê-lo em minha vida, Eric, então eu o manipulei em pensar que você me devia. Tudo o que eu realmente queria era passar tempo com você de novo. Como costumávamos antes de eu completamente foder minha vida. "

"Você não tem que estar na banda para sair comigo."

Jon esfregou a testa e olhou através do quintal da frente impecavelmente bem cuidados.

"Não me permita de novo, Eric. Honestamente, não ajuda."

"Eu não quero você perto de mim, se estiver usando, mas..."

Jon olhou para ele.

"Mas se você se acertar, talvez possamos montar uma pequena banda juntos. Fazer shows em bares locais. Eu tenho trabalhado em algumas músicas de rock alternativo. Você nunca foi pesado o suficiente para o Sinners."

Jon sorriu.

"Isso seria incrível."

"Mas eu tenho que cantar."

"E tocar na bateria?"

"Não, apenas cantar. Vou precisar de você para encontrar um bom baterista. Um par de guitarristas. Eu não vou ter tempo. Sou muito ocupado, você sabe?"

Os olhos de Jon brilhavam de esperança.

"Você está falando sério?"

"Sim, vai ser divertido. Vamos ser bons. Só quando eu estiver fora da turnê com Sinners, é claro, e só se você manter o nariz limpo. Eu não estou vou mais aceitar suas burradas, Jon."



Jon deu um soco em seu braço.

"Eu não esperava que você aceitasse."

Eric assentiu.

"Você quer entrar?"

Jon sacudiu a cabeça.

"Não. Já tomei o bastante de seu tempo. Você provavelmente vai receber uma carta longa e chata de mim em alguns dias. Outra parte da minha terapia. Você não tem que lê-la, se não quiser. "

Eric riu.

"É por isso que você está realmente aqui, hein? Para me impedir de ler a carta."

"Não," disse Jon timidamente. "Eu não sou mais assim."

"Tanto faz, cara," disse Eric, rindo. "Eu não espero que você mude durante a noite."

Jon ficou em pé.

"Eu ligo para você quando tiver certeza que esta terapia vai dar certo. Eu realmente quero ter sucesso desta vez. Eu terminei com essa merda. "

"É melhor. Eu tenho algumas músicas escritas que são surpreendentes, mas o estilo não é do Sinners. Eu adoraria levá-las a frente de uma plateia. Estou contando com você para fazer isso acontecer."

Jon revirou os olhos.

"Você não precisa de mim, Eric. Você poderia montar sua própria banda em dez segundos. Qualquer músico em seu juízo perfeito daria sua bola esquerda para se apresentar com você.

"Mas eu estou contando com você." Eric empurrou Jon em direção aos degraus da varanda. "Vá embora. Eu preciso afugentar o resto dos meus convidados para poder ter tempo a sós com minha mulher. "

"Ela é boa para você."

Eric sorriu.



"Você não tem que dizer o óbvio."

Jon desceu os degraus, e, em seguida, virou-se para olhar para ele.

"Obrigado." Ele não precisava dizer mais nada. Eric compreendeu. "Feliz aniversário."

Quando Eric voltou para a casa, Rebekah estava esperando no hall de entrada.

"Como foi?"

Eric assentiu.

"Eu acho que ele realmente vai conseguir ter a vida de volta."

Ela estendeu a mão e segurou seu rosto.

"E eu suponho que você vá ajudá-lo com isso."

"Não. Apenas dei-lhe um pouco de incentivo. A minha parte em sua recuperação é totalmente teórica."

"Bom," ela disse, "porque eu acho que é hora de você colocar suas mãos em mim."

"Eu acho que já passou da hora para isso."



Capítulo 34

Rebekah não sabia o que era pior, a real ressonância magnética ou à espera dos resultados. Ela e Eric jogaram um jogo de palavras contra o outro em seus telefones, enquanto esperavam serem chamados para ver o seu médico. Ela estava feliz Eric estava lá para ajudá-la a passar o tempo. Seu estômago estava em nós.

Quando a chamaram, ela deixou Eric na sala de espera. Se fosse uma má notícia, ela não queria que ele a visse desmoronar. Ela teria alguns minutos para se recompor antes que tivesse que dizer a ele.

"Tem certeza que não quer que eu vá com você?" Perguntou ele, agarrando seus dedos com uma mão.

"Vai ser apenas um minuto." Ela beijou sua bochecha e seguiu a enfermeira para o consultório do Dr. Palmer.

No momento em que ela entrou na sala, sabia que não seria uma boa notícia. Dr. Palmer tinha duas expressões. Eu estou no topo do mundo.Você vai morrer. Ele estava usando o seu olhar solene no momento.

"Sente-se, Srta. Blake."

Ela sentou-se, ou mais caiu. Suas pernas pareciam macarrão molhado.

"O seu exame de sangue parece ótimo. CEA normais," disse ele, mas não ofereceu um sorriso de encorajamento. "A ressonância magnética ..."

Oh Deus, por favor, não diga isso. Por favor.

"Há um ponto suspeito na sua cavidade pélvica."

Foda-se. Ele disse isso.

"Eu quero fazer uma biópsia imediata para dar uma olhada. Pode ser um artefato ou excesso de tecido cicatricial ou pode ser uma recaída de câncer."



Incapaz de falar, ela baixou os olhos e balançou a cabeça ligeiramente.

"Eles estão preparando um quarto para você lá em cima. Se *é* câncer, o mais rápido que você comece a quimioterapia, melhor as chances de derrotá-lo novamente."

Mas se estivesse de volta, eles não tinham de verdade vencido. Não de verdade.

"Sinto-me bem," disse ela, sem fôlego. Bem, ela tinha estado. Agora se sentia arrasada. Ela encontrou o amor verdadeiro, a verdadeira felicidade, e seu corpo a tinha traído novamente.

"Pode não ser nada. Vamos fazer a biópsia e ver com o que temos de lidar antes de falar sobre as opções de tratamento."

Ela assentiu com a cabeça e de alguma forma encontrou forças para ficar de pé e se arrastar para fora de seu consultório. A enfermeira disse onde ela devia ir para sua biópsia, e, em seguida, foi encontrar Eric na sala de espera. Ele parecia quase tão enjoado quanto ela.

"O que há de errado?"

Ela balançou a cabeça.

"Eu preciso fazer outro exame," disse ela, sem fôlego. Não podia dizer-lhe porquê. Simplesmente não podia.

"Por quê?"

"Porque," ela retrucou. "Os médicos gostam de enfiar agulhas grossas e longas em meu corpo, é por isso!"

"Eu tenho algo longo e grosso que eu gostaria de enfiar em seu corpo."

Ela sabia que ele estava tentando animá-la, mas não estava funcionando.

"Cale a boca, Eric. Eu não estou de bom humor. "

Parecia que ela lhe deu um tapa.

"Sinto muito."

Ela apertou sua testa entre as duas mãos, tentando evitar uma dor de cabeça ameaçadora.

"Vamos apenas acabar com isso."



Eles fizeram Eric esperar do lado de fora, enquanto usaram algum tipo de máquina para dirigir as agulhas que a espetaram durante a coleta de suas amostras. Quando a deixaram sozinha, ela ficou lá na mesa de exame, olhando para o teto lutando contra lágrimas. Disseram-lhe que teriam os resultados da biópsia em breve. Não queriam que ela fosse embora, caso tivessem que furá-la um pouco mais. Seu médico ordenou uma biópsia urgente, e havia um patologista qualificado de plantão. Pelo menos ela não teria que se perguntar por muito tempo.

A porta se abriu e Eric apareceu na porta.

"Você está decente?"

"Infelizmente," ela murmurou.

"Eu que tenho que dizer isso," disse ele, fixando-se a seu lado na mesa acolchoada. Ele pegou a mão dela e beijou-lhe os dedos. Sentaram-se em silêncio por um longo tempo.

"Você está bem?" Ele perguntou, por fim.

Ela balançou a cabeça, piscando duro, com os lábios franzidos.

"Diga-me, bebê. Não saber o que está acontecendo tem que ser pior do que a verdade."

"Pior do que o câncer de estar de volta? Eu prefiro não saber. "

"Ele está de volta?" ele sussurrou.

"Eu não sei. Eles descobriram uma mancha suspeita no exame, por isso fizeram uma biópsia para ver se é câncer."

"Tudo vai ficar bem, querida," disse ele.

Ela olhou para ele.

"Se o câncer estiver de volta, nada vai ficar bem, Eric. Nada."

"Eu estou aqui," disse ele. "Tudo bem? Você o venceu uma vez. Pode fazer isso de novo."

"Eu não quero passar por quimioterapia novamente, Eric. Isso me deixa muito cansada. Eu vou ficar doente e magra. Todo o meu cabelo vai cair. Eu não vou ser mais bonita." Ela apertou os olhos e engoliu em seco. "Ou sexy."



Eric segurou seu rosto com as duas mãos, os polegares acariciando as lágrimas de suas bochechas.

"Olhe para mim, Rebekah."

Ela forçou os olhos a abrirem.

"Você sabe que eu acho que o seu pacote exterior é perfeito," ele disse, "mas o que é belo sobre você está aqui." Ele apertou as pontas dos dedos de uma das mãos no centro do peito sobre seu coração dolorido. Ele moveu a outra mão para o lado de sua cabeça. "O que é sexy está aqui." Ele beijou sua testa, sua têmpora. "Eu disse que te amo para sempre, bebê. Isso não significa que vou te abandonar quando você estiver doente. Se você estiver cansado demais para sair da cama, eu carregarei você. Se o seu cabelo cair, eu vou..." Ele pegou a longa mecha roxa de sua testa. "Eu vou cortar isso e colar na sua testa."

Ela riu, imaginando-se com um longo pedaço de cabelo roxo colado a cabeça careca.

"Se você estiver doente, eu vou cuidar de você. Se você estiver magra, eu vou alimentá-la com todos os sabores de ovos mexidos que você puder imaginar."

"Ok, você foi longe demais com isso."

"O que eu não vou fazer é deixá-la desistir. Eu não vou enterrá-la sem luta, Rebekah. E você vai ter que fazer toda a luta, querida. Você tem que ser a mais forte. Tudo que posso fazer é segurar sua mão e ficar ao seu lado."

Um movimento atrás de Eric chamou a atenção de Rebekah. Sua mãe estava lá com lágrimas nos olhos. Sua mãe pegou Eric em volta do pescoço e abraçou sua cabeça contra seu peito amplo. Rebekah riu de sua expressão de espanto.

"Há quanto tempo você está aqui?" Rebekah perguntou a sua mãe.

Ela sorriu.

"Tempo suficiente. O Doutor Palmer me disse que você estava aqui e provavelmente poderia precisar de algum apoio, enquanto esperava por seus resultados." Ela pegou Eric por ambas as orelhas e puxou-o para longe de seu peito para olhá-lo. "Me desculpe, eu não sabia o quanto você ama a minha filha. Eu fico... *confusa* às vezes. Posso vê-lo agora." Ela bagunçou seu



cabelo selvagem com as duas mãos. "Não só o cabelo louco e as tatuagens, mas o que está dentro."

"Sangue e tripas?" Disse Eric.

Rebekah riu e bateu-lhe com um travesseiro extra.

"Bem, não," disse a mãe, parecendo um pouco enjoada. "Eu realmente não quero ver isso. Eu vejo que você a ama incondicionalmente. Eu confio em você para cuidar dela. É uma grande responsabilidade. Ela sempre foi uma tarefa difícil. Tem certeza de que quer o emprego?"

Eric olhou para Rebekah e sorriu.

"Eu tenho certeza."

"Bem, Olá Sra. Blake," disse o Dr. Palmer quando entrou na sala.

"Como você está se sentindo?"

A mãe de Rebekah se virou e sorriu.

"Incrível. Esta nova prescrição tem feito toda a diferença. E minha filha vai se casar!"

O Doutor Palmer riu.

"Eu meio que percebi isso por conta própria. Seu anel de noivado é enorme."

"E eu quero estar lá," Sua mãe acrescentou. Essa foi a verdadeira notícia.

O coração de Rebekah aqueceu. Com Eric e o apoio de sua família, ela poderia passar por outro ciclo de quimioterapia, se fosse preciso. Ela olhou para o médico, sentindo uma força que não possuía vinte minutos atrás.

"Você tem os resultados da biópsia?" ela perguntou.

Eric agarrou sua mão e apertou.

Doutor Palmer sorriu.

"Alarme Falso. A massa suspeita era apenas o tecido da cicatriz densa e alguns fibroblastos totalmente normais. Não há sinais de câncer."

Eric a abraçou tão forte, que ela pensou que poderia desmaiar.

Quando ele se afastou, ele limpou as lágrimas na bainha de sua camiseta.



"Parece que eu não preciso de sua mecha de cabelo roxo, afinal de contas," disse Rebekah.

Ele riu.

"Tudo o que é meu é seu." Ele olhou para o médico. "Ela pode ir embora agora? Temos um compromisso com um juiz de paz em vinte minutos."

"Nós temos," perguntou Rebekah.

"Sim, eu só vou ligar e marcar um." Ele puxou o celular do bolso e começou a pesquisar na Internet para obter os números. Depois de um momento, ele olhou para cima. "A menos que você deseje um daqueles grandes casamentos extravagantes."

Ela ponderou por um momento.

"Não, eu quero um casamento rápido e uma grande recepção e uma lua de mel para o resto da vida."

Eric sorriu e se inclinou para beijá-la. Com os dedos contra seu queixo, os lábios puxando com sucção suave e sensibilidade incomparável. Quando ele se afastou, ofereceu-lhe um sorriso terno.

"Bem, se você insiste."